



ENTRADA

**CADERNO DE RESUMOS
BOOK OF ABSTRACTS**

Igor A. Lourenço da Silva
Marileide Dias Esqueda
Silvana Maria de Jesus
(Org.)

20 a 23 de setembro
September, 20-23

www.abrapt.ileel.ufu.br



ISSN 2525-863X

ENTRAD:

CADERNO DE RESUMOS /

BOOK OF ABSTRACTS

v. 1, n. 1 (2016)

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia, 20-23 de setembro de 2016



Ficha catalográfica elaborada por Carlos Henrique de Magalhães

Encontro Nacional de Tradutores (2016 : Uberlândia, MG)

E56e

ENTRAD: caderno de resumos / book of abstracts / Igor A. Lourenço da Silva (org.) et al. - Uberlândia : UFU, 2016.

405 p.

1. Serviços de tradução Encontros. 2. Resumos de trabalhos

I. da Silva, Igor A. Lourenço. II. Encontro Nacional de Tradutores

(2016 : Uberlândia, MG). III. Título.

CDU: 801=03

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor: Elmiro Santos Resende

Vice-Reitor: Eduardo Nunes Guimarães

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Marcelo Emilio Beletti

Pró-Reitora de Graduação: Marisa Lomônaco de Paula Naves

Diretora de Comunicação Social: Maria Clara Tomaz Machado

Instituto de Letras e Linguística

Diretora: Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora do Curso de Tradução: Paula Godoi Arbex

Coordenador do Curso de Letras: Ariel Novodvorski

Coordenadora do Curso de Letras – Língua Portuguesa com Domínio

de Libras: Adriana Cristina Cristianini

Coordenadora UFU do Plano Nacional de Formação de Professores

da Educação Básica – Espanhol: Cíntia Camargo Vianna

Coordenadora UFU do Plano Nacional de Formação de Professores

da Educação Básica – Inglês: Emeli Borges Pereira Luz

Coordenador da Central de Línguas (CELIN): Giovanni Ferreira Pitillo

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

(PPGEL): Cleudemar Alves Fernandes

Coordenador pro tempore do Programa de Pós-Graduação

em Estudos Literários (PGLT) e Coordenador UFU do Programa

Idioma sem Fronteiras (IsF/UFU): Ivan Marcos Ribeiro

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras

(PROFLETRAS): Talita de Cássia Marine

ABRAPT: Diretoria Executiva – Triênio 2014/2016

Presidente: Marileide Dias Esqueda (UFU)

Vice-Presidente: Tânia Liparini Campos (UFPB)

Primeira Secretária: Paula Godoi Arbex (UFU)

Segunda Secretária: Érika Nogueira de Andrade Stupiello (Unesp)

Primeira Tesoureira: Silvana Maria de Jesus (UFU)

Segunda Tesoureira: Francine de Assis Silveira (UFU)

Conselho Fiscal: Igor A. Lourenço da Silva (UFU), Reynaldo José Pagura

(PUC-SP) e Stéfano Paschoal (UFU)

Organização de Eventos: John Milton (USP) e Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

ENTRAD 2016 – Comissão Organizadora

Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

Érika Nogueira de Andrade Stupiello (Unesp)

Fernando de Oliveira Silva (UFU)

Francine de Assis Silveira (UFU)

Igor A. Lourenço da Silva (UFU)

John Milton (USP)

Laurieny Vilela (UFU)

Marileide Dias Esqueda (UFU)

Paula Godoi Arbex (UFU)

Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

Sérgio Marra (UFU)

Silvana Maria de Jesus (UFU)

Stéfano Paschoal (UFU)

Tânia Liparini Campos (UFPB)

ENTRAD 2016 – Comissão Científica

Álvaro Faleiros (USP)

Arlene Koglin (UFMG)

Beatriz Fernandes Caldas (UERJ)

Brunno V.G. Vieira (Unesp)

Caetano W. Galindo (UFPR)

Christiano Sanches (PUC-RJ)

Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)

Cristiane Krause Kilian (UFRGS/UNISINOS)

Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

Élida Paulina Ferreira (UESC)

Érika Nogueira de Andrade Stupiello (Unesp)

Fabio Alves (UFMG)

Francine de Assis Silveira (UFU)

Giovana Cordeiro Campos de Mello (UFF)

Glória Regina Loreto Sampaio (PUC-SP)

Igor A. Lourenço da Silva (UFU)

John Milton (USP)

José Luiz V. R. Goçaves (UFOP)

Márcia Atalla Pietroluongo (UFRJ)

Márcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RJ)

Maria José Finatto (UFRGS)

Maria Viviane do Amaral Veras (Unicamp)

Marileide Dias Esqueda (UFU)

Oscar Diaz Fouces (Uvigo)

Paula Godoi Arbex (UFU)

Paulo Sérgio Vasconcellos (Unicamp)

Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

Roberto Carlos de Assis (UFPB)

Ronice Müller de Quadros (UFSC)

Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF)

Silvana Maria de Jesus (UFU)

Soraya Ferreira Alves (UnB)

Stéfano Paschoal (UFU)

Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP)

Tânia Liparini Campos (UFPB)

Teresa Dias Carneiro (UFRJ)

Vanessa Martins (UFSCAR)

Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

Diagramação

Capa: Ana Luisa Takahashi

Conteúdo: Ana Carolina Zampini

Fotografia: Ana Luisa Takahashi

Webdesign: CTI/UFU e Marileide Dias Esqueda

Revisão

Igor A. Lourenço da Silva

Ana Carolina Zampini

Tradução (português-inglês)

Igor A. Lourenço da Silva

Marileide Dias Esqueda

Silvana Maria de Jesus

Interpretação Simultânea (Inglês-Português):

Natalia Rocha Moreira

Thiago Dargains Rodrigues

Interpretação Simultânea (Libras-Português):

Kátia Aparecida de Souza Costa Matias

Simone Rocha Pereira

Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE – Coordenadora: Eliamar Godoi)

Apoio discente

Ana Carolina Assunção Zampini

Ana Luisa Takahashi

Bárbara Barros Gonçalves

Caroline Said Lindoso

Caroline Mestriner

Danyela Cristina Marques Pires

Mariana Gomes da Silva Ferreira

Maryela Bravo Ribeiro

Poliana Palhares de Resende

Shanti de França Nogueira

Suely Costa Botelho

Veridiana Rodrigues da Cunha Silva

Apoio de Secretaria

Fernando de Oliveira Silva (COTRAD/UFU)

Agradecimentos

Ariel Novodvorski (ELC/EBRALC)

Guilherme Fromm (ELC/EBRALC)

Ivan Marcos Ribeiro (IsF)

Curso de Tradução do ILEEL UFU e Diretoria Executiva da ABRAPT 2014-2016

☞ Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1G, Sala 246, Bairro Santa Mônica, CEP 38408-144 – Uberlândia/MG – Brasil

☎ +55 34 3239-4162 / ✉ abrapt.secretarial@gmail.com

www.abrapt.ileel.ufu.br



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
ACKNOWLEDGEMENTS	7
APRESENTAÇÃO	8
FOREWORD	11
ÁREAS TEMÁTICAS	14
THEMATIC AREAS	33
RESUMOS / ABSTRACTS: MESAS-REDONDAS / ROUND TABLES	50
RESUMOS / ABSTRACTS: CONFERÊNCIAS / CONFERENCES	74
RESUMOS / ABSTRACTS: PALESTRAS / LECTURES	85
RESUMOS / ABSTRACTS: OFICINAS / WORKSHOPS	86
RESUMOS / ABSTRACTS: COMUNICAÇÕES / PAPERS	89
Abordagens Cognitivas da Tradução / Cognitive Approaches	89
Ensino de Tradução / Translation Teaching	99
Estudos da Interpretação / Interpreting Studies	121
Estudos de Tradução e <i>Corpora</i> / Translation and Corpora	132
História e Historiografia da Tradução / History and Historiography of Translation	157
Tecnologias da Tradução / Translation Technologies	175
Tradução Audiovisual / Audiovisual Translation	176
Tradução, Crítica e Ética / Translation, Critique, and Ethics	206
Tradução e Estudos Clássicos / Translation and the Classics	215
Tradução e Interpretação de Língua de Sinais / Sign Language Interpreting	223
Tradução e Localização / Translation and Localisation	236
Tradução e Mercado de Trabalho / Translation and the Workplace	239
Tradução e Terminologia / Translation and Terminology	247
Tradução Especializada / Specialised Translation	266
Tradução Literária / Literary Translation	277
RESUMOS / ABSTRACTS: PÔSTERES / POSTERS	342
Ensino de Tradução / Translation Teaching	342
Estudos da Interpretação / Interpreting Studies	344
Estudos de Tradução e <i>Corpora</i> / Translation and Corpora	349
História e Historiografia da Tradução / History and Historiography of Translation	363
Tecnologias da Tradução / Translation Technologies	364
Tradução Audiovisual / Audiovisual Translation	367
Tradução, Crítica e Ética / Translation, Critique, and Ethics	370
Tradução e Estudos Clássicos / Translation and the Classics	371
Tradução e Interpretação de Língua de Sinais / Sign Language Interpreting	373
Tradução e Localização / Translation and Localization	378
Tradução e Mercado de Trabalho / Translation and the Workplace	380
Tradução e Terminologia / Translation and Terminology	381
Tradução Especializada / Specialised Translation	385
Tradução Literária / Literary Translation	386
ÍNDICE DE AUTORES / TABLE OF AUTHORS	396



AGRADECIMENTOS

A organização e a realização do *ENTRAD 2016 – XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores* só foram possíveis graças ao trabalho intenso e à dedicação ímpar dos membros da Comissão Organizadora e da Comissão Científica, bem como à colaboração de todos os palestrantes convidados, de todos os participantes que submeteram trabalhos e de todos aqueles que se inscreveram como ouvintes. Além disso, este evento só pôde ser concretizado mediante o apoio e o financiamento de algumas instituições públicas e privadas, a saber: FAPEMIG, CAPES, CNPq, DIRCO/UFU, PROEX/UFU, Inglês sem Fronteiras (IsF/UFU), SEBRAE, ABRATES, SINTRA, Daniel Brilhante de Brito – Curso de Especialização de Tradutores, Cultura Inglesa, Uberlândia Convention & Visitors Bureau, Versátil Produções e Eventos, Instituto Alexa, Café Cajubá e Cia Mineira de Chocolates. A todas essas pessoas e instituições os nossos mais sinceros agradecimentos.



ACKNOWLEDGEMENTS

The organisation and materialisation of *ENTRAD 2016 – 12th Brazilian Translation Forum and 6th International Translation Forum* were possible thanks to the intense work and singular dedication of the members of the Organising Committee and the Scientific Committee, as well as to the prompt collaboration of all keynote speakers, all participants who submitted their abstracts and all those who attended the Forum. In addition, this event had the indispensable financial support and funding of some public and private institutions, namely: FAPEMIG, CAPES, CNPq, DIRCO/UFU, PROEX/UFU, Inglês sem Fronteiras (IsF/UFU), SEBRAE, ABRATES, SINTRA, Daniel Brilhante de Brito – Curso de Especialização de Tradutores, Cultura Inglesa, Uberlândia Convention & Visitors Bureau, Versátil Produções e Eventos, Instituto Alexa, Café Cajubá, and Cia Mineira de Chocolates. We are deeply thankful to all these people and institutions.

Organising Committee

ENTRAD 2016



APRESENTAÇÃO

O ENTRAD – Encontro Nacional de Tradutores é um evento promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) e tem abrangência de público nacional e internacional, incluindo docentes, pesquisadores, profissionais liberais, pós-graduandos, graduandos e demais interessados nas áreas de Tradução e Interpretação. O evento, que ocorre trienalmente, tem sido uma oportunidade concreta para o surgimento de projetos integrados de ensino e pesquisa, envolvendo docentes de várias universidades brasileiras e propiciando um espaço de intercâmbio e conhecimento entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Organizado pelo Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT), o ENTRAD 2016 – XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores – *Tradição e Inovação* foi proposto com o intuito de discutir e difundir as produções científicas, acadêmicas, técnicas e culturais presentes nos campos da Tradução e Interpretação por meio de várias atividades, como conferências, mesas-redondas, sessões coordenadas, apresentação de pôsteres e atividades culturais. Com o tema “Tradição e Inovação”, esta edição procurou agregar, de forma inédita, esses dois importantes polos de discussão: de um lado, a história da tradução desde a antiguidade e suas relações não apenas com o plurilinguismo, mas também com as mais variadas tradições literárias; de outro, a criação de ferramentas tecnológicas, do pós-guerra aos *apps* atuais, que reúnem diversas funcionalidades computacionais, modificando a tarefa tradutória. Além disso, esta edição não deixou de contemplar as áreas temáticas adotadas nos últimos encontros, áreas essas que atestam a natureza multidisciplinar da Tradução. Essas áreas, longe de impedirem a afirmação da identidade dos Estudos



da Tradução no Brasil e no mundo, resgatam o caráter multifacetado da disciplina, formando seu próprio distintivo.

As 15 áreas temáticas escolhidas estruturaram-se em torno de problemáticas de pesquisa e reflexão teórica de grande relevância para os Estudos da Tradução e Interpretação na atualidade. Algumas das áreas já estavam presentes na programação dos encontros anteriores; outras foram introduzidas nesta edição em caráter de inovação e atendendo ao nível de relevância que vêm mostrando nas pesquisas nacionais e internacionais. A proposta de 15 áreas, todas elas inter-relacionadas, visou promover a investigação do campo interdisciplinar da tradução, buscando uma reflexão sobre esse objeto de pesquisa a partir de abordagens diversas que contemplem o pensamento linguístico, literário, histórico e sociocultural.

A despeito de nossa proposta, pudemos observar uma predominância de trabalhos em algumas áreas temáticas, em detrimento de outras. Ao todo, foram 32 sessões coordenadas e quatro tardes de apresentação de pôsteres, perfazendo um total de 251 trabalhos, assim distribuídos nas 15 áreas temáticas:

- Abordagens Cognitivas da Tradução: 8 comunicações;
- Ensino de Tradução: 15 comunicações e 2 pôsteres;
- Estudos de Interpretação: 11 comunicações e 5 pôsteres;
- Estudos de Tradução e *Corpora*: 17 comunicações e 13 pôsteres;
- História e Historiografia da Tradução: 14 comunicações e 1 pôster;
- Tecnologias da Tradução: 3 comunicações e 3 pôsteres;
- Tradução Audiovisual: 24 comunicações e 3 pôsteres;
- Tradução, Crítica e Ética: 8 comunicações e 1 pôster;
- Tradução e Estudos Clássicos: 7 comunicações e 2 pôsteres;
- Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: 9 comunicações e 5 pôsteres;
- Tradução e Localização: 3 comunicações e 2 pôsteres;

- 
- Tradução e Mercado de Trabalho: 6 comunicações e 1 pôster;
 - Tradução e Terminologia: 15 comunicações e 4 pôsteres;
 - Tradução Especializada: 7 comunicações e 1 pôster; e
 - Tradução Literária: 52 comunicações e 9 pôsteres.

As áreas temáticas que mais se destacaram em termos de quantidade de trabalhos foram as de Tradução Literária e Tradução Audiovisual. Em contrapartida, outras áreas, como as de Tecnologia e Localização, foram abordadas por um número menor de trabalhos, provavelmente sinalizando a sua emergência recente no contexto acadêmico brasileiro e, conseqüentemente, a incipiência de estudos voltados para essas áreas. De qualquer forma, todas as 15 áreas temáticas foram contempladas em nossas mesas-redondas e permearam a nossa webconferência, as nossas dez conferências e as nossas seis oficinas, que contaram com convidados nacionais e internacionais.

Este *Caderno de Resumos* reúne os resumos das conferências, mesas-redondas, palestras, comunicações científicas, sessão de pôsteres e oficinas (*workshops*) atreladas às 15 áreas temáticas. As pesquisas em tradução e interpretação veiculadas no ENTRAD 2016 permitem-nos vislumbrar os avanços, os diversos modelos investigativos e o porvir dos Estudos da Tradução e da Interpretação.

Uberlândia, 20 de setembro de 2016.

Marileide Dias Esqueda

Presidente da ABRAPT

Triênio 2014-2016



FOREWORD

ENTRAD 2016 is an international forum created by ABRAPT (Brazilian Association of Translation Researchers) in the 1990s, aiming to promote a large scientific encounter of researchers, instructors, undergraduate and graduate students of Translation and Interpreting, and other correlated areas. The forum, which takes place every three years, has been a concrete opportunity to developing integrated teaching and research projects involving lecturers and professors from a number of Brazilian universities. It has also been an arena for knowledge and experience exchange among Brazilian and foreigner researchers.

Organised by the Languages and Linguistics Institute of the Federal University of Uberlandia, in the State of Minas Gerais, Brazil, and the Brazilian Association of Translation Researchers (ABRAPT), ENTRAD 2016 – 12th Brazilian Translation Forum and 6th International Translation Forum – *Tradition and Innovation* was proposed with a view to discussing and disseminating scientific, academic, technical and cultural productions on the Translation and Interpreting fields through its several activities, such as conferences, round tables, thematic sessions, poster presentations and cultural activities. Under its theme “Tradition and Innovation”, this Forum edition had the purpose of joining together these two important poles: on one side, the roots of translation from the Ancient history and its relations not only with plurilinguism but also with a myriad of literary traditions; on the other side, the creation of technological tools since the post-war and the development of current apps, uniting many sorts of computing features that have changed translation procedures. ENTRAD 2016 also contemplated other thematic areas, mainly the ones presented in previous editions of the event, proving the multidisciplinary nature of Translation. These thematic areas, far from restraining the identity of Translation Studies in Brazil and in the world, recover



multiple characteristics of the discipline, being transformed in its distinctive feature.

The 15 thematic areas chosen for ENTRAD 2016 revolve around research questions and theoretical reflections of great relevance to the Translation and Interpreting Studies. Some of the areas have already been a part of previous forums, whereas others have been introduced in the current edition as a signal of innovation and attention to the relevance they have gained in research both in Brazil and worldwide. The proposal of 15, inter-related areas aimed to reflect the interdisciplinarity of the field and approach translation and interpreting as an object of study that may be contemplated drawing on linguistic, literary, historical and socio-cultural thinking.

Despite our proposal of embracing as many areas as possible, works in some thematic areas outnumbered works in others. Altogether, 251 research works were presented in the event, which comprised 32 thematic sessions and four poster sessions. The works were distributed in the thematic areas as follows:

- Audiovisual Translation: 24 papers, and 3 posters;
- Cognitive Approaches to Translation: 8 papers;
- History and Historiography of Translation: 14 papers, and 1 poster;
- Interpreting Studies: 11 papers, and 5 posters;
- Literary Translation: 52 papers, and 9 posters;
- Sign Language Interpreting: 9 papers, and 5 posters;
- Specialised Translation: 7 papers, and 1 poster;
- Translation and Corpora: 17 papers, and 13 posters;
- Translation and Localisation: 3 papers, and 2 posters;
- Translation and Terminology: 15 papers, and 4 posters;
- Translation and the Classics: 7 papers, and 2 posters;
- Translation and the Workplace: 6 papers, and 1 poster;

- 
- Translation, Critique, and Ethics: 8 papers, and 1 poster;
 - Translation Teaching: 15 papers, and 2 posters; and
 - Translation Technologies: 3 papers, and 3 posters;

The thematic areas with the highest numbers of works were Literary Translation and Audiovisual Translation. In contrast, the areas with the lowest numbers of works were Translation Technology and Localisation, probably pointing to their recent emergency in the Brazilian research context and, eventually, the incipiency of studies in these areas. Anyway, all 15 thematic areas were approached in our roundtables, in our eleven conferences, and in our six workshops, all of which delivered and attended by Brazilian and foreigner guests.

Uberlandia, 20th September 2016.

Marileide Dias Esqueda

Presidente da ABRAPT

2014-2016



ÁREAS TEMÁTICAS

Abordagens Cognitivas da Tradução

*Coordenadores: Arlene Koglin (UFMG); Fabio Alves (UFMG);
Tânia Liparini Campos (UFPB)*

As pesquisas sobre os aspectos cognitivos que subjazem o ato de traduzir remontam, em seus primeiros passos, aos trabalhos de Seleskovitch (1968/1978). Contudo, apenas a partir da década de 1980 é que surgem os primeiros trabalhos voltados para uma vertente empírica (*e.g.*, KRINGS, 1986; KÖNIGS, 1987) que se ocupa da descrição dos aspectos processuais inerentes à execução de uma tarefa tradutória. Desde então, a tradução passou a ser vista não só como um produto textual, mas também como uma atividade de processamento de informação. Como resultado dessa mudança de perspectiva, diversas pesquisas passaram a ter como foco o comportamento do tradutor e os aspectos cognitivos envolvidos no processo tradutório. Além disso, a interação com outras disciplinas, como as ciências cognitivas, a psicologia cognitiva, a psicolinguística e os estudos sobre conhecimento experto, propiciou avanços significativos tanto no campo teórico quanto no desenvolvimento de metodologias utilizadas para a investigação dessa complexa atividade de processamento de informação. Modelos empíricos do processo tradutório foram apresentados como alternativa aos modelos linguísticos utilizados anteriormente e contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre a tradução e o ato de traduzir. Novos equipamentos e novas ferramentas foram desenvolvidos ou adaptados com o objetivo de aprimorar os procedimentos de coleta de dados e as análises do comportamento do tradutor e dos processos cognitivos envolvidos na realização de tarefas de tradução. Tais avanços possibilitaram o cruzamento de dados quantitativos e qualitativos e a obtenção de resultados mais confiáveis, além da ampliação sobre o entendimento acerca dos aspectos cognitivos subjacentes ao processo tradutório. Tendo como base esse



pano de fundo, a área temática Abordagens Cognitivas da Tradução tem como objetivo reunir trabalhos que investiguem e/ou discutam a tradução a partir da relação entre a atividade tradutória e suas características cognitivas.

Serão consideradas propostas que abordem:

- 1) questões teóricas pertinentes à relação entre tradução e cognição, sobretudo aquelas com enfoque na relação interdisciplinar envolvendo a tradução como objeto de estudo;
- 2) discussões metodológicas sobre coleta e análise de dados tendo em vista a tradução como atividade cognitiva;
- 3) pesquisas empírico-experimentais com foco na tradução como atividade cognitiva (descrição do processo tradutório, mapeamento de diferentes perfis de tradutores/sujeitos; aquisição e consolidação da competência tradutória, expertise em tradução, formação de tradutores etc.);
- 4) o impacto e/ou as relações entre tecnologias de tradução e o processo tradutório, com enfoque na interação entre seres humanos e computadores (*human-computer interaction*); e
- 5) inovações metodológicas e ampliação do escopo das pesquisas sobre a tradução como atividade cognitiva.

Ensino de Tradução

Coordenadores: José Luiz V. R. Gonçalves (UFOP); Roberto Carlos de Assis (UFPB)

Tendo em vista a crescente demanda por serviços de tradução – resultado da ampliação e intensificação das relações entre as diversas culturas e nações do planeta – e também considerando o rápido desenvolvimento de tecnologias que proporcionam novas ferramentas e recursos para o profissional da área, o aprofundamento das questões relativas ao ensino-aprendizagem da tradução se



torna inescapável e inadiável, com vistas a garantir aos tradutores que chegarão ao mercado de trabalho uma formação adequada, favorecendo o desenvolvimento das múltiplas competências, habilidades e conhecimentos necessários para o exercício da profissão. No entanto, verifica-se que as pesquisas na área da didática/ensino da tradução e suas aplicações à formação de tradutores ainda se encontram, por um lado, em fase incipiente ou sem qualquer desenvolvimento em muitos países ou, por outro lado, com algum avanço em outros, estando ainda muito aquém da pesquisa voltada para o ensino de línguas, por exemplo. Nesse cenário, é importante destacar que, em alguns centros de formação e pesquisa (por exemplo, na Universidade Autônoma de Barcelona e na Universidade de Granada, na Espanha, bem como na Universidade de Mainz, na Alemanha), são desenvolvidos trabalhos de investigação pura e aplicada voltados para a descrição, compreensão e aplicação dos aspectos teóricos e didático-metodológicos do ensino da tradução, os quais vêm proporcionando avanço e consolidação desse ramo dos Estudos da Tradução. No Brasil, essas discussões encontram-se ainda em fase inicial, demandando, portanto, grandes investimentos e esforços conjuntos dos pesquisadores e formadores interessados nessa problemática. Assim, esta área temática tem o objetivo de intensificar o intercâmbio de experiências de pesquisa e eventuais aplicações na área do ensino/didática da tradução e de áreas correlatas e transversais que contribuam para a formação do profissional da tradução. Desse modo, pretendemos ampliar e aprofundar o diálogo e a cooperação entre pesquisadores engajados ou interessados nessas questões. Nesse contexto, buscamos conhecer diferentes perspectivas propostas para o ensino da tradução escrita. São bem-vindos trabalhos que contemplem diferentes aspectos da formação de tradutores, como:

- aspectos profissionais na formação de tradutores;
- avaliação de aprendizagem;
- desenho curricular (competências, objetivos, metodologias, conteúdos,



sequenciamento);

- *e-learning / blended learning* na formação de tradutores;
- ensino da tradução especializada (técnica, científica, econômica, jurídica, comercial, audiovisual, localização, literária etc.);
- ensino da tradução inversa;
- ensino de língua para tradutores;
- ensino de tecnologias para tradutores;
- ensino de terminologia e documentação para tradutores;
- marcos metodológicos na formação de tradutores;
- marcos pedagógicos na formação de tradutores;
- marcos teóricos na formação de tradutores;
- produção de material didático para a formação de tradutores; e
- produção de instrumentos e tarefas de avaliação de aprendizagem.

Estudos da Interpretação

*Coordenadores: Glória Regina Loreto Sampaio (PUC-SP);
Christiano Sanches (PUC-RJ); Reynaldo José Pagura (PUC-SP)*

A interpretação, ou tradução oral, em suas diferentes modalidades e espaços de ocorrência – uma das mais antigas atividades humanas – passa a ser considerada profissão na primeira metade do século XX, com a criação da Liga das Nações, e ganha impulso e reconhecimento após a II Guerra Mundial, com a criação de organizações internacionais, como a ONU, a OTAN e a CECA, embrião da atual União Europeia. O interesse acadêmico aparece, ainda que de maneira pontual, nas décadas de 1950 e 1960, com as primeiras dissertações de mestrado e teses de doutorado na Europa, surgidas esparsamente a partir do interesse de psicólogos e linguistas, dentre outros. Foi somente com a criação do doutoramento em *Traductologie*, em 1975, na École Supérieure d'Interprètes et des Traducteurs (ESIT),



da Universidade Paris 3 (Sorbonne Nouvelle), sob a direção de Danica Seleskovitch, que as pesquisas na área surgem de modo mais sistemático, na forma de teses de doutorado, apresentações em eventos e artigos em periódicos da área de tradução. O primeiro congresso específico da área só vem a ocorrer em 1977, sob o patrocínio da OTAN, que gera também a primeira coletânea de artigos da área. Mais dois eventos específicos acontecem em Trieste, Itália, em 1986 e em Turku, na Finlândia, em 1994, que também geram publicações. Ainda que as pesquisas da área apareçam, ocasionalmente, em periódicos relacionados aos Estudos da Tradução, o primeiro periódico específico, com alcance internacional, da área de Estudos da Interpretação – *Interpreting: International Journal of Research and Practice in Interpreting* – é lançado em 1996. Os Estudos da Interpretação (a partir de *Interpreting Studies*, expressão utilizada pela primeira vez por Daniel Gile, na primeira metade da década de 90 do século passado) ganham força como disciplina acadêmica ao se apagarem as luzes do século XX, ainda prioritariamente na Europa. As pesquisas da área fazem interface com diversos ramos dos Estudos da Tradução, a saber, historiografia, estudos de *corpus*, questões relacionadas ao ensino-aprendizagem e avaliação, dentre outros. No Brasil, a área, embora ainda incipiente, vem atraindo atenção crescente e já existem pesquisas de mestrado e doutorado concluídas. Embora não haja um programa de pós-graduação ou periódico específico voltado à área, há previsão de uma linha de pesquisa em Estudos da Interpretação no âmbito do Programa de Estudos Pós-Graduados em Tradução (TRADUSP), da Universidade de São Paulo (USP). Acresçam-se a esse quadro algumas iniciativas acadêmicas que contemplam os Estudos da Interpretação, como os Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução e da Interpretação (ESTI) da PUC-SP, certificado pela instituição e cadastrado no CNPq, e os Ciclo de Palestras: Aspectos Teórico-Práticos da Tradução, da Interpretação e Suas Interfaces, da PUC-SP, além do pioneiro Primeiro Simpósio Brasileiro de Interpretação (SIMBI), ocorrido em 2013, na USP. No que tange ao olhar da sociedade, o trabalho do intérprete vem recebendo maior atenção da mídia em



geral, na esteira dos grandes eventos internacionais sediados pelo Brasil (Rio+20 e Jornada Mundial da Juventude). Tal interesse resultou na expansão da oferta tanto de formação em interpretação quanto de serviços de interpretação. Mais do que nunca, a pesquisa na área de Estudos da Interpretação pode oferecer o embasamento necessário para que tal expansão seja feita com qualidade, alimentando o mercado com profissionais bem informados e qualificados e promovendo o estabelecimento de uma área de estudos que ainda tem muito espaço para crescer. Esperamos que os trabalhos apresentados neste XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores possam estimular pesquisas voltadas aos Estudos da Interpretação e ilustrar a riqueza de abordagens e práticas por eles enfocados.

Estudos de Tradução e *Corpora*

Coordenadoras: Maria José Finatto (UFRGS); Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP)

A informatização promoveu uma comunicação global e imediata, apesar de distâncias e diferenças linguísticas. Nesse processo, destaca-se o tratamento computacional da informação, das línguas e da tradução. Partindo de acervos de textos originais e respectivas traduções (*corpora* paralelos) ou de mesma temática escritos originalmente em línguas diferentes (*corpora* comparáveis), por exemplo, podem ser investigados os processos e produtos da tradução e criados recursos para subsidiar a sua execução, incluindo recursos para o seu ensino. Nesse contexto, visamos reunir trabalhos sobre tradução que aproveitam recursos da Linguística de *Corpus*, do Processamento da Linguagem Natural e de acervos digitais de dados de um modo geral.



História e Historiografia da Tradução

Coordenadores : John Milton (USP); Márcia do Amaral Peixoto Martins (PUC-RJ)

Nas últimas décadas, observou-se um crescente interesse pela história e historiografia da tradução, campo que está se consolidando no Brasil, constituindo áreas temáticas e simpósios em congressos sobre Estudos da Tradução e dando origem a publicações como *Emerging Views on Translation History in Brazil*, *CROP* (2001) e os números especiais de *Tradução em Revista* (2010/1 e 2015/1). Ainda há, no entanto, muitas questões a serem exploradas, como desafios em termos metodológicos, a delimitação do campo de estudo, as interfaces com outros campos disciplinares e o desenvolvimento de áreas de pesquisa, sobretudo a da história da tradução no Brasil. A área temática “História e Historiografia da Tradução” contempla trabalhos inéditos com ênfase em aspectos metodológicos e teóricos, em ligações com outras disciplinas, especialmente a História, e em estudos historiográficos sobre a tradução no Brasil ou em outras regiões/culturas

Tecnologias da Tradução

*Coordenadoras: Érika Nogueira de Andrade Stupiello (Unesp);
Marileide Dias Esqueda (UFU)*

O tradutor vem experimentando modificações definitivas em sua profissão, particularmente nas últimas duas décadas, em que ferramentas tecnológicas passaram a ocupar espaço permanente na prática profissional. Os sistemas de memórias de tradução e as novas aplicações de programas de tradução automática são parte do cotidiano de tradutores que trabalham com traduções especializadas e que prestam serviços para a indústria da localização. A adoção dessas ferramentas pelo tradutor explica-se pela constante busca por competitividade – em um mercado virtual e de fácil acesso por potenciais clientes – e por padronização



da produção tradutória, uma suposta garantia da qualidade de um trabalho e da possibilidade de recuperação de segmentos traduzidos em traduções futuras. Para que tais ferramentas operem da maneira esperada, o texto a ser traduzido é segmentado pelo sistema de memória para, então, ser apresentado ao tradutor para tradução. Pode ocorrer também de o segmento ser previamente traduzido por programas de tradução automática operando em conjunto com as memórias, cabendo ao tradutor o trabalho de pós-edição e “preenchimento de lacunas” do material parcialmente traduzido. Em se tratando de longos projetos de tradução, os sistemas de memórias permitem, ainda, a divisão de tarefas, em que diferentes trechos de textos são traduzidos por equipes de tradutores partilhando uma memória (com trechos de traduções anteriores) e um banco de dados terminológico (glossário) em comum. Essa organização contemporânea do trabalho de tradução suscita questões sobre como o trabalho do tradutor é concebido em nossos tempos. Ela convida também a pensarmos sobre como a semiautomação do fazer tradutório pode influenciar nos processos cognitivos de leitura e compreensão do texto de origem, na maneira como o trabalho do tradutor é contratado e nas expectativas do contratante acerca do produto final (a tradução), na ética profissional que rege as tratativas com o contratante da tradução e as relações de compartilhamento de memórias entre tradutores e contratantes e, especialmente, na formação acadêmica de futuros tradutores. Considerando esse instigante cenário de atuação do tradutor na atualidade, a área temática Tecnologias da Tradução propõe congregar trabalhos que contenham perspectivas teóricas e práticas sobre o uso das ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução. O objetivo é agrupar trabalhos que expressem reflexões acerca do impacto das tecnologias na atuação e formação de tradutores, das lacunas existentes entre a academia e o mercado de trabalho, bem como das práticas de tradução colaborativa auxiliadas por tecnologias, como o *crowdsourcing*. Serão aceitos trabalhos concluídos ou em andamento que contemplem as seguintes temáticas:

- 
- relações entre a tradução e as novas tecnologias;
 - estudos de casos sobre a inserção de tecnologias em sala de aula ou junto a profissionais;
 - integração pedagógica das tecnologias nos cursos de tradução;
 - estudos sobre o processo e produto tradutórios impactados pelas tecnologias; e
 - pedagogia e tecnologias da tradução de modo geral.

Esta área temática busca refletir, ainda, sobre o ensino e a aprendizagem de novas tecnologias aplicadas à tradução, dando especial ênfase a uma reflexão crítica sobre o assunto e a uma discussão sobre as principais inovações tecnológicas aplicadas ao campo.

Tradução Audiovisual

Coordenadoras: Soraya Ferreira Alves (UnB); Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

A área temática Tradução Audiovisual (TAV) tem como objetivo atrair pesquisadores e profissionais interessados pela discussão sobre as diferentes modalidades de tradução audiovisual: legendagem, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), dublagem, *voice-over*, interpretação para TV e audiodescrição (AD). Nesse sentido, constitui-se como fórum de apresentação/discussão para profissionais da área (legendistas, audiodescritores, tradutores, diretores de dublagem, distribuidores etc), assim como para pesquisadores de outras áreas que possuam interface com esse objeto de análise, tais como os estudos fílmicos, a linguística de *corpus*, a multimodalidade, os estudos processuais da tradução e a interpretação de sinais.



Tradução, Crítica e Ética

*Coordenadoras: Élide Paulina Ferreira (UESC);
Maria Viviane do Amaral Veras (Unicamp)*

A área temática Tradução, Crítica e Ética propõe debater o processo de transformação que ocorre na passagem de uma língua a outra quando se traduz. Esta sessão acolhe trabalhos que abordam a temática proposta, na esfera da atividade tradutória, da teoria, da crítica, do ensino de tradução e da formação do tradutor. Poderão ser abordados textos orais ou escritos veiculados pelas mais diversas mídias, questões relacionadas aos processos de representação implicados na tradução, bem como aquelas relacionadas à tarefa do tradutor e às suas implicações éticas e à sua fundamentação política, uma vez que, lidando com a materialidade dos textos, expõe-se o fato de que as línguas e linguagens estão sempre se fazendo e se reinventando.

Tradução e Estudos Clássicos

Coordenadores: Brunno V. G. Vieira (Unesp); Paulo Sérgio Vasconcellos (Unicamp)

A área temática Estudos Clássicos tem conhecido notável crescimento no Brasil nas últimas décadas. Um dos sinais desse processo é a multiplicação de traduções do latim e do grego para o português do Brasil disponíveis no mercado editorial. Como os textos com os quais latinistas e helenistas lidam são sobretudo textos literários, um dos temas de discussão mais relevantes para a área é o da tradução literária, seus métodos, práticas e estatuto, isto é, sua valorização ou desvalorização. Nossa tradição de discussão teórica envolve nomes como Odorico Mendes e Haroldo de Campos, mas nos parece claro que, tendo em vista o volume das publicações e o crescimento da área, é ainda relativamente escassa a discussão metodológica entre nós. O objetivo desta área temática é fomentar a discussão



sobre a prática tradutória não apenas dos classicistas, mas também dos tradutores que têm vertido para o português, sobretudo do Brasil, obras de escritores gregos e latinos. Tratamento teórico de temas afins, análise crítica de traduções e apresentação comentada de obras greco-latinas são igualmente bem-vindas e têm seu espaço de discussão nesta área temática.

Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

Coordenadoras: Ronice Quadros (UFSC); Vanessa Martins (UFSCar)

Os Estudos da Tradução envolvendo um par linguístico que inclui uma língua de sinais passou a ser especialmente interessante, pois diferentes modalidades de língua estão colocadas em situação de aproximação. Uma língua de sinais, visual-espacial, e uma língua falada, oral-auditiva, além de suas formas escritas diversas, formam um par de línguas que constantemente são colocados em práticas tradutórias. Pesquisas com tradução de português escrito para a língua brasileira de sinais (Libras) e vice-versa, tradução de português escrito para Libras escrita e interpretação simultânea Libras e português são bem-vindas para os Estudos da Tradução, pois agregam conhecimentos a respeito das possibilidades interlinguísticas, intersemióticas e intermodais que contribuem efetivamente para esse campo de investigação. Em especial, os estudos com a tradução intermodal, ou seja, de uma modalidade de língua para outra, trazem elementos específicos que ampliam possibilidades tradutórias. Portanto, o desenvolvimento desse tipo de investigação abre um campo de Ganhos Surdos, no sentido de alargar conhecimentos multimodais que possam ter impacto em outras atividades tradutórias, com outras línguas e linguagens. Além disso, apresenta contribuições efetivas nas práticas tradutórias que são recorrentes no país no campo educacional e em tantas outras esferas de atuação. Destaca-se a atuação na área da educação, uma vez que a presença de tradutores e intérpretes de língua de sinais torna-se,



cada vez mais, parte do cotidiano de escolas em que surdos estejam inclusos no sistema educacional. Outro fator relevante é que a legislação determina a presença desses profissionais para garantir o acesso dos surdos aos diferentes espaços públicos, para além do espaço escolar, e para a manutenção do exercício de seus direitos linguísticos. Em cada contexto posto há implicações e desdobramentos distintos referentes ao exercício da atividade tradutória: dadas as múltiplas possibilidades de gêneros e estilos tradutórios necessários, são diversas as situações que podem surgir cotidianamente. Esta área temática recebe trabalhos nos Estudos da Tradução e Interpretação que incluem a língua de sinais como objeto de estudo e investigação. A proposta é promover um espaço de trocas das pesquisas e análises de práticas nessa área, no sentido de contribuir para o crescimento e possíveis desdobramentos formativos nesse campo de investigação. Além disso, ressalta-se que esse campo de investigação vem ganhando espaços na área de formação; portanto, os trabalhos voltados para a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais são bem-vindos.

Tradução e Localização

Coordenadores: Igor A. Lourenço da Silva (UFU); Oscar Diaz Fouces (Uvigo)

A área temática “Tradução e Localização” pretende refletir sobre o papel que a localização está a ganhar nos últimos tempos, quer como uma prática profissional bem delimitada, quer como um perfil acadêmico próprio do campo dos Estudos da Tradução que liga operações tecnológicas, trabalho linguístico e gestão intercultural. A temática contempla, dentre outras questões:

- o paradigma GILT (Globalização, Internacionalização, Localização, Tradução);
- as especificidades dos processos de localização de diversos tipos de



produtos: páginas e sítios eletrônicos, programas informáticos de uso geral, videogames/*videogames* e aplicações para dispositivos móveis (*tablets*, *smartphones* etc.);

- as tecnologias próprias da localização: ferramentas de tradução assistida e formatos industriais;
- os processos de localização e a gestão de projetos;
- o papel das instituições normalizadoras na indústria da localização;
- a gestão da terminologia nos processos de localização;
- o *crowdsourcing* e as práticas cooperativas de localização;
- a localização de *software* livre e o *software* livre na localização;
- a dimensão cultural da localização;
- a pesquisa acadêmica no campo da localização;
- a formação de profissionais da localização;
- a indústria da localização no Brasil e em outros países de língua portuguesa;
- o valor da língua portuguesa na indústria da localização;
- o ensino da localização para tradutores; e
- metodologias de pesquisa de localização e de produtos localizados.

Tradução e Mercado de Trabalho

Coordenadoras: Beatriz Fernandes Caldas (UERJ);

Giovana Cordeiro Campos de Mello (UFF)

Esta área temática pretende abrir espaço para discussões sobre o pensamento e a prática da tradução em relação às questões que envolvem os mercados de trabalho e consumidor, tanto no Brasil quanto de forma global. A atividade tradutória remonta aos primórdios da história; porém, é somente no final da década de 1970 que os Estudos da Tradução são estabelecidos como um campo de estudos, principalmente a partir de propostas teórico-práticas que buscam superar a visão



da tradução como simples ato mecânico de substituição de palavras, propondo-a como atividade política e transformadora. Nesse percurso, os estudiosos passam a focar os aspectos sócio-históricos e político-ideológicos presentes em qualquer processo de tradução, demonstrando ser impossível a neutralidade do tradutor, bem como a transparência e a univocidade de qualquer texto (ainda que essa visão seja hegemônica para o senso comum e o mercado em geral). Ante o desenvolvimento da área, com inúmeros congressos e publicações, são pertinentes investigações sobre o alcance desses estudos no que tange aos mercados de trabalho e consumidor da tradução, com reflexões acerca das relações de trabalho e das possíveis alterações (ou não) na forma como a tradução é entendida e realizada, tanto no que se refere aos agentes envolvidos na sua produção – revisores, editores, tradutores, intérpretes, tradutores para dublagem, legendadores, intérpretes de línguas de sinais, empresários etc. – quanto na sua recepção (consumidores diretos e indiretos). Com esse objetivo, estão entre os temas contemplados nesta área:

- segmentação do mercado e tipos de tradução segundo o mercado (características e impasses na tradução para o mercado cooperativo, tradução para a indústria de entretenimento, tradução para legendagem, tradução para dublagem, tradução literária, tradução editorial, localização, interpretação consecutiva e simultânea, interpretação de línguas de sinais, audiodescrição, tradução diplomática etc.);
- exigências do mercado e qualificação do tradutor (formação e experiência, conhecimentos de informática e de tradução assistida por meios digitais, familiaridade com leis antipirataria intelectual e de proteção de direitos autorais, confidencialidade etc.);
- legislação e regulamentação (incluindo impostos, empreendedorismo, criação de agências ou cooperativas de tradução, trabalhos de tradução em grupo, gerenciamento de projetos de tradução etc.);

- 
- tradução, mercado e ética (ética de mercado, ética na tradução, iniciativas para a valorização da profissão e atividade de tradutores, movimentos a favor e contra o reconhecimento, a regulamentação e a institucionalização das atividades de tradução etc.);
 - visão do mercado (como o mercado define a tradução e as relações de trabalho);
 - as oportunidades de trabalho atuais (agências de tradução, concursos públicos, processos seletivos etc.);
 - as relações de trabalho (relação solicitante/empresa/tradutor, remuneração, prazos e expectativas);
 - qualidade das traduções (envolvendo agências de tradução, *freelancers*, empresas que produzem *softwares*, órgãos governamentais e não governamentais, traduções gratuitas disponibilizadas na internet, empresas que certificam traduções técnicas etc.);
 - formação de tradutores e mercado (ensino de tradução, programas educacionais para formação de tradutores em níveis profissionalizantes e acadêmicos, bem como discussão de um elenco de disciplinas de formação de tradutores); e
 - tradução, discurso e mercado (princípios e práticas instituídos).

Tradução e Terminologia

Coordenadoras: Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS);

Cristiane Krause Kilian (Unisinos)

Considerando a crescente demanda e importância da tradução de textos especializados na sociedade atual, torna-se cada vez mais relevante a interface entre Tradução e Terminologia. Nessa inter-relação, é desejável que se ofereça a formação em Terminologia nos cursos de Tradução em nível de graduação e pós-



graduação, a fim de prover um embasamento mais sólido aos futuros tradutores em relação aos aspectos terminológicos. A tendência é que esses cursos contemplem disciplinas de Terminologia que tratam, dentre outros, temas como: (i) fundamentos teóricos da Terminologia; (ii) diferentes perspectivas teóricas e sua aplicação em função dos diversos contextos históricos e sociais; (iii) princípios metodológicos para a elaboração de produtos terminográficos (glossários, dicionários, bases de dados e ontologias); (iv) parâmetros para avaliação e seleção desses produtos utilizados como recursos para busca de soluções tradutórias; (v) criação de *corpora* textuais; (vi) utilização de ferramentas de extração de informação linguística e de organização de glossários e bases de dados; e (vii) tratamento e criação de neologia especializada. Desse modo, acredita-se ser possível treinar diversas subcompetências que conformam a competência tradutória (HURTADO ALBIR, 2001) – dentre elas, as subcompetências linguística, extralinguística e instrumental. A partir dessa perspectiva, o objetivo do GT é reunir trabalhos que tratem dos diversos aspectos implicados na interface Tradução e Terminologia, tanto a partir da perspectiva teórica quanto da perspectiva aplicada, incluindo o ensino de tradução. Espera-se, portanto, receber contribuições e discutir questões relativas à elaboração de glossários, à gestão de terminologia para tradutores, à relação entre informática-tradução-terminologia, à criação de neologismos terminológicos, à importância do Processamento da Linguagem Natural (PLN), ao uso de *corpora* para elaboração de glossários e bases de dados especializados, aos aspectos de formação em Terminologia, ao papel do tradutor como terminólogo e aos aspectos culturais relacionados à tradução e às terminologias.



Tradução Especializada

Coordenadoras: Márcia Atalla Pietroluongo (UFRJ); Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF); Teresa Dias Carneiro (UFRJ)

Tradução Especializada é o termo que, nos últimos anos, veio substituindo os termos “Tradução Técnica” e “Tradução Técnico-Científica”, os quais tradicionalmente se contrapunham à “Tradução Literária”. Os termos “Tradução Técnica” ou “Tradução Técnico-Científica” de certa forma restringiam o escopo de áreas de conhecimento ou campos profissionais que poderiam ser abarcados por essas denominações, limitando-se a assuntos que poderiam ser mais estritamente classificados como “técnicos” ou “científicos”, deixando de lado campos muito vastos como a tradução de Ciências Humanas e Sociais, por exemplo. Para tornar a denominação mais ampla, o termo “Tradução Especializada” passou a ser empregado para compreender a tradução em campos de conhecimento os mais variados, como as traduções de textos técnicos, científicos, acadêmicos, de Ciências Humanas e Sociais, jurídicos, empresariais e institucionais. Apesar da mudança de denominação, algumas concepções errôneas permanecem e precisam ser problematizadas. A primeira delas é que basta saber a terminologia da área para bem traduzir um texto especializado. Embora a terminologia ocupe um lugar essencial na tradução especializada, esta deve ter outras preocupações: adequação ao público-alvo e conhecimento das convenções e estruturas utilizadas na língua/cultura-alvo. Portanto, questões envolvendo aspectos culturais na tradução especializada são tão importantes quanto na tradução literária ou editorial. Dessa concepção equivocada decorrem as duas outras. A segunda concepção errônea seria que não é preciso se preocupar com o estilo do texto especializado ou com seu gênero ou sua diversidade tipológica. Nada mais equivocado: os textos especializados não têm um estilo universal, mas mudam muito segundo cada cultura ou área de conhecimento. A terceira concepção errônea diz respeito à suposta falta de criatividade exigida do tradutor especializado, que só deveria



transferir conteúdos, sem ter que resolver questões que envolvam procura de equivalências e procedimentos e estratégias não convencionais para ter sucesso na tradução. Assim sendo, as atividades desta área temática procuram discutir essas e outras questões, como, por exemplo, a formação do tradutor especializado, já que ainda há muita discussão em torno de qual seria a sua melhor formação: o profissional de Letras que passa a estudar uma área de especialidade ou o profissional da área de especialidade que desenvolva melhor suas capacidades linguísticas e tradutórias, por sua própria conta ou em cursos livres e universitários.

Tradução Literária

Coordenadores: Álvaro Faleiros (USP); Caetano W. Galindo (UFPR)

O Brasil muito possivelmente vive um momento especialmente profícuo no que se refere à tradução de literatura. De um lado, vemos o surgimento de toda uma geração de escritores/tradutores que se forma já em um mundo bi- ou plurilíngue. Os membros dessa geração trazem, quase que automaticamente, para essas duas atividades (tanto a criação literária quanto a produção tradutória) o influxo desse convívio múltiplo, agradecidamente “promíscuo”. De outro lado, não podemos deixar de perceber, com cada vez mais nitidez nessa produção literária (tradutória), o impacto progressivo, direto e igualmente difuso, reto e simultaneamente multifacetado, da reflexão sobre a tradução dentro das universidades. Cursos, habilitações ou ênfases em estudos de tradução já há alguns anos ajudam a pautar não apenas uma abundante produção acadêmica, em nível de graduação e de pós-graduação, mas também a formação de tradutores, críticos e estudiosos de tradução literária, sem nem mencionarmos todo o imenso universo de textos efetivamente traduzidos “para o mercado” dentro da academia ou, ainda com maior frequência, pelos egressos da academia na área de Estudos da Tradução. Nesse sentido, uma



área temática exclusivamente dedicada à tradução literária não pode se permitir escolher bandeiras, correntes ou afiliações. O que pretendemos acolher aqui é o mais vivo pensamento sobre a tradução de literatura (prosa, drama ou poesia), seja ele provindo da praxe tradutória efetiva, como comentário, ou sistematização, seja ele fruto da reflexão a respeito do objeto ou do fenômeno literário em tradução, do objeto ou do fenômeno literário em correlação com a tradução – texto literário como dado, como fonte, como fim, como *motto*. É a tradução como geradora de literatura, como fortuna crítica da literatura, como locus privilegiado de pensamento a respeito do literário por si só e dos objetos que ela (tradução) toma por base e/ou que se constituem por consequência da atividade de tradução.



THEMATIC AREAS

Audiovisual Translation

Coordinators: Soraya Ferreira Alves (UnB); Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

The thematic area Audiovisual Translation (AVT) aims to attract researchers and professionals interested in the discussion about the different forms of audiovisual translating: subtitling, subtitling for the deaf and the hard of hearing (SDH), dubbing, voice-over, interpreting for TV, and audio description (AD). In this regard, it constitutes a forum for presentation/discussion for professionals of the area (translators, dubbing directors, distributors, etc). It is also a fórum for researchers from other disciplines that have interface with this object in analysis, such as film studies, corpus linguistics, multimodality, translation process research, and sign language interpreting.

Cognitive Approaches to Translation

*Coordinators: Arlene Koglin (UFMG); Fabio Alves (UFMG);
Tânia Liparini Campos (UFPB)*

Research on cognitive aspects underlying the act of translating dates back to the works of Seleskovitch (1968/1978). However, the first empirically oriented studies aimed to describe process-oriented aspects inherent to translation task execution (KRINGS, 1986; KÖNIGS, 1987, among others) only appeared in the 1980s. Since then, translation has been considered not only as a textual product, but also as an information processing activity. As a result of this change in perspective, several studies has begun to focus on the translator's behavior and on cognitive aspects related to the translation process. Furthermore, the interaction with other



disciplines, such as cognitive sciences, cognitive psychology, psycholinguistics, and studies of expertise and expert performance, has led to significant advances both in theory and in the development of research methodologies designed to investigate this complex information processing activity. Empirical models of the translation process have been introduced as an alternative to the previously used linguistic models and contributed to increasing the knowledge about translation and the act of translating. New equipment and tools have been developed or adapted to improve data collection procedures and data analysis techniques concerned with translator's behavior and with cognitive processes involved in translation task execution. Such developments have accounted for more reliable results through the triangulation of quantitative and qualitative data, and allowed a deeper understanding of cognitive aspects underlying the translation process. Based on this background, it is our aim to foster the discussion on translation as an act and its cognitive characteristics under the thematic umbrella of Cognitive Approaches to Translation. Proposals that address the following topics are considered:

- theoretical aspects relevant to the interface between translation and cognition, especially those focusing on interdisciplinary aspects related to translation as an object of study;
- methodological discussions on data collection and data analysis concerned with translation as a cognitive activity;
- empirical-experimental research with a cognitive focus on translation (description of the translation process, mapping of different translator/subject profiles; acquisition and consolidation of translation competence, expertise in translation, translator's training, etc.);
- the impact and/or relationship between translation technologies and the translation process with a focus on human-computer interaction; and
- methodological innovations and expansion of the scope of research on



translation as a cognitive activity.

Interpreting Studies

Coordinators: Glória Regina Loreto Sampaio (PUC-SP); Christiano Sanches (PUC-RJ); Reynaldo José Pagura (PUC-SP)

Interpreting, or oral translation, in its different modes and settings – one of the oldest human activities – starts to be considered a profession in the first half of the 20th century with the creation of the League of Nations. It is given impulse and receives recognition after the II World War, with the creation of international organisations such as UN, NATO and ECSC, which later unfolded into the European Union. Although still modest at the time, academic interest arises in the 1950s and 1960s, with the first Masters theses and PhD dissertations in Europe, the work of psychologists and linguists interested in the field, among others. However, it is only after the creation of a PhD program in Traductologie, in 1975, at the École Supérieure d'Interprètes et des Traducteurs (ESIT), at the University of Paris 3 (Sorbonne Nouvelle), under the lead of Danica Seleskovitch, that research in the field of interpreting becomes more systematic, appearing in the shape of PhD dissertations, lectures, and articles published in Translation periodicals. The first specific congress in the field – held only in 1977, sponsored by NATO – generates the first collection of articles on interpreting. Two other specific events take place in Trieste, Italy, in 1986, and in Turku, Finland, in 1994, also generating publications. Even though research on interpreting is occasionally published in Translation Studies periodicals, the first specific Interpreting Studies publication of international reach – *Interpreting: International Journal of Research and Practice in Interpreting* – is released in 1996. Interpreting Studies (a term coined by Daniel Gile in the early 1990's) become stronger as an academic discipline by the end of the 20th century, particularly in Europe. Research in the field taps into many



branches of Translation Studies, such as historiography, corpus linguistics, teaching/learning and assessment. Interpreting Studies in Brazil, though still relatively incipient, are gaining momentum. Some pioneering theses and dissertations on interpreting have been concluded over the last years, and there is the possibility of a future research line in Interpreting Studies in the recently launched Post-Graduate Program in Translation from the University of São Paulo (USP). In addition, there are other academic initiatives and pro-active actions such as the Research Group in the field of Translation and Interpreting Studies (ESTI) – certified by the Catholic University of São Paulo (PUC-SP) and accredited by the Brazilian National Research Authority (CNPq) – the Series of Lectures on Theoretic and Practical Aspects of Translation, Interpreting and their Interfaces (PUC-SP), not to mention the emblematic First Brazilian Interpreting Studies Forum – SIMBI I (USP), held in São Paulo in 2003, with plans for a second edition in 2016. Regarding the status and social image of interpreters in Brazil, the profession has been drawing considerable media attention, particularly in the wake of high-profile international events, namely Rio+20, the International Youth Forum, the 2014 World Cup, and the 2016 Olympic Games. This growing interest in the field has resulted in the expansion of both interpreting courses, programs and services. More than ever before, research in Interpreting Studies can lay a solid foundation for further conceptual and practical development in the area, thus fostering fresh academic studies and providing the market with qualified, competent professionals. It is expected that the presentations in this 12th National / 6th International Translation Forum will not only display the diversity and richness of approaches and practices in Interpreting Studies, but also and above all open up new horizons in the field.



Literary Translation

Coordinators: Álvaro Faleiros (USP); Caetano W. Galindo (UFPR)

It is quite possible that we, in Brazil, are living in a special moment in the context of literary translation. On the one hand, we see the rising of a whole new generation of writers/translators who are already born in a bi- or plurilingual world. These persons almost automatically bring to both activities (the creation and the translation of literature) the influence of this mixed, and blissfully “promiscuous”, co-existence. On the other hand, we cannot but notice ever more clearly in this new literary (traductorial) production the progressive impact – simultaneously direct and refracted, frontal and multifarious – of this scholarly thinking about translation. Undergraduate programs or “trajects” have for some years now helped dictate not only the ways of an abundant academic production, but also the formation of translators, critics and scholars, not to mention the huge universe of “editorial” translations created inside the universities, or, even more often, created by those who came from the field of translation studies in the university. Consequently, a thematic area exclusively dedicated to literary translation cannot allow itself the choosing of flags, fields, affiliations. What we aim to receive here is the liveliest versions of academic thinking about the translation of literature (prose, drama, poetry), whether it may come from the translation work itself, as a critique, or a systematisation, whether coming as a fruit of the reflection about literary objects or phenomena in translation, about literary objects or phenomena as they may be related to translation – the literary text as a given, as a source, as an end, as a motto. It is translation as a maker of literature, as literary critique, as a privileged locus to think about literature and about those objects that the operation of translation takes as its base and/or which are created as a consequence of that activity.



Sign Language Interpreting

Coordinators: Ronice Quadros (UFSC); Vanessa Martins (UFSCar)

Translation studies of language pairs including sign language have become especially interesting, mainly because different language modalities are placed in situations of proximity. Being sign language, visual-spatial, and spoken language, oral-auditory, with different written forms, these languages are constantly put on translational practices. Written Portuguese translated into Brazilian Sign Language (Libras) and vice-versa, written Portuguese translated into written Libras, as well as simultaneous interpreting of Libras and Portuguese, are common practices that are relevant for Translation Studies, mainly because those aggregate knowledge about the interlingual, inter-semiotic and inter-modal possibilities, which contribute effectively to the field of research. In particular, studies with inter-modal translation, that is, from a language mode to another, brings elements that make translational possibilities even wider. Therefore, the development of research in this area opens up a "Deaf Gains" field, to extend multi-modal knowledge that can have an impact on other translational activities with other languages. Beyond this, such a development brings effective contributions to translational practices applied to education, which are very common in our country. The benefits are present in the educational field and in many other public spheres since sign language translators and interpreters in these places were required by law that guarantees accessibility in their own language. The main purpose is to ensure access of deaf people to different public spaces, as well as to exercise their language rights. Each context contains different implications for each activity, given the multiple possibilities of genres and translation styles. This thematic area encompasses papers and posters within translation studies and interpreting including sign language as the object of scrutiny. The proposal is to promote an open space for exchanging research and practical analysis in this area in order to contribute to its growth, with a view to developing potential training in



this field of knowledge. In addition, it is important to emphasise that this research field has gained space in the area of translation and interpreting education. Therefore, works focused on the training of sign language interpreters and translators are welcome.

Specialised Translation

Coordinators: Márcia Atalla Pietroluongo (UFRJ); Sandra Aparecida Faria de Almeida (UFJF); Teresa Dias Carneiro (UFRJ)

Specialised Translation is a term that, in the last few years, has been replacing the term “Technical Translation” or rather “Technical-Scientific Translation”, in opposition to “Literary Translation”. Both terms – Technical Translation and Technical-Scientific Translation – in a certain way have confined the scope of knowledge areas and professional fields comprised by such expressions, limiting to subjects that could be more strictly classified as “technical” or “scientific”, and putting aside wide fields such as Humanities & Social Sciences, for instance. In order to extend such a denomination, the term “Specialised Translation” has made its way in order to comprise translation in numerous knowledge fields, such as technical, scientific, scholarly, legal, corporate and institutional texts, as well as Humanities & Social Sciences texts. Despite the change of name, some misconceptions are long-lasting and need to be problematised. The first one is that knowing the terminology of the area to make a good translation of the specialised text is enough. Although terminology holds a core position in specialised translation, the latter must have other concerns: adequacy to the target audience and knowledge of conventions and structures used in the target language-culture. Therefore, issues involving cultural aspects in specialised translation are as important as in literary or editorial translation. Of this misconception other two evolve. The second misconception would be that style in the specialised text is a



question of no concern along with its genre or typological diversity. Nothing would be more questionable: specialised texts have not an universal style, but change a great deal according to each culture or knowledge area. The third equivocal conception refers to the so-called lack of creativity demanded from the specialised translator. Under such an assumption, the specialised translator should only transfer contents, not having to deal with issues involving search of equivalence and non-conventional strategies and procedures to be successful. Thus, activities to be carried out under this subject area shall debate these and other issues (for example, the specialised translator's training). There has always been the discussion around which would be the preferable profile: the Humanities professional who starts studying a subject field after graduating from a Language and Literature program, for instance, or the practitioner pertaining to a professional group developing better linguistic or translation skills on his/her own or by attending free courses or university programs in translation.

Translation Studies and Corpora

Coordinators: Maria José Finatto (UFRGS); Stella Esther Ortweiler Tagnin (USP)

Information technology has promoted global and immediate communication, in spite of physical distances and language differences. The computational processing of information, of languages, and of translation have especially benefitted from this process. Large collections of texts and their translations (parallel corpora) or texts about the same theme originally written in different languages (comparable corpora), for example, can be the input to investigate the processes and products of translation and to create resources to support translators' work, as well as resources for the teaching of translation. In this context, we aim to bring together studies on translation that make use of Corpus Linguistics, Natural Language Processing and digital collections of data in general.



Translation and Localisation

Coordinators: Igor A. Lourenço da Silva (UFU); Oscar Diaz Fouces (Uvigo)

The thematic area Translation and Localisation intends to reflect on the role that localisation is gaining in recent times, both as a well-defined professional practice and as a discipline within the Translation Studies that connects technological operations, linguistic work and intercultural management. This thematic area approaches, for instance:

- the GILT paradigm (Globalisation, Internationalisation, Localisation, Translation);
- the specifics of localisation processes of various kinds of products: pages and web sites, computer programs of general use, video games, applications for mobile devices (tablets, smartphones etc.);
- the localisation technologies: assisted translation tools and industrial formats;
- the processes of localisation and project management;
- the role of normalising institutions in the localisation industry;
- the management of terminology in the localisation process;
- crowdsourcing and cooperative localisation practices;
- the localisation of free software, and free software in localisation;
- the cultural dimension of localisation;
- academic research in the localisation field;
- the training of localisation professionals;
- the localisation industry in Brazil and other Portuguese-speaking countries;
- the value of the Portuguese language in the localisation industry;
- teaching localisation for translators; and
- research methodologies for localisation and localised products.



Translation and Terminology

Coordinators: Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS); Cristiane Krause Kilian (Unisinos)

With the growing demand and importance of translation of specialised texts in today's society, the interface between Translation and Terminology has become increasingly relevant. In this interrelationship, it is desirable to provide Terminology training in Translation programs both at the undergraduate and graduate levels in order to provide more solid knowledge for future translators in relation to terminological aspects. The trend is that the aforementioned programs include Terminology disciplines dealing, among others, with topics such as: (i) theoretical foundations of terminology; (ii) different theoretical perspectives and their application according to the different historical and social contexts; (iii) methodological principles for the development of terminographic products (glossaries, dictionaries, databases, and ontologies); (iv) parameters for evaluation and selection of products used as resources to search translational solutions; (v) creation of textual corpora; (vi) use of tools for linguistic information extraction and organisation of glossaries and databases; and (vii) treatment and creation of specialised neology. We believe it makes it possible to train various sub-competencies that make up the translation competence (HURTADO ALBIR, 2001), including the linguistic, extra-linguistic and instrumental sub-competencies. From this perspective, the aim of this thematic area is to bring together research that deals with the various aspects involved in the translation and terminology interface, both from the theoretical and applied perspectives, including translation education. We expect, therefore, to receive input and discuss issues related to the preparation of glossaries, terminology management for translators, the relationship between computer-translation-terminology, the creation of terminology neologisms, the importance of the Natural Language Processing (NLP), the use of corpora for the development of glossaries and specialised databases, the aspects of training in terminology, the role of the translator as a terminologist, and



cultural aspects related to translation and terminology.

Translation and the Classics

Coordinators: Brunno V. G. Vieira (Unesp); Paulo Sérgio Vasconcellos (Unicamp)

The past few decades have witnessed the remarkable growth of the field of Classics in Brazil. One of the indicators of this development is the growing number of translations now available to the public of Latin and Greek works into Brazilian Portuguese. Because the texts with which Latinists and Hellenists concern themselves are above all of high literary quality, one of the topics for discussion most germane to this phenomenon corresponds to questions of translation with inherent literary value: its methods, practices, and dictates – in sum, its valorisation or devalorisation. Our tradition of theoretical discourse centers around such figures as Odorico Mendes and Haroldo de Campos, among others, but it seems clear that, in light of the sheer volume of publications and the rapid growth in the area of translation, the discussion of methodology remains relatively incipient among us. The purpose of this thematic area is to encourage discussion concerning translation methodology not only among Classicists but also among those translators who have translated into Portuguese, and particularly Brazilian Portuguese, works originally composed in Latin and Greek. Theoretical discussion of related topics, critical analysis of existing translations and presentation with commentary of greco-latin works are all equally welcome.



Translation and the Workplace

Coordinators: Beatriz Fernandes Caldas (UERJ); Giovana Cordeiro Campos de Mello (UFF)

This thematic area aims to offer a space for discussions on translation thought and practice related to issues involving labour and consumer market in Brazil and in the world. Translation activity dates back to the early days of human history, but it was only by the end of the 1970s that Translation Studies was established as a discipline. This was based mainly on theoretical and practical proposals which sought to overcome the image of translation as a simple mechanical act of substitution of words by looking at it as a political and transformative activity. Along this path, scholars have begun to focus on the socio-historical, political and ideological aspects present in any translation process, thus demonstrating the impossibility of the translator's neutrality, as well as the transparency and univocity of any text (even though this remains hegemonic in the common sense view and the market in general). Given the development in the field, with a great number of conferences and publications, investigations on the range of such studies with regards to translation labour and its consumer market are relevant, with its examination of labour relationships and possible changes (or not) in how translations are understood and carried out, both regarding the agents involved in its production – proofreaders, editors, translators, interpreters, dubbing translators, subtitlers, sign language interpreters, entrepreneurs etc. – and in its reception – direct and indirect consumers. The thematic area approaches:

- market niches and types of translation in the market (characteristics and constraints in translation for the corporative market, translation for the entertainment industry, translation for subtitling and for dubbing, literary translation, editorial translation, localisation, consecutive and simultaneous interpreting, sign language interpreting, audio description, diplomatic



translation etc.);

- market requirements and translator qualification (training and background, computer skills and computer-assisted translation, familiarity with anti-piracy laws and copyright protection, confidentiality etc.);
- legislation and regulations (including taxes, entrepreneurship, creation of translation agencies or joint-work associations, translation work in groups, translation project management etc.);
- translation, market and ethics (market ethics, ethics in translation, initiatives for the enhancement of translators' profession and activity, movements for and against the recognition, regulation, and institutionalisation of translation activities etc.);
- market outlook (how the market defines translation and labour relations);
- current job opportunities (translation agencies, public competitive examinations, selection processes etc.);
- employment relationships (proponent/company/translator relationship, fees, due dates, and expectations);
- quality of translations (involving translation agencies, freelancers, software producers, governmental and non-governmental organisations, free translations available on the Internet, companies that certify technical translations etc.);
- translators' training and market (translation teaching, educational programs to train translators at professional and academic levels, discussions on a set of skills translators' training programs should offer); and
- translation, discourse and market (established translation principles and practices).



Translation, Critique, and Ethics

Coordinators: Élide Paulina Ferreira (UESC);

Maria Viviane do Amaral Veras (Unicamp)

The thematic area Translation, Critique, and Ethics intends to debate the transformation process that occurs in the transit from one language to another when one translates. It welcomes contributions that address the suggested topic regarding not only the translation practice, theory, and critique, but also issues on translation teaching and translator's training. The proposals might refer to: (i) oral or written texts conveyed in different types of media; (ii) issues concerning representational processes in translation; and (iii) issues related to both the ethical implications and the political grounding of the task of the translator. By addressing the materiality of the text, such issues disclose the fact that languages are always constructing and reinventing themselves.

Translation Teaching

Coordinators: José Luiz V. R. Gonçalves (UFOP); Roberto Carlos de Assis (UFPB)

Taking into account the increasing demand for translation services, which results from the widening and deepening in global relations among cultures and nations worldwide, and also considering the fast development of technologies that provide new tools and resources for translators, it is a must to further investigate issues related to the teaching/learning of translation in order to ensure that translators come to the labour market with proper training, i.e., mastering the multiple competences, skills and knowledge required for the job. However, research in this area and its applications to translator education still present very little or no development in many countries, or some advances in a few others, being at the moment far behind research branches like language teaching-learning, for



example. It is important to highlight that in some training and research centers (i.e., the Universitat Autònoma de Barcelona and the Universidad de Granada, in Spain, and the Universität Mainz, in Germany) pure and applied research has been carried out which has contributed to the description, understanding and application of theoretical, pedagogical and methodological aspects of translation teaching, thus providing advancement and consolidation of this branch in translation studies. In Brazil, these discussions are still at their early stage, requiring therefore large investments and joint efforts from researchers and trainers involved in these issues.

This thematic area aims to deepen the exchange of research experiences and its applications in translator education and cross-cutting areas that may contribute to it. Thus, we intend to improve the academic dialogue and cooperation among researchers engaged and interested in this topic. In this respect, we seek to understand different perspectives for the teaching of written translation, such as:

- professional aspects in translator education;
- assessment in learning contexts;
- curricular design (competences, goals, methods, content, sequencing);
- e-learning / blended learning in translator education;
- teaching of specialised translation (technical, scientific, economic, legal, commercial, audiovisual, location, literary etc.);
- teaching of inverse (L2) translation;
- language teaching for translators;
- teaching technologies for translators;
- teaching terminology and documentation for translators;
- methodological paradigms in translator education;
- pedagogical paradigms in translator education;
- theoretical paradigms in translator education;
- teaching/learning activities design; and

- 
- assessment activities design.

Translation Technologies

Coordinators: Érika Nogueira de Andrade Stupiello (Unesp);

Marileide Dias Esqueda (UFU)

Translators have experimented definitive changes in their profession, particularly in the past two decades, as technological tools have taken up a permanent space in the professional practice. Translation memory systems and new machine translation applications are currently part of the routine of translators working with technical translation or providing services to the localisation industry. The adoption of these tools may be explained by the translator's constant search for competitiveness – in a virtual market easily within the reach of prospective clients – and standardisation of translation production, which would supposedly guarantee the quality of the work and the possibility of recovering translated segments in future translations. For these tools to operate as expected, the text to be translated is segmented by the translation memory system and, then, presented to the translator for translation. A segment may also be previously translated by machine translation applications integrated into translation memory systems, leaving the translator the task of post-editing and “filling in the gaps” of a partially translated material. In case of extensive translation projects, translation memory systems allow teams of translators to share one sole translation memory (with excerpts of prior translations) and term bank (glossary). This contemporary organisation of labour raises questions about how the work of the translator is conceived of in our times. It also invites us to consider: how semi-automation of the translator's work may influence the cognitive processes concerning the reading and comprehension of the source text; the way the translator's work is hired and the expectations held by the client with regard to the final product (the



translation); the professional ethics governing work negotiations with prospective clients; the relations in translation memory sharing between translators and clients; and, especially, the academic education of future translators. In view of this riveting scenario, the thematic area Translation Technologies proposes to congregate studies on theoretical and practical perspectives of the use of technological tools applied to translation. The objective is to bring together those concerned with the impact of technology in translators' training, the gap between academia and the market, and the impact of new trends, such as crowdsourcing. Contributors are invited to present their ongoing or concluded studies on the following aspects:

- relationship between translation and Technologies;
- case studies on translation training;
- pedagogical integration of technologies in translation programs;
- studies on translation process and product affected by technology; or
- translation pedagogy and technology in general.

This thematic area ultimately seeks to shed some light on the teaching and learning of translation technology, fostering the development of critical reflections on the topic while addressing further innovations in the studies in this field.



RESUMOS / ABSTRACTS: MESAS-REDONDAS / ROUND TABLES

Mesa-Redonda / Round Table 1:

Poética(s) de Tradução e Estudos Clássicos / Translation and the Classics

Brunno V. G. Vieira

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Paulo Sérgio Vasconcellos

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Guilherme Gontijo Flores

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Stéfano Paschoal

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O que nos diz o passado com seus sentidos de existência e significantes formas de vida? Qual a nossa escuta daqueles expressivos arquétipos moldados por singulares artifícios de linguagem que ainda repercutem em nossa cultura? O que o antigo traz a nós viventes de ágoras tecnológicas? Dante e Goethe, Pound e Valéry já haviam assinalado em sua sincronia algum jeito de ler este anteontem. Se houve no Modernismo brasileiro uma declarada morte à mãe dos Gracos e uma abdicação de César e de tudo que era de seu domínio, instaurou-se também a perspectiva da deglutição da tradição até sua completa e evanescente ressignificação. Muito da literatura clássica greco-romana que hoje se lê em tradução – e são inúmeras obras recolocadas em circulação não só por renomadas editoras, mas em folhas volantes, artigos, *webpages* – presentifica e transfigura algum desejo de consubstanciação da língua/cultura do outro com a língua/cultura da gente. As falas inseridas nesta mesa-redonda versarão sobre poéticas de tradução em pleno vigor nos Estudos Clássicos, em parte abordando experiências consagradas e ainda atuais, como a de



Odorico Mendes, noutra parte oferecendo mostruário de exercícios de tradução como criação no presente.

Mesa-Redonda 2 / Round Table:

Tradução e Localização / Translation and Localisation

Cristiane Denise Vidal

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Oscar Diaz Fouces

Universidade de Vigo (Uvigo)

Igor A. Lourenço da Silva

Universidade de Uberlândia (UFU)

A Localização de *Games* Educativos

Cristiane Denise Vidal

Os *games* de entretenimento são o principal foco da auspiciosa área de localização de *games*. É incomum questionar o que acontece quando um *game* educativo cruza barreiras linguísticas e culturais. Minha apresentação trará um apanhado geral de *games* educativos lançados no Brasil, seguida de um estudo de caso com o *game Ludwig*, da empresa austríaca OVOS. Vários elementos ajudam a criar a experiência de um *game* educativo localizado e, para trazê-los à tona, meu trabalho dialoga com a área de tradução e localização, principalmente com o conceito de “paratradução”, de José Yuste Frías, e com a área de *games* educativos, sobretudo com as pesquisas de James Paul Gee e de Jonas Linderoth.

A Formação de Localizadores na Espanha

Oscar Diaz Fouces

Infelizmente, a presença da localização nos planos curriculares de graduação (bacharelado) que formam tradutores profissionais na Espanha é ainda muito



limitada. Em alguns casos, aparece inserida alguma introdução à localização (de um modo genérico) em matérias dedicadas à tradução assistida por computador ("Informática aplicada à Tradução" é aqui o nome mais habitual), partilhando o espaço letivo com o uso avançado de processadores de textos, a formação em gerenciamento de bancos de dados terminológicos, o funcionamento das memórias de tradução, bem como diversos recursos auxiliares (dicionários informatizados, *softwares* de diagramação etc.) Aliás, as tecnologias de tradução assistida por computador ainda não ganharam uma presença que se corresponda com as necessidades profissionais reais: continuam a ser frequentes as aulas de tradução em que toda a tecnologia com que os estudantes estão munidos consiste em um lápis, um papel e alguns dicionários físicos. Só nos cursos de Mestrado (alguns deles vocacionados especificamente para o âmbito tecnológico) é que começa a existir um leque interessante de matérias orientadas para esse espaço profissional específico, se bem que, muito provavelmente, os constrangimentos do mundo acadêmico fazem com que resulte muito difícil que eles consigam manter uma atualização permanente dos conteúdos para melhor responderem às solicitações do mercado.



Mesa-Redonda / Round Table 3:

Estudos de Interpretação / Interpreting Studies

Daniel Gile

Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle (Paris 3)

Glória Regina Loreto Sampaio

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Christiano Sanches

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

SRB – Simple and Rigorous is Beautiful /

RSB – Rigor e Simplicidade resultam em Beleza

Daniel Gile

A pesquisa voltada à interpretação soma hoje quase 50 anos de existência, propiciando uma oportunidade de estudar o destino de várias teorias e abordagens. Um fenômeno marcante é que teorias simples tendem a ser adotadas mais prontamente no processo de formação e prática do que as mais complexas; particularmente a curto e médio prazo, métodos de pesquisa relativamente não sofisticados tendem a produzir resultados mais claros e aplicáveis do que abordagens mais complexas. Teorias e abordagens de pesquisa simples também parecem adequar-se melhor à interface pesquisa, formação e prática profissional. Nesta intervenção, tais ideias serão desenvolvidas com exemplos e sugestões atinentes a vários ramos da interpretação.

Tradução Oral à Prima Vista na Formação do Intérprete:

Considerações Pedagógicas

Glória Regina Loreto Sampaio

A Tradução Oral à Prima Vista (TrPV) constitui um componente de relevância e até mesmo essencial para o desempenho profissional em muitos ambientes de atuação do intérprete. Consequentemente, a prática da TrPV está presente em



cursos de formação bem estruturados. Nesta intervenção, após uma breve referência à complexidade e desafios impostos pela TrPV e tendo como base uma vivência docente extensa, será apresentada uma possível abordagem pedagógica voltada à aquisição da competência em TrPV e à avaliação de qualidade do desempenho nessa modalidade híbrida, situada no espaço fronteiro tradução escrita / tradução oral.

O Código de Ética Profissional como Ferramenta na Formação de Intérpretes

Christiano Sanches

Em época de crise financeira e com o crescimento da oferta de profissionais no mercado brasileiro de interpretação, o conhecimento e a aplicação de um código de ética profissional é essencial para a preservação das condições de trabalho digno conquistadas durante anos de existência da atividade. Contudo, a transmissão do conteúdo do(s) código(s) ainda é feita de maneira secundária e não necessariamente integrada oficialmente ao currículo das formações profissionais de intérpretes de conferência. Mark Fowler (1989) identifica três tipos de códigos: aspiracionais, educacionais e regulatórios. Com base em suas observações e na análise do conteúdo de diferentes códigos de ética de associações profissionais e entidades privadas no campo da interpretação, sugerimos uma abordagem desses códigos em sala de aula como ferramentas de promoção de conhecimento e das melhores práticas em interpretação.



Mesa-Redonda / Round Table 4:

Tradução e Terminologia / Translation and Terminology

Cleci Regina Bevilacqua

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Cristiane Krause Kilian

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Francine de Assis Silveira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O objetivo desta mesa-redonda é discutir a relação existente entre Tradução e Terminologia, enfocando os aspectos relativos à formação e à atuação dos futuros tradutores. Inicialmente, são apresentadas as contribuições da Terminologia para o desenvolvimento da competência tradutória e de suas competências (HURTADO ALBIR, 2001, 2005), principalmente no que se refere às subcompetências linguística, extralinguística e instrumental. Nesse sentido, busca-se mostrar, por exemplo, a importância da construção de obras terminográficas (glossários, dicionários, bases de dados) e de mapas conceituais, bem como a necessidade de avaliação desse tipo de recurso para a escolha de obras confiáveis a serem utilizadas na tradução. Pretende-se ainda tratar do envolvimento do tradutor na busca por soluções tradutórias para problemas terminológicos encontrados ao longo do processo de tradução. Consoante Cabré (1999), o tradutor pode resolver questões pontuais de terminologia, mas pode agir também como terminólogo, criando seus próprios glossários, propondo inclusive neologismos para termos ainda inexistentes em sua língua materna. Acredita-se que a formação em Terminologia permite ao futuro tradutor – e também ao tradutor profissional – conhecer o funcionamento dos termos e das fraseologias especializadas, bem como de outras formas de expressar conhecimento especializado. Constitui-se, portanto, como um recurso fundamental que auxilia a traduzir textos de forma adequada do ponto de vista linguístico e especializado.



Mesa-Redonda / Round Table 5:

Tradução, Crítica e Ética / Translation, Critique, and Ethics

Élida Paulina Ferreira

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Maria Viviane do Amaral Veras

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Rosvitha Friesen Lume

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O processo de transformação que ocorre na passagem de uma língua a outra quando se traduz atravessa a atividade tradutória, a teoria, a crítica, o ensino de tradução e a formação do tradutor. Abordaremos a relação desse processo de transformação com o de representação implicado na tradução e na tarefa do tradutor, incluindo os seus comprometimentos éticos e políticos. Nesse contexto, partimos da hipótese de que os tradutores, ao lidarem com a materialidade dos textos, expõem o fato de que as línguas e linguagens estão sempre se fazendo e se reinventando.



Mesa-Redonda / Round Table 6:

Ensino de Tradução / Translation Teaching

José Luiz V. R. Gonçalves

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Roberto Carlos de Assis

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Georges Louis Bastin

Université de Montréal (UdeM)

Esta mesa-redonda tem como objetivo discutir questões relativas ao ensino da tradução e à formação de tradutores, buscando mais especificamente abordar aspectos como a integração e a sinergia entre teoria e prática, espaço acadêmico e profissional, o papel da metacognição na formação do profissional e do estudioso da tradução, além da influência dos Estudos da Tradução sobre as definições e orientações curriculares para os cursos de formação de tradutores.

Metacognición, Autorevisión y Reseña Crítica

Georges Louis Bastin

A partir de la paradoja de la pedagogía (Reboul 1980), abordaremos brevemente el papel de la metacognición en la pedagogía de la traducción y nos detendremos en estrategias o herramientas pedagógicas como la autorevisión y la reseña crítica con revisión colectiva. Estas dos actividades apuntan a desarrollar el sentido crítico de los estudiantes y su pensamiento estratégico. La primera, la autorevisión, se aplica en los cursos de traducción práctica así como en talleres de perfeccionamiento destinados a traductores profesionales. La segunda, la reseña crítica, es una de las actividades principales del seminario de lecturas dirigidas en el programa de doctorado de la Universidad de Montreal.



Estudos sobre Tradução nas universidades públicas brasileiras

Roberto Carlos de Assis

Nesta intervenção argumenta-se que o posicionamento dos estudos sobre Tradução nas universidades públicas brasileiras influencia o desenvolvimento de currículos e, conseqüentemente, a formação de tradutores. Serão abordadas questões como: o nível de ensino (graduação ou pós-graduação); a variedade de programas de pós-graduação (Tradução, Literatura ou Linguística) e de bacharelados (Letras ou Tradução); e, finalmente, a localização dos professores nos departamentos acadêmicos (Tradução, Letras, Línguas Estrangeiras, dentre outros). Tais fatores podem apontar para a formação de pesquisadores *versus* tradutores, para a relação teoria e prática, bem como para a elaboração de currículos com restrição de áreas de conhecimento ou multidisciplinares.

Tendências e Implicações na Formação de Tradutores no Brasil

José Luiz V. R. Gonçalves

Os estudos sobre competência e expertise em tradução vêm demonstrando a complexidade da constituição e do desenvolvimento das capacidades, habilidades e conhecimentos necessários para a formação do tradutor profissional. Com base nessa problemática e partindo de estudos como PACTE (2003), Gonçalves e Machado (2006), Alves e Gonçalves (2007) e Gonçalves (2015), serão apresentadas e discutidas duas perspectivas distintas – a de tradutores profissionais, por um lado, e a de currículos de cursos de tradução, por outro – em diferentes momentos, a fim de se avaliarem tendências e implicações na formação de tradutores no Brasil nos últimos dez anos, além de possíveis caminhos para o aprimoramento do ensino da tradução.



Mesa-Redonda / Round Table 7:

Tradução Especializada / Specialised Translation

Adriana Zavaglia

Universidade de São Paulo (USP)

Teresa Dias Carneiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Márcia Atalla Pietroluongo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Marcadores e Marcas Culturais nos Textos Especializados

Adriana Zavaglia

A presente exposição parte do seguinte pressuposto: *marcas culturais são relações abstratas que se estabelecem espaço-temporalmente entre esquemas culturais mais gerais e esquemas culturais mais específicos, e marcadores culturais são objetos textuais que representam essas relações* (REICHMANN; ZAVAGLIA, 2014, p. 52). A partir dele, discutirei a relação entre marcas e marcadores culturais na tradução de textos especializados, considerando: (i) a área e (ii) o contexto de produção. Para discutir (i), introduzirei a problemática da gradação cultural, ou seja, a transição gradual dos domínios de especialidade menos culturalmente marcados, como a Biologia, aos mais marcados, como o Direito. Ao examinar (ii), incluirei no debate a situação comunicativa de produção cujas variáveis, que intervêm no processo, se distribuem também numa escala: produtor ou receptor do texto do menos ao mais especialista, gênero textual do menos ao mais cristalizado, discurso do menos ao mais especializado, dentre outras. Para tanto, integrarei o conceito de *densidade terminológica* (CABRÉ, 1999), que, por um lado, auxilia no entendimento da especificidade cultural de certos gêneros textuais e, por outro, permite ampliar a discussão para outros campos, nos quais abundam textos pouco densos do ponto de vista terminológico e claramente não especializados que contêm, porém, linguagens especializadas.



A Formação do Tradutor Jurídico: Uma Reflexão

Teresa Dias Carneiro

Imaginando-se que as mudanças propostas pelo Projeto de Lei nº 4625/2016, que modificam profundamente o ofício de tradutor público no Brasil, se realizem com a promulgação de uma Lei em substituição ao Decreto nº 13.609, de 21 de outubro de 1943, o próximo passo então é conjecturar qual o tipo de formação que deveria ter esse novo tradutor “juramentado”, que poderia fazer traduções públicas sem ser concursado. As traduções hoje feitas por um tradutor público têm um escopo muito amplo: documentos pessoais, escolares, comerciais, jurídicos de modo geral e, de fato, qualquer documento que precise ser entranhado em um processo judicial ou ser apresentado a algum órgão público ou instituição de ensino no Brasil ou no exterior. Dessa ampla gama de possibilidades, são os documentos jurídicos que apresentam maior complexidade e dificuldade de tradução. É bom deixar claro que há muitos tradutores jurídicos não juramentados que prestam esse tipo de serviço de tradução livre principalmente para escritórios de advocacia. A formação desses tradutores segue, em geral, duas vertentes: ou são advogados de formação que preferem traduzir a advogar e, portanto, precisam desenvolver habilidades tradutórias durante a faculdade ou após a conclusão do curso, ou são profissionais de Letras que se interessam por esse tipo de atividade e fazem cursos de especialização em tradução jurídica ou estudam direito como autodidatas. Porém, a oferta de cursos de tradução jurídica em nível de pós-graduação *lato sensu* ou de disciplinas de tradução jurídica em cursos de graduação em tradução não é abundante no país. Sendo assim, o novo tradutor “juramentado” teria dificuldades de se especializar para começar a atuar nesse mercado de forma imediata. A minha reflexão sobre o ensino da tradução jurídica, que pretendo compartilhar nesta mesa-redonda, se baseia na experiência como professora da área nos cursos de tradução da PUC-Rio, em nível de graduação (habilitação em formação de tradutor na graduação de Letras) e cursos de extensão e especialização oferecidos pela Coordenação Central de Extensão (PUC-Rio), como o Curso de Formação de



Tradutores e o Curso de Especialização de Tradutores, além de cursos livres de tradução jurídica e preparatórios para o concurso de tradutor juramentado, no par de línguas inglês/português. Essa experiência, em contraponto com experiências internacionais, proporcionou uma reflexão sobre o que considero ser a melhor formação em tradução jurídica e como viabilizá-la nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras, inclusive na proposta atual de criação de um bacharelado em tradução na UFRJ, instituição onde atualmente leciono.

A Quem Interessa a Segurança Jurídica?

O Ocaso de um Ofício de Relevância Nacional?

Márcia Atalla Pietroluongo

Em 25 de fevereiro deste ano, a comunidade dos Tradutores Públicos do país foi surpreendida por uma entrevista do Presidente do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e igualmente Presidente do Conselho Deliberativo do Programa Bem Mais Simples Brasil, Sr. Guilherme Afif Domingos, acompanhado pelo então Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, do Governo de Dilma Rousseff, Sr. Valdir Moysés Simão. Nessa coletiva, o Sr. Afif destacava que um Projeto de Lei seria imediatamente proposto com fins de modernizar e desburocratizar a máquina pública, concorrendo assim para a diminuição drástica dos custos e para a celeridade das relações comerciais. Efetivamente no dia 3 de março foi protocolado o Projeto de Lei nº 4625/2016, tramitando então em regime de urgência (com prazo de 30 dias). No escopo desse Projeto, diversas modificações referentes ao ofício do Tradutor Público e Intérprete Comercial (TPIC) foram previstas sem que as Juntas Comerciais e as entidades das classes implicadas fossem sequer consultadas e/ou de antemão advertidas quanto à iminência de terem suas vidas profissionais drasticamente modificadas ou assoladas pela possível perda de seus ofícios. Como de praxe no país, tudo conspira para o atendimento das necessidades das classes dirigentes abastadas, em detrimento de qualquer outro critério que não seja a sua mais imediata satisfação,



bradando-se uma divisa qualquer que as favoreça, dissimuladas de interesse nacional – no caso presente, a pretensa desobstrução, desburocratização, simplificação e redução de gastos. Como parte de um conjunto de medidas que visariam hipoteticamente a esses fins, procede-se, assim, a uma proposta de alteração de diversas leis e decretos concernentes ao registro de atos e documentos, à autenticação de documentos empresariais em meio físico ou eletrônico, à atividade de armazéns gerais, à modificação de disposições da profissão de leiloeiro, mas também a uma enorme alteração no ofício do Tradutor Juramentado. A presente fala versará sobre o ofício do TPIC, o teor das preconizações em jogo e os imensos riscos que a implementação de tais alterações pode acarretar para a segurança jurídica do país.

Mesa-Redonda / Round Table 8:

Tradução e Mercado de Trabalho / Translation and the Workplace

Beatriz Caldas

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Giovana Cordeiro Campos de Mello

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Paula Godoi Arbex

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O que significa ser “tradutor” hoje? Quais sentidos são mobilizados quando se pensa (e se diz) a “tradução” como produto comercializável e consumível, resultante de um trabalho para o qual é atribuído um valor ao mesmo tempo monetário e cultural? Quais as consequências das práticas e perspectivas vigentes para o profissional da tradução? Esta mesa-redonda pretende abordar a tradução enquanto profissão/produto, discutindo o pensamento e prática tradutórios em relação às questões de mercado e seus batimentos em relação a questões



acadêmicas imbricadas diretamente nos saberes teóricos da tradução. Ante o desenvolvimento da área dos Estudos da Tradução, com incontáveis congressos e publicações, são pertinentes reflexões que abranjam o alcance desses estudos no que tange ao mercado da tradução. Isso envolve pensar, dentre outros, a maneira como a tradução é entendida e realizada, ou seja, o que dizem e fazem os agentes da tradução (tradutores, revisores, empresários e outros) e as possíveis formas de financiamento para a produção de traduções (como o *crowdfunding*). São várias as contingências a que está exposto o tradutor sempre que o produto de seu trabalho venha a se transformar em artigo a ser “vendido”, ou seja, um item de mercado. Entram em jogo a produtividade, os prazos, os trabalhos feitos sob encomenda, o respeito (ou não) a convenções preestabelecidas, a escolha dos textos a serem traduzidos etc. São questões de tradução indissociáveis de questões de mercado, pelo menos em contextos capitalistas. Propomos uma relação mais próxima entre academia e mercado, bem como entre tradutor e consumidor, como forma de mobilizar sentidos mais sintonizados com a diversidade e a complexidade da tradução.

Mesa-Redonda / Round Table 9:

Tradução e Tecnologias / Translation Technologies

Michael Cronin

Dublin City University (DCU)

Érika Nogueira de Andrade Stupiello

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Marileide Dias Esqueda

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O tradutor vem experimentando modificações definitivas em sua profissão, particularmente nas últimas duas décadas, em que ferramentas tecnológicas



passaram a ocupar espaço permanente na prática profissional. Os sistemas de memórias de tradução e as novas aplicações de programas de tradução automática são parte do cotidiano de tradutores que trabalham com traduções especializadas e que prestam serviços para a indústria da localização. A adoção dessas ferramentas pelo tradutor explica-se pela constante busca por competitividade – em um mercado virtual e de fácil acesso por potenciais clientes – e por padronização da produção tradutória, uma suposta garantia da qualidade de um trabalho e da possibilidade de recuperação de segmentos traduzidos em traduções futuras. Para que tais ferramentas operem da maneira esperada, o texto a ser traduzido é segmentado pelo sistema de memória para, então, ser apresentado ao tradutor para tradução. Pode ocorrer também de o segmento ser previamente traduzido por programas de tradução automática operando em conjunto com as memórias, cabendo ao tradutor o trabalho de pós-edição e “preenchimento de lacunas” do material parcialmente traduzido. Em se tratando de longos projetos de tradução, os sistemas de memórias permitem, ainda, a divisão de tarefas, em que diferentes trechos de textos são traduzidos por equipes de tradutores partilhando uma memória (com trechos de traduções anteriores) e um banco de dados terminológico (glossário) em comum. Essa organização contemporânea do trabalho de tradução suscita questões sobre como o trabalho do tradutor é concebido em nossos tempos. Ela convida também a pensarmos sobre como a semiautomação do fazer tradutório pode influenciar nos processos cognitivos de leitura e compreensão do texto de origem, na maneira como o trabalho do tradutor é contratado e nas expectativas do contratante acerca do produto final (a tradução), na ética profissional que rege as tratativas com o contratante da tradução e as relações de compartilhamento de memórias entre tradutores e contratantes e, especialmente, na formação acadêmica de futuros tradutores. Considerando esse instigante cenário de atuação do tradutor na atualidade, esta mesa-redonda sobre Tecnologias da Tradução busca discutir perspectivas teóricas e práticas sobre o uso das ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução. O objetivo é refletir sobre o impacto das tecnologias na



atuação e formação de tradutores, sobre as lacunas existentes entre a academia e o mercado de trabalho, com especial ênfase a uma reflexão crítica sobre o assunto, e sobre as principais inovações tecnológicas aplicadas ao campo.

Mesa-Redonda / Round Table 10:

Tradução e Língua de Sinais / Sign Language Interpreting

Ronice Müller de Quadros

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Vanessa Regina de Oliveira Martins

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Carlos Henrique Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O recente reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras), por meio do decreto nº 5.626/2005, o direito de acessibilidade linguística dos surdos e a visibilidade da Libras em diversas esferas sociais mobilizaram algumas alterações no perfil dos tradutores e dos intérpretes de língua de sinais no Brasil. Se outrora tínhamos tradutores e intérpretes formados prioritariamente pela “prática cotidiana”, por meio do convívio com a comunidade surda (filhos de surdos, familiares, religiosos, amigos), estabelecendo assim intimidade e confiança, hoje passamos pelo desafio de formar pessoas que por inúmeras razões buscam cursos de graduação e pós-graduação nessa área, sem o conhecimento da língua de sinais nem a constituição de relação afetiva com a comunidade surda. Esta é uma realidade que merece análise cautelosa e reflexão, uma vez que a relação de interpretação, principalmente voltada às minorias linguísticas, pela demanda diária de serviços comunitários, não é tarefa fácil. Os surdos evidenciam a construção de vínculo como necessária e marcam o direito de escolha de seus profissionais. Todavia, o aumento de profissionais intérpretes certificados de



inúmeras formas (cursos ou exame de proficiência), sem serem partícipes do movimento surdo, tem sido promotor de algumas tensões. Exatamente por isso, tal temática merece destaque. Se a formação de intérpretes tem como meta o atendimento às demandas de acessibilidade linguísticas da comunidade surda, há que se fazer escuta de suas reivindicações. Diante dessa realidade, esta mesa-redonda tem por objetivo refletir sobre os novos desafios encontrados por docentes que atuam em cursos de graduação, criados pela demanda legal de profissionalização de tradutores e intérpretes de língua de sinais, e sobre as negociações estabelecidas entre a comunidade surda e a academia. Apresentaremos ainda reflexões sobre possíveis relações didáticas voltadas ao ensino de alunos que têm um triplo desafio no decorrer de sua formação: (i) conhecer a língua de sinais; (ii) aprender sobre as questões culturais, aproximando-se da comunidade surda; e (iii) por fim, como objetivo principal, dominar os processos de tradução e interpretação, bem como suas especificidades de atuação nos variados campos de trabalho.

Mesa-Redonda / Round Table 11:

Tradução Literária / Literary Translation

Álvaro Faleiros

Universidade de São Paulo (USP)

Caetano W. Galindo

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rubens Figueiredo

(Tradutor)

Como afirma Henri Meschonnic, "na tradução literária, a prática é a teoria e a teoria é a prática". Imbuídos desse espírito, os membros desta mesa-redonda exporão, a partir de suas experiências como tradutores e também críticos de tradução,



distintas abordagens que adotaram nas traduções que fizeram ou estudaram de textos de autores como James Joyce, Paul Valéry, Anton Tchekhov, Susan Sontag e Liev Tolstói. Em suas exposições, abordarão impasses e soluções com que se depararam ao longo de seus processos de reescrita.

Mesa-Redonda / Round Table 12:

Estudos de Tradução e Corpora / Translation and Corpora

Stella Esther Ortweiler Tagnin

Universidade Federal de São Paulo (USP)

Guilherme Fromm

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Ariel Novodvorski

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A mesa pretende discutir três estudos baseados em *corpora*. Stella Tagnin apresentará o seu *Dicionário de Colocações Verbais Inglês/Português-Português/Inglês*, descrevendo o processo de sua compilação, as questões que foram levantadas durante esse processo e as decisões tomadas tendo em vista o público-alvo, especialmente tradutores e aprendizes de língua inglesa. O dicionário está na fase final de compilação e revisão e deve ser lançado em 2017. Guilherme Fromm falará sobre o percurso de desenvolvimento do *VoTec (Vocabulário Técnico On-Line)*, uma ferramenta de consulta terminológica *on-line* desenvolvida especialmente (mas não unicamente) para os tradutores, contando com dois modos exclusivos de apresentação de verbetes: um para os tradutores (conforme pesquisa com os profissionais da área) e outro no qual o consulente pode montar a configuração dos verbetes escolhendo os campos necessários para sua consulta. Toda a proposta terminológica do VoTec pressupõe o uso de *corpora* e o trabalho conjunto com ferramentas de análise lexical – como o WordSmith Tools (SCOTT,



2012) ou o AntConc (ANTHONY, 2014) – para a escolha de candidatos a termos e o desenvolvimento da microestrutura dos verbetes. A base teórica de todo o projeto está alicerçada na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) e a base metodológica se encontra na Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004). Já Ariel Novodvorski discorrerá sobre *a equivalência tradutória de argentinismos: um estudo contrastivo léxico-fraseológico em corpus jornalístico de matérias políticas*, apresentando uma análise contrastiva léxico-fraseológica de expressões caracterizadas como argentinismos e suas respectivas traduções e/ou possíveis equivalentes tradutórios para o português brasileiro, em um *corpus* jornalístico paralelo e comparável, em matérias do âmbito político. O *corpus* compreende textos publicados no período de mudança de governo na Argentina (final de 2015 a agosto de 2016). Foi compilado a partir de três jornais argentinos: *Clarín*, *La Nación* e *Perfil*. A identificação de argentinismos conta com o auxílio do *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), como *corpus* de consulta, em sua versão dialetal, e com o Dicionário *Clarín*, baseado em *corpus* do próprio jornal. Para o estudo contrastivo do léxico e dos fraseologismos, tanto no *corpus* paralelo quanto no comparável, utilizaram-se as ferramentas dos programas WordSmith Tools, versão 7.0 (SCOTT, 2016) e os recursos para análise das concordâncias paralelas fornecidos pelo ParaConc (BARLOW, 2001).



Mesa-Redonda 13:

Pesquisas de Abordagem Cognitiva nos Estudos da Tradução: Contribuições para a Formação de Tradutores / Cognitive Approaches to Translation: Research Contributions to Translators' Training

Arlene Koglin

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fabio Alves

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Tânia Liparini Campos

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

As pesquisas sobre os aspectos cognitivos que subjazem o ato de traduzir remontam, em seus primeiros passos, aos trabalhos de Seleskovitch (1968/1978). Contudo, apenas a partir da década de 1980 é que surgem os primeiros trabalhos voltados para uma vertente empírica (KRINGS, 1986; KÖNIGS, 1987, dentre outros) que se ocupa da descrição dos aspectos processuais inerentes à execução de uma tarefa tradutória. Desde então, a tradução passou a ser vista não só como um produto textual, mas também como uma atividade de processamento de informação. Como resultado dessa mudança de perspectiva, diversas pesquisas passaram a ter como foco o comportamento do tradutor e os aspectos cognitivos envolvidos no processo tradutório. Além disso, a interação com outras disciplinas, como as ciências cognitivas, a psicologia cognitiva, a psicolinguística e os estudos sobre conhecimento experto, propiciou avanços significativos tanto no campo teórico quanto no desenvolvimento de metodologias utilizadas para a investigação dessa complexa atividade de processamento de informação. Modelos empíricos do processo tradutório foram apresentados como alternativa aos modelos linguísticos utilizados anteriormente e contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre a tradução e o ato de traduzir. Novos equipamentos e novas ferramentas foram desenvolvidos ou adaptados com o objetivo de aprimorar os procedimentos de



coleta de dados e as análises do comportamento do tradutor e dos processos cognitivos envolvidos na realização de tarefas de tradução. Tais avanços possibilitaram o cruzamento de dados quantitativos e qualitativos e a obtenção de resultados mais confiáveis, além da ampliação sobre o entendimento acerca dos aspectos cognitivos subjacentes ao processo tradutório. Tendo como base esse pano de fundo, esta mesa-redonda visa fomentar o debate sobre o aporte de pesquisas que enfocam os aspectos cognitivos da tradução para a formação de tradutores profissionais. A discussão está embasada nos estudos sobre desempenho experto (ERICSSON et al, 2006) e no conceito de trajetória rumo à expertise (LAJOIE, 2003; SHREVE, 2006). Além disso, examina exemplos de resultados de pesquisas de cunho processual que enfocam o desenvolvimento da competência tradutória na tradução e na pós-edição, duas tarefas distintas do ponto de vista cognitivo e que requerem, portanto, o desenvolvimento de habilidades comprovadamente diferentes (O'BRIEN, 2002).

Mesa-Redonda / Round Table 14:

História e Historiografia da Tradução / History and Historiography of Translation

Georges Louis Bastin

Université de Montréal (UdeM)

Dennys Silva-Reis

Universidade de Brasília (UnB)

John Milton

Universidade de São Paulo (USP)

Esta mesa-redonda reflete três aspectos importantes da historiografia da tradução na América Latina. Georges Bastin examina as traduções de relatos de viagem à América Latina e sua influência sobre as ideias que o Velho Mundo tinha das Américas. Dennys Silva-Reis analisa a imagem enquanto ato de tradução, as obras



de artistas brasileiros e estrangeiros sobre o Brasil no século XIX, bem como a maneira como essas imagens traduziam do Brasil. John Milton descreve as várias formas de tradução na *Inconfidência Mineira* (1789) e a imagem icônica de Tiradentes (1746-92) no Brasil.

La mirada del Otro: Los Relatos de Viaje en América Latina en los Siglos 18 y 19

Georges Louis Bastin

En los siglos 18 y 19, muy numerosos viajeros visitaron América Latina. Este período ha sido calificado de “segundo descubrimiento de América”. Estos viajeros escribieron relatos de sus viajes (científicos, anecdóticos o sociopolíticos) que constituyen una experiencia y visión etnocéntricas del Otro. El objetivo de la ponencia es traer a la luz el papel que la traducción de estos relatos ha desempeñado en el imaginario local de la época e incluso de hoy. Estas traducciones han provocado admiración, orgullo o indignación en los estudiosos latinoamericanos. Intentaremos medir el impacto de estos relatos sobre la historia de las ciencias, las cuestiones identitarias así como sobre el proceso de independencia de algunos países. Ilustraremos estas reflexiones con los casos de Colombia y Venezuela.

Tradução em Imagens: A Iconografia do Século XIX

Dennys Silva-Reis

Com a advento da *Nova História* na década de 1970, outros caminhos para o estudo da História surgem no que tange à compreensão de como as narrativas historiográficas são construídas. A noção dos documentos escritos como única fonte histórica válida é questionada, e brotam novos métodos de apreensão da História. É nesse contexto que nasce a *Iconografia* tanto como ramo historiográfico quanto método analítico da escrita histórica. A imagem é considerada um dos artefatos culturais e pode ser utilizada como fonte histórica porque tem o poder de representar, reproduzir ou fazer analogia ao imaginário coletivo ou à história das



mentalidades de determinada época ou sociedade. No Brasil oitocentista, muitas foram as expedições que trouxeram os mais diversos artistas e cientistas a fim de catalogarem as inéditas descobertas da terra visitada. Coube aos pintores, desenhistas, litógrafos, retratistas e paisagistas a missão de arquivar visualmente a memória brasileira dessa época em que a fotografia ainda não era popular. Tanto pintores oitocentistas como pintores pós-oitocentistas, estrangeiros – como Johann Moritz Rugendas (1802-1858) – ou brasileiros – por exemplo, Benedito Calixto (1853-1927) – deixaram algumas pinturas em que se reconhecem atos de tradução, obras traduzidas e tradutores. O presente trabalho visa estabelecer os artefatos visuais do século XIX que têm por tema a tradução, bem como desvendar o discurso sobre a tradução que tais imagens veiculam. Almeja-se assim contribuir para a História da Tradução no Brasil e despertar o interesse de pesquisadores em um domínio ainda inexplorado: a iconografia da tradução.

A Tradução e a Inconfidência Mineira (1789)

John Milton

Esta apresentação examina os vários papéis da tradução na Inconfidência Mineira. Primeiro, um exemplar de *Recueil des Lois Constitutives*, de Claude Ambrose Régnier, familiarizou os Inconfidentes com a Constituinte dos Estados Unidos e as leis dos treze estados. Esse exemplar, que pertencia a Tiradentes, foi passado de mão em mão, e Tiradentes pediu que seus amigos traduzissem certos trechos, esperando que o conteúdo fosse influencia-lhes. A maioria dos Inconfidentes pertencia à elite intelectual de Vila Rica (Ouro Preto) e lia literatura estrangeira, geralmente em francês, e traduziam. Além de traduzir os poemas de Pietro Metastasio do italiano, Cláudio Manuel da Costa traduziu *Wealth of Nations*, de Adam Smith, embora nenhum exemplar tenha sobrevivido. A pseudotradução de Tomás Antônio Gonzaga, *Cartas Chilenas*, atacou o corrupto Governador de Minas Gerais, Luís Cunha de Meneses. O livro de Tiradentes, o *Recueil*, uma tradução, é hoje um ícone do levantamento e um importante objeto no Museu da Inconfidência



em Ouro Preto. Finalmente, a apresentação mostrará a iconografia de Tiradentes e a maneira como se tornou uma figura heroica no Brasil

Mesa-Redonda / Round Table 15:

Tradução Audiovisual e Acessibilidade / Audiovisual Translation and Accessibility

Sandra Regina Rosa Farias

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Soraya Ferreira Alves

Universidade de Brasília (UnB)

Vera Lúcia Santiago Araújo

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A mesa-redonda propõe uma discussão sobre as modalidades de tradução audiovisual (TAV) que promovem a acessibilidade de pessoas surdas e com deficiência visual, ou seja, legendagem para surdos e ensurdecidos e audiodescrição (AD). Serão abordados tanto o fazer tradutório quanto as pesquisas na área. O objetivo principal é que essa discussão envolva tanto pesquisadores como legendistas, audiodescritores e pessoas com deficiência.



RESUMOS / ABSTRACTS: CONFERÊNCIAS / CONFERENCES

Conferência / Conference 1: A Tradução no Brasil

Cristina Carneiro Rodrigues

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

O fim da República Velha marca o início da industrialização e da urbanização do Brasil, assim como da reorganização do sistema educacional. Com a criação de universidades a partir dos anos 1930, há necessidade de livros, na medida em que há um público leitor em várias camadas e segmentos da população. Como consequência, nos anos 1930 a 1950 há a expansão editorial brasileira, que tanto foi marcada pela publicação de traduções quanto de coleções. Algumas das mais importantes coleções do período, como a Brasileira e a Biblioteca Histórica Brasileira, davam especial destaque aos tradutores, assim como espaço para que eles manifestassem seus projetos tradutórios. Isso não provoca diretamente literatura teórica sobre tradução, mas abre caminho para que periódicos passem a publicar com certa regularidade ensaios e traduções e para que a crescente importância da atividade culmine na criação dos primeiros cursos de graduação para formação de tradutores. Gera-se, assim, a demanda para a formação de docentes para esses cursos e, nos anos 1980, a tradução se institucionaliza, primeiro na pós-graduação *lato sensu* e, em 1986, como área de concentração em um programa de pós-graduação no Brasil. Neste trabalho, pretendo pontuar os mais importantes acontecimentos no percurso percorrido desde as importantes manifestações dos tradutores nos anos 1930 até a consolidação dos Estudos da Tradução como campo de pesquisa em 2003, com a criação do primeiro programa de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil.



Conferência / Conference 2: *Traditions and Innovation in Interpreting Research and Interpreter Training*

Daniel Gile

Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle

The beginnings of Interpreting Studies (IS) in the early 1970s are associated with the will of conference interpreters to set up a new discipline from within. The position was elitist, with a focus on cognition and training in conference interpreting. Geopolitical changes in Europe in the 1990s, the academisation of interpreter training, the development of public service interpreting, the emergence and dissemination of internet and the Web, combined with the emergence of a disciplinary identity in Translation Studies (TS) and the action of bodies like CE(T)RA in Belgium and EST and of influential researchers led to a spectacular growth of TS and IS, to more disciplinary and interdisciplinary openness and to changes in the geographic distribution of IS research worldwide, but worldwide dissemination is still hampered by linguistic issues. While initially, much of the published material on interpreting was prescriptive, much more is now descriptive and empirical. There is increased awareness of methodological issues and better overall research competence. Basically, the evolution has been positive, with an opening of IS to exploration in all directions, including historical, social, ethical and other issues with both quantitative and qualitative methods, and ample publication space is now available. However, IS is still institutionally weak and research competence is not uniformly at a satisfactory level yet. I will argue that personal and institutional initiatives to promote IS are possible and could make a difference, in particular by offering students relatively simple exercises in research which they could find interesting and enjoyable, with hands-on guidance, the focus being on rigorous thinking. The talk will end with some direct advice to beginning IS researchers.



Conferência / Conference 3: A Representação da Literatura Brasileira por Meio de Antologias em Língua Inglesa

Lenita Maria Rimoli Esteves
Universidade de São Paulo (USP)

A apresentação analisa uma série de antologias de literatura brasileira publicadas em língua inglesa a partir de 1921. O principal intuito é verificar em que condições as antologias foram compostas: qual é seu público-alvo, como as obras foram escolhidas, a existência ou não de apoios institucionais, e o próprio modo como a tradução é tratada. Observa-se que alguns autores são praticamente presença obrigatória nessas obras, ao passo que outros foram esquecidos com o passar dos anos. Podemos considerar que uma antologia é de certa forma um retrato de determinada época em termos literários e culturais, mostrando como enxergamos nossa literatura e como somos vistos por culturas estrangeiras.

Conferência / Conference 4: Abrir as Janelas: *Softwares* Livres na Formação de Tradutores

Oscar Diaz Fouces
Universidade de Vigo (Uvigo)

A tradução (em sentido amplo) passou de uma prática profissional “artesanal” para uma autêntica indústria, que fornece serviços imprescindíveis em uma economia a cada vez mais globalizada. Uma consequência óbvia foi a progressiva incorporação de tecnologias para otimizar o desempenho dos tradutores, bem como a modelização dos processos e o desenvolvimento de padrões industriais específicos. A (re)constituição desse novo espaço profissional conseguiu aliciar um outro tipo de indústria, a do desenvolvimento de *softwares*, que começou a criar produtos *ad hoc* para os diferentes processos e para as diferentes especialidades



em que o mercado da tradução se estrutura a cada momento. Apareceu assim um leque de programas informáticos a concorrerem para ganhar a atenção dos tradutores, exatamente como acontece em qualquer outro âmbito profissional com uma base tecnológica. As empresas que criam esses programas começaram a desenvolver algumas estratégias típicas de concorrência para controlarem esse “ecossistema”, nomeadamente a (re)modelização dos processos, segundo uma lógica própria (às vezes, exclusiva), bem como o uso de formatos fechados com o intuito de que eles se tornassem os padrões *de facto* para a indústria. Um exemplo típico são os *softwares* de tradução assistida que geram “pacotes de tradução” para serem distribuídos entre os tradutores, que unicamente podem ser utilizados com o mesmo *software* que os criou, limitando a possibilidade de uma autêntica livre concorrência. Algumas organizações, como a LISA, a OASIS ou a GALA trabalha(ram para tentar estabelecer padrões industriais unificados, como os formatos TMX, TBX e XLIFF, as regras de segmentação SRX ou a família GMX. Algumas ferramentas de tradução assistida adotaram esse tipo de padrões, se bem que, em alguns casos, introduziram alguns pormenores que fazem com que sejam incompatíveis (e que percam, portanto, a utilidade que um formato padrão deve ter). Algumas outras fizeram questão em manter os seus próprios formatos e processos exclusivos. Pelas suas próprias características, os *softwares* livres (aqueles que seguem os critérios que estabelece a Free Software Foundation, em geral) respeitam os padrões industriais (dado que eles são abertos), bem como a transparência nos processos (dado que o código-fonte deve ser sempre público). Por esse motivo, são uma autêntica garantia de neutralidade tecnológica na formação de profissionais, que coloca os formandos em posição de melhor perceberem os mecanismos subjacentes aos processos de tradução, antes de serem “disfarçados” pelas camadas personalizadas que os *softwares* proprietários criam. Nesta intervenção, pretendemos argumentar a utilidade de introduzir os *softwares* livres na formação profissional de tradutores.



Conferência / Conference 5: Tradução Automática: Estratégias e Limitações

Helena de Medeiros Caseli

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A tradução automática é uma aplicação computacional que visa gerar uma versão, em outro idioma, para a informação fornecida como entrada. Nos tradutores textuais, um texto-fonte é fornecido como entrada e um texto-alvo é gerado como saída. Diversas estratégias já foram propostas para realizar essa tarefa, incluindo propostas tradicionais, como a tradução automática baseada em regras, e propostas mais inovadoras, como a tradução automática neural. Cada estratégia de tradução automática tem seus fundamentos, suas peculiaridades e suas limitações. Sem nos aprofundarmos em muitos detalhes técnicos, nesta apresentação tomaremos conhecimento das principais estratégias utilizadas para a implementação dos tradutores automáticos e desvendaremos alguns de seus mistérios. Por exemplo, enfim entenderemos por que o tradutor do Google acha que um "coelho" é um "bird" ao traduzir "matar dois coelhos".

Conferência / Conference 6: Translation in the Age of the Anthropocene

Michael Cronin

Dublin City University (CDU)

The lecture will address the future of technology in translation in an era of increasing ecological vulnerability. A core argument will be that there is nothing virtual about the consequences of the virtual. Creating the immaterial worlds of information and communications technology (ICT) leads to very real, material effects for the environment, in everything from the extraction of precious metals to the constant drain on energy resources. Technology as an indispensable component of contemporary translation practice is deeply implicated in forms of



energy dependency that are increasingly unsustainable. Even when the emphasis is placed on energy efficiency, a paradoxical consequence is that the more energy that is saved, the more energy that is sought. In part, the insatiable logic of ICT development is driven by and drives an economic model of endless, material growth. Translation as a practice is indispensable in the development of foreign markets for goods and services and is closely bound up with an ideology of infinite growth. The lecture will examine the future possibilities for translation technology in a world where this growth model is no longer sustainable. In particular, the chapter examines the potential for the move from a 'high-tech' to a 'low-tech' translation practice. Part of the motivation for this shift is not only the need to reconsider energy use and resource availability but also to re-examine the position of translators in situations where their labour is not valued, or more critically, remunerated. Any analysis of the contemporary technological moment must address the seemingly unquenchable desire for data accumulation that has very tangible environmental impacts. In the context of this desire, the question is asked whether it is ecologically responsible to pursue a model of endless translation growth. The lecture will consider whether less may indeed be more, in particular in the case of the direction of translation. That is to say, a maximalist notion of translation productivity can favour the creation of monolingual monocultures that are deeply inimical to the viability of resilient and diverse knowledge spaces. How these spaces survive in an era of rapid technological development and increased ecological vulnerability is partly related to how knowledge itself is organised. The lecture will look at how alternative models of knowledge organisation impact on the relationship between translation and technology and other critical areas. In considering what kind of transition is necessary to avoid ecological collapse, there can be no gainsaying the fundamental importance of the tools that humans use. It is in the spirit of the re-evaluation of the role of technology in translation that the notion of translation as 'craft' is revived to suggest or explore potential futures for translators and their machines.



**Conferência / Conference 7: A Tradução das Cartas dos Índios Camarões,
Escritas durante a Guerra do Brasil contra a Holanda (1645-1654)**

Eduardo Navarro

Universidade de São Paulo (USP)

As cartas dos Camarões são os únicos documentos que nos chegaram do Brasil colonial que foram da lavra dos próprios índios brasileiros. Trata-se de correspondência conservada na Biblioteca Nacional de Haia, na Holanda, da época da guerra contra os holandeses, travada no Brasil na década de quarenta do século XVII. É uma fonte preciosa para nosso conhecimento do Tupi Antigo. Sua tradução foi tentada pela primeira vez, no início do século XX, por Theodoro Sampaio, que reconheceu sua dificuldade em realizar tal empreitada, dando dos referidos documentos somente uma síntese de seu conteúdo. Sua tradução integral está sendo realizada na Universidade de São Paulo (USP) e em pouco tempo será dada ao prelo.

**Conferência / Conference 8: Transculturação Narrativa
e Tradução Cultural na América Latina**

Roseli Barros Cunha

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Virgílio Moya, em *La selva de la traducción* (2007), e Thaís Diniz, no capítulo “Conceito de tradução” de *Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural* (1999), refletem sobre a tradução diante da nova etapa estabelecida com os Estudos da Tradução na segunda metade do século XX. Diniz inclusive considera que, por ser produzida no “entrelugar de várias tradições, culturas e normas”, toda tradução é uma tradução cultural (1999, p. 35). Por sua vez, Dora Sales, ao tratar da produção



antropológica, tradutória e literária de José María Arguedas, em “Traducción cultural en la narrativa de José María Arguedas: hervores en la encrucijada de lenguas y culturas” (2002), sustenta que autor peruano coloca-se como um tradutor entre culturas, principalmente em sua obra *Os rios profundos* (1958), e empreende uma busca por uma tradução cultural. Diante desse contraponto teórico, abordaremos a questão em registros de dois momentos específicos da história cultural da América Latina. O primeiro deles, na crônica de Guamán Poma de Ayala, que trata do episódio de Cajamarca, Peru, em 1532, relatando o encontro entre o imperador inca Atualpa e uma comitiva enviada pelo conquistador espanhol Francisco Pizarro. Segundo vários cronistas da época, o conflito, em certa medida, teria ocorrido por “problemas de tradução” por parte dos interpretes. Antonio Cornejo-Polar, em *Escribir en el aire – ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas* (1994), realiza um levantamento dessas várias versões registradas tanto por cronistas espanhóis quanto por mestiços e indígenas da época e chega à conclusão de que nessa aproximação frustrada teria ocorrido um desencontro entre “voz e letra”. No segundo momento, destacaremos fragmentos do romance *Os rios profundos*, no qual Arguedas, segundo Sales (2002), adotaria diversos procedimentos de tradução para tentar suprir uma incompreensão que persiste no subcontinente latino-americano entre a oralidade e a escrita, promovendo o que ela considera uma tradução cultural. Recordamos também a proposta de Antoine Berman em *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*, para quem uma tradução pode optar pela letra e não ser “nem calco, nem (problemática) reprodução, mas atenção voltada para o jogo dos significantes” (2012, p. 21). Por meio desses dois momentos da produção cultural latino-americana à luz de teóricos dos Estudos da Tradução, mas também de outras áreas afins, procuraremos ampliar as reflexões sobre a tradução no subcontinente e mais especificamente sobre o que poderia ser compreendido por tradução cultural na obra de Arguedas.



**Conferência / Conference 9: Tradução Transcultural e Adaptação do CD-ROM
“Voz: Fonoaudiologia e Medicina”, Volume 1, do Projeto Homem Virtual para
a Língua Inglesa Americana**

Carlos Ferreira dos Santos
Universidade de São Paulo (USP)

O CD-ROM “Voz: Fonoaudiologia e Medicina”, volume 1, vem sendo utilizado como recurso didático em materiais de educação presencial e a distância, bem como estratégia terapêutica na prática clínica, havendo, ainda, a possibilidade de aplicação na aprendizagem de uma segunda língua. Este estudo foi conduzido com a hipótese de que é possível realizar a tradução transcultural desse CD-ROM para a língua inglesa. Os objetivos desta pesquisa foram: (i) atualizar a versão em português do CD-ROM; (ii) traduzir e adaptar os conteúdos atualizados do CD-ROM em língua portuguesa para a língua inglesa norte-americana; e (iii) avaliar o conteúdo da tradução e a capacidade de reprodução dos objetivos e competências do material educacional na língua inglesa. Considerando estudos internacionais, para esta pesquisa foi utilizada uma metodologia que engloba a tradução feita por um tradutor, a retrotradução realizada por um segundo tradutor e a versão consenso realizada por um terceiro tradutor. Essa versão consenso foi submetida a uma banca de dez especialistas das áreas de fonoaudiologia, odontologia e tradução para avaliação. Como critério para avaliação da banca de especialistas, cada um dos membros preencheu dois questionários englobando a pertinência dos conceitos, os significados e a equivalência entre os pares de línguas de todas as seções do CD-ROM. Foram atribuídas notas de zero a dez em cada seção do questionário, considerando-se “zero” como totalmente alterado e “dez” como inalterado, uma vez que o termo inalterado significa que a tradução manteve o objetivo do material original. Para a apresentação dos resultados, foi calculada a média \pm desvio-padrão das notas atribuídas pelos dez especialistas. Além disso, a versão traduzida também foi avaliada pelos especialistas com relação à capacidade



de reproduzir as habilidades e competências educacionais do material em língua portuguesa para a língua inglesa norte-americana. O valor do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) para os dez avaliadores foi de 0,73, que corresponde a um nível satisfatório de coincidência de respostas entre os diferentes avaliadores. Já as notas atribuídas pela banca de dez especialistas variaram de $8,8\pm 0,91$ a $9,9\pm 0,31$, com média e desvio-padrão de $9,6\pm 0,30$, o que sugere qualidade muito boa da versão consenso. Ao final da avaliação da tradução pela banca de especialistas, os responsáveis pela pesquisa ponderaram as modificações sugeridas e realizaram uma revisão final de todo o conteúdo, para que, assim, a versão final fosse obtida e apresentada ao final deste trabalho. Em suma, foi confirmada nossa hipótese de que seria possível realizar a tradução transcultural e a adaptação para a língua inglesa norte-americana do CD-ROM “Voz: Fonoaudiologia e medicina”, volume 1, do Projeto Homem Virtual.

**Conferência / Conference 10: Eurocentrismo y Latinoamericanismo
en la Historia de la Traducción**

Georges Louis Bastin

Université de Montréal (UdeM)

Lengua y discurso están íntimamente relacionados para crear poder y hegemonía. En el mundo globalizado de hoy es patente el poder que emana de los centros hegemónicos que controlan los mecanismos de comunicación e información, los cuales, mediante un discurso sesgado, crean opiniones, traducen visiones e inciden en la toma de decisiones políticas y económicas. El discurso, generalmente individual, en oportunidades se extiende a una colectividad que se lo apropia por imitación consciente o no. La traductología no está exenta de tales características. Al haberse mayormente desarrollado y extendido en el mundo occidental, principalmente europeo, el discurso traductológico, por más científico que



pretenda ser, está marcado por su origen. Es especialmente el caso del discurso relativo al papel jugado por la traducción en la supuesta “civilización” de Latinoamérica. Examinaremos un momento clave de su historia, la evangelización, en el que se observa en el discurso traductológico un tratamiento de los hechos históricos netamente eurocéntrico. Cuatro sesgos eurocéntricos se estudiarán: la obra civilizatoria, el mestizaje y la transculturación, la empatía con los nativos y la visión y rescate de las lenguas indígenas. Tomaremos de un trabajo traductológico ejemplos concretos de tal visión etnocéntrica europea.

(Web)conferência / (Web)conference: La Investigación en Didáctica de la Traducción

Amparo Hurtado Albir

Universitat Autònoma de Barcelona (UAB)

El objetivo de la conferencia es trazar la evolución de la investigación sobre didáctica de la traducción. En primer lugar, se presentará el camino seguido hacia la autonomía de la enseñanza de la traducción, como formación para una profesión específica, y la diversidad de perfiles profesionales existentes. En segundo lugar, se presentará la evolución de la investigación realizada en torno a dicha formación: fases en su desarrollo, enfoques planteados y ámbitos de estudio. Por último, se trazarán las perspectivas desde el punto de vista del diseño curricular, así como los desafíos a que se enfrenta la investigación.



RESUMOS / ABSTRACTS: PALESTRAS / LECTURES

Palestra / Lecture 1: O Que é uma Ferramenta de Tradução e Quais São Seus Benefícios: Principais Recursos do SDL Tradutor Studio 2015

Leandro Prudêncio

Reality Soluções

Exploraremos o mundo das ferramentas CAT (*computer-aided translation*), especificamente usando o SDL Trados Studio: por que usar, como usar, quais são os recursos disponíveis. Também passaremos por uma visão do ponto de vista de produtividade e consistência na tradução, analisando um estudo de caso representativo da grande diferença que o SDL Trados Studio pode fazer no trabalho do tradutor.

Palestra / Lecture 2: Estratégias para Ampliação de Vocabulário no Par Linguístico Inglês-Português

Isa Mara Lando

(Tradutora)

Quem é dono de um bom vocabulário raciocina melhor, fala e escreve melhor, lê e compreende melhor, tanto em português como em outras línguas. Numa palestra dinâmica, com muita participação do público, faremos um apanhado de boas práticas para ampliar e aperfeiçoar nosso vocabulário constantemente.



RESUMOS / ABSTRACTS: OFICINAS / WORKSHOPS

Oficina / Workshop 1: Terminografia Bilíngue para Tradutores: O Caso dos Seriados para Televisão

Guilherme Fromm

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O objetivo desta oficina é acompanhar os passos de um trabalho terminográfico bilíngue. O tema a ser tratado são as legendas de seriados. Propomos os seguintes passos: compilação de *corpus* > trabalho com programa de análise lexical > levantamento de candidatos a termos > seleção de linhas de concordância dos termos e cópia delas para o ambiente de gestão terminológica VoTec > preenchimento dos campos na microestrutura no VoTec > disponibilização do verbete bilíngue pela internet.

Oficina / Workshop 2: SDL Trados Studio 2015: Principais Recursos

Leandro Prudêncio

Reality Soluções

Esta oficina está voltada a usuários que desejam se familiarizar com o SDL Trados Studio 2015 e conhecer seus recursos fundamentais para traduzir produtivamente.



Oficina / Workshop 3: Aspectos da Tradução Indireta para o Português do Mangá *Akira*, de Katsuhiko Otomo

Daniel Padilha Pacheco da Costa
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Nesta oficina, pretende-se discutir os principais aspectos linguísticos, semióticos e editoriais envolvidos na tradução das histórias em quadrinhos, concentrando-se no par linguístico inglês-português. Para ilustrar esses aspectos, será analisado o caso específico da tradução indireta para o português do mangá japonês *Akira*, de Katsuhiko Otomo, publicado nos anos 1990 pela Editora Globo.

Oficina / Workshop 4: GNU/Linux para Tradutores: Uma Introdução

Oscar Diaz Fouces
Universidad de Vigo (Uvigo)

Esta oficina pretende oferecer uma primeira oportunidade de contato com o GNU/Linux e as ferramentas livres para a tradução. Para isso, trabalharemos com alguns *softwares* abertos que permitem desenvolver as práticas mais habituais na profissão (criação e gerenciamento de memórias de tradução e glossários terminológicos, alinhamento de textos, conversão de formatos, *Desktop Publishing*), utilizando sempre os padrões industriais (TMX, TBX, XLIFF). Não é preciso contar com conhecimentos prévios de GNU/Linux.



Oficina / Workshop 5: Estratégias em Interpretação Simultânea

Christiano Sanches

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Através da prática em laboratório, abordaremos algumas das diferentes estratégias utilizadas em interpretação simultânea (omissão, explicitação, *décalage*, antecipação etc.), com o intuito de identificá-las e utilizá-las bem quando necessário.

Oficina 6: Tradução e *Corpus*

Ariel Novodvorski

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O objetivo principal desta oficina é contribuir para a expansão dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*. A partir de uma panorâmica geral do campo de estudos, serão introduzidos conhecimentos específicos para o emprego de ferramentas, instrumentos e utilitários presentes no programa computacional WordSmith Tools, versão 6.0 (SCOTT, 2012), aplicados ao alinhamento e exploração de *corpora* paralelos, por meio de evidências empíricas.

Abordagens Cognitivas da Tradução / Cognitive Approaches

As Atividades de Tradução e a Hipótese da Produção no Ensino de LE

Antonia de Jesus Sales

Maria da Glória Guará Tavares

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Este estudo visa investigar a existência de uma possível interface entre atividades de tradução na sala de LE e as funções da Hipótese da Produção, de Swain. Para isso, partimos do pressuposto de que traduzir é produzir língua, considerando a tradução como recriação de efeitos de sentido (SANTORO, 2011). Assim, analisaremos se as funções da Hipótese da Produção emergem durante a atividade de tradução a ser proposta. Para fundamentar esta investigação teoricamente, recorreremos aos estudos de Swain (1985, 1993, 1995, 1998, 2000, 2010) e outros estudos referentes à Hipótese da Produção (SWAIN; LAPKIN, 1995; WOODFIELD, 1997; IZUMI et al., 1999; OHTA, 2000; IZUMI, 2002, 2003; SHEHADEH, 2002, 2003; EHSAN, 2011). A metodologia prevê a condução de um experimento prático com uma atividade de tradução, em que os participantes da pesquisa serão estudantes de graduação em Letras-Inglês (20 alunos) e farão uma atividade em dupla, gravada em áudio. Com base na transcrição deste, faremos uma análise para investigar uma possível relação da atividade de tradução proposta e as funções da Hipótese da Produção, de Swain. Portanto, analisaremos se, durante a atividade de tradução, os participantes notam lacunas, formulam hipóteses e refletem metalinguisticamente acerca da LE/L2. O uso da tradução na sala de LE,



inicialmente vista de forma benéfica, mas sem proposições didáticas práticas, precisa de mais pesquisas e da adequação do uso desta às teorias.

**Esforço Cognitivo e Efeitos Contextuais em Tarefas de Tradução e de Pós-Edição:
Uma Análise Processual**

Arlene Koglin

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Sob um viés processual e à luz da Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1986/1995), este trabalho analisa os efeitos contextuais e o esforço cognitivo despendido na tradução e na pós-edição de metáforas traduzidas automaticamente. Ao cruzar os dados do processo de pós-edição com os dados de tradução humana, objetivamos comparar o esforço cognitivo despendido nas duas tarefas bem como correlacionar efeitos e esforço cognitivo. Partimos das seguintes hipóteses: (i) a pós-edição de metáforas exigirá um esforço cognitivo menor quando comparado ao esforço cognitivo despendido na tradução humana desse tropo; e (ii) em consonância com os postulados da Teoria da Relevância, as tarefas de tradução e de pós-edição de metáforas serão norteadas por esforço cognitivo mínimo necessário para gerar o máximo possível de efeitos contextuais. O desenho experimental abrangeu coleta de dados com três grupos: um grupo controle e dois experimentais. Os participantes dos grupos experimentais pós-editaram a tradução automática de um texto jornalístico de 224 palavras, ao passo que o grupo controle fez a sua tradução. Na coleta com os três grupos, adotou-se a metodologia de triangulação de dados processuais (ALVES, 2003) e utilizaram-se cinco instrumentos: questionário prospectivo para levantamento de perfil dos participantes, protocolos verbais retrospectivos (livre e guiado), Escala Likert de 5 pontos, o programa Translog para rastrear toques de teclado e de *mouse* e os rastreadores oculares Tobii T60 e Tobii TX300 para registrar os movimentos



oculares nas áreas de interesse. Para esta apresentação, a análise é pautada por dados de movimento ocular (duração da fixação e dilatação da pupila), pelas respostas da Escala Likert e pelas verbalizações dos protocolos livre e guiado. A análise dos dados mostrou que, diferentemente dos resultados de outras pesquisas (KRINGS, 1994/2001; O'BRIEN, 2006; CARL et al., 2011) com relação ao esforço dedicado à tarefa inteira, o esforço despendido na pós-edição de metáforas foi maior que na sua tradução. Os resultados da análise da relação esforço/efeitos cognitivos gerados na tradução e na pós-edição de metáforas confirmou empiricamente três possibilidades de interação, levantadas por Gibbs e Tendahl (2006) e Gibbs (2010), acerca da compreensão de metáforas, quais sejam: (i) maior esforço de processamento está relacionado a maiores efeitos cognitivos; (ii) maior esforço de processamento não resulta em efeitos contextuais adicionais; e (iii) menor esforço de processamento resulta em maiores efeitos contextuais.

O Conceito de Retradução sob uma Abordagem Processual:

Um Estudo Empírico-Experimental Baseado em Rastreamento Ocular

Gleiton Malta

Universidade de Brasília (UnB)

Desde o surgimento da hipótese da retradução (BERMAN, 1990), vários teóricos vêm se debruçando sobre o tema (*e.g.* GAMBIER, 1994, 2007; SUSAN-SARAJEVA, 2003; POLOPSKI, KOSKINEN, 2001, 2010; MALTA; RAEL, 2015; DOMINGOS; DA SILVA, 2015). A maioria dos estudos tem como objetivo principal averiguar se os textos traduzidos mais recentemente possuem, em relação ao mesmo texto original, características que os tornem menos assimiladores que os textos traduzidos há mais tempo (SUSAN-SARAJEVA, 2003; POLOPSKI; KOSKINEN, 2010; MALTA; RAEL, 2015; DOMINGOS; DA SILVA, 2015). Contudo, tanto as citadas pesquisas como o próprio conceito de retradução são baseados no produto tradutório. Nesta



comunicação, apresentamos o conceito de retradução sob uma abordagem processual. Para tanto, lançou-se mão de um estudo empírico-experimental no qual catorze participantes, com experiência em tradução entre um a quatro anos, tiveram seu processo capturado em tempo real por equipamento de rastreamento ocular (Tobii T60) realizando uma tarefa de retradução (MALTA, 2015). Para tanto, utilizou-se um desenho experimental cujo leiaute apresenta, na parte superior da tela do computador, uma narração originalmente escrita em língua espanhola e, nos lados direito e esquerdo, duas traduções distintas ao português do Brasil, datadas de 2005 e 2013 respectivamente. Ao centro, há um espaço para a produção da nova tradução, ou seja, o texto-alvo. Os dados foram acessados por meio do programa Tobii Studio 3.2.2, extraídos e organizados em tabelas do Excel. As variáveis de rastreamento ocular analisadas foram: número e duração de fixações, número e duração de visitas e transições. Como resultado, observou-se maior atenção visual na área do texto-alvo, seguida pela área do texto-fonte. As duas traduções receberam atenção visual esporádica, o que demonstra que elas foram utilizadas como apoio para a elaboração da nova tradução. Com o mapeamento do olhar dos participantes, além de sugerir as definições de retradução, como tarefa experimental e como processo, também foi possível modelar o processo de retradução, por meio do registro do fluxo de acessos às áreas do texto-fonte, do texto-alvo e das duas traduções. (Re)visitar a retradução com os olhos do processo possibilitou a extração e análise de dados que ainda não haviam sido explorados pela literatura e que, futuramente, poderão ser utilizados em novas pesquisas processuais tanto na rama pura como na aplicada do campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Os resultados poderão, ainda, servir como base para a elaboração de tarefas baseadas na retradução, tema pouco explorado no âmbito da didática da tradução.



Resolução de Problemas na Tradução de Metáforas Linguísticas do Chinês para o Português: Um Estudo Empírico-Experimental

Márcia Schmaltz

Universidade de Macau (UM)

Este estudo empírico-experimental investiga o esforço cognitivo de doze tradutores, no processo de resolução de problemas, quando da tradução do chinês para o português das metáforas linguísticas existentes em um texto jornalístico. O Procedimento de Identificação da Metáfora (PRAGGLEJAZ, 2007; STEEN et al., 2010) foi empregado para discernir as expressões metafóricas das literais do texto-fonte. Os instrumentos para a coleta dos dados foram o protocolo verbal retrospectivo (PVR), o questionário e o programa Translog-II (CARL, 2012) conectado a um rastreador ocular. Para a análise quantitativa, foram realizados dois testes com o modelo de regressão linear misto para verificar indiretamente o efeito do esforço cognitivo na tradução das metáforas linguísticas e da escolha de estratégias de tradução. A variável dependente foi o tempo total de produção. As variáveis controversas foram o tipo de expressão (metáfora e literal) e a estratégia de tradução. Os resultados não apontaram evidência significativa da metáfora linguística sobre o tempo total de produção ($p > 0,05$), mas se encontrou evidência altamente significativa para a estratégia de tradução omissão ($p < 0,05$). Para a análise qualitativa, sincronizaram-se os gráficos de progressão da tradução aos PVR e às respostas dos questionários, para descrever os tipos de problemas enfrentados pelos sujeitos e inferir sobre as decisões tomadas para a tradução da expressão metafórica. As evidências encontradas nesta pesquisa contribuem para a explanação da complexidade cognitiva envolvida nos processos de resolução de problema na prática tradutória. As conclusões podem orientar o ensino da tradução, voltado ao desenvolvimento da competência tradutória do aprendiz.



Uma Análise do Dispêndio de Esforço Temporal, Técnico e Cognitivo na Pós-Edição Monolíngue

Norma Barbosa de Lima Fonseca

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este estudo baseia-se em Krings (2001) para investigar o dispêndio de esforço temporal, técnico e cognitivo durante a execução de tarefas de pós-edição monolíngue em português de textos traduzidos automaticamente pelo Google Translate de três línguas-fonte distintas: espanhol, inglês e chinês. Além disso, também investiga se o dispêndio de esforço (KRINGS, 2001) está associado à metacognição (FLAVELL, 1976, 1979, 1987) em processos de pós-edição monolíngue (KOEHN, 2010). Para a realização deste estudo, dados de 59 participantes com algum conhecimento de pós-edição foram coletados utilizando o programa Translog-II e o rastreador ocular Tobii T60, além de protocolos escritos livre e guiado e de protocolos verbais concomitantes (TAPs). A análise dos dados incidiu sobre aspectos do dispêndio de esforço temporal (tempo de execução da tarefa, contagem e duração das pausas, tempo de produção textual e de não produção textual), de esforço técnico (contagem de inserções, de exclusões, de movimentos de *mouse*, de teclas de edição, de retorno e de navegação) e de esforço cognitivo (duração média e contagem das fixações, tempo total das fixações, fixação mais longa e tamanho da pupila). Os resultados indicam que o dispêndio de esforço temporal, técnico e cognitivo pode ser influenciado pela verbalização e que o nível de proximidade da língua-fonte com a língua-alvo também pode influenciar esses tipos de esforço. Os resultados também apontam para evidências de metacognição nos TAPs, especificamente de conhecimento metacognitivo de variáveis de pessoa, em que os participantes demonstram estar cientes do dispêndio de esforço cognitivo, de conhecimento das variáveis de tarefa, reconhecendo, por exemplo, a natureza da tarefa que executam, e de conhecimento das variáveis de estratégia, ao saberem lidar com os problemas de tradução e quando adaptar estratégias para solucioná-



los no decorrer do processo tradutório. Portanto, o uso dos TAPs deve ser incentivado em pesquisas e em sala de aula para buscar-se contribuir para melhorar a aprendizagem de estudantes em cursos de formação de tradutores e ajudá-los a ter consciência dos próprios processos cognitivos e como controlá-los. Desse modo, a aplicação da metacognição, da psicologia cognitiva, aos Estudos da Tradução e à didática da tradução demonstra o papel importante que essa teoria desempenha na formação de tradutores, levando os alunos a aprender como aprender.

Análise da Relação entre Competência Tradutória e Autoconceito de Tradutores

Norma Barbosa de Lima Fonseca

Luana Marinho Duarte

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Baseando-se em Ehrensberger-Dow e Massey (2013), este estudo investiga a relação entre competência tradutória (PACTE, 2003, 2009; ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000; GONÇALVES, 2003) e autoconceito de tradutores (KIRALY, 1995). Para essa investigação, dez participantes com diferentes níveis de experiência em tradução executaram uma tarefa tradutória no par linguístico inglês => português de um texto de 95 palavras, utilizando o programa Translog-II e o rastreador ocular Tobii T60. Após a execução da tarefa, os participantes relataram livremente sobre seu desempenho. A análise dos dados coletados concentrou-se em dois aspectos: o processo e o produto tradutório. A investigação do processo incluiu a análise do dispêndio de tempo total na execução da tarefa e em cada fase do processo tradutório (JAKOBSEN, 2003), o dispêndio de tempo e de esforço cognitivo na tradução do título e no restante do texto, o autoconceito dos participantes e as diferentes opções de tradução do título nas fases de redação e revisão. Para a análise do produto tradutório, foram utilizadas descrições da Linguística



Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FIGUEREDO, 2011). Os resultados da análise do processo indicam que há maior dispêndio de tempo na fase de redação do que nas outras fases do processo tradutório e que parte desse tempo é dedicada à tradução do título. A análise da duração média e da contagem das fixações aponta que a tradução do título implicou dispêndio de esforço cognitivo. A análise dos relatos retrospectivos e as diferentes opções para a tradução do título são um indício de que este constituiu um problema de tradução para a maioria dos participantes. Isso pôde ser confirmado pelas referências ao título nos relatos e pela análise textual dos títulos pautada na teoria sistêmico-funcional. Os resultados da análise do produto tradutório apontam que o recurso da modificação empregado no texto em inglês na ordem do grupo nominal apresentou disposição distinta nas diferentes opções de tradução, revelando uma tendência para a posposição dos modificadores no português. Os resultados indicam que o autoconceito deve ser trabalhado em cursos de formação de tradutores para o desenvolvimento da competência tradutória.

Estudo Exploratório da Metarreflexão por Parte de Sujeitos em Protocolos Verbais Retrospectivos

Rodrigo Araújo e Castro

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Nos Estudos da Tradução, mais especificamente nos estudos processuais, os protocolos verbais têm sido utilizados apenas para produzir exemplos dos resultados obtidos (DA SILVA, 2015, p. 177). A contribuição deste trabalho para os Estudos da Tradução encontra-se principalmente na aplicação de uma nova metodologia de análise no estudo da metarreflexão de sujeitos de experimentos, preenchendo uma lacuna nos estudos processuais acerca da complementaridade entre os dados dos protocolos verbais retrospectivos (PVRs) e os dados



quantitativos gerados por *softwares*, como o Translog. Localizado nos Estudos da Tradução, no marco teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), e utilizando subsídios da Linguística de *Corpus* e da Mineração de textos (REZENDE, 2003), este trabalho explora uma metodologia para examinar PVRs de sujeitos de estudos experimentais (ALVES, 2003) produzidos em tarefas tradutórias para identificar padrões que possam ser associados à metarreflexão. Com esse fim, tomou-se como pressuposto a ocorrência de, na fala dos tradutores, verbos prototípicos de PROCESSOS mentais que evidenciam formas na linguagem de se representar simbolicamente “a realização dos eventos que ocorrem na consciência” (FIGUEREDO, 2011, p. 270). Para a contagem desses verbos, utilizaram-se, como ferramentas de análise, *scripts* elaborados no ambiente computacional R desenvolvidos e testados por Castro (2016). Em um estudo exploratório, foram analisadas transcrições de PVRs de quatro pesquisadores do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN) e quatro tradutores profissionais durante experimentos realizados no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG). Nesses experimentos, foram executadas tarefas de tradução direta e/ou inversa, que produziram PVRs livres e guiados, os quais foram transcritos para serem analisados como dados não estruturados. A preparação dos dados foi feita com o editor de texto Notepad++ e *scripts* do ambiente R, também utilizados para a análise dos dados, com ênfase nos PROCESSOS mentais co-ocorrendo com os PARTICIPANTES “eu” e “a gente” enquanto realizações gramaticais dessas funções do sistema de TRANSITIVIDADE. A análise dos dados não estruturados permitiu a obtenção de listas de frequência, nuvens de palavras, linhas de concordância e listas de colocados, que foram utilizadas para comparar ambos os grupos (pesquisadores e tradutores) e gerar conclusões linguísticas com base teórica na Linguística Sistêmico-Funcional. Os resultados da análise apontam a co-ocorrência dos PROCESSOS mentais com os PARTICIPANTES “eu” e “a gente”,



indicando metarreflexão por parte dos sujeitos, pois a função PARTICIPANTE entra em confluência com a função de EXPERIENCIADOR, corroborando Castro (2016).

Competência Tradutória:

O Desenvolvimento da Subcompetência sobre Conhecimentos em Tradução

Tânia Liparini Campos

Luciane Leipnitz

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Pesquisas conduzidas a partir de uma abordagem cognitiva sobre competência tradutória e sua aquisição (PACTE, 2003, 2005, 2008, 2014) têm contribuído para o mapeamento das habilidades e conhecimentos que fazem parte do conhecimento experto em tradução, assim como para a construção de currículos direcionados para a formação de tradutores. Tendo como base as pesquisas desenvolvidas por PACTE, o projeto *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* (CNPq 485158/2013-2) tem como principal objetivo investigar a aquisição das subcompetências instrumental, estratégica e sobre conhecimentos em tradução (PACTE, 2003) em um grupo de tradutores em formação, a partir de um estudo longitudinal, de três anos de duração. A coleta de dados está sendo conduzida em três etapas – duas das quais foram finalizadas – e consiste na aplicação de questionários e na realização de três tarefas de tradução por etapa. Foram utilizados textos-fonte com três níveis distintos de dificuldade: fácil, médio e difícil. O presente trabalho apresenta os resultados sobre a subcompetência sobre conhecimentos em tradução da primeira e da segunda etapa do projeto. Foi aplicado o questionário sobre conhecimentos em tradução elaborado por PACTE (2008) a um grupo de seis alunos de um curso de graduação em tradução no início do primeiro ano e no meio do segundo ano do curso. Os dados do questionário foram cruzados com a avaliação do produto final



das traduções. A avaliação foi realizada com base nos critérios de PACTE (2011) e de Braga (2012) e na ferramenta de avaliação Translation Quality Assessment Tool (COLINA, 2008). Os resultados apontam que, no segundo ano do curso, os sujeitos tendem a apresentar um conceito mais dinâmico e coerente da tradução (PACTE, 2008) em comparação ao momento de ingresso no curso, indicando progresso no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução para esse período. Foi observada melhoria na qualidade das traduções de nível de dificuldade maior, enquanto a qualidade das traduções dos textos com nível de dificuldade fácil e médio não apresentou variação. A pesquisa se encontra em andamento e será necessário coletar e processar os dados da terceira etapa do projeto para averiguar se o aumento na qualidade das traduções tende a co-ocorrer com um conceito mais dinâmico da tradução. Espera-se, com os resultados obtidos neste estudo, contribuir para ampliar os conhecimentos sobre aquisição da competência tradutória e fomentar reflexões que levem a melhorias no ensino de tradução.

Ensino de Tradução / Translation Teaching

Prática de Tradução: Diálogo com Abordagem Cognitiva e Uso de *Minicorpora* de Tradutores-Aprendizes

Adauri Brezolin

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Na qualidade de docentes em curso de formação de tradutores, percebemos que aulas práticas de tradução podem ocorrer de várias maneiras: desde uma dinâmica tradicional em que se solicita aos alunos a tradução de determinado texto e, em encontro subsequente, o professor, desempenhando “o papel de juiz” (MARTINS;



FROTA, 1997, p. 70), “atua como revisor e crítico das traduções apresentadas pelos alunos” (OLIVEIRA, 2014, p. 6) – deixando, em geral, pouco espaço para que os aprendizes participem, de maneira ativa, da verificação do texto traduzido – até dinâmicas que preveem o acompanhamento do processo tradutório e a análise das traduções realizadas pelos colegas de sala. Nas últimas, entendemos que seja possível e recomendável adotarmos uma abordagem cognitiva e utilizarmos *corpora* como subsídios apropriados ao ensino de tradução. A adoção de uma abordagem cognitiva significa, por exemplo, destacar o papel do processo tradutório como agente conscientizador na trajetória formativa de tradutores (ALVES, 1997), o que pode levar aprendizes a refletirem sobre a natureza e os aspectos cognitivos da tradução e ainda torná-los mais independentes e responsáveis pelo processo de aprendizagem (PAGANO; MAGALHÃES; ALVES, 2001). A utilização de *corpora* em aulas de tradução auxilia, por sua vez, os aprendizes a compreender melhor o fenômeno tradutório e a apurar sua percepção do que envolve esse processo (ZANETTIN; BERNARDINI; STEWART, 2003; OLIVEIRA, 2014). Subsidiados pelos princípios da Linguística de *Corpus* (TAGNIN, 2009), nossos objetivos são: ressaltar que iniciativas simples, como integrar o uso de *corpora* de aprendizes a aulas práticas de tradução, podem proporcionar uma dinâmica diferente e mais interativa entre os alunos, descentralizando o papel do professor; e sublinhar que expor os aprendizes a traduções realizadas por colegas de aula pode levá-los a uma maior criticidade sobre seus próprios textos traduzidos bem como os de seus pares, levando-os a refletir sobre o processo tradutório e a produzir um texto de melhor qualidade. A cada atividade, com orientações distintas, compilamos *minicorpora* (VARANTOLA, 2003), os quais, então, por meio de linhas de concordância, são expostos aos alunos, que comparam suas próprias traduções com as de seus pares e, posteriormente, as editam. Nossos resultados parciais indicam que: (i) os textos traduzidos e editados apresentam modificações consideráveis nos níveis lexical, sintático, semântico e pragmático; (ii) os alunos sentem suas necessidades particulares sendo atendidas; (iii) porém, alguns alunos,



mesmo em contato com boas escolhas, insistem em determinadas inadequações de vários níveis.

A Mediação Cultural no Espaço do Ensino-Aprendizagem da Tradução

Andreia Matias Azevedo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Após pesquisar sobre a mediação cultural no ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE) no doutorado, o presente estudo objetiva suscitar uma reflexão sobre a abordagem do componente cultural na formação de futuros tradutores e aportar propostas para seu tratamento à luz, principalmente, das teorias antropológicas de Stuart Hall (2014), tradutórias de Lawrence Venuti (2002) e interculturalistas de Silvano Serrani (2005) e Jacques Demorgon (2005), transcendendo as inquietações relacionadas ao saber-fazer, a fatores de ordem pragmática. Pretende-se, com isso, que os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da tradução analisem melhor seus papéis de mediadores culturais no atual contexto político, econômico e social, chamando a atenção para o fato de que suas escolhas tradutórias não são neutras e apolíticas. Nesse sentido, serão apresentadas, igualmente, as concepções de cultura e as ações mediadoras de natureza reprodutora e civilizadora, que procuram manter a ordem do organismo social vigente, bem como as de caráter crítico, que reconhecem a materialidade histórica e visam ao devir dos sujeitos, enxergando o ato de mediar para além do mercado de trabalho e das relações diplomáticas. Com o movimento migratório e o advento da globalização e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), importa afirmar que o encontro de povos de culturas distintas se tornou ainda mais frequente; por conseguinte, um número expressivo de pensadores da modernidade e da pós-modernidade passou a pregar a alteridade, o relativismo, e propor como principal orientação para a abordagem do componente



cultural a proposta interculturalista, cujo objetivo consiste em realizar ações mediadoras para que sujeitos de etnias, religiões e culturas distintas trabalhem, estudem, convivam e possam trocar conhecimentos. Todavia, por tocarem em questões identitárias, as relações culturais estabelecidas de modo involuntário, ou seja, com a ação de um mediador, parecem ser, muitas vezes, um ideal utópico. Em geral, as lutas entre grupos distintos ocorrem como reação à força de poder econômico, político e social de determinada cultura sobre outra. Além disso, esta pesquisa verificou que algumas propostas interculturalistas acabam atuando, comumente, em prol de interesses do sistema capitalista e da globalização, colocando, assim, em questionamento a ética e a competência crítica desse intelectual de quem se espera que ajude o outro a ter acesso ao conhecimento, ao saber, e aja para contra-atacar as informações de natureza dogmática e alienadora.

Corpus de Aprendizizes de Tradução:

Possíveis Aplicações na Sala de Aula de uma Disciplina de Tradução

Barbara Cristina Marques Pereira Ramos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Os estudos sobre *Corpus de Aprendizizes de Tradução* (CAT) ainda estão em fases preliminares no Brasil, fazendo com que ainda haja um longo caminho a ser percorrido nessa área. Valendo-se dessa informação, esta pesquisa visa contribuir para a área de ensino e formação de tradutores através do desenvolvimento de um CAT na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na tentativa de preencher uma parcela dessa lacuna. As teorias e pesquisas existentes com os *Corpora de Aprendizizes de Tradução* são elencadas e comentadas neste trabalho. Para a construção desse CAT, chamado CATUERJ, foram compilados sete textos em inglês e oito traduções para o português feitas por tradutores aprendizes em formação no Escritório Modelo de Tradução da universidade. Esses textos foram divididos em



dois *subcorpora*, denominados CATUERJ-Ing e CATUERJ-Tra, respectivamente. Eles foram alinhados em nível de frases com auxílio de uma ferramenta para alinhamento gratuita, tornando o CATUERJ um *corpus* paralelo. Em seguida, as teorias e pesquisas existentes na área foram contrapostas aos exemplos presentes no CATUERJ, com o objetivo de criar possibilidades de aplicação na sala de aula de uma disciplina eletiva sobre tradução (WALSH, 2014), a fim de ressaltar a importância de ilustrar e registrar não somente a criação do *corpus* de aprendizes, mas também sua utilização real (SANTOS, 2014). A análise preliminar do *corpus* partiu da expectativa de que tradutores iniciantes e aprendizes em formação cometeriam muitos erros de tradução. No entanto, ao longo dessa fase de análise dos textos originais alinhados às traduções, foi possível perceber que o produto das traduções dos aprendizes eram textos naturais e fluentes, sem grande presença de erros que impedissem a comunicação daquele conteúdo da língua-fonte para a língua-alvo. Dessa forma, neste trabalho foram salientados aspectos positivos das traduções e das escolhas tradutórias dos aprendizes na tentativa de colaborar para a construção de uma imagem mais positiva do tradutor aprendiz e do próprio processo de aprendizagem de forma geral. Resultados da pesquisa com o CATUERJ apontam para a extensa possibilidade de uso dos exemplos do *corpus* dentro de diferentes aulas da disciplina, contribuindo para o enriquecimento das atividades e discussão das escolhas feitas pelos tradutores aprendizes.

O Ensino da Diversidade Linguística do Espanhol para a Formação de Tradutores

Denisia Kênia Feliciano Duarte

Valdecy de Oliveira Pontes

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Neste estudo, concebemos o ato tradutório como um processo amplo e complexo, no qual o tradutor deve considerar várias subcompetências para alcançar o seu



propósito comunicativo. Nesse sentido, não desconsiderando a importância das outras subcompetências, detemo-nos na necessidade da formação pragmática e sociolinguística que o tradutor deve ter tanto na Língua Materna quanto na Língua Estrangeira. Como Gonçalves (2003), concebemos que esse conhecimento está incluso nas competências linguísticas de alto nível, ademais de envolver o contexto do enunciado dado na Língua Materna e na Língua Estrangeira. Portanto, vemos a necessidade de o tradutor compreender e interpretar os sentidos de uma palavra/oração dentro de um contexto sociocultural, tanto na língua de partida quanto na língua de chegada, visto que a tradução ultrapassa as barreiras resultantes das diferenças linguísticas e culturais. Então, considerando que a língua é instável e heterogênea, isto é, sofre constantes mudanças no decorrer do tempo, que podem resultar em futuras variações linguísticas, ponderamos que o conhecimento cultural do tradutor será um elemento decisivo no processo de retextualização de um texto para a língua-alvo. Partindo desse pressuposto, objetivamos analisar as possíveis contribuições do ensino da diversidade na Língua Espanhola para a formação de futuros tradutores, no par linguístico Espanhol- Português. Como aporte teórico, baseamo-nos nos pressupostos teóricos explicitados por Lefevere (1992), Venuti (1998), Mayoral (1998), Bolaños Cuéllar (2000), Pontes (2014), Pontes e Francis (2014), dentre outros, quanto ao papel da variedade linguística para a tradução. Com base nas análises empreendidas, buscamos promover uma reflexão no que se refere às diferenças inerentes à língua e à cultura estrangeiras no processo tradutório. Nesta perspectiva, salientamos que, no contexto de formação de tradutores, o ensino das diferenças linguísticas e culturais existentes entre a Língua Materna e a Língua Estrangeira permite a conscientização dos tradutores de que as línguas não possuem equivalências unívocas e permite que a tradução alcance o seu propósito comunicativo. Além disso, vislumbrando a natureza heterogênea de cada língua e os seus condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, pontuamos que, como tradutores, devemos examinar os aspectos linguísticos e extralinguísticos das



línguas envolvidas no processo tradutório. Sendo assim, o ensino da diversidade linguística, a qual pode suceder em vários estratos sociais e em distintos contextos pragmático-discursivos, faz-se necessário para a formação de tradutores.

**Projeto de Extensão de Tradução de Lendas Alemãs Coletadas
pelos Irmãos Grimm no Século XIX na UERJ**

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho

Magali dos Santos Moura

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Apresentam-se o percurso e os primeiros resultados obtidos com o projeto de extensão “Vice-Versa: relações interculturais na prática”, em parceria com as universidades alemãs de Jena e de Colônia, cujo propósito é o oferecimento de um espaço voltado para a prática tradutória e o diálogo intercultural. O projeto mostra como a prática tradutória pode auxiliar na formação de um profissional capaz de criar espaços híbridos de troca de conhecimentos, onde a língua (e a cultura) alvo, no caso a alemã, esteja permanentemente confrontada com o substrato cultural daquele que a aprende, elemento imprescindível para o exercício da tradução. O curso de Letras Português-Alemão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) não prevê ainda a habilitação “Tradução”, o que está sendo debatido na atual discussão sobre a reforma curricular em nossa instituição, com o objetivo de se oferecer essa possibilidade na graduação ou na pós-graduação. No entanto, como sabemos do grande interesse de nossos alunos pelo campo da tradução, têm sido criados disciplinas e projetos (como o que ora se apresenta, bem como o Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César) que possam oferecer a possibilidade de um espaço de formação para os futuros profissionais. O trabalho do Grupo Vice-Versa foi idealizado como um trabalho cooperativo entre discentes e docentes (KIRALY, 2000) a partir de um enfoque por tarefas, *i.e.*, composto de unidades



didáticas com objetivos específicos que consistem de tarefas facilitadoras para se chegar ao resultado final (HURTADO ALBIR, 2005), como, por exemplo, pesquisa preliminar sobre fatos históricos e culturais das regiões onde as lendas surgiram, leitura de textos teóricos sobre tradução e sobre o gênero literário a ser traduzido, trabalho com dicionários, exercícios de tradução individuais, em duplas e em conjunto etc. Tal procedimento foi importante porque se previa a criação de uma disciplina na graduação nesses moldes, o que ocorreu este ano. O trabalho já realizado pelo lado brasileiro contempla a tradução de lendas alemãs recolhidas pelos Irmãos Grimm, até então ainda sem tradução no Brasil. Os primeiros frutos deste projeto são a edição bilíngue das Lendas Alemãs com o tema “Diabo”, lançada em 2015 com verba de CAPES/DAAD/FAPERJ, da qual serão apresentados exemplos, bem como mais dois exemplares a serem lançados provavelmente nos próximos anos, além de várias apresentações dos discentes participantes do projeto em eventos nacionais da área de germanística.

**A Perspectiva Construtivista como Inovação para a Formação Tradutória
dos Profissionais do Secretariado Executivo**

Edelweiss Vitol Gysel

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Partindo do tema “Tradição e Inovação” proposto no XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores, o presente trabalho visa introduzir a perspectiva construtivista – a qual vem se apresentando como uma tendência inovadora – para o âmbito da formação de tradutores, pois esta vai além do ensino centrado no professor e prioriza a aprendizagem centrada no aluno (LI, 2013). Assim sendo, em consonância com o arcabouço teórico baseado em competência (HURTADO ALBIR, 2011) e sua aquisição (KELLY, 2005; HURADO ALBIR, 2007, PACTE, 2005), esta proposta parte de uma abordagem baseada em



“tarefas de tradução” (HURTADO ALBIR, 1999; GONZÁLES DAVIS, 2004; WILLIS, 1996) para o desenvolvimento da subcompetência bilíngue utilizando o modelo de análise da Tipologia Textual Baseada em Contexto (MATTHIESSEN et al., 2007). Além disso, Unidades Didáticas, aqui definidas como um conjunto coerente de atividades pedagógicas, são desenhadas para alcançar um objetivo de aprendizagem específico e estruturadas em uma ou várias tarefas de tradução (HURTADO ALBIR, 2005). Para tanto, esta apresentação (i) inicia traçando um paralelo comparativo entre o ensino tradicional e a aprendizagem construtivista, (ii) exemplifica esse tipo de aprendizagem com uma Unidade Didática ilustrativa do material didático aplicado em uma disciplina do curso de Secretariado Executivo Bilíngue Noturno (UFSC) e, (iii) por fim, como resultados parciais, traz algumas reações e reflexões gerais dos alunos dessa disciplina. Como grande diferencial, esta proposta pretende oferecer uma disciplina fundamentada em objetivos de aprendizagem que integrem conteúdos, metodologia e avaliação de maneira alinhada com os objetivos de aprendizagem propostos e que leve os alunos a um aprendizado mais autônomo, considerando tanto o processo quanto o produto e promovendo práticas reflexivas com vistas à formação de profissionais preparados para o mercado laboral.

Proposta de Unidades Didáticas para Traduzir Histórias em Quadrinhos

Elisângela Liberatti

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Apesar de prática cada vez mais recorrente no mercado editorial, a tradução de histórias em quadrinhos (doravante, HQs) encontra-se em estágios embrionários no quesito pesquisa acadêmica. As HQs, por possuírem uma linguagem diferenciada (RAMOS, 2007), apresentam inúmeras especificidades tradutórias, oferecendo um rico arsenal de pesquisa para os Estudos da Tradução. Dentro desse



contexto, os objetivos de nosso trabalho são: (i) apresentar uma proposta de unidades didáticas para traduzir HQs, voltada à formação de tradutores; e (ii) apresentar e discutir alguns resultados obtidos através da aplicação do estudo piloto. Em nossa proposta didática, buscamos abordar desafios e especificidades da tradução de quadrinhos, utilizando como afiliação teórica o funcionalismo alemão (NORD, 1991), em que trabalhamos com a abordagem voltada à análise de elementos extra e intratextuais das HQs. Como metodologia, utilizamos o funcionalismo de Nord (análise textual voltada à tradução, encargo de tradução simulado) e a abordagem por tarefas de tradução (HURTADO ALBIR, 1996, 1999), enfoque que tem sua raiz na abordagem por tarefas empregada no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Como resultados parciais de nossa pesquisa, apresentamos aqueles obtidos a partir da aplicação de um estudo piloto, que ocorreu no segundo semestre de 2015, na quarta fase do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina, na disciplina de Estudos da Tradução II. O projeto piloto constituiu-se de um recorte de algumas tarefas de tradução propostas para o material didático original e teve como principal objetivo recolher dados para guiar o desenho do material didático do estudo principal, principalmente em relação à metodologia do enfoque por tarefas de tradução. De maneira geral, podemos afirmar que o estudo piloto respondeu às nossas expectativas, *i.e.*, na prática, as atividades desenhadas realmente se comportaram como tarefas de tradução. Além disso, os resultados obtidos mostraram alguns pontos em que as tarefas poderiam ser aprimoradas.



O Modelo Funcionalista de Christiane Nord Aliado ao Dispositivo de Sequências Didáticas: Norteamentos para o Ensino de Tradução

Livya Lea de Oliveira Pereira

Valdecy de Oliveira Pontes

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A comunicação se efetiva através de textos, sejam orais ou escritos, os quais se apresentam a partir de gêneros textuais, isto é, textos materializados linguisticamente em situações sociais específicas, com padrões sociocomunicativos característicos. Desse modo, abordagens mais recentes nos Estudos da Tradução partem do princípio de que não se traduz uma língua/cultura, mas textos. Na perspectiva da Tradução Funcionalista, os textos não podem ser compreendidos à parte de seu contexto comunicativo. Isso justifica a interface do Ensino de Tradução com o conhecimento sobre gêneros textuais, destacada inclusive por Nord (2012) ao propor que o gênero textual pode auxiliar o tradutor a antecipar características intra- ou extratextuais, quando não se possui informação suficiente sobre o texto-base e/ou texto-meta. Assim, a partir da perspectiva teórica funcionalista de Christiane Nord para o ensino de tradução e da contribuição da Linguística de Texto acerca do funcionamento dos gêneros textuais, objetivamos, neste trabalho, refletir sobre a aplicação de sequências didáticas na formação de futuros tradutores. Para tanto, traçamos o seguinte percurso de cunho teórico-metodológico: (i) pontuar direcionamentos teóricos no que diz respeito ao Ensino da Tradução Funcionalista (NORD, 1991, 1994, 1996, 2009, 2012); (ii) discorrer sobre a elaboração e aplicação dos dispositivos de sequências didáticas, baseando-nos nas contribuições de Dolz e Schneuwly (1996), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Cristóvão (2009, 2010), Barros (2012) e Costa-Hürbes e Simione (2014); e (iii) ilustrar um projeto inicial de sequência didática com o gênero textual peça teatral, a partir dos direcionamentos práticos do Ensino da Tradução Funcionalista para futuros tradutores, no par linguístico Espanhol-Português. Por meio desse viés,



pretendemos mostrar que a proposta de sequência didática, considerando a tradução funcionalista, poderá proporcionar ao futuro tradutor: (i) domínio e conhecimento sobre diferentes gêneros textuais e seu funcionamento, nas distintas culturas envolvidas na tradução, o que poderá auxiliar o tradutor a contemplar, com maior perícia, os encargos de tradução; (ii) desenvolvimento de capacidades de linguagem na língua-base e na língua-meta; e (iii) compreensão da tradução como um processo circular, envolvendo a análise pré-tradutória, a escrita e a reescrita. Por último, essa prática pode permitir desde a abordagem das dificuldades individuais, apresentadas pelos futuros tradutores, até a proposição de um trabalho colaborativo em grupos.

A Cunhagem de Termos na Área de Humanidades:

Um Desafio para o Ensino de Tradução Alemão-Português

Luciane Correa Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este estudo se insere na Linguística Cognitiva. Littlemore (2001) argumenta que a inteligência metafórica provavelmente também afeta o uso, por parte do aprendiz, de estratégias de comunicação, isto é, a tentativa do aprendiz de superar lacunas no sistema linguístico a fim de comunicar um conteúdo significativo. Esse é o caso, por exemplo, quando os aprendizes usam a estratégia de ‘cunhagem’ de palavras e paráfrase. A ‘cunhagem’ de palavras é uma estratégia relacionada à extensão metafórica, isto é, “quando os falantes usam as palavras disponíveis de forma original ou inovadora, a fim de expressar os conceitos que querem expressar” (LITTLEMORE, 2001, p. 5). A utilização de processos metafóricos por falantes não nativos, ao usarem palavras conhecidas a fim de descrever conceitos para os quais desconhecem o léxico, é uma das principais estratégias usadas por crianças pequenas quando aprendem a língua materna. Littlemore aponta que as inovações



lexicais, feitas por crianças na sua língua materna, são semelhantes às estratégias de 'cunhagem' de palavras adotadas por aprendizes de segunda língua quando tentam encontrar soluções para lacunas de conhecimento na segunda língua (L2). Paráfrases frequentemente envolvem analogia metafórica que pode resultar em imagens impactantes, como a descrição feita por estudantes de L2 de um cavalo marinho como sendo 'um animal marinho com uma galinha na cabeça'. Littlemore conclui que, ao usar tais estratégias, aprendizes de L2 dotados de inteligência metafórica podem usar os seus recursos linguísticos a fim de expressar muito mais conceitos, sendo capazes de aumentar a fluência e o sucesso comunicativo. Tal habilidade de cunhagem pode ser operacionalizada por tradutores aprendizes no momento da tradução. Buscou-se responder em que medida tal estratégia de cunhagem possibilita a tradução de termos do alemão para o português na área de Humanidades. Também se buscou avaliar que subcompetências tradutórias (HURTADO ALBIR, 2005) estão operando quando os tradutores aprendizes cunham tais termos. Cinco estudantes de graduação do Curso de Letras de uma universidade pública de Belo Horizonte participaram do estudo. Analisou-se como os tradutores aprendizes traduziram termos como Konzentrationslager e Internierungslager, dentre outros, do alemão para o português a partir de uma perspectiva da Linguística Cognitiva. Foram analisadas traduções de textos de Hannah Arendt e Hans Magnus Enzensberger elaboradas pelos alunos. Os resultados apontam que as subcompetências bilíngues, extralinguísticas e instrumentais e os elementos psicofisiológicos estão sendo operacionalizados quando os tradutores aprendizes fazem a cunhagem de um termo.



**A Construção Coletiva de um Projeto Pedagógico
a Partir do Modelo de Competência Tradutória do Grupo PACTE**

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

Cleci Regina Bevilacqua

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O objetivo desta comunicação é apresentar a construção coletiva do projeto pedagógico de um curso de Bacharelado em Letras–Tradução a partir do modelo teórico de competência tradutória proposto pelo Grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona (HURTADO ALBIR, 2001). A afiliação teórica do trabalho se insere, portanto, nos Estudos de Didática da Tradução, do ponto de vista funcionalista. Esse projeto pedagógico foi objeto de um longo período de discussão e implementado em 2012. O trabalho pretende apresentar: (i) os pontos de partida da reformulação do currículo do curso (a pesquisa junto aos egressos do curso que atuam como tradutores profissionais, o levantamento das demandas do mercado de trabalho e a análise das diretrizes nacionais para os cursos de Letras e a constatação da necessidade de maior autonomia do Curso de Letras–Bacharelado em relação ao Curso de Letras–Licenciatura, visto que ambos compartilham disciplinas do Curso de Letras); (ii) os objetivos do curso, voltado para a formação não só de tradutores, mas de um profissional do texto capaz de também atuar como assessor linguístico, produzindo e revisando textos, e como terminólogo; e (iii) os princípios norteadores do projeto (a formação teórica – humanística – e prática; a definição das disciplinas obrigatórias, opcionais e de formação complementar, buscando o direcionamento individual da formação; e a distribuição das disciplinas ao longo das etapas, de acordo com a aquisição das subcompetências linguística, extralinguística, instrumental, de conhecimentos de tradução e estratégica). Por fim, compartilha-se o resultado dessa abordagem no currículo, implantado há quatro anos e que forma, neste ano, sua primeira turma, através da apresentação das disciplinas oferecidas e da(s) subcompetência(s) implicada(s) em



cada uma delas. Espera-se poder mostrar, assim, a importância da correlação entre as subcompetências que conformam a competência tradutória e a elaboração de um currículo voltado ao tradutor e ao profissional do texto e que pretende formar profissionais que atendam às demandas do mercado de forma qualificada.

Competência em Língua B na Tradução e na Interpretação

Patrícia Gimenez Camargo

Universidade de São Paulo (USP)

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Atualmente, há uma busca para verificar, através de estudos empírico-experimentais, como os tradutores traduzem. Algumas perguntas direcionam essas pesquisas, dentre elas, como se traduz e como se aprende a traduzir? Para refletir sobre essas e tantas outras perguntas, fez-se necessário desenvolver modelos de competência tradutória (CT) que abarcassem as subcompetências necessárias ao processo de tradução e que, com certeza, refletiriam em seu produto. Um dos modelos mais bem desenvolvidos é o modelo do grupo PACTE (1998, 2003), o qual contempla várias subcompetências que agem de forma integrada. O modelo de 2003 apresenta cinco subcompetências, a saber: a bilíngue, a instrumental, os conhecimentos sobre tradução, a extralinguística e a competência estratégica como central. A CT é um conhecimento especializado que, ao ser adquirido, funciona no tradutor como um sistema subjacente de conhecimentos e habilidades que lhe permitirão traduzir com competência. Por outro lado, há uma preocupação em se estudar a interpretação e a atuação dos intérpretes. Para que o estudo seja possível, partimos da definição de interpretação e da análise do lugar que ela ocupa no campo dos Estudos da Tradução. Podemos afirmar que, tecnicamente, empregam-se os termos tradutor e tradução quando entramos em contato com um texto escrito e interpretação e intérprete quando nos referimos aos textos orais;



portanto, distanciamos-nos do senso comum, que assume tradutor e tradução para ambos os tipos de textos. Dessa forma, pretendemos estudar a interpretação de forma menos anedótica, uma vez que há diversos trabalhos que relatam casos sem o objetivo de discutir a interpretação com rigor. Na literatura em interpretação, destaca-se o Modelo dos Esforços, proposto por Gile (1995), que busca estudar não somente o processo e o produto da interpretação, mas também discute as omissões, as adições e as perdas relacionadas ao processo de interpretação. Analisamos a interpretação em língua B a partir do estudo do modelo de competência tradutória, do grupo PACTE (2003), e do Modelo dos Esforços, de Gile (1995), para responder à indagação: as competências empregadas na tradução e na interpretação são da mesma natureza? O objetivo principal é verificar se a tradução e a interpretação utilizam as mesmas subcompetências e, além disso, se essas subcompetências atuam de mesma forma em ambos os processos. Os resultados obtidos poderão auxiliar na organização de currículos dos cursos de Tradução e Interpretação.

O Ensino de Tradução no Curso de Secretariado Executivo

Priscila Martimiano da Rocha

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O profissional de Secretariado Executivo tem vencido muitos desafios, participado de muitas mudanças e inovações importantes no cenário organizacional mundial. Com o perfil de assessor e facilitador de comunicação, tem a função, dentre outras, de ser intérprete e fazer versões e traduções nas diferentes práticas sociais de seu contexto profissional. Durante sua formação, grande parte dos estudos se volta ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e ao campo da tradução, que é uma função muito importante do profissional da área. O principal objetivo de uma disciplina de tradução na formação de tradutores é de levar o aprendiz a adquirir competência tradutória. Segundo Cantarotti e Lourenço (2012, p. 164-165), a



bibliografia acerca da tradução voltada ao Secretariado ainda é escassa. Porém, é possível ao professor adequar as teorias já existentes em relação à tradução com o contexto do profissional de Secretariado. Sendo assim, percebe-se a necessidade de um preparo específico aos estudantes que atuam nessa área e, com este trabalho, acredita-se que a formação desses estudantes pode ser mais qualificada através da abordagem funcionalista de Christiane Nord (1991), que propõe um Modelo de Análise Textual para o ensino/aprendizagem de profissionais da tradução. Nele se preza principalmente pela figura determinante do leitor e/ou ouvinte-meta, seu diálogo na construção do sentido e sua ancoragem nos elementos culturais, históricos, econômicos e políticos do contexto comunicacional. Sendo assim, a presente pesquisa, em andamento, propõe a aplicação de uma sequência didática (SD), ou seja, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82), com os alunos do último ano do Curso de Secretariado Executivo, da Universidade Estadual de Maringá, que cursam as disciplinas voltadas ao ensino de tradução.

Avaliação e Reformulação do Projeto Pedagógico de um Curso de Bacharelado em Tradução

Roberto Carlos de Assis

Tânia Liparini Campos

Luciane Leipnitz

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

O objetivo desta comunicação é apresentar um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Bacharelado em Tradução, cujo resultado foi baseado em discussões contemporâneas sobre a formação do tradutor e em avaliações realizadas ao longo da implementação de um currículo preexistente. O curso foi criado em 2009, com



um projeto pedagógico caracterizado pela oferta de disciplinas teóricas nas áreas de linguística, literatura, tradução e cultura e por um eixo de formação profissional que visava proporcionar ao aluno o desenvolvimento da subcompetência bilíngue em duas línguas estrangeiras diferentes, além de prática de tradução nas diversas áreas do conhecimento. Após a formatura das primeiras turmas, foram identificadas algumas limitações do PPC originalmente proposto em relação aos anseios e à realidade da comunidade acadêmica local, assim como do mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito à distribuição da carga horária entre conteúdos teóricos e práticos e à escassez de flexibilidade. Portanto, a partir de reflexões desencadeadas (i) pela experiência dos professores com os alunos em sala de aula, (ii) pelas discussões promovidas no âmbito das reuniões do Núcleo Docente Estruturante do curso e (iii) pelos resultados dos questionários de avaliação aplicados aos alunos e professores pela Comissão Interna de Avaliação do Curso, o Núcleo Docente Estruturante apresentou uma proposta de reformulação que se baseou em discussões contemporâneas sobre formação de tradutores e sobre desenvolvimento da competência tradutória (PACTE, 2003; GONÇALVES, 2003, 2005; SHREVE, 2006; GÖPFERICH, 2009; LIPARINI CAMPOS; BRAGA; LEIPNITZ, 2015). Tal reformulação visou aumentar o equilíbrio entre conteúdos teóricos e práticos e flexibilizar a grade curricular de forma a suprir as limitações observadas pelos docentes e discentes, além de melhorar a qualidade do ensino. A nova proposta, implementada a partir de julho de 2016, pretende contribuir para o desenvolvimento de todas as subcompetências necessárias à atividade do tradutor profissional, permitindo que o aluno alcance uma pré-competência tradutória ao final do curso. O novo Projeto Pedagógico busca integrar, de forma dinâmica, conhecimentos declarativos e procedimentais em 2.400 horas, distribuídas em disciplinas de teoria da tradução, língua estrangeira e portuguesa, cultura, linguística, literatura e tecnologia e em estágio supervisionado desenvolvido através de prática controlada em laboratório e através da experiência no mercado de trabalho.



Padrões Estilísticos Presentes nas Obras que Compõem o TEC:

Subsídios para o Ensino de Competências Tradutórias

Talita Serpa

Diva Cardoso de Camargo

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

A presente pesquisa objetivou, primeiramente, reconhecer padrões de estilo tradutório concernentes aos empréstimos na direção português=>inglês pertinentes às obras brasileiras que compõem o Translational English Corpus (TEC), a saber: (i) *Estorvo (Turbulence)*, de Chico Buarque, traduzida por Peter Bush; (ii) *A descoberta do mundo (Discovering the world)*, de Clarice Lispector, por Giovanni Pontiero; (iii) *A hora da estrela (The Hour of the Star)*, de Clarice Lispector, por Giovanni Pontiero; e (iv) *Onde andaré Dulce Veiga? (Whatever happened to Dulce Veiga?)*, de Caio Fernando Abreu, por Adria Frizzi. O TEC constitui o maior *corpus* de traduções para o inglês contemporâneo, idealizado e elaborado pela Profa. Dra. Mona Baker, docente do Centre for Translation & Intercultural Studies da University of Manchester. A pesquisadora também volta seus estudos ao conceito de estilo, o qual define como sendo traços recorrentes, expressos por meio de características linguísticas passíveis de serem analisadas com o uso de *corpus* (BAKER, 2000; OLOHAN, 2001). Em um segundo momento de nossa investigação, desenvolvemos uma proposta de exploração pedagógica fundamentada na análise dos romances brasileiros do TEC, tencionando elencar as preferências estilísticas e compor um conjunto de práticas a ser apreendido por estudantes de Bacharelado em Letras com Habilitação em Tradução por meio da análise de Textos-Meta (TMs) compilados na forma de *corpora*. Com base nesses aspectos, aliamos preceitos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1999, 2000; CAMARGO, 2007) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2010) às conceituações da Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus (LAVIOSA, 2008; CAMARGO, 2011) e do Ensino de Competências (DIAZ FOUQUES, 1999; HURTADO



ALBIR, 1999, 2000, 2001; ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2005; TAGNIN; ALVES, 2010). A metodologia adotada requereu o uso do *software* TEC Tools, que forneceu os recursos para a coleta dos dados. As etapas voltadas à compreensão do estilo mostraram que os tradutores realizaram 260 empréstimos ao longo dos TMs, os quais estão vinculados a questões religiosas e culturais, como em: “Oxum”, “Iemanjá”, “Obá” e “mandioca”. Além disso, foi possível enumerar os empréstimos de maior ocorrência: “dona”, “favela”, “Xangô”, “carioca” e “guaraná”. No tocante à proposta de ensino, os estudantes puderam verificar aspectos relacionados a esse vocabulário de cunho sociocultural, discutindo distintas interpretações para os mesmos empréstimos. Essa configuração promoveu a assimilação de conhecimentos, condutas e competências, bem como amparou a aplicação de uma pedagogia voltada ao ensino pautado no desenvolvimento de metodologias para os procedimentos de tradução profissional.

**A Diversidade do Termo “Tradução”: Entre a Compilação de Definições
e a Formação de um Glossário com Fins Didáticos**

Tito Lívio Cruz Romão

Francisco Gleiberson dos Santos Nogueira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Desde Aristóteles, com sua “Poética”, escrita provavelmente entre 335 a.C. e 323 a.C., passando por São Jerônimo, com a tradução da Bíblia para o latim, comumente chamada de “*Vulgata*” e escrita provavelmente entre 302 d.C. e 405 d.C., e Martinho Lutero, com a sua “*Sendbrief vom Dolmetschen*” (1530), até o desenvolvimento dos Estudos da Tradução, sobretudo nas últimas quatro décadas, têm-se apresentado diversas propostas de definições para o termo “tradução” ou para termos a este correlatos, tais como “versão”, “interpretação”, “recriação” e “transcrição”. Os diferentes conceitos que normalmente podem ser encontrados em diversas obras



especializadas em tradução sofrem influência direta de uma das áreas específicas em que reside a sua origem, a saber: Linguística, Literatura Comparada, Psicanálise, Estudos da Tradução, Poética etc. No campo dos Estudos da Tradução especificamente, tal influência decorre, por vezes, da orientação assumida por determinada escola tradutológica, como, por exemplo, os Estudos Descritivos da Tradução, o Funcionalismo Alemão e os Estudos da Tradução com Base em *Corpora*. O objetivo deste trabalho é apresentar, à guisa de glossário específico com fins claramente didáticos, uma compilação de diferentes definições do termo “tradução” (ou de seus correlatos) encontradas em obras especializadas em Estudos da Tradução de diversas escolas e tendências. Para executar o trabalho de compilação das definições, serão consideradas obras de Estudos da Tradução escritas originalmente em alemão, espanhol, francês, galego, inglês, italiano e português, mas o glossário, por seu turno, será redigido em língua portuguesa. Caso a obra estrangeira consultada não tenha ainda edição em língua portuguesa, a respectiva definição será traduzida pelos autores deste trabalho para o português, apenas para fins de apresentação do verbete no glossário. Além do objetivo específico deste trabalho para apresentação oral, almeja-se que a pesquisa ampliada posteriormente dê origem a uma publicação de maior porte, provavelmente um livro, podendo servir, desse modo, como fonte de pesquisa para todos aqueles que lidam com os Estudos da Tradução, tais como tradutores, intérpretes e especialmente professores de cursos de formação desses profissionais, além de outras pessoas interessadas.



O Projeto de Extensão “Leitura Bilíngue” e o Ensino da Tradução

Yuri Jivago Amorim Caribé

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Este trabalho visa compartilhar experiências e resultados do projeto leitura bilíngue, aplicado desde 2007 até 2015 em uma universidade privada da cidade de São Paulo (Brasil). Trata-se de uma proposta elaborada por professores do Curso de Bacharelado em Tradutor e Intérprete daquela instituição com o objetivo principal de observar e desenvolver algumas competências tradutórias dos alunos através de leituras, debates e exercícios de tradução literária. Também pretendíamos desenvolver sua capacidade de leitura, interpretação e tradução, fazendo com que percebessem as diferenças sociolinguísticas entre os textos apresentados. Para cada semestre, adotamos uma obra literária de ficção e também um trabalho de literatura científica sobre tradução. Esse último aspecto reforça o pensamento de Christina Schäffner e Beverly Adab (2000) sobre a necessidade de trabalhar com os alunos leituras que tratem do que a tradução realmente é e de como desenvolver competências tradutórias. Por isso, este trabalho está embasado em leituras diversas daquelas autoras, bem como no trabalho de Andrew Chesterman e Emma Wagner (2002) sobre a importância da formação acadêmica do tradutor em contraponto com a questão da prática tradutória. Também observamos e discutimos a obra de referência de Amparo Hurtado (2001) para tentar fazer com que esses alunos pudessem refletir sobre o ato da tradução em si. A metodologia empregada para relatar essas experiências foi observar empiricamente dez trabalhos de tradução e versão literária por semestre durante o período da pesquisa. Nosso intuito principal era observar o desenvolvimento de competências tradutórias dos alunos, como a leitura de metáforas e sua retextualização em forma de texto literário traduzido. Porém, seguimos um modelo semelhante ao de Jean Vienne (2000) para tentar descobrir que competências tradutórias deveriam ser priorizadas pelos professores em suas aulas de tradução. Tomando nota de alguns



depoimentos nas aulas dedicadas à correção desses exercícios, percebemos um ganho considerável em termos de vocabulário, fraseologia e conhecimento linguístico e cultural. O debate sobre a obra literária antes dos exercícios fazia com que os alunos analisassem a situação de tradução, conforme Vienne (2000), de forma bem aprofundada antes de começar a traduzir. Assim, esses estudantes passaram a observar melhor o autor a ser traduzido, o contexto da obra, a linguagem de cada personagem, o projeto editorial e todas as variáveis que implicam no resultado final da tradução.

Estudos da Interpretação / Interpreting Studies

Da Técnica Adquirida à Prática Deliberada:

Um Mapeamento do Desenvolvimento Profissional de Intérpretes em Formação

Anelise Freitas Pereira Gondar

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Branca Vianna Moreira Salles

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Ao longo das últimas duas décadas, a temática da *expertise* e, mais especificamente, a ideia de prática deliberada (ERICSSON, 1993, 2000; LIU, no prelo) têm sido objeto de pesquisas teóricas e empíricas no âmbito dos chamados Estudos da Interpretação, tanto no contexto europeu como no norte-americano. A presente pesquisa tem como objetivo oferecer uma contextualização dos debates acerca da *expertise* e da prática deliberada com base em bibliografia especializada. Busca também apresentar um panorama das iniciativas e exercícios realizados por intérpretes profissionais e estudantes de interpretação para o seu aperfeiçoamento no desempenho do ofício. Segundo Ericsson (1993), a prática deliberada é



caracterizada por atividades estruturadas, feitas com o objetivo específico de melhorar determinados aspectos do desempenho experto. O sucesso na prática deliberada depende de motivação, repetição do exercício com o objetivo de corrigir erros passados e, principalmente, *feedback* de pares e/ou outros expertos. Este trabalho pretende investigar, através de questionários e entrevistas, como três grupos distintos de intérpretes e estudantes de interpretação têm (ou não) o hábito de praticar seu ofício de forma deliberada. A pergunta que subjaz a pesquisa é: que paralelos é possível traçar entre a teorização em expertise / prática deliberada e os esforços de aperfeiçoamento do intérprete profissional? O trabalho apresenta e analisa à luz da teoria os resultados de uma pesquisa empírica de mapeamento e comparação de práticas realizadas por expertos, profissionais do mercado de interpretação e intérpretes em formação na PUC-Rio.

Interpretação Comunitária e Migração: Estudo para Treinamento de Intérpretes

Daniella Avelaneda Origuela

Universidade de São Paulo (USP)

O projeto de doutoramento que está sendo desenvolvido pretende fazer uma investigação de mediação linguística no acesso ao serviço público, propondo o uso da interpretação comunitária para tal. Os beneficiários imediatos são imigrantes recém-chegados ao Brasil que ainda não possuem proficiência no idioma e, portanto, têm dificuldades de comunicação ao acessar serviços públicos essenciais (Polícia Federal, SUS, abrigos etc.). Outros beneficiários são os prestadores de serviços que também não possuem proficiência em outros idiomas e, assim, sentem dificuldade em oferecer um atendimento amplo a tais imigrantes. O projeto pretende: entender melhor essa relação entre usuário e prestador e os problemas de comunicação no serviço público; produzir material em português na área de interpretação comunitária; replicar exemplos de implantação de projetos de



interpretação que acontecem ao redor do mundo; e, por fim, treinar agentes públicos, alunos de interpretação e comunidade migrante como intérpretes comunitários, com o objetivo final de criar políticas públicas na área de mediação linguística para imigrantes. A consequência natural da pesquisa será a criação de uma bibliografia sobre a história, conceitos, procedimentos, práticas e ética em interpretação comunitária em português com exemplos a partir do contexto e da realidade brasileira. Chesterman (2002) afirma que a pesquisa em Estudos da Tradução tem natureza interdisciplinar. Esse fato se destaca na pretendida pesquisa. Áreas como Migração, Direitos Humanos, Direito Internacional, Serviço Social e Políticas Públicas interagem para explicar e justificar os estudos em Interpretação Comunitária. Outra questão importante na área é a profissionalização. Conforme Urpi (2012), citando a classificação de Ozonis (2000), há quatro estágios pelos quais a disciplina passa em determinado país até que atinja a profissionalização. Questões de ensino de interpretação comunitária apresentadas em Hale (2007), Sandrelli (2001), Abril- Martís (2006), Tomassini e Rudvin (2011) e Mercer-Moser (In-Zone) serão utilizadas na pesquisa. Uma das metodologias a serem utilizadas será a pesquisa bibliográfica sobre obras de autores que investigam sobre imigrantes, migração e direitos humanos no Brasil (JUBILUT, 2015) e interpretação comunitária, tal como ocorre em outros países. Por meio de entrevistas, investigaremos as necessidades dos usuários estrangeiros do sistema de serviços públicos e também dos prestadores de serviço. A partir de Urpi (2012), que mapeia as principais pesquisas em interpretação comunitária, Hale (2007), Sandrelli (2001), Abril-Martís (2006), Tomassini e Rudvin (2011) e Moser-Mercer (2006), pretendemos desenvolver um curso rápido baseado em currículos já consagrados para o treinamento de intérpretes.



A Formação de Intérpretes no Brasil

Denise de Vasconcelos Araujo

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Esta comunicação é baseada na dissertação de mestrado que será defendida em setembro de 2016. A dissertação tem como tema a formação de intérpretes de conferência no Brasil. O objetivo da pesquisa foi, em primeiro lugar, mapear o cenário diverso de formação de intérpretes de conferência de línguas orais-auditivas e, em segundo lugar, comparar o currículo e as práticas dos cursos de formação com as melhores práticas de formação de intérpretes recomendadas pela Associação Internacional de Intérpretes de Conferência (AIIC). A fundamentação teórica descreve algumas diferenças entre a perspectiva positivista e a socioconstrutivista aplicada à formação de tradutores, baseadas no pensamento de Don Kiraly, conforme disposto em seu livro *A social constructivist approach to translator education* (2000). A partir das contribuições de Rosemary Arrojo (1988), em seu artigo “O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória”, estabeleceu-se um diálogo entre o pós-estruturalismo e o socioconstrutivismo, aplicado à formação de tradutores e intérpretes. Uma das bases deste trabalho é que o entendimento dos responsáveis pelos cursos do que seja interpretação determina o currículo, a abordagem pedagógica e a composição do corpo docente. Da mesma maneira, acreditamos que a perspectiva profissional durante a formação possua ligação com o empoderamento do aluno e com a responsabilidade que este precisa ter sobre o trabalho que vai realizar. A dissertação inclui um breve panorama histórico da formação de intérpretes no Brasil e no mundo e também as melhores práticas de formação de intérpretes recomendadas pela AIIC e pelo AIIC Training Committee. O mapeamento foi feito por meio de uma pesquisa descritiva com obtenção de dados qualitativos e quantitativos. Dezesseis cursos foram convidados a participar da pesquisa e tivemos dez respondentes: três cursos de pós-graduação, três de graduação, um



sequencial e três cursos livres. Na comunicação serão apresentados os dados finais da pesquisa realizada.

Da Tradução Oral no Brasil e Sua Historiografia no Oitocentos

Dennys Silva-Reis

Universidade de Brasília (UnB)

Se para a história da tradução escrita já temos estudos descritivos e relatos críticos, a história da interpretação (ou da tradução oral) ainda está por se fazer. Os trabalhos de Lia Wyler (2003) e Reynaldo José Pagura (2010) dão um panorama do início dessa história no Brasil Colônia e de sua profissionalização, especialmente no Rio de Janeiro no decorrer do século XX. Há, no entanto, uma lacuna no século XIX a ser preenchida e da qual ainda não temos grandes investigações. É nossa intenção aqui mostrar alguns roteiros possíveis para o estudo da história da interpretação no Brasil no século XIX, bem como expor uma pesquisa inicial sobre o tema. Para a realização deste trabalho, recorreremos a fontes impressas como relatos de viagem, dicionários, literatura ficcional e folhetins, dentre outros, bem como à iconografia produzida sobre o tema no Oitocentos. Desta forma, conceitos como iconologia, imagologia e imaginário, junto com a história das ideias, a história das mentalidades e a história das relações internacionais serão revisitados para que contribuam na escrita de uma história específica da tradução oral no Brasil do período oitocentista. Convém lembrar que é nesse período que se dá um grande afluxo de imigrantes europeus para as terras brasileiras, elaboram-se políticas para a formação de intérpretes, principalmente militares, com vistas à tomada de posse definitiva do território (tendo como alvo sobretudo os indígenas ainda não “civilizados”), promovem-se novas relações com países não ocidentais (iniciativa diplomática inaugurada sobretudo a partir do Segundo Império) e dá-se a instituição oficial do ensino da interpretação em escolas projetadas para tal fim.



Esse conjunto de fatos levou ao surgimento e à consolidação de perfis específicos de intérpretes, à divulgação de obras sobre o tema e a relatos testemunhais que, de alguma forma, ajudam a compor de modo mais visível um quadro da complexa história da interpretação no Brasil.

**Interpreting Across Modalities: The Production of Syntax-Gesture
Interface Constructions in Sign Language Interpreting**

Guilherme Lourenço

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Interpreting Studies have become a very productive research field, and a lot of different investigations under a variety of theoretical and methodological perspectives have been conducted. Included in this new enterprise are the Sign Language Interpreting Studies. When it comes down to sign language interpreting, a very important thing starts to play a role: the language modality. It has been widely discussed that sign language interpreters work across different modalities: they must transfer from a spoken language into a signed language, and vice-versa. However, it is important to note that when they are interpreting from a spoken into a signed language, they are actually producing in their second language and in a second modality (L2M2), not in their first language and in their native modality (L1M1). So, during an interpreting task, sign language interpreters feel the pressure of the task itself, which is highly demanding (GILE, 1995), but also the pressure of producing in their L2M2. One of the central aspects of the difference in modality between signed and spoken languages is that sign languages make use of spatial and gestural constructions. Based on that, this study aims at investigating how Brazilian Sign Language (Libras) interpreters produce these gestural and spatial constructions when interpreting. Here, it is assumed that the spatial constructions in signed languages involve an external interface between syntax and the gestural



space. In this sense, considering the Interface Hypothesis (SORACE, 2006, 2011), the occurrence of residual optionality (non-convergent production) is expected in an L2 production of these constructions. In addition, it is argued that the simultaneous interpreting process is cognitively demanding, resulting in an increased residual optionality in the production of sign language interpreters. Thus, an empirical study was conducted in order to compare the production of Libras interpreters in three different tasks, to wit: a simultaneous interpreting task, a translation task, and a translation task with a visual aid – according to Lesson (2005), visual input can help interpreters improve their sign language production. The results showed there is statistically more production of spatial constructions in the translation tasks compared to the interpreting task ($p < 0.01$). Additionally, the visual input enhances the production of spatial structures ($p < 0.05$). On the other hand, there was a statistically greater quantity of non-target production in interpreting task than in translation tasks ($p < 0.01$). No effect of the visual input on the occurrence of non-target production was identified ($p > 0.05$).

**Reflexões sobre o Caso Aifang Ye vs. United States: O Intérprete como
Conduto Linguístico, a Representação do Intérprete no Judiciário**

Luciana Carvalho Fonseca

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Em 4 de fevereiro de 2016, Aifang Ye recorreu à Suprema Corte dos Estados Unidos para, dentre outros, ter o direito de arrolar seus intérpretes como testemunhas em ação penal por declaração falsa em pedido de passaporte. A ação original, julgada pelo Tribunal Federal do 9º Circuito, negou o pedido de Aifang Ye com base na teoria do intérprete como conduto linguístico. Em outros termos, o referido tribunal, assim como diversos outros tribunais norte-americanos, entende que ‘contanto que o tradutor atue como mero conduto linguístico’, o não chamamento



do intérprete/tradutor para depor em juízo não viola a *confrontation clause* prevista na sexta emenda à Constituição norte-americana, segundo a qual todo réu em ação penal possui o direito de confrontar prova testemunhal oferecida contra si. Um possível resultado do recurso de Aifang Ye seria reverter esse entendimento em âmbito federal. Nesse sentido, em apoio ao recurso da ré, em 7 de março de 2016, apresentaram-se dois *amici curiae*: Interpreting and Translation Professors e Massachusetts Association of Court Interpreters respaldando o recurso e oferecendo argumentos teóricos e de prática profissional sobre a insuficiência da teoria do intérprete como conduto linguístico. Entretanto, em 13 de junho do mesmo ano, a Suprema Corte, no uso de sua competência discricionária, não aceitou julgar a questão. Todavia, ainda que não julgado, o recurso suscita diversas reflexões sobre a representação do intérprete no judiciário e sobre o papel das associações e dos formadores de intérpretes profissionais. Nesse sentido, objetiva-se na presente comunicação contextualizar e discutir o uso da metáfora do conduto pelo judiciário norte-americano à luz de Reddy (1979) e Lakoff e Johnson (1980), bem como traçar um paralelo entre a teoria da assimetria da informação e o modelo de sinalização de Spence (1973) com o papel das associações e dos formadores de intérpretes profissionais.

Formação de Intérpretes na Educação a Distância – Limites e Desafios

Luciana Latarini Ginezi

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

A educação a distância (EAD), aliada ao desenvolvimento tecnológico, alcança lugares e pessoas antes inatingíveis, pois supera barreiras de distância e de tempo. A variedade de cursos oferecidos nessa modalidade é vasta, porém muitos deles trazem desafios inerentes à sua característica de interação pessoal ou do uso de equipamentos ou laboratórios específicos. Neste trabalho, apresentamos um curso



de Tradutor e Intérprete EAD, enfatizando as disciplinas de interpretação que, presencialmente, são ministradas em laboratório de interpretação. Devido às características de oralidade da interpretação, o ensino a distância requer o uso constante de dispositivos de gravação e reprodução de áudios ou vídeos, para que as tarefas realizadas pelos alunos possam ser avaliadas, bem como os modelos de interação na interpretação sejam claramente compreendidos pelos discentes. Discutiremos aqui os desafios para implantação de uma matriz curricular que possa atender ao público EAD, sem que se perca a qualidade para a formação de intérpretes. Além da matriz curricular, traremos à tona as metodologias de ensino utilizadas, os recursos tecnológicos à disposição dos corpos docente e discente, assim como sugestões para a prática extraclasse. Apresentaremos modelos de atividades e avaliações realizadas, discutindo várias implicações do ambiente virtual para a formação do intérprete. Esperamos, com este trabalho, abrir uma discussão sobre os desafios da EAD na formação de intérpretes, respeitando seus limites e propondo reflexões para as melhores práticas no futuro.

Competências em Tradução e em Interpretação: Abordagens Teórico-Práticas

Patrizia Cavallo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

As atividades desenvolvidas por tradutores e por intérpretes são caracterizadas por aspectos divergentes e convergentes, mas a realidade profissional no Brasil aponta para um parcial desconhecimento de tais aspectos. Apesar de ambas as categorias de profissionais trabalharem com a mediação interlinguística, a principal diferença entre as duas é que os tradutores empregam o meio escrito enquanto os intérpretes empregam o meio oral para transferência de conteúdos entre diversos sistemas linguístico-culturais. Além disso, os esforços cognitivos realizados são diferentes, assim como a situação comunicativa em que trabalham e as variadas



tecnologias com que lidam. Esses são apenas alguns dos aspectos que distinguem as duas profissões, as quais também podem convergir dependendo dos âmbitos de trabalho e das competências adquiridas pelos profissionais em questão. A esse propósito, após apresentar os traços distintivos e os compartilhados pelas duas atividades, este trabalho visa retomar e apresentar algumas contribuições teórico-práticas, elaboradas ao longo dos últimos anos, no Brasil e no exterior, no que diz respeito às competências em tradução e em interpretação, destacando a ausência, no caso desta última, de uma reflexão mais aprofundada e sistemática. O objetivo é, portanto, traçar um panorama das abordagens teórico-práticas existentes sobre as competências em tradução e em interpretação, para que possa se construir uma base teórica sólida para a pesquisa acadêmica, como é o caso da tese de doutorado da autora deste trabalho, assim como para a prática profissional. Em conclusão, o presente estudo busca ressaltar, primeiramente, que não basta ser bilíngue para se transformar em tradutor e/ou intérprete e, em segundo lugar, que é necessário elaborar com brevidade um modelo sistemático de competência em interpretação, dado que já existem modelos de competência tradutória, para que essa atividade encontre seu lugar no cenário acadêmico e profissional e para que uma formação *ad hoc* possa ser pensada em nível nacional.

O Perfil da Formação em Interpretação dos Tradutores

Públicos e Intérpretes Comerciais no Estado do Ceará

Tito Lívio Cruz Romão

Ananda Badaró de Athayde Prata

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A tradução juramentada mostrou-se presente no Brasil já a partir do período colonial, mantendo estreita relação com a interpretação de línguas orais, como aponta Lia Wyler (2003). Atualmente, a interpretação tem sido objeto de estudos e



pesquisas na comunidade acadêmica dedicada aos Estudos da Tradução em geral e aos Estudos da Interpretação em particular. Autores como Franz Pöchhacker (2004) e Amparo Hurtado Albir (2013), por exemplo, categorizam a atividade exercida por intérpretes de acordo com critérios que consideram os contextos em que esta se insere e o modo de trabalho em que é realizada. Igual destaque tem merecido também a seleção de Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais (TPIC), que no Brasil ocorre a partir do lançamento de editais para o provimento dos respectivos postos nas diferentes Juntas Comerciais dos Estados brasileiros e do Distrito Federal. Ressalte-se que os critérios em que se baseiam os respectivos editais estão sempre em consonância com os regulamentos estabelecidos pelo Decreto Presidencial nº 13.609, de 21 de outubro de 1943, e com a Instrução Normativa nº 17, de 05 de dezembro de 2013, da Secretaria da Micro e Pequena Empresa (cf. ROMÃO, 2015). Diante desse panorama, o presente trabalho objetiva delinear o perfil da formação em interpretação dos TPIC no Estado do Ceará, de modo a constatar possíveis lacunas nessa questão e por que motivos ocorreriam. Partindo-se da hipótese de que os TPIC não necessariamente teriam formação em interpretação, pensou-se na realização de um levantamento de dados sobre a temática em epígrafe, considerando-se apenas aqueles TPIC atualmente em atividade sob a égide da Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC) para um destes idiomas: alemão, espanhol, francês, italiano e inglês. Como explicação para a possibilidade de os TPIC não terem formação prévia em interpretação, deve-se salientar, sobretudo, a não existência de um número expressivo de cursos de formação de intérpretes de conferência (interpretação simultânea, consecutiva, sussurrada, de negociações etc.) no Brasil como um todo. Mediante a análise e a avaliação dos dados obtidos com a pesquisa supramencionada, será possível emitir algumas elucidações a respeito da questão aqui levantada.

**A Fraseologia Contrastiva em *Corpus* Paralelo de Filmes Argentinos:
Um Estudo de Locuções e Léxico Tabu**

Ariel Novodvorski

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Este trabalho incorpora os Estudos sobre Fraseologia Contrastiva, os Estudos da Tradução e a Linguística de *Corpus*. A partir de um *corpus* paralelo compilado e alinhado com legendas em espanhol rio-platense de filmes argentinos e suas respectivas traduções para o português brasileiro, nosso principal objetivo consiste em identificar os diferentes fraseologismos das legendas originais, especificamente o caso das locuções em torno de léxico tabu, e analisar o tratamento dado nas traduções, a partir de um estudo contrastivo, com a abordagem empírica e os subsídios metodológicos que provê a Linguística de *Corpus*. Um dos eixos fundamentais da fraseologia comparada é a busca por correspondências interlinguísticas, no que tange à equivalência fraseológica, pela consideração de parâmetros morfossintáticos, semânticos e pragmáticos entre duas ou mais línguas. O estabelecimento de correspondências, por meio da comparação de grupos fraseológicos temáticos, tem se mostrado ser uma linha frutífera de investigação, tanto para o ensino quanto para a avaliação e crítica de tradução, fundamentalmente a partir de trabalhos descritivos e de índole empírica. Por outro lado, a dificuldade inerente à tradução de unidades fraseológicas se torna um espaço frutuoso para o estudo das técnicas e estratégias empregadas na solução de problemas enfrentados pelo tradutor (CORPAS, 1996; 2010). Nesse sentido, com o auxílio de um conjunto de ferramentas e utilitários específicos do programa para análises lexicais WordSmith Tools, versão 7.0 (SCOTT, 2016), a saber, WordList, Concord e Viewer & Aligner, e do programa de alinhamento e busca



paralela ParaConc (BARLOW, 2004), combinamos uma análise fraseológica contrastiva de um grupo de locuções em torno de léxico tabu. O presente trabalho também integra ensino, pesquisa e extensão, uma vez que o *corpus* analisado é resultante de um trabalho de legendagem de cinco filmes argentinos, feito em sala de aula da graduação, em disciplina de Estudos da Tradução em língua espanhola, que posteriormente foram exibidos no âmbito do projeto de extensão denominado “Ciclo de Cine Argentino”. Considerando, principalmente, aspectos que envolvem a tradução como ato comunicativo (HURTADO ALBIR, 2008) e, ainda, condições e limitações que impõe o processo de legendagem, este trabalho busca estabelecer as soluções encontradas perante os problemas tradutológicos no âmbito de determinados fraseologismos, somados às características do gênero legenda de filme. Com esta proposta de trabalho, buscamos inventariar um repertório de fraseologismos recorrente em filmes argentinos, com suas respectivas traduções para o português brasileiro.

Descrição Linguística e Estudos da Tradução:

Uma Descrição Sistêmico-Funcional do Grupo Verbal do Português Brasileiro

Arthur de Melo Sá

André Luiz Rosa Teixeira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Esta pesquisa descreve o grupo verbal do português brasileiro orientando-se para os Estudos da Tradução (TOURY, 1995; MUNDAY, 2008; HALLIDAY; MCINTOSH; STREVENSON, 1964; MATTHIESSEN, 2001), fundamentando-se na teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). O grupo verbal é um importante componente da oração em português brasileiro, e esta pesquisa objetiva descrevê-lo e demonstrar a aplicabilidade dessa descrição para os Estudos da Tradução (HALLIDAY, 2009; MATTHIESSEN; TERUYA; WU, 2008). Os dados foram extraídos



do *corpus* Calibra (Catálogo da Língua Brasileira), um *corpus* monolíngue organizado conforme parâmetros sistêmico-funcionais (FIGUEREDO; PAGANO, 2012). A análise do *corpus* foi desenvolvida em duas etapas: na primeira, foi feita a investigação de um texto completo de cada *subcorpus* a fim de criar modelos para o verbo e para o grupo verbal; na segunda etapa, segmentos do Calibra foram selecionados aleatoriamente (contabilizando aproximadamente 5000 *tokens*) e analisados com a finalidade de testar o modelo criado. Os resultados são organizados segundo a perspectiva trinocular: “de baixo”, verbo e grupo verbal são descritos segundo suas composições; “ao redor”, verbo e grupo verbal são descritos conforme as funções realizadas pelos elementos que os compõem; “de cima”, o verbo é descrito conforme suas classes, e o grupo verbal, conforme suas contribuições para a realização de negociação e experiência na ordem da oração. Os resultados são discutidos em duas etapas. Primeiramente, são comparados os grupos verbais do português brasileiro e do inglês, tendo como base a descrição do grupo verbal do português brasileiro deste trabalho e a descrição do inglês de Halliday e Matthiessen (2014). Em seguida, é analisada a seguinte combinação de textos retirados do *corpus* combinado Klap! (Corpus da Língua Portuguesa em Tradução): (i) texto-fonte em inglês formado por trecho do livro *The Da Vinci Code: a novel*, de Dan Brown; (ii) texto-meta em português brasileiro formado pela tradução publicada de (i); (iii) texto-fonte em português brasileiro formado por trecho do livro *O Xangô de Bakerstreet*, de Jô Soares; e (iv) texto-meta em inglês formado pela tradução publicada de (iii). A primeira etapa da discussão revela os correspondentes formais (CATFORD, 1965) entre os sistemas do grupo verbal do português brasileiro e do inglês, enquanto a segunda etapa revela as principais mudanças (*shifts*) (MATTHIESSEN, 2001) presentes nos trechos analisados, em ambas as direções. Em conclusão, esta pesquisa apresenta evidências de uma descrição sólida do grupo verbal do português brasileiro e demonstra a aplicabilidade desta para os Estudos da Tradução.



Metáforas Linguísticas em Metatextos de Traduções Literárias:

Um Estudo Baseado em *Corpus*

Célia Maria Magalhães

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este trabalho apresenta uma análise do papel da tradução e dos tradutores como disseminadores de obras literárias de contextos culturais diferentes. O objetivo do estudo é explorar os tipos de conceitualizações de traduções e tradutores construídas e promovidas pelo mercado literário brasileiro e indagar se reforçam imagens do senso comum sobre a tradução e os tradutores ou se representam e ajudam a consolidar novas perspectivas, mais positivas, sobre eles (ST ANDRE, 2010). O *corpus* usado é constituído de metatextos do *Corpus* de Estilo da Tradução (ESTRA). O ESTRA, compilado para o estudo do estilo da tradução e dos tradutores e a análise de retraduições, tem cerca de 3,5 milhões de palavras e inclui os pares linguísticos inglês/português, inglês/espanhol e espanhol/inglês (MAGALHÃES, 2014). O *corpus* de metatextos usado para este estudo tem cerca de 105 mil palavras e inclui textos de orelhas, prefácios, introduções, notas de tradutores, posfácios e quartas-capas. A metodologia de análise é baseada em *corpus*, e seu foco inicial são as palavras-chave “tradução” e “tradutor”, bem como suas colocações como base da representação e construção de metáforas e discursos sobre a tradução e/ou tradutores nos metatextos (DEIGNAN, 2005; BERBER-SARDINHA, 2007). O trabalho mostra resultados preliminares do estudo, discutindo questões que incluem a visibilidade do tradutor/autor na linguagem dos metatextos, bem como as relações estabelecidas com imagens da tradução literária brasileira.



**Tradução e Léxico: Uma Leitura do Processo Tradutório
de *Memórias de Minhas Putas Tristes* para o Português com Base em *Corpus***

Celso Fernando Rocha

Talita Serpa

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Os objetivos desta pesquisa são: (i) investigar possíveis aspectos léxico-semânticos relacionados à análise literária de elementos metafóricos e psicológicos concernentes à obra *Memoria de Mis Putas Tristes*, escrita pelo Nobel colombiano Gabriel García Márquez no ano de 2004 em língua espanhola; e (ii) explorar as estratégias tradutórias adotadas por Eric Nepomuceno para a obra em língua portuguesa, publicada em 2005. Para tanto, valemo-nos do arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007), além dos subsídios oferecidos pela Linguística de *Corpus* (SCOTT, 2007; SINCLAIR 2003; BERBER-SARDINHA 2004) e pela Lexicologia (BEVILACQUA, 2004; COLSON, 2004; CORPAS PASTOR, 1996; SABINO, 2011). O estudo ainda toma como base reflexiva o trabalho de Chevalier (1986) para a interpretação dos itens lexicais de maior frequência, observando suas ocorrências em contextos por meio do *software* de *corpus* Wordsmith Tools (versão 6.0) e atentando para a forma como autor e tradutor constroem seus olhares e percepções, com foco nos vocábulos “*casa*” e “*casa*” nos textos-fonte (TF) e meta (TM), respectivamente. Com a utilização da ferramenta WordList, contabilizamos a recorrência desses dois vocábulos, totalizando 63 ocorrências no TF e 64 no TM. Inserimo-los no utilitário Concord, a fim de gerar os encadeamentos léxico-metafóricos nos excertos que os circunscrevem, de modo a promover a leitura quali-quantitativa do processo de maturação linguística, a qual abarcaria o emocional do protagonista. Os resultados mostram que os vocábulos adjacentes a “*casa*” e “*casa*” sofrem substancial modificação na leitura figurativa do ambiente. Como exemplo, mencionamos o uso do verbo “*subastar*”, que, em espanhol, é utilizado para descrever o desapareço dos



bens que estavam dentro da moradia, o qual é traduzido para o português pelo verbo “vender”, descaracterizando o violento processo de desvencilhamento da matéria. Outro verbo presente no TF é “*sabanear*” (“*recorrer la sabana para vigilar el *ganado o para reunirlo*” – cf. MOLINER, [s.d]), que traz para primeiro plano o aspecto desolador, vazio e fugaz do pensamento, escapando como gado (animalesco e arredo), e que é traduzido no TM por “revirar”. Por fim, acreditamos que a presente investigação busca lançar um possível olhar sobre o conjunto léxico de maior incidência alegórica na obra em tela.

**Proposta de um Glossário Trilíngue de Colocações
Especializadas na Área do Direito Comercial Internacional**

Jean Michel Pimentel Rocha

Adriane Orenha-Ottaiano

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Amparados pelo referencial teórico da Linguística de *Corpus* e da Fraseologia, temos como propósito, neste trabalho, discutir os aspectos teórico-metodológicos necessários para o levantamento, a análise léxico-semântica e sintagmática das colocações especializadas mais frequentes extraídas de um *corpus* em inglês, constituído pelos anuários da “Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional” (UNCITRAL). A partir dessa análise, buscamos as colocações correspondentes em português, por meio de dois *corpora* comparáveis. O primeiro é composto por atos internacionais do governo brasileiro (tratados, decretos, convenções, acordos, declarações conjuntas, protocolos e emendas) e outros documentos jurídicos coletados via *web*; o segundo foi compilado pela ferramenta BootCat Front End (ZANCHETTA; BARONI; BERNARDINI, 2011) a partir de palavras-chave da área em questão. Além desses *corpora*, contamos ainda com um *corpus* em espanhol, paralelo ao *corpus* em inglês, que poderá nos dar pistas



em relação à busca das colocações em português, dada a proximidade entre as duas línguas. Com base nesta investigação, elaboramos uma proposta de um glossário trilingue de colocações especializadas na área de Direito Comercial Internacional, nas direções tradutórias inglês-espanhol-português. Extraímos, utilizando as ferramentas básicas (Concord, Keyword e Wordlist) do programa WordSmith Tools (SCOTT, 2012), cerca de 200 bases candidatas a entradas do glossário, que se desdobram em um grande número de colocações especializadas. Apresentamos, a título de exemplificação da microestrutura do glossário, os padrões colocacionais formados pela base “*contract*”. A nosso ver, o resultado prático deste estudo, considerando a ausência de obras fraseográficas na área em questão, principalmente no que concerne às colocações especializadas, poderá trazer contribuições para a padronização da fraseologia jurídico-comercial, bem como poderá servir como fonte de pesquisa a estudantes, tradutores e demais profissionais interessados nas colocações especializadas comumente empregadas na área, uma vez que oferecerá escolhas lexicais que poderão auxiliar na redação, assim como na tradução de documentos em língua portuguesa.

Frases Preposicionais em Inglês e Português Brasileiro:

Um Estudo Baseado em *Corpus*

Kícila Ferregueti

Francieli Silvéria Oliveira

Maria Cristina Canuto da Fonseca

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre frases preposicionais (FPs) realizada no âmbito do grupo “Modelagem Sistêmico-Funcional da Tradução e da Produção Textual Multilíngue”, do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), da Faculdade de Letras da Universidade



Federal de Minas Gerais (UFMG). A pesquisa tem como objetivo analisar e descrever, a partir de uma perspectiva comparada e fundamentada pela Linguística Sistêmico-Funcional, as ocorrências de FPs funcionando como Qualificadores em grupos nominais (GNs) no *subcorpus* paralelo bilíngue bidirecional (KENNING, 2010) formado por manuais de instrução em inglês e português brasileiro do Klapt! (*Corpus* de Língua Portuguesa em Tradução), que foi desenvolvido pelo LETRA e compilado segundo os critérios metodológicos do Projeto Croco, da Universidade do Sarre, na Alemanha (NEUMANN, 2005). Segundo a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), as FPs, formadas por uma preposição e um grupo nominal, têm o potencial de construir e condensar significados, principalmente quando estão funcionando como Qualificadores de GNs. Considerando esse potencial, argumenta-se que as FPs constituem um rico campo de pesquisa, sobretudo no âmbito dos Estudos da Tradução e da produção textual multilíngue, uma vez que significados realizados por FPs em determinado sistema linguístico podem demandar a sua realização por recursos diferentes em um outro sistema, por exemplo. A metodologia foi dividida em três etapas principais, a saber: (i) busca e extração de linhas de concordância contendo FPs funcionando como Qualificadores em inglês e português brasileiro, com o auxílio do *software* WordSmith Tools (SCOTT, 2010); (ii) alinhamento dos manuais de instrução originais e suas respectivas traduções para extração dos equivalentes tradutórios em ambas as línguas, também com o aporte do *software* WordSmith Tools®; e (iii) anotação manual das ocorrências segundo o tipo de FP funcionando como Qualificador e opção tradutória observados. Os resultados finais evidenciaram que as preposições “of” e “de” são as que ocorrem com maior frequência em FPs funcionando como Qualificadores de GNs nos manuais de instrução escritos originalmente em inglês e português brasileiro, respectivamente. No que diz respeito à tradução, foi possível observar um maior percentual de FPs sendo traduzidas por FPs na direção inglês-português brasileiro do que na direção português brasileiro-inglês.



**Análise Comparativa da Tradução de Títulos Jornalísticos
do Francês para o Português: sobre o Outro como Reflexo de Si Mesmo**

Leandro Pereira Barbosa

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

A escrita, como qualquer outra forma de comunicação, é regida por regras específicas que variam em função do meio através do qual o discurso é veiculado, do registro de língua empregado, dos leitores aos quais o texto se destina, do contexto em que é produzido e, posteriormente, recebido – enfim, de inúmeras outras variantes que só fazem reforçar a ideia de que escrever é um ato que ultrapassa, em muito, o simples conhecimento da norma linguística para atingir as esferas do conhecimento cultural, do saber partilhado sobre o mundo e da percepção da própria subjetividade. A questão torna-se ainda mais complexa quando se trata de lidar com uma escrita traduzida, pois pressupõe-se que lidemos o tempo todo com a escrita do outro: da outra língua, do outro país, do outro escritor e também leitor, ou seja, de uma problemática senão múltipla, pelo menos “dupla”. Neste trabalho, nosso interesse volta-se para a tradução de títulos jornalísticos, traduzidos do francês para o português e disponibilizados, em ambos os casos, em versão digital. Por meio do estudo dos recursos estilísticos e linguísticos empregados na tradução, objetivamos traçar um perfil da escrita enquanto representação cultural de um país e de uma língua, representação que envolve crenças, ideologias e saber partilhado de si mesmo e do mundo, da alteridade que nos constitui, com a qual lidamos ou não (CRÉPON, 2004). De tal escrita traduzida, depreendemos, pois, que a questão da “representação” do outro parece quase que previamente determinada pela escolha daquilo que se traduz, do motivo a ser traduzido, do destaque dado à notícia etc. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que nos permite (re)elaborar um pensamento sobre o outro, a escrita tradutória pode funcionar como uma ferramenta para a consolidação de estereótipos já enraizados na própria cultura para a qual e da qual se traduz.



Análise da Qualidade da Produção de Alunos em Interpretação Simultânea

Luciana Latarini Ginezi

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

A Linguística de *Corpus* (LC) vem sendo cada vez mais utilizada como metodologia de pesquisa para os Estudos de Interpretação (EI), graças às tecnologias que permitem que grandes coleções de dados orais se tornem legíveis aos *softwares* de análise linguística existentes. Há, atualmente, *corpora* voltados especificamente à interpretação, como o EPIC (*European Parliament Interpreting Corpus*), FOOTIE (interpretações de conferências de futebol da TV italiana) e CorIT (interpretações na TV italiana), para citar alguns (STRANIERO SERGIO, 2012). No Brasil, a LC aplicada aos EI ainda está em fase embrionária, com poucas pesquisas, o que justifica em parte esta apresentação. Apresentaremos, aqui, o viés de uma pesquisa recentemente finalizada para obtenção de grau de doutoramento na Universidade de São Paulo (USP). O objetivo principal da pesquisa como um todo era analisar os dados do CEIS – *Corpus* de Ensino de Interpretação Simultânea –, buscando responder se a interpretação consecutiva deve ser pré-requisito para o ensino de interpretação simultânea na formação de intérpretes durante a graduação. O CEIS é um *corpus* constituído das primeiras produções de alunos de interpretação simultânea, com e sem experiência em interpretação consecutiva, separados em dois grupos. Na pesquisa geral, fizemos a análise do *corpus* e a comparamos à análise das entrevistas retrospectivas, em uma triangulação entre produto e processo, para validarmos os resultados. Para esta apresentação, demonstraremos como a análise da qualidade das produções foi realizada, utilizando a LC, comparando-a às entrevistas retrospectivas, para que pudéssemos chegar à sugestão dos resultados obtidos. Apresentaremos, ainda, os parâmetros utilizados na pesquisa para definição da qualidade da produção em interpretação simultânea, com ênfase no aspecto de formação de intérpretes. Como inovação à tese defendida, traremos uma nova análise, obtida pela investigação com a LC, desta vez



das entrevistas retrospectivas. Compilamos um *corpus* de entrevistas retrospectivas do CEIS para podermos analisar os parâmetros de qualidade sob um terceiro viés. A justificativa para apresentarmos a pesquisa está pautada em seus resultados, que sugerem que a IC não é pré-requisito da IS e que a LC é uma metodologia eficiente para a compilação de *corpus* de interpretação, neste caso de aprendizes, e também para análise das entrevistas retrospectivas.

A Tradução para o Inglês dos Marcadores Culturais do filme *O Auto da Compadecida*: Levantamento e Alguns Exemplos Comentados

Marcela Rossi Monteiro

Adriana Zavaglia

Universidade de São Paulo (USP)

No contexto de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento, a presente comunicação tem por objetivo explicitar o processo metodológico e suas diferentes etapas para o levantamento dos marcadores culturais presentes no filme *O Auto da Compadecida*, de Guel Arraes, e sua comparação com as traduções para o inglês nas legendas disponíveis no DVD oficial. Para tanto, foram realizadas, a partir do *script* do filme em português e suas legendas em inglês, a identificação e a seleção de marcadores culturais para compará-los às suas respectivas traduções. Tendo colocado o *corpus* paralelo em formato digital compatível com os *softwares* utilizados para manipular os textos (WordSmith Tools 6.0 e AntConc 3.4.3), fizemos uso das seguintes ferramentas: Aligner (WordSmith Tools), Word List, Keyword List e Concordance (AntConc). As principais etapas da pesquisa consistiram em elaborar: (i) lista de palavras no *corpus* de estudo em português; (ii) lista de palavras-chave em português (*corpus* de estudo e *corpus* de referência – Lácio-Ref); (iii) concordância das palavras-chave em português no *corpus* de estudo; (iv) alinhamento do *corpus* paralelo; (v) análise dos contextos paralelos; (vi) lista de



equivalentes; e (vii) análise dos equivalentes. Notou-se, em particular, que vários marcadores remetiam a marcas culturais específicas concernentes a referências dos estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará do início do século XX. A fim de exemplificação do processo metodológico do trabalho, comentaremos aspectos ligados à religiosidade nordestina como marca cultural na relação dos fiéis com a figura de Padre Cícero pelo uso do marcador “meu padrinho padre Cícero”, e suas variantes, em comparação com as traduções encontradas nas legendas.

Pronomes Demonstrativos Anafóricos em Chinês e Português:

Padrões de Tradução Sistematizados com Base em um Córpus Paralelo

Marco Antonio Esteves da Rocha

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A tradução dos demonstrativos anafóricos da língua portuguesa “isto”/“isso”, “aquilo” e “o”/“a”/“os”/“as” para o chinês, assim como a tradução dos demonstrativos chineses “这” (*zhè*) e “那” (*nà*) em usos anafóricos para o português, foi o objeto de pesquisa da investigação realizada. A fim de realizar a análise das traduções, foi coletado um còrpus paralelo bidirecional contendo textos em português, com preferência para o português brasileiro, e textos em chinês. Os textos incluem material originalmente escrito em inglês e posteriormente traduzido para cada uma das línguas de estudo. Questões relacionadas à inclusão desse tipo de material são discutidas no trabalho. O material do còrpus foi classificado em cinco tipos de texto, a saber: textos jornalísticos; textos institucionais; textos técnicos, sobretudo manuais de instrução; textos comerciais; e literatura. Foi criada uma classificação das estratégias de tradução com o intuito de agrupar os padrões de tradução detectados. As categorias dessa classificação são: correspondência simples (“isto”/“isso” para “这” e “那” ou vice-versa); omissão,



isto é, casos em que uma reorganização sintática resulta em uma eliminação do anafórico demonstrativo do texto original; substituição, categoria que se aplica a correspondências nas quais são usados pronomes diferentes daqueles das correspondências simples, preservando a relação anafórica; e grupos nominais anafóricos, os quais são ocorrências de demonstrativos anafóricos do texto-fonte traduzidos como grupos nominais anafóricos. Uma amostra de 655 pronomes demonstrativos anafóricos foi coletada nos textos de português como língua-fonte. Resultados apontam uma predominância de omissão, traduções não pronominais com reorganização sintática (30,22%). Essas soluções são seguidas por correspondências simples com os demonstrativos chineses “这” e “那” em uso anafórico (27,78%). Correspondências classificadas como substituições, as quais agrupam formas como “其” (*qí*), “该” (*gāi*) e “此” (*cǐ*), somam 23,05%. Correspondências tradutórias com grupos nominais anafóricos em chinês, como “这一点” (*zhè yī diǎn*), chegam a 18,93% dos casos. Uma amostra de 693 pronomes demonstrativos “这” e “那” em uso anafórico foi coletada nos originais em língua chinesa. A percentagem de correspondências tradutórias classificadas como omissão foi mais alta (35,35%), seguida pelas correspondências simples “isto”, “isso”, “aquilo” e “o”/“a”/“os”/“as” (22,65%); grupos nominais anafóricos (16,30%); grupos verbais anafóricos (15,29%), uma categoria válida apenas para as correspondências tradutórias chinês-português; e substituições (10,38%). Esses resultados são discutidos no trabalho com ênfase em práticas de tradução e tradução de máquina.



**O *Impeachment* de Dilma Rousseff na Imprensa Internacional:
Um Estudo de Caso sobre a Tradução Jornalística**

Mariana Reis Mendes

Sabine Gorovitz

Universidade de Brasília (UnB)

Na sociedade contemporânea, em que as barreiras geográficas e temporais são cada vez menores graças à popularização da internet, a tradução tem papel fundamental. Graças a ela, pessoas de diferentes contextos culturais, que falam idiomas distintos, podem compartilhar informações praticamente em tempo real. A tradução é vista, nesse caso, não apenas como o processo de busca por equivalências semânticas entre diferentes línguas, mas como a resignificação de conteúdos em novos contextos. Esta apresentação propõe uma reflexão sobre a interface entre o jornalismo e a tradução, relacionando os pilares das duas profissões – a busca pela objetividade e pela imparcialidade –, bem como a influência de diversos constrangimentos aos quais estão submetidos os processos de produção da notícia e do texto traduzido. Assim, este trabalho visa, por um viés sociolinguístico, identificar as diferentes abordagens do processo de *impeachment* da presidente do Brasil, Dilma Rousseff, em jornais *on-line* de abrangência mundial, a partir da comparação de notícias publicadas em inglês, espanhol, francês e português. Para tanto, foram selecionadas matérias publicadas nestes idiomas nos jornais *on-line* Huffington Post e BBC entre os dias 16 e 18 de abril, período decisivo no processo de *impeachment*. Os jornais, fonte do *corpus* em questão, foram selecionados a partir de lista do Pew Research Center. Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica visando à fundamentação teórica consistente e, em seguida, um estudo de caso. O trabalho apresenta um estudo quantitativo à luz da Linguística de *Corpus*, com auxílio de ferramentas de análise terminológica, que permitem a observação de diversos aspectos do texto que são relevantes para a pesquisa linguística, como o emprego de palavras, aspectos morfológicos,



sintáticos e semânticos. Além disso, a apresentação traz uma abordagem qualitativa, com base na Análise do Discurso, que considera a língua um fato social e histórico, um lugar privilegiado de manifestação ideológica. A apresentação é fundamentada também pelas teorias dos Estudos da Tradução, que consideram o ato de traduzir não apenas como um jogo de equivalências semânticas, mas um processo sociocultural, e pelas Teorias do Jornalismo, que aborda os processos de construção da notícia, o conceito do jornalismo como recorte da realidade e os princípios que orientam a profissão. A partir dessa análise, foi possível confirmar a hipótese inicial de que a tradução jornalística não é apenas um jogo de equivalências entre palavras; muito além disso, reflete, a partir das escolhas linguísticas, o contexto cultural das partes envolvidas no processo comunicativo.

As Retraduções de *Trauer and Melancholie* para o Português:

O Léxico de Freud sob a Perspectiva da Linguística de *Corpus*

Marlene Deziderio Andretto

Rozane Rodrigues Rebechi

Universidade de São Paulo (USP)

Este estudo teve como objetivo fazer uma análise contrastiva das retraduições do artigo de Freud *Trauer und Melancholie* para o português brasileiro, visando investigar até que ponto a terminologia do texto-fonte influencia o texto-alvo, já que Freud relatou seus achados em alemão na maioria das vezes. Por isso, as traduções de seus textos tiveram grande importância na disseminação da psicanálise. Muitos estudos em diferentes línguas se dedicaram à análise e consequências das escolhas tradutórias com o intuito de entender o extenso legado do autor. Em geral, esses estudos visam avaliar se o léxico, os conceitos e o estilo do autor são recuperados nos textos traduzidos. A versão mais influente de seus trabalhos, *The Standard Edition*, é acusada de ser tecnicista, tornando termos mais



científicos do que o original (BETTELHEIM, 1983) – por exemplo, a tradução de “*ich*” (“eu”) pelo equivalente latino, “*ego*”. Apesar das críticas, a versão inglesa foi retraduzida para várias outras línguas, inclusive para o português. Partindo de uma abordagem quantitativa baseada nos preceitos subjacentes à Linguística de *Corpus*, conduzimos uma análise qualitativa das cinco versões do texto de Freud publicadas em português. Com o objetivo de cumprirmos nossa tarefa, identificamos, em primeiro lugar, uma lista de palavras-chave do texto original e de suas cinco retraduições, utilizando a ferramenta AntConc. A análise mostrou as palavras mais recorrentes nas retraduições em tradução *prima facie* do texto original (e.g., “*Melancholie*” – “melancolia”); no entanto, outras palavras foram recorrentes na maioria das traduções, mas com uma chavicidade diferente. O neologismo “objetal(is)”, que não apareceu na primeira retradução direta, tem 19 ocorrências no texto traduzido do inglês e seis e oito, respectivamente, nas últimas retraduições diretas. Utilizando o ParaConc para o alinhamento e busca de palavras no original e textos retraduzidos, descobrimos que o texto retraduzido do inglês utilizava “objetal(is)” para qualificar substantivos, seguindo a mesma estratégia da versão inglesa. Embora não seguindo o mesmo padrão, as três retraduições do alemão também fizeram uso do termo. Os resultados mostraram que, apesar das críticas em relação às retraduições indiretas, os três textos mais recentes analisados não deixaram de serem influenciados pela edição *Standard* (VENUTTI, 2009).



***Wikipedia Corpus* como Recurso Terminológico:**

Tutorial de Elaboração de um *Corpus*-Piloto do Domínio da Aviação

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Cada vez mais as atividades de tradução utilizam o aporte de recursos disponibilizados *on-line*. Nessa esteira, considerou-se a hipótese de que a utilização de dados disponibilizados pelo *Wikipedia Corpus* também pode ser produtiva no que tange à elaboração de um banco de dados especializado em língua inglesa e em língua portuguesa. Em se considerando essa potencialidade, nesta pesquisa foi elaborado um *corpus*-piloto específico, de terminologia do domínio de aviação, focalizando os segmentos de informações aeronáuticas, navegação aeronáutica, tráfego aéreo e cartografia aeronáutica. Dessa forma, consoante os pressupostos teóricos de Krieger e Finatto (2004), sobre terminologia, e de Hanks (2004, 2009, 2012a, 2012b) e Fellbaum (2014), acerca de lexicografia eletrônica, este trabalho objetivou analisar a utilização do *Wikipedia Corpus, corpus on-line* do pesquisador Mark Davies, como recurso, em língua inglesa, para pesquisa terminológica no âmbito da aviação, a fim de ser comparado com o vocabulário usado, em português, pela Força Aérea Brasileira. Para tanto, foi criado um *corpus* de língua inglesa a partir da seleção de páginas do *Wikipedia Corpus* que tratavam da aviação para propósito civil, em detrimento de páginas que se referiam apenas às atividades de cunho militar. Assim, os dados obtidos poderiam atender a uma demanda de uso de informações aeronáuticas e de informações de navegação aérea por diversas entidades, sejam órgãos do governo ou entidades de interesse privado. Nessa esteira, a fim de identificar e analisar a terminologia da área de aviação, a metodologia compreendeu as seguintes fases: (i) ambientação com o *corpus*; (ii) busca e compilação de listas de artigos do *Wikipedia Corpus*; (iii) busca de termos e de padrões linguísticos; e (iv) comparação de frequência de palavras gerais e específicas. Além disso, destacaram-se demais dificuldades e desafios



encontrados no decorrer das pesquisas. Como resultado, observou-se que a plataforma do Wikipedia Corpus, além de ser amigável, com interface gráfica bastante visual, também apresenta recursos como armazenamento de buscas e listas de palavras e sistematização inteligente, que permite identificar páginas em duplicata, evitando, assim, sua inclusão equivocada em um mesmo *corpus*. Contudo, verificou-se que há algumas limitações, principalmente quanto à possibilidade de busca automática por categorias do *Wikipedia Corpus* e quanto à extração de dados para trabalho em plataforma externa. Sem o intuito de serem exaustivas, as discussões empreendidas neste trabalho tencionam contribuir para a discussão sobre o uso de *corpora* em Estudos da Tradução, especialmente no que se refere ao uso de bases *wiki* como recursos terminológicos.

Tradução de Obituários:

A Construção de um Corpus Comparável como Fonte de Extração de Equivalentes

Rozane Rodrigues Rebechi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Elaine Trindade

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

O objetivo deste estudo é investigar como um *corpus* comparável português-inglês de obituários pode ajudar na identificação de equivalentes para a tradução desse gênero textual. Durante atividade de leitura da *graphic novel* bilíngue (inglês norte-americano e português brasileiro) *Daytripper* (MOON; BA, 2011, 2014) com graduandos de um curso de Tradutor e Intérprete, chamou-nos a atenção a recorrente estratégia de tradução literal (VINAY; DARBELNET, [1958] 2000) adotada, ainda que a pouca familiaridade com o gênero nos levava a intuir que diferenças culturais entre os dois países resultariam, também, em textos distintos (cf. EID, 2002). Decidimos, então, realizar com os alunos uma atividade de tradução de



obituários autênticos na direção inglês → português. Durante correção, observamos que os alunos tiveram dificuldade não só com a terminologia empregada, mas também com as combinações recorrentes. Mediante essa observação, aliada à constatação de que, apesar de o tema “morte” estar presente em todas as línguas/culturas, poucos estudos são dedicados a esse gênero textual, decidimos construir um *corpus* comparável nos dois idiomas a fim de identificar a terminologia e as fraseologias características. Coletamos, então, obituários extraídos de jornais e *sites* especializados publicados no Brasil e nos Estados Unidos, subdividindo-o em “notícias” – matérias jornalísticas, em geral dedicadas a celebridades e seus parentes – e “notas de falecimento”, ou seja, anúncios encomendados por amigos ou familiares do falecido. A fim de identificar padrões desse gênero textual nos dois idiomas e não do veículo de divulgação, limitamos o número de textos a dez para cada fonte de busca. Por meio da ferramenta WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2012), procedemos com o levantamento de listas de palavras e palavras-chave simples e compostas (*clusters*) do *corpus*. Os resultados confirmaram as diferenças nos obituários escritos nos dois idiomas. Além de esse gênero textual ser mais comum na cultura norte-americana, nela os textos, em geral, são também mais longos. Fraseologias recorrentes também evidenciam distinções nos dois idiomas. Um exemplo é “x deixa [esposa/filhos]”, em português, enquanto em língua inglesa a estrutura recorrente é “x is survived by [wife/children]”. O estudo realizado mostra que o gênero textual “obituário” se constitui em fonte interessante para o estudo de tradução e de terminologia bilíngue, especialmente no que tange a aspectos culturais.



Terminografia Didático-Pedagógica: Metodologia para a Implementação de um Glossário para Apoio à Leitura em Inglês de Textos de Eletrotécnica

Sabrina Bonqueves Fadanelli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Esta pesquisa apresenta os pontos principais do planejamento e execução de um protótipo *on-line* de um glossário ideal inglês-português na área de Eletrotécnica/Engenharia Elétrica. Esse glossário seria voltado a dois públicos: (i) alunos iniciantes dos cursos técnicos de Eletrotécnica e de graduação em Engenharia Elétrica/Eletrotécnica com pouca proficiência na leitura de textos em língua inglesa; e (ii) professores de Língua Inglesa Instrumental que apresentem necessidade de uma ferramenta que os auxilie em seu trabalho com a terminologia técnica das áreas em questão. A pesquisa parte da tese de que o protótipo de glossário deve ser desenvolvido a partir de preceitos do que chamamos uma Terminografia Didático-Pedagógica. Essa prática terminográfica se baseia na triangulação de conceitos da Linguística de *Corpus*, Teoria da Terminologia de Perspectiva Textual e Teoria Sociocognitiva. A Terminografia Didático-Pedagógica combina os dados extraídos de textos relevantes ao público-alvo do glossário com dados obtidos em coleta de dados diretamente com o mesmo público-alvo. A metodologia utilizou um *corpus* de *datasheets*, documentos técnicos que explicitam as configurações técnicas e de segurança de equipamentos e dispositivos elétricos, muito utilizados por profissionais das áreas de Elétrica e Eletrotécnica. Os procedimentos metodológicos incluíram uma comparação entre dados obtidos desses *datasheets* com os extratores de termos AntConc e TermoStat com os dados obtidos de uma coleta de dados com 108 alunos iniciantes das áreas da Eletrotécnica e Engenharia Elétrica de duas faculdades no sul do Brasil. Esses dados foram cruzados e analisados de acordo com critérios determinados pela pré-observação das necessidades apresentadas pelos estudantes. Os resultados apontam a relevância do viés da Terminografia Didático-Pedagógica para a



compilação de um glossário que auxilie a diminuir as dificuldades dos usuários-alvo com a leitura dos *datasheets*. Um miniprotótipo do glossário será apresentado com o objetivo de ilustrar a importância dos dados obtidos através da metodologia da Terminografia Didático-Pedagógica na composição da ferramenta.

**O Uso de *Corpora* em Pesquisa em Tradução:
O Caso das Construções Completivas Epistêmicas**

Sandra Aparecida Faria de Almeida
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Este trabalho se organiza na perspectiva de integração entre os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (FAUCONNIER, 1994, 1997; FAUCONNIER; SWEETSER, 1996; FAUCONNIER; TURNER, 1996; LANGACKER, 1987,1990, 1991, 2008; TALMY, [1988] 2006), da Linguística de *Corpus* (McENERY; HARDIE, 2012; BERBER-SARDINHA, 2004; TAGNIN, 2010, 2013, 2015) e dos Estudos da Tradução (HOLMES, [1972] 2000; BASSNETT, [1980] 2002; SNELL-HORNBY, 1995; TABAKOWSKA, 1996), adotando-se a noção de perspectiva (SNELL-HORNBY, 1995; LANGACKER, 1987,1990) para discutir o uso das construções do tipo [*X thinks that Y*] e [*X thinks Y*] e suas potenciais traduções na língua portuguesa: [*X pensa que Y*] e [*X acha que Y*], respectivamente. Em estudos anteriores (ALMEIDA, 2010; ALMEIDA; FERRARI, 2012; ALMEIDA, 2014), postulou-se que essas construções, as quais exibem uma diferença na sua moldura sintática na língua inglesa, são semanticamente sinônimas, mas pragmaticamente distintas. Na língua portuguesa, argumenta-se que a diferença sintática se transfere para o plano lexical. Do ponto de vista discursivo pragmático, porém, a distinção se mantém: a construção [*X pensa que Y*] tende a sinalizar uma perspectiva diferente ou contrária da que se encontra ativada no fluxo discursivo, enquanto a construção [*X acha que Y*] tende a sinalizar um alinhamento com a perspectiva ativada discursivamente. Defende-se, assim, que a



diferença que marca o uso dessas duas construções é mapeada pelo tradutor, visto que, em experimento de tradução realizado com tradutores profissionais e professores de tradução, bem como com falantes nativos de língua inglesa, as duas construções do inglês [*X thinks that Y*] e [*X thinks Y*] foram traduzidas pelas construções [*X pensa que Y*] e [*X acha que Y*], respectivamente, por boa parte dos informantes. Em dados coletados em *corpora* paralelos (Linguee e Compara), a construção [*X thinks that Y*] apresenta traduções como “pensar”, “considerar”, “julgar”, “parecer”, “imaginar” e “crer”, o que exhibe congruência com os resultados do experimento para essa construção. A construção [*X thinks Y*], por sua vez, tende a ser mais frequentemente traduzida pelo verbo “achar”, embora traduções como “parecer” e “crer” também tenham sido detectadas, mas em escala bem menor. Os achados de forma geral reforçam as hipóteses levantadas em fases prévias da pesquisa, confirmando, dessa forma, a hipótese geral de que tais construções são percebidas pelo tradutor como semanticamente sinônimas, mas pragmaticamente distintas.

Processos Verbais em Traduções de Romances Policiais:

Uma Busca por Padrões em Inglês e Português Brasileiro

Thais Torres Guimarães

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Estudos da Tradução. Está inserido no campo dos Estudos da Tradução e fundamentado pela Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday e Matthiessen (2014). O enfoque dado foi no sistema TRANSITIVIDADE da metafunção experiencial, e o propósito foi examinar os processos verbais presentes em passagens dialógicas dos textos



que compõe o *corpus*. Foram comparadas as realizações desses processos entre textos originais e traduzidos, com base no conceito de equivalência de tradução de Catford (1965) e Matthiessen (2001). O *corpus* utilizado é paralelo bilíngue, composto por excertos de romances policiais originais em inglês, publicados no início do século XX, suas traduções das décadas de 1930/1940 e as respectivas retraduições da década de 2000 para o português brasileiro. Romance é um tipo de texto vinculado ao processo sociosemiótico “recriar”, que se mostrou produtivo para a análise de processos verbais, uma vez que tais processos são frequentes nos diálogos das narrativas. Buscou-se identificar os padrões mais frequentes de processos verbais e o ambiente em que ocorrem em cada *subcorpus*. A metodologia utilizada compreendeu: alinhamento dos excertos; extração das orações verbais; transcrição dessas orações para planilhas organizadas com variáveis baseadas em categorias da gramática sistêmico-funcional, que compõem o sistema PROCESSOS VERBAIS NA TRADUÇÃO desenhado para esta pesquisa; e extração e análise automatizada dos dados utilizando o *software* e ambiente de programação R (R CORE TEAM, 2014). Os resultados apontam uma ocorrência majoritária de correspondência formal na tradução dos processos verbais. Tanto nos textos originais como nos traduzidos, constatou-se que a opção predominante no sistema de Recepção (“Reception”) é não_recepção (“non_reception”). No texto em inglês, a escolha predominante de não_recepção parece estar condicionada pela restrição imposta pelo tipo de verbo lexical que não seleciona obrigatoriamente o participante RECEPTOR; nas traduções, a escolha majoritária pela opção não_recepção no sistema parece ser condicionada pela correspondência formal. Ainda foi possível determinar que há uma maior variedade de verbos lexicais que realizam processo verbal nos textos em português que em inglês, dado que a maioria dos *shifts* ocorreu no subsistema TIPO DE VERBO.



Linguística de *Corpus* e *Adventures Of Huckleberry Finn*, de Mark Twain:

A Palavra “N”, Algumas Narrativas de Escravos e Quatro Traduções

Vera Lúcia Ramos

Universidade de São Paulo (USP)

Adventures of Huckleberry Finn (1884), de Mark Twain, lançada há mais de cem anos, é uma obra discutida por pesquisadores que procuram entender as controvérsias em que ela se acha envolvida: os dialetos em que foi escrita, assim como os temas relacionados a críticas à sociedade religiosa da época (século XIX até meados do século XX) e a reiteração da palavra “*nigger*” (atualmente). Como muito tem sido feito para defender ou atacar a obra, independentemente da questão envolvida, pensou-se, neste estudo, em usar uma metodologia diferente para analisá-la. Por isso, adotamos a metodologia da Linguística de *Corpus* (LC), tendo por objetivo investigar o que a obra tem de mais relevante em termos linguísticos, observando se essa relevância também ocorre em algumas traduções do português do Brasil. Nosso propósito era verificar um campo semântico significativo, sugerido pela lista de palavras-chave; por isso, desenvolvemos um estudo dirigido pelo *corpus*, investigando obra e traduções. Como a palavra “*nigger*” foi a que se sobressaiu nas palavras-chave e ela envolve as discussões mais recentes da obra, passou a ser também nosso objetivo verificar como esse vocábulo foi representado no século XIX por outros autores além de Twain. Para tanto, compilamos dois *corpora*: um de traduções (Monteiro Lobato, 1934; Sergio Flaksman, 1997; Rosaura Eichenberg, 2011; Alda Porto, 2013) e outro de narrativas de escravos (12 no total). Trouxemos para essa discussão a análise de quatro narrativas, a saber: *Uncle Tom’s Cabin* (Harriet Beecher Stowe, 1852), *Clotel* (William Wells Brown, 1853), *Narratives of the Life of Frederick Douglass* (Frederick Douglass, 1856) e *Incidents in the Life of a Slave Girl* (Harriet Jacobs, 1861), além da tradução do termo “*nigger*” nas quatro traduções mencionadas. Uma vez que a crítica relacionada a *Huck Finn* tem se dividido entre a opinião de autores brancos e negros (SMITH, 1995, p. 116),



analisamos o uso do termo feito por personagens brancas e negras. O vocábulo foi observado a partir de quatro fontes: dicionários, pesquisadores, linhas de concordância das obras mencionadas e os textos traduzidos. Pudemos notar que as definições dadas pelos dicionários são muito similares às utilizadas pelos pesquisadores a que recorreremos. No entanto, embora as linhas de concordância confirmem as definições observadas, elas ampliam os significados do termo “*nigger*” e lançam luz sobre a obra *Huck Finn*, além de levantar questões em relação às possíveis traduções do termo, levando-nos a concluir que a LC tem muito a contribuir para esse estudo.

**Elementos do Humor em *Sitcoms* Analisados
à Luz dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus***

Walkiria França Vieira e Teixeira
Universidade Estadual Paulista (Unesp)

O objetivo deste estudo foi analisar a presença ou manutenção do humor, presente no texto midiático, a partir da compilação e análise de *corpora* paralelos de legendas em inglês e de suas respectivas traduções para o português presentes em episódios de três temporadas de cada uma das *sitcoms Seinfeld, Friends e The Simpsons*. Os *corpora* da pesquisa foram compostos pelas legendas em inglês e em português das temporadas 3, 6 e 9 de *Seinfeld* (71 episódios), temporadas 1, 5 e 8 de *Friends* (71 episódios), e temporadas 2, 10 e 22 de *The Simpsons* (67 episódios). Buscamos analisar elementos que pudessem desencadear ou contribuir para a manutenção do humor nas *sitcoms* e levantar se as ocorrências de humor seriam recorrentes nos diferentes tipos de *sitcoms*. A pesquisa tomou como base: os estudos sobre humor desenvolvidos por Raskin (1979, 1985), Attardo e Raskin (1991), Attardo (1994, 2002, 2008) e Vandaele (1999b, 2010); e os estudos sobre a tradução do humor audiovisual feitos por Gottlieb (1992, 1998, 2005), Martínez-Sierra (2003,



2004), Carvalho (2005), Díaz-Cintas e Sánchez (2006), Díaz-Cintas e Remael (2007) e Veiga (2006, 2009). Abordamos a legendagem comercial e a legendagem não comercial desenvolvida por *fansubs*, além da tradução para legendagem de acordo com os estudos de Feitosa (2009), Ferrer Simó (2005), Georgakopoulou (2009, 2010), Gotlieb (1992, 1998, 2005), O'Hagan (2009), Ribeiro Neto (2013) e Sousa (2011) e dos estudos sobre *sitcoms* desenvolvidos por Chile (2001), Miguez (2002), Sierra (2004), Marshall (2007), Duarte (2007) e Williamson (2008). Apoiamo-nos também na abordagem interdisciplinar adotada por Camargo (2007, 2008), fundamentada a partir do arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2000, 2004), para a investigação de ocorrências dos vocábulos, além da metodologia da Linguística de *Corpus* adotada por Berber-Sardinha (2004). Contamos com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools para auxiliar no levantamento dos dados e ainda com Align Assist para o alinhamento paralelo utilizado para proceder às análises. Os resultados apontaram uma grande frequência de advérbios de negação, intensificadores e interjeições, os quais podem se caracterizar como elementos constitutivos do humor. Também foi possível observar tendências de simplificação, explicitação e normalização em algumas das *sitcoms* analisadas.

História e Historiografia da Tradução / History and Histography of Translation

A Obra Traduzida de La Fontaine no Sistema Literário Brasileiro

Ana Cristina Bezerril Cardoso

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A história da obra traduzida de Jean de La Fontaine no sistema literário brasileiro começou em 1839 com a tradução do português Francisco Manoel do Nascimento.



Até então, ela circulava no Brasil em sua versão original. Em 1852, treze anos após a tradução portuguesa, Justiniano José da Rocha realizou a primeira tradução brasileira de algumas fábulas. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o resultado da nossa pesquisa de doutorado que culminou com a tese *La Fontaine no Brasil: história, descrição e análise paratextual de suas traduções*. O propósito geral deste estudo é mostrar o papel das traduções lafontainianas no sistema literário brasileiro. O espaço temporal coberto pela pesquisa é de 171 anos, ou seja, de 1839, ano da primeira tradução em língua portuguesa a circular no país, até 2010, ano em que iniciamos a tese. Para conhecer e entender de que maneira as traduções de La Fontaine fizeram parte do sistema literário brasileiro, realizamos um estudo descritivo dessas traduções. Para tanto, adotamos a teoria descritiva de Gideon Toury (2012). No entanto, nos apoiamos sobretudo nos trabalhos de José Lambert (2012) e de André Lefevère (2007), que, assim como Toury, são fundadores dos Estudos Descritivos da Tradução. Para situarmos as traduções de La Fontaine no contexto da cultura de chegada, analisamos seus textos de acompanhamento ou, no dizer de Gérard Genette (2009), seus paratextos. Ao término, foi possível concluir que as traduções das fábulas do autor francês foram, e ainda continuam sendo, fundamentais para o desenvolvimento do gênero fábula no Brasil. De fato, não se pode deixar de reconhecer sua importância, visto que essas traduções estão presentes no sistema literário local desde a sua fase de formação até os dias atuais. Pesquisar, refletir e escrever sobre as traduções de fábulas lafontainianas no Brasil é também refletir sobre a história literária passada e presente do país.



**A Globo de Bertaso e Veríssimo,
Ou sobre como a Tradução “Desprovincianizou” Porto Alegre**

Andrea Cristiane Kahmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Em 1930, quando começa a se formar no Brasil uma indústria editorial digna do nome, consolida-se também como atividade sistemática a tradução literária em livros que circulariam pelo território nacional em maior ou menor escala segundo as dificuldades de distribuição e indicadores de alfabetização da época. Este trabalho parte dos postulados de Lieven D'hulst (*Why and how to write translation histories?*) para propor o foco no “*Ubi?*” (“Onde?”) e o consequente “*Quando?*” tem lugar o projeto tradutório daquela que figurou como a maior editora brasileira de ficção traduzida da primeira metade do século XX (AMORIM, 1999): a Globo, de Porto Alegre. A capital ainda tão provinciana do Estado que se projetava nos rumos da nação após a Revolução de 1930 seria o berço improvável de tal empreitada não estivessem postas algumas condicionantes que serão desenvolvidas. Para isso, pensemos (ainda com D'hulst) *Quibus auxilius?* e *Cur?* (Quem ajuda? e Por quê?), o que nos remete ao sistema do mecenato (LEFEVERE, 2007) e propõe reflexões para essa “área entre os estudos de tradução bastante negligenciada [que] refere-se às pressões que há por trás da publicação de traduções” (MILTON, 1998, p. 222). Outras questões (como, quem foram os tradutores da Globo, que obras foram escolhidas, de que modo traduziram e para que público o fizeram) serão tangenciadas, mas a partir de um recorte que abrangerá exclusivamente a Coleção Nobel e o período em que se pôs em prática o que Erico Veríssimo (em *Um certo Henrique Bertaso*) chama de “plano de ‘saneamento’ de nossas traduções”, que durou até 1947. Além da pesquisa bibliográfica e consulta a jornais e revistas disponíveis no Museu da Comunicação Hipólito da Costa (sobretudo a *Revista do Globo*), não descartamos a hipótese de relatos e entrevistas para que a história oral possa suprir as lacunas que ainda se impõem a esta pesquisa em desenvolvimento.



Histórias do Tempo Antigo com Moralidades: Uma Análise Diacrônica e Sincrônica das Reescritas da Obra de Charles Perrault no Brasil

Anna Olga Prudente de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Este trabalho apresenta um recorte de minha pesquisa de doutorado em andamento, *Histórias do tempo antigo com moralidades: uma análise diacrônica e sincrônica das reescritas da obra de Charles Perrault no Brasil*, voltando-se para um de seus eixos centrais: o sistema literário/tradutório de chegada, no qual as traduções e adaptações dos contos do autor francês estão inseridas. Com o aporte teórico dos Estudos Descritivos da Tradução e seguindo a metodologia proposta por Lambert e van Gorp, procuro analisar possíveis diferenças entre as reescritas apresentadas como traduções e as que podem ser consideradas adaptações. O *corpus* compreende as reescritas de Figueiredo Pimentel (1896) e de Monteiro Lobato (1939), inseridas em um período de desenvolvimento da literatura infantojuvenil (LIJ) brasileira, e seis reescritas contemporâneas, dos tradutores e/ou adaptadores Katia Canton (DCL, 2005), Mário Laranjeira (Iluminuras, 2007), Walcyr Carrasco (Manole, 2009/ Moderna, 2013), Maria Luiza Borges (Zahar, 2010), Ivone Benedetti (L&PM, 2012) e Leonardo Fróes (Cosac Naify, 2015). Com a análise desse *corpus*, no qual estão inclusos prefácios e posfácios em que tradutores, editores ou organizadores das obras abordam propostas e concepções de literatura e de tradução, desenvolvo um estudo acerca das funções que reescritas de LIJ podem exercer no sistema literário brasileiro, desde sua relevância para a manutenção de cânones literários até a problematização de definições tais como literatura infantojuvenil, tradução e adaptação. Busco, portanto, discutir o papel das reescritas no sistema literário brasileiro, tanto no período de desenvolvimento da LIJ nacional quanto na contemporaneidade, tratando de algumas questões centrais à minha pesquisa: que função exercem as reescritas atuais para a manutenção (e afirmação) dos contos de fadas como cânone literário e para o consequente



fortalecimento da questão autoral (a afirmação de Perrault como autor dos contos de fadas)? Que concepções de tradução podemos entrever nos discursos dos tradutores e adaptadores sobre seus trabalhos? Que estratégias textuais são utilizadas pelos tradutores/adaptadores para realizarem seus objetivos? E ainda, quais as relações das traduções com a fixação e difusão de histórias populares tradicionais da cultura oral? As reescritas serão analisadas tendo em vista, por um lado, o *status* ainda periférico da LIJ no sistema literário e, por outro, a característica comum aos tradutores/adaptadores presentes nesta pesquisa: o pertencimento a um lugar de prestígio na área da tradução literária no Brasil.

As Traduções Brasileiras das Tiras de Mafalda: Análises e Conclusões

Bárbara Zocal da Silva

Universidade de São Paulo (USP)

A partir de duas das perspectivas dos Estudos Descritivos da Tradução (HOLMES, 2000 [1972]), os estudos de função (contextos) e de produto (textos), serão apresentadas as análises e conclusões obtidas na pesquisa sobre as três traduções brasileiras de tiras cômicas de Mafalda, criadas pelo quadrinista argentino Quino, e publicadas em diferentes épocas e conjunturas, a saber: (i) as primeiras traduções das tiras no Brasil, realizadas em 1970 e publicadas pela Editora Artenova (Rio de Janeiro); (ii) as traduções realizadas por Mouzar Benedito, em 1982, editadas por Henfil e publicadas pela Editora Global (São Paulo); e (iii) as traduções realizadas por Monica Stahel e sua equipe de tradutores, em 1991, e publicadas pela Editora Martins Fontes (São Paulo). Um dos aspectos fundamentais da pesquisa foi compreender as tiras cômicas como um gênero próprio, no qual interagem, em diferentes medidas, duas linguagens (verbal e não verbal) constituídas por signos visuais icônicos e linguísticos (CAGNIN, 1975; RAMOS, 2007), e identificar os elementos constitutivos dessas linguagens. Pudemos perceber a forte relação que



existe entre o formato (tira cômica), o veículo de comunicação no qual foram publicadas (jornais e revistas argentinos) e as temáticas que abordaram (política e entretenimento nacional e mundial, crítica ao estereótipo da classe média argentina, período histórico de publicação etc.). Quanto aos aspectos contextuais, tivemos em conta nas análises das tiras traduzidas a anatomia relevante para a tradução (*translation-relevant anatomy*), proposta por Kaindl (2010), e consideramos, além do contexto social de produção e dos aspectos linguísticos, também elementos pictóricos e tipográficos. Na perspectiva desse autor, a tradução de histórias em quadrinhos pode ser compreendida, em suas numerosas incidências de manipulação, como um resultado das especificidades de sua tradução, bem como de sua condição social de produção e circulação. Desse modo, apresentamos as traduções brasileiras das tiras de Mafalda, focalizando seu contexto de produção, bem como as pessoas envolvidas nas traduções dessas tiras, isto é, as editoras e os editores que as publicaram e os tradutores que as realizaram. Quanto ao estudo de produto, com base na taxonomia de procedimentos técnicos de tradução que Aubert (1998) adequou para examinar textos traduzidos e distâncias tradutórias entre pares linguísticos, as modalidades de tradução, estabelecemos quatorze modalidades e analisamos as traduções observando a distribuição dessas modalidades em cada uma, a fim de estabelecer um perfil descritivo e comparativo delas. Por fim, constatamos o forte vínculo existente entre os três diferentes perfis linguísticos das traduções e os dados de contexto de produção das traduções, isto é, o projeto de cada tradução, o perfil de cada tradutor, o formato de publicação no qual as tiras são apresentadas, o veículo de comunicação no qual elas são publicadas e as temáticas que abordam.



A Tradução e os Tradutores nos Primeiros Anos do Institut Historique de France (1834-1846)

Cristian Cláudio Quinteiro Macedo

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Fundado em 1833, o Institut Historique de France foi uma das principais *sociétés savantes* voltadas exclusivamente à pesquisa histórica na Europa. Essa sociedade, que foi extinta durante a Segunda Guerra Mundial, contava entre seus membros nomes de extrema importância para a história da historiografia, como Jules Michelet (1798-1874) e François-René de Chateaubriand (1768-1848). A pesquisa se justifica sob o histórico em si, porque o Institut representou um marco no processo de profissionalização do historiador e também porque, no campo da história da tradução, alguns de seus membros eram tradutores de relevo no contexto francês. É o caso de Michelet, pois foi no período em que participava dessa sociedade que publicou sua tradução da *Scienza Nuova*, do filósofo napolitano Giambattista Vico (1668-1744). A partir daí, um "*Vico micheletiano*" fundamentará não só sua própria historiografia, como a de muitos historiadores do século XIX. O idealizador do Institut Historique foi Eugène Garay de Monglave, tradutor de obras de língua inglesa, espanhola e portuguesa. Entre 1834 e 1846, foi secretário perpétuo do Institut, o que significava dirigi-lo com plenos poderes. O problema que norteou a presente pesquisa diz respeito ao tratamento dado à tradução e aos tradutores nesse lugar de saber do historiador, durante o período em que Monglave esteve à sua frente. Ao mesmo tempo, buscou-se compreender o papel da tradução na operação historiográfica que se articulava no Institut Historique de France no recorte temporal proposto. Por fim, percebe-se a ligação entre a historiografia brasileira e francesa no que tange à tradução pela presença de Gonçalves de Magalhães, fundador do romantismo brasileiro, entre os membros do Institut, tendo a primeira versão de seu Ensaio sobre a História da Literatura do Brasil traduzida



por Monglave. Para tanto, o referencial teórico de que partimos é a perspectiva de Michel de Certeau sobre a operação historiográfica, entendendo-a como constituída por um lugar de saber, procedimentos de análise e escrita. Como fontes de pesquisa foram utilizados os volumes do *Journal de l'Institut Historique* e os anais dos congressos históricos do Institut, produzidos ao longo dos 13 anos de nosso recorte temporal. Nesse *corpus*, foram tabuladas as referências a tradução e a tradutores e realizada uma análise qualitativa sobre as menções ao ofício do tradutor. Como resultado, confirmou-se a hipótese da relevância dada à tradução nesse instituto: tratar um colega com o epíteto de tradutor, publicar significativo número de resenhas (algumas criticando os sistemas de tradução) e propor uma sociedade para tradutores são elementos que sustentam a importância dada pelo Institut Historique a esse ofício, conforme verificado na documentação analisada.

Reflexões sobre a Tradução e a Circulação do Conhecimento Científico:

O Caso da *Origem das Espécies*, de Charles Darwin

Cristina de Amorim Machado

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise da recepção – via tradução – do livro *Origem das espécies*, de Charles Darwin (1859), no Brasil. Para isso, foi preciso conhecer as traduções e os tradutores dessa obra, contextualizando-os em seu momento histórico. Sabemos, de antemão – pelo próprio texto da *Origem*, pela sua correspondência e por outras fontes secundárias – das controvérsias em torno da recepção desse livro ainda durante a vida de Darwin (1809-1872) e em sua própria língua. Depois de sua morte, e antes disso já com as traduções sobretudo para o alemão e para o francês, a situação foi ficando mais complexa. Em português, a primeira tradução da *Origem*, derivada de uma tradução francesa, foi publicada no Porto, em 1913, pela Editora Lello & Irmão. Só a partir dos anos 1970 é que se



encontram novas traduções, algumas plagiadas da tradução que já havia, outras novas traduções de fato, mas agora feitas diretamente do inglês. Além de contribuir para uma história da tradução científica em língua portuguesa, este trabalho é relevante para os estudos da recepção do darwinismo no Brasil, tendo em vista que – e esta tem sido a minha hipótese de trabalho – algumas chaves de leitura no campo das ciências, especialmente nos estudos de controvérsias, talvez só se revelem com um olhar mais cuidadoso para a tradução, que normalmente passa invisível ou é muito maltratada. Por conta da interdisciplinaridade já explícita pelo que se disse até aqui, a base teórico-metodológica desta pesquisa se situa no encontro entre os Science Studies e os Estudos Descritivos da Tradução. Tomo, portanto, a Origem das espécies em português como estudo de caso, em especial a problemática tradução de André Campos Mesquita, publicada em São Paulo pela Editora Escala em 2009. A análise do contexto histórico, social e político-científico foi informada pelos estudos da recepção do darwinismo no Brasil.

O Projeto de Tradução do CIAA para a Literatura Brasileira:

Redes e Funcionamento (1943-1947)

Eliza Mitiyo Morinaka

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A tradução da literatura brasileira fez parte do programa do Office of the Coordinator of Interamerican Affairs (CIAA), do governo dos Estados Unidos, que tinha como finalidade declarada estreitar os laços de amizade entre os países do hemisfério durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O objetivo desta comunicação é descrever os projetos que o CIAA e seus colaboradores engendraram para a tradução da narrativa de ficção brasileira para o inglês, um pequeno recorte da minha pesquisa de doutorado em andamento intitulada Política e jogos de poder na tradução da narrativa de ficção brasileira traduzida para os



Estados Unidos (1943-1947). A comunicação constitui-se, portanto, da apresentação dos resultados parciais da pesquisa. O arcabouço teórico-metodológico, que orienta o trabalho, advém dos Estudos Descritivos da Tradução. Para a descrição das normas preliminares, ou seja, do projeto tradutório, pesquisei e analisei: as centenas de documentos, relatórios, atas de reuniões e correspondências do CIAA, do Departamento de Estado e do Consulado dos Estados Unidos no Brasil, depositados no National Archives and Records Administration II, em College Park, Maryland; os relatórios e as atas de reuniões da American Library Association, na University of Illinois, em Urbana, Chicago; e os relatórios e as correspondências do American Council of Learned Society, na Library of Congress, em Washington DC. A mera publicação das traduções não seria suficiente para despertar o interesse dos leitores em relação aos desconhecidos escritores brasileiros, não fossem também os projetos satélites que ajudavam a complementar a disseminação da cultura brasileira. Em uma rede bem sincronizada entre ações, governo, instituições, burocratas e intelectuais, abriu-se o caminho para a divulgação da língua portuguesa e a expressão literária do Brasil. A coleta de dados resulta na reconstituição histórica dos projetos e dos agentes que moldaram o que seria traduzido naquele momento e as atividades planejadas para a sua divulgação.

De Atenas à Bagdá: A Mestiçagem e o Movimento de Tradução Grego-Árabe

Guilherme Pereira Rodrigues Borges

Universidade de Brasília (UnB)

Este trabalho aborda o movimento de tradução grego-árabe que acontece entre os séculos VIII e X nos territórios de influência muçulmana. Partindo de pressupostos teóricos oriundos da antropologia da tradução (LAPLANTINE; NOUSS, 2002, 2007, 2015) que percebem a tradução como mestiçagem e como atividade mestiçadora, observa-se esse movimento que teve um papel crucial na formação do saber



medieval e moderno, configurando-se como uma das épocas mais importantes de nossa história intelectual, embora nem sempre receba esse reconhecimento. Tal posicionamento teórico mostra-se relevante, pois, através dele, objetiva-se refutar dois dos mais problemáticos modos pelos quais o movimento tem sido visto: (i) a noção de que as traduções promoveram uma “helenização” do “oriente; e (ii) a suposição de que, através delas, a civilização medieval Islã “preservou” o conhecimento grego na língua árabe antes de ele reaparecer na Europa durante a Renascença. Argumenta-se que o ato tradutório dificilmente ocorre de modo unilateral; logo, é de se esperar que o material grego traduzido para o árabe não tenha se mantido tão “helênico” assim. Ademais, argumenta-se que a ideia do “legado grego” que retorna às suas origens europeias pressupõe que esse conhecimento estava perdido enquanto estava em mãos muçulmanas e que só é resgatado quando começa a reaparecer na Europa, a partir do século XII. A tradução como mestiçagem significa diálogo; logo, “quando traduzo, traduzo tanto o outro para dentro de mim quanto me traduzo para dentro dele [...], recebo o estrangeiro que se refugia na minha língua, mas eu também me refugio na dele” (NOUSS, 2007, p. 251). Para ilustrar esse aspecto da tradução destacado por Nouss, o trabalho do filósofo Al-Kindi (800-870) é explorado, bem como o do grupo de tradutores que ele supervisionava. Citam-se como exemplo alguns dos escritos de Al-Kindi em que ele utiliza *philosophia* grega a serviço do Islã, uma religião relativamente nova nos séculos VIII e IX e sem uma retórica tão sólida quanto o cristianismo e o judaísmo. Por fim, argumenta-se que não se pode “limitar a perspectiva historiográfica da tradução ao estudo do que cada tradução representa apenas enquanto continuidade do original” (CARDOZO, 2015, p. 154); em vez disso, o que se acentua neste trabalho é que séculos de transmissão, cópia, edição, reorganização, estudo acadêmico e tradução garantem que materiais advindo da Grécia antiga tenham se alterado e se adaptado aos diferentes grupos que, por motivos diversos, resolveram se engajar com eles.



Paulo Freire:

Breve Historiografia das Versões em Inglês e Espanhol da *Pedagogia do Oprimido*

Kamilla Corrêa Loivos

Maria Alice Gonçalves Antunes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

O presente trabalho se insere no campo dos Estudos da Tradução de textos científicos. Tendo como foco principal um autor brasileiro – Paulo Freire –, investiga os paratextos das capas das versões da obra *Pedagogia do Oprimido* para o inglês e o espanhol com base na Teoria dos Polissistemas, nos Estudos Descritivos e engloba o estudo dos paratextos sempre em consonância com as teorias e práticas de editoração. Traz uma aplicação do modelo metodológico de Lambert e van Gorp (2011), mesclando-a com os conceitos de paratextos de Genette (2009) e com os conceitos de editoração de Araújo (2008). Propõe uma atualização da lista de versões da obra nos idiomas inglês e espanhol com o objetivo de enriquecer os estudos historiográficos voltados para Paulo Freire e a *Pedagogia do Oprimido* e de investigar sua importância no campo da Educação fora do Brasil. Finalmente, a partir da investigação dos paratextos selecionados e encontrados, o presente trabalho culmina em reflexões sobre a (in)visibilidade do tradutor nas traduções de Paulo Freire, a atuação da patronagem e a importância da obra *Pedagogia do Oprimido* no polissistema de traduções científicas do campo da Educação. O presente trabalho iniciou uma análise da historiografia das versões para o inglês e para o espanhol da obra *Pedagogia do Oprimido* através dos Estudos da Tradução e do conceito de Editoração, uma vez que analisa dados disponíveis no acervo de livros do Projeto Memórias – Paulo Freire e na obra organizada por Moacir Gadotti (1996). Esses dados coletados datam de 1968 a 1993, ou seja, não estão completamente atualizados tendo em vista que já estamos no ano 2016. Por esse motivo, a pesquisa é considerada uma breve historiografia das versões da obra



Pedagogia do Oprimido e uma atualização importante, pois há mais de uma década a ser pesquisada para atualizar o acervo.

A Literatura Traduzida na Construção da História da Literatura

Karina de Castilhos Lucena

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A história da literatura passou por consideráveis reformulações conceituais e metodológicas, especialmente dos anos 1960 para cá, acompanhando a revisão teórica imposta à disciplina da qual deriva, a História. Desde então, o debate sobre a historiografia literária ampliou-se para o problema do cânone e sua representatividade, da escala ideal para se pensar determinada literatura (nação, região, língua, continente etc.), dos critérios para inclusão ou exclusão de autores e obras, da forma como são estruturados esses compêndios literários (mais enciclopédicos, mais analíticos), do ponto de vista sempre marcado do historiador, dentre tantos outros componentes que estavam ausentes, ou pelo menos encobertos, na perspectiva de historiadores do século XIX e início do XX. Um desses componentes é a literatura traduzida e o papel ora central, ora periférico que pode ocupar na construção da história da literatura de determinado país/região/continente. Tradicionalmente, são consideradas como integrantes de determinada literatura apenas obras escritas na língua original daquele país, região etc. No entanto, desde os anos 1980, mais ou menos, têm surgido escritos indicando que os livros traduzidos também podem constar no conjunto literário do lugar. Considerando esse panorama, o objetivo deste trabalho é apresentar os pressupostos de intelectuais que formularam uma síntese para o problema literatura traduzida x história da literatura: (i) o israelense Itamar Even-Zohar (1990) e sua teoria dos polissistemas, especialmente o capítulo "*The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem*" ["A Posição da Literatura



Traduzida dentro do Polissistema Literário”]; (ii) os argentinos Ricardo Piglia (2011), no ensaio *Tradición y Traducción*, e (iii) Beatriz Sarlo (1988), no livro *Modernidade Periférica: Buenos Aires 1920 e 1930*, que propõem a tradução como uma das fundadoras da tradição literária; e (iv) o italiano Franco Moretti (2000), que, no artigo “Conjeturas sobre a Literatura Mundial”, reserva espaço central para a tradução. Nesse sentido, os argumentos expostos aqui tanto buscam revelar a participação da literatura traduzida na escrita da historiografia literária quanto pretendem entender a história da tradução em paralelo com a história da literatura.

Por Que Estudar a História das Teorias de Tradução?

A Historiografia nos Estudos da Tradução a Partir do Caso Funcionalista

Marcelo Victor de Souza Moreira
Universidade de São Paulo (USP)

Embora a prática da tradução tenha sido, nas últimas décadas, alvo do interesse de diversos estudos no âmbito da Historiografia da Tradução, o mesmo não pode ser dito - ou ao menos, não na mesma proporção - da história das teorias de tradução. Em face desse campo de pesquisa ainda tão pouco explorado, é pertinente, contudo, perguntar-se: afinal, por que estudar a história das teorias de tradução? Assim, a presente comunicação volta-se a abordar essa questão, com exemplo do momento de emergência do Funcionalismo alemão em fins da década de 1970. Partiremos de uma breve contextualização do momento de emergência da teoria, no eixo estabelecido entre as Universidades de Mainz e de Heidelberg, na Alemanha, a fim de identificar as condições em que os princípios gerais da abordagem funcional foram formulados. Nessa, concentrar-mos-emos nos âmbitos intelectual e institucional de que a abordagem teve origem.

O cerne da discussão, todavia, será, seguindo o modelo proposto por Andrew Chesterman (1997), a discussão de duas ideias sobre a tradução fundamentais à



teoria, os conceitos de “tradução” e “função”, como definidos e exemplificados pelas obras de Katharina Reiss (1971) e Hans J. Vermeer (1978, 1984), de Hans Hönig e Paul Kussmaul (1982), de Justa Holz-Mänttari (1984) e de Christiane Nord (1988). A seleção desses textos para compor nosso corpus de análise foi pautada pela bibliografia dedicada ao tema, que destaca essas como obras seminais do Funcionalismo alemão. A escolha e análise de conceitos foram amparadas por procedimentos vinculados à Linguística de Corpus: a geração, através do programa AntConc, de uma lista das palavras mais frequentes nesses textos e o seu exame através de linhas de concordância. Chegamos, assim, a alguns resultados parciais: (a) as mudanças pelas quais passaram os dois conceitos não só refletem as mudanças no próprio contexto teórico do campo disciplinar, como também contribuíram para essas mudanças e; (b) suas definições, mesmo que feitas há três décadas, ainda têm validade hoje, especialmente para a formação de profissionais que, no atual cenário profissional, lidam com as noções redutoras de tradução de seus clientes, o que interfere na avaliação de seu serviço. Com isso, pretendemos não apenas advogar em defesa do estudo historiográfico das teorias de tradução, como também pretendemos demonstrar a atualidade do Funcionalismo mesmo em contexto da formação de tradutores no Brasil.

Um Breve Histórico da Autotradução no Exílio:

Os Casos dos Escritores Latinos Esmeralda Santiago e Ariel Dorfman

Maria Alice Gonçalves Antunes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

A autotradução, ou a experiência de traduzir o próprio texto, é vista por estudiosos da tradução como uma atividade exercida por um grande número de escritores proveniente de diferentes literaturas e línguas (HOKENSON; MUNSON, 2007, p. 1), além de ser descrita como “um dos espaços em branco na história da tradução”



(SANTOYO, 2006, p. 22) ou, mais especificamente, na história dos “estudos da autotradução” (ANSELMÍ, 2012). Entre os “espaços em branco” podemos citar, o papel do exílio, voluntário ou involuntário, como um fator que leva escritores a optarem pela tradução de seu próprio texto. Esta comunicação privilegia os indivíduos envolvidos na autotradução e examina a trajetória de dois agentes interculturais que têm três características em comum: são autores latinos que, em determinado momento de suas trajetórias, fixaram residência nos EUA e traduziram parte da própria obra para o inglês e/ou o espanhol. São eles o escritor chileno-argentino Ariel Dorfman e a escritora porto-riquenha Esmeralda Santiago. A comunicação explora, em primeiro lugar, como a mudança de país levou esses autores à tradução dos próprios textos. Explora também as diferenças e as semelhanças entre os casos dos dois escritores no que tange a autotradução e o exílio nos EUA além das diversas formas de atuação desses escritores-tradutores como agentes que promovem a leitura, a escrita e a reescrita da própria obra literária (LEFEVERE, 1992, p. 15). Através de uma breve análise dos casos de Dorfman e Santiago lançaremos luz sobre a trajetória desses agentes e, dessa forma, da autotradução em geral e do exílio, voluntário ou involuntário, como um fator que afeta a autotradução de forma direta. Os resultados da investigação sugerem, além do exílio, outras razões que levam o escritor a optar pela autotradução e razões distintas pelas quais esses escritores deixaram seus países de origem. Sugerem também que os escritores-tradutores atuam em diversos contextos apresentando, divulgando e assim reescrevendo a própria obra de várias formas. É possível afirmar também que assim como a autotradução não pode ser vista como uma atividade homogênea (ANTUNES, 2009), o exílio pode ser visto como “at best a mixed bag” (JOHN GLAD, 1990, pos. 175).



A Tradução e a Ilustração de *Gulliver's Travels* da Revista Infantil *O Tico-Tico*

Nilce M. Pereira

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Entre as variadas adaptações brasileiras do clássico de Jonathan Swift, *Gulliver's Travels* (1726), mais comumente traduzido no Brasil como Viagens de Gulliver, está aquela publicada serialmente na revista infantil *O Tico-Tico*, que circulou no Brasil entre 1905 e 1961 como um dos campeões de venda da Editora O Malho. A narrativa envolve apenas as duas primeiras viagens, “Viagem a Lilliput” e “Viagem a Brobdingnag”, e, a cada número, aparece inserida em uma imagem de página inteira, assinada por Dudu, que ilustra a passagem em questão. A “Viagem a Lilliput” é um pouco mais longa, tendo sido lançada em 19 partes (edições 207 de 1909 a 231 de 1910, com algumas interrupções), ao passo que a “Viagem a Brobdingnag” é resumida a 7 partes (edições 233 a 240 de 1910). Em ambos os casos, porém, o texto constitui uma condensação, cujo título oscila entre *As Viagens de Gulliver* e *Viagens de Gulliver*, cujo tradutor não é mencionado e em cujo primeiro número da primeira viagem o sobrenome do autor é grafado Switt. Nesta apresentação será discutido de que maneira o texto original foi condensado, observando, entre outros, aspectos como quais acontecimentos foram priorizados, se houve supressão ou atenuação das passagens escatológicas, se foram mantidos ou excluídos os temas satíricos e considerando, ainda, questões como a linguagem utilizada no texto em português e sua adequação ao público infantil e de que modo as imagens afetam as significações textuais.



Tiradentes e a Tradução Intralingual, ou Adaptação

Patricia Freitas dos Santos

John Milton

Universidade de São Paulo (USP)

Há traduções intralinguais, ou adaptações, dos eventos e das personagens da Inconfidência Mineira direcionadas a diferentes posições políticas. Tiradentes foi o grande herói da história nacional durante o período republicano, no fim do século XIX e no começo do século XX. Para Getúlio Vargas, o seu patriotismo deveria ser modelo para todos os brasileiros. Já a ditadura militar o alçou à categoria de patrono cívico da nação. Porém, no mesmo período, ele também foi recuperado pela esquerda em *Arena Conta Tiradentes*, peça escrita por Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri. Nela, o dirigente torna-se herói do povo, em contraste aos outros inconfidentes, membros de uma burguesia corrupta. A obra estreou em 21 de abril de 1967, no Teatro de Arena, e produziu um turbilhão de questões estético-ideológicas aos artistas e críticos de teatro da época. Foi através do processo dinâmico de adaptação e transposição da luta dos inconfidentes que os autores vislumbraram a chance de iluminar a política de cerceamento e os horrores perpetrados pelo regime militar desde 1964. Essa quebra de barreiras entre os séculos XVIII e XX, baseada nos Autos da Devassa e nos escritos de Cecília Meirelles, também representou para o teatro brasileiro um novo método de produção e criação teatrais: o Sistema Coringa. Nossa comunicação buscará expor os avanços e limites do empreendimento de Boal e Guarnieri em relação ao processo de adaptação da Inconfidência. Levando em conta o conceito de “*interpretive creation*”, formulado por Linda Hutcheon em *A Theory of Adaptation*, focaremos em como os dramaturgos apropriaram-se do evento histórico para, posteriormente, escolherem os melhores caminhos e pontos de vista, de acordo com seus objetivos, interesses e domínios. Veremos, assim, que o resultado das escolhas revela importantes impasses da cena teatral brasileira no pós-1964.

Explorando Novas Configurações Intersemióticas em Página *Web* Geradas a Partir do Google Translate

Thiago Blanch Pires

Cláudio Gottschalg-Duque

Universidade de Brasília (UnB)

Os problemas da tradução automática há muito tempo despertam a atenção de pesquisadores e especialistas das mais diversas áreas. Desde o Weaver Memorandum (1949) que apresentava quatro principais abordagens em cibernética e teoria da informação (Hutchins, 1997) para a tradução automática, linguistas e cientistas da computação buscaram catalogar diversas incompatibilidades linguísticas no processo automatizado da tradução. Desde então, com o avanço recente e vertiginoso da tecnologia e desenvolvimento de variadas perspectivas linguísticas e matemáticas, diversos problemas de traduções automáticas foram resolvidos. Porém novos problemas emergiram. Serviços de tradução online são recorrentemente utilizados para tradução rápida e imediata de websites. Todavia, a relação semântica entre texto-imagem em conteúdo web não é levada em consideração pela máquina de tradução, podendo interferir na compreensão do usuário. Nota-se que há uma escassez de estudos que observam tal fenômeno neste contexto de investigação. Assim, o presente estudo tem como objetivo explorar incompatibilidades intersemióticas, especificamente a relação texto-imagem em documentos multimodais (Bateman, 2008) traduzidos automaticamente pelo serviço de tradução online Google Translate. O trabalho situa-se na interface da multimodalidade (BATEMAN, 2008, 2014; LIU; O'HALLORAN, 2009; ROYCE, 1998, 2007), da tecnologia de tradução (SOMERS, 2003; DORR, 1990, 1994; KAMEYAMA et al., 1991). Para a concretização da investigação analisou-se manualmente um



corpus paralelo bilíngue compreendendo 30 páginas web com conteúdo multimodal (conteúdos criados com relações entre textos e imagens) de variados gêneros em inglês e suas respectivas traduções do Google Translate para o português. Duas ferramentas foram utilizadas para a análise de relações entre texto e imagem, a saber Firoshot, para captura completa das páginas web; e a ferramenta Skitch, para anotar as relações intersemióticas. Resultados parciais indicam uma baixa quantidade de incompatibilidade de relação texto-imagem (intersemióticas) em ambas as línguas. Contudo, a análise qualitativa aponta para algumas categorias de incompatibilidades intersemióticas em níveis gramaticais e discursivos, a partir de divergências léxico-semânticas geradas pelo tradutor automático.

Tradução Audiovisual / Audiovisual Translation

Traduzindo Sons em Palavras: A Convencionalidade nos Efeitos Sonoros de Legendas para Surdos e Ensurdecidos

Ana Katarinna Pessoa do Nascimento
Universidade de São Paulo (USP)

O som é algo de grande importância dentro de uma produção fílmica. Segundo Bordwell (2008), o som gera expectativas, guia o espectador através das imagens e molda a recepção de determinada cena. Sem o auxílio da legenda, o espectador surdo ou ensurdecido não tem acesso a esses aspectos das produções audiovisuais. A legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) deve apresentar as mesmas características da legenda interlingual para ouvintes, acrescentando somente indicação de falantes e efeitos sonoros (ARAÚJO, 2004). Dada a importância do som dentro dos filmes, a presente pesquisa surgiu com o escopo de fazer uma análise



totalmente eletrônica, para buscar convencionalidades nas traduções de efeitos sonoros nas legendas para surdos. Para tanto, este trabalho recorrerá à Fraseologia e à Linguística de Corpus como bases. A primeira, com o intuito de perceber como ocorrem as repetições nas traduções de efeitos sonoros em três línguas: português, francês e inglês; e a segunda, como base metodológica para identificar como são essas repetições. Os filmes que compõem o corpus são comercializados em DVD e apresentam a LSE em suas respectivas línguas. Os dados foram analisados com o *software* WordSmith Tools versão 6.0. Uma vez que todas as legendas de efeitos sonoros foram identificadas, seguiu-se o processo de etiquetagem, a partir das categorias de som pré-definidas. Essas etiquetas são os nódulos de busca e o objetivo é listar cada uma das traduções de uma mesma etiqueta para buscar padrões de tradução, ou seja, convencionalidades específicas a cada categoria de som, tanto em português brasileiro, quanto em francês europeu e inglês americano. Os resultados preliminares indicam que os tradutores legendistas priorizam os sons que interagem de alguma forma com as personagens em cena. Além disso, as traduções de efeitos sonoros se dividem em três categorias básicas: substantivos, colocações nominais e orações, sendo que estas últimas estão sempre no presente do indicativo ou gerúndio. Sugere-se, portanto que sempre que houver tempo disponível a legenda indique não apenas o tipo de ruído, mas também a proveniência do som. De forma que a informação completa possa ser obtida pela legenda e o espectador surdo não tenha dúvidas acerca da fonte do som, podendo identifica-la a partir da leitura e liga-la diretamente com a imagem. Busca-se criar um guia de tradução de efeitos sonoros que possa contribuir para uma padronização e sanar eventuais dúvidas de legendistas brasileiros em formação.



**O Uso da Legendagem Criativa para Destacar a Alternância
de Línguas na Série de Televisão *The Bridge***

Angelica Almeida de Araújo

Sabine Gorovitz

Universidade de Brasília (UnB)

Na era da globalização, conteúdos audiovisuais (como filmes e séries), que antes eram produzidos e distribuídos apenas localmente, passaram a ser exportados. A legendagem assume assim o papel de ferramenta de acesso do espectador a esse conteúdo audiovisual. Uma proposta de legendagem criativa tem sido hoje desenvolvida com o intuito de integrar a legenda aos outros elementos do filme/série, como imagem e áudio. Nesta proposta, a legenda ganha destaque com a utilização de diferentes efeitos, cores, fontes e tamanhos que interagem de forma pertinente com esses elementos audiovisuais. O corpus escolhido para o presente trabalho é constituído por uma temporada da série de televisão americana *The Bridge* (2013 - 2014), que tem como cenário a fronteira entre as cidades Juárez, no México, e El Paso, nos Estados Unidos. Como os personagens vivem numa região fronteiriça, a interação entre eles muitas vezes se constitui pela alternância entre o inglês e o castelhano. De fato, é comum que um personagem faça uma pergunta em castelhano, e a resposta seja dada pelo outro em inglês, por exemplo. O objetivo deste trabalho é observar como esses contatos de línguas na série ocorrem, categorizando as alternâncias de línguas que acontecem ao longo dos diálogos entre mexicanos e norte americanos e como são tratados pela legendagem. Além disso, os objetivos específicos, são: (i) analisar como acontece a interação/contato linguística e cultural na série *The Bridge*; (ii) propor, quando necessário, novas legendas em português para destacar as particularidades linguísticas e culturais dos diálogos em inglês e castelhano; e (iii) propor uma apresentação criativa dessas legendas para o português que ressalte, visualmente, esse contato de línguas entre o inglês e o castelhano. O arcabouço teórico desta pesquisa envolve as teorias de



atos de identidade de Le Page (1987), Contatos de Línguas e Legendagem com Gorovitz (2012) e Moura (2015), além de ser fundamentada nas propostas de Legendagem Criativa de McClarty (2012) e Moura (2015).

El Chavo del 8: Dublagem e Comicidade

Ariel Marcelo Fernández Quiroz

Paula Tavares Pinto Paiva

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

O objetivo principal desse projeto é analisar os erros de tradução contidos no discurso falado da dublagem do seriado *El Chavo del 8* na sua tradução do espanhol do México para o português do Brasil, com base nas teorias de tradução audiovisual e de tradução do humor, fundamentadas em HURTADO ALBIR (2001) e ROSAS (2002), respectivamente. O problema principal da maioria das dublagens humorísticas são os *laughtracks* (sons artificiais de um público rindo), já que ao ter uma trilha sonora de risadas sem uma piada aparente, causa estranheza no público-alvo. Apresentaremos uma proposta de análise inicial que será feita em duas fases: a primeira, por meio do uso de uma tabela que contem uma lista com as minutagens (início e fim) de cada piada, extraídas do texto original (espanhol) e uma seção “sim/não houve piada” a ser preenchida por falantes nativos de português que não estudem ou tenham estudado espanhol para evitar possíveis interferências; a segunda fase está composta por tabelas para cada episódio selecionado (os três primeiros episódios de cada temporada, totalizando 21 episódios), com as piadas nas quais os falantes nativos determinaram ausência de comicidade, junto com o texto original, o texto traduzido, a explicação de por que a piada perdeu comicidade e, finalmente, uma proposta de tradução. Com base nas propostas de tradução, pretendemos definir os tipos de problemas de tradução do



humor e as possíveis saídas que terá o tradutor audiovisual, tanto de dublagem como de legendagem, para traduzir piadas.

Aquisição Vocabular em Língua Estrangeira por Meio de Filmes Legendados:

O Uso da Tradução numa Sequência Didática

Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa

Rafael Ferreira da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Nas últimas décadas, o ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) tem se beneficiado dos estudos sobre o uso de material audiovisual legendado, embora haja uma carência no que se refere a essas pesquisas com participantes em nível inicial de aprendizagem, se comparadas aos estudos com participantes em nível intermediário e avançado (MATIELO; D'ELY; BARRETA, 2015). Partindo dessa necessidade, nossa pesquisa (Parecer: 1.322.500 – CEP/UFC) investiga o ganho vocabular em língua inglesa, de 20 participantes, alunos do Ensino Médio público, após uma sequência didática. Esta consiste, basicamente, na exposição de uma cena fílmica com legendas interlinguais e intralinguais e na tradução escrita das legendas intralinguais, tomando-se como base alguns preceitos tradutórios funcionalistas. O objetivo desse estudo é discutir novas práticas de ensino de LE que contemplem o público em fase inicial de aprendizado, investigando o uso de materiais audiovisuais, mais especificamente o filme legendado, como forma de promover o aprendizado de vocabulário em LE. Neste trabalho, discutimos a perspectiva de tradução funcionalista (REISS, 2004; VERMEER, 2004; NORD, 2001, 2005), linguagem fílmica (MARTIN, 2005; ZABALBEASCOA, 2008), tradução audiovisual (ORERO, 2004; GAMBIER, 2009; FRANCO; ARAUJO 2011; DÍAZ-CINTAS, 2004; DÍAZ-CINTAS; ANDERMAN, 2009; DÍAZ-CINTAS; REMAEL, 2014), legendagem (GAMBIER, 2006; SKUGGEVICK, 2009; GEORGAKOPOULOU, 2009; DÍAZ-CINTAS;



REMAEL, 2014), legendagem e letramento em LE (NEVES, 2004; CAIMI, 2009; GOMES, 2006; MATIELO, COLLET; D'ELY, 2013) e, finalmente, explicamos a metodologia da pesquisa e apresentamos os resultados parciais. O corpus dessa pesquisa são duas cenas do filme *Gifted Hands* (Mãos Talentosas), com duração de 1 minuto e 37 segundos, questionários, testes e as propostas de tradução feitas pelos participantes a partir das atividades aplicadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva-experimental e sua metodologia está dividida em três etapas. A primeira consistiu na aplicação do questionário 1 e do pré-teste que coletam informações sobre os participantes, buscando, com esses dados, relacionar desempenho deles nos testes às variáveis não controladas pelo pesquisador. Na segunda etapa, os participantes assistiram às cenas do filme e traduziram as falas das personagens no sentido inglês-português. Em seguida, houve um debate sobre suas propostas de tradução. A terceira e última etapa foi a aplicação do teste e do questionário 2. Até o momento, atestamos um ganho vocabular que ultrapassou a média de 50% quando comparamos os erros no pré-teste e o aproveitamento no teste, este aplicado após a sequência didática e com um lapso tempo de seis dias.

A Modalidade Falada do Inglês e Sua Tradução para o Português:

Um Enfoque da Gramática Sistêmico-Funcional

Bruna Marzullo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

As escolhas léxico-gramaticais que caracterizam uma interação oral autêntica em inglês ainda não mereceram a atenção devida. Esta pesquisa examina, comparando a modalidade falada do inglês, no caso, as interlocuções ocorridas em duas entrevistas do programa *Late Night Show with David Letterman*, no canal CBS, com a tradução em português, feitas nas respectivas legendas. Levo em conta que as legendas devem seguir normas que incluem sua extensão e que, dessa forma, seu



conteúdo linguístico nem sempre pode ser idêntico ao do original, sendo em geral menos extenso. Assim, o que interessa à minha pesquisa é determinar as características do material omitido. Dos três significados construídos pela língua – ideacional, interpessoal e textual – incluo as duas primeiras, considerando que uma oração, ao transmitir uma informação (função ideacional), também a organiza como um evento interativo (função interpessoal). Nesse contexto, enfoco a expectativa linguística em relação em especial à polidez. A expectativa linguística envolve, entre outros fatores, o nível de formalidade linguística adequada ao contexto de situação e de cultura, que deve ser respeitado com risco de insucesso na comunicação. O exame das interações enfocará basicamente: a Modalidade (envolvendo a Modalização e a Modulação) e a Avaliatividade (envolvendo a avaliação – explícita ou implícita – da mensagem ou dos interlocutores). A pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) Que diferença existe entre as interlocuções de uma entrevista em inglês ocorridas em um programa de TV e as respectivas legendas em português em relação em especial à polidez? (b) Que papel exercem a Modalidade e a Avaliatividade nesse processo? A análise conta com o apoio da proposta teórico-metodológica da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). A pesquisa mostra que há diferenças tanto nas escolhas léxico-gramaticais que realizam a polidez quanto na frequência de seu uso.

O Perfil dos Tradutores-Fãs Legendistas de Séries Televisivas no Brasil

Bruna Queiroz Assunção

Universidade de Brasília (UnB)

O fenômeno dos tradutores-fãs, que se propõem a traduzir todo tipo de material ligado aos seus interesses, é um exemplo da chamada cultura participativa e está inserido em um contexto bastante atual em que tem ocorrido uma subversão no modo como produtos culturais de um modo geral são produzidos, distribuídos e



consumidos. Grupos formados pelos autodenominados *fansubbers*, tradutores-fãs dedicados especificamente a prática de *fansubbing* (termo cunhado a partir das palavras em inglês para fã e legendagem, respectivamente *fan* e *subtitling*), têm se multiplicado impulsionados pelos avanços tecnológicos, especialmente devido a democratização do acesso à internet. Trabalhando de forma colaborativa e sem fins lucrativos, esses grupos de tradutores amadores traduzem e legendam produtos audiovisuais, principalmente séries televisivas e filmes. Neste trabalho, busco traçar um perfil desses tradutores-fãs que participam de grupos brasileiros de legendagem de séries televisivas para entender melhor não apenas o funcionamento desses grupos, mas também suas concepções sobre tradução e a profissão de tradutor, seus métodos tradutórios e que importância eles atribuem ao seu papel como tradutores. Tento entender quem são esses tradutores e como e porque se dedicam a tradução e legendagem através da análise dos dados obtidos a partir de questionário composto de questões fechadas de múltipla escolha, para fins de análise quantitativa de dados específicos, e de questões abertas, que permitem que o questionado ofereça opiniões sem que precise enquadrá-las em alternativas previamente estabelecidas. O questionário foi aplicado pela internet ao grupo objeto desta pesquisa composto de tradutores-fãs membros de alguns dos mais notórios grupos de *fansubbers* dedicados à tradução e produção de legendas para séries televisivas no país. Os dados obtidos servirão de base à análise do produto final de seu trabalho, as legendas comumente chamadas de *fansubs*, e à posterior comparação entre essas legendas produzidas por eles e as disponibilizadas pelos meios de difusão tradicionais, traduzidas por tradutores profissionais.



Audiodescrição na Cena Trágica: A *Performance* do Ator

Charles Rocha Teixeira

Universidade de Brasília (UnB)

A audiodescrição voltada para espetáculos teatrais tem o objetivo de tornar acessível nuances do fazer cênico ao público com deficiência visual e, para isto, devemos, como audiodescritores, levar em conta a mais variada gama de elementos que compõem a apresentação de uma peça. O espetáculo cênico em suas infinitas possibilidades e performances propõe aos espectadores compreensões, emoções e deslocamentos aos quais somos interpelados a reagir das mais variadas formas. O objetivo desse trabalho está centrado na formação do audiodescritor/tradutor e proponho que o mesmo deve estar apto a levar em conta a ação/reação em diálogo permanente do espectador com deficiência visual quanto ao espetáculo cênico. Para tanto analiso um roteiro de AD de uma leitura cênica da tragédia “Shakengmaspeare” e a partir dessa reflexão proponho uma metodologia de trabalho e pesquisa que auxilie o audiodescritor no processo de tradução. Nesse esboço, quero dimensionar o papel do audiodescritor como elemento/sujeito que viabiliza, media, auxilia no entendimento de um espetáculo cênico a um público que não consegue ver as sutilizas que impregnam de sentidos o fazer teatral. Para além dos textos falados e encenados, nas mais variadas formas de representação damos conta das particularidades intrínsecas do fazer teatro que é o corpo do ator. Logo, o papel do audiodescritor diante de um evento trágico em cena ou da tragédia encenada volta-se para a performance e para os aspectos visuais relativos ao cenário e à iluminação, quando estes estiverem disponíveis em cena. Podemos inferir que em relação à experiência trágica por parte da pessoa com deficiência visual está intimamente convencionaada à sua inserção sócio-histórica como nos revela Willians (2002). O elemento trágico está convencionaado a um período histórico cultural ao qual o sujeito está intimamente ligado através das mais variadas formas de manifestações discursivas e das quais subtrai suas percepções,



reações, sentimentos e etc., reelaborando e/ou subscrevendo antigos e novos significados discursivos. Quanto ao papel de tradutor de imagens, gestos e movimentos não dúvidas, logo nos centramos no processo criativo e tradutório ao qual está sujeito e há que se pensar na linguagem corporal precisa do corpo do ator no espetáculo que cria significados no espectador. Artaud (s/d) afirma haver uma poesia dos sentidos e outra da linguagem em que a linguagem física concreta a que se refiro só é verdadeiramente teatral na medida em que os pensamentos que exprimem estiverem para além do alcance da linguagem falada.

A Tradução para o Português dos Palavrões no Filme

Os Infiltrados, de Martin Scorsese

Fernando Franqueiro Gomes

Marileide Dias Esqueda

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Um dos desafios dos tradutores de filmes reside no linguajar popular. No nível popular, a língua pode ser considerada como vulgar, com uso de palavrões que são variações socioculturais do léxico de uma língua, diretamente ligadas aos seus elementos afetivos e expressivos. O objetivo principal deste trabalho é analisar os palavrões no filme *Os Infiltrados*, do diretor Martin Scorsese, e suas respectivas traduções para o português. A análise feita neste trabalho considerou a obra do diretor, as temáticas usadas em sua filmografia e como o uso do palavrão é presente em seu trabalho. Com base em textos de autores como Timothy Jay (1999), Ashley Montagu (2001), Jirí Golán (2006), entre outros, o trabalho faz um apanhado sobre o uso do palavrão na sociedade, suas diferentes conotações e contextos em que é usado. O tratamento recebido pelo palavrão no campo da legendagem e quais as exigências e sugestões dos estúdios para os tradutores de legendas também é analisado, partindo de leituras de Mello (2005), Esqueda (2012) e Bueno e Orsi (2014),



dentre outros. O trabalho discute o uso do palavrão no cinema, a partir da ideia de que o cinema assume um compromisso de levar ao espectador a representação de uma realidade, sendo assim, o uso do palavrão em um roteiro pode ter a função de representar o linguajar de certo grupo social ou contexto em que se ambienta a trama, já que o palavrão exerce uma função sociossemiótica nos roteiros. Deste modo, usando a filmografia e aspectos característicos do cinema de Martin Scorsese, é feita uma análise, de maneira quantitativa e qualitativa, o uso dos 231 palavrões no filme *Os Infiltrados* e de como foram traduzidos para o português em sua legenda para a mídia em Blu-Ray. São observadas e discutidas as estratégias usadas na tradução com base no modelo proposto por Yves Gambier (2003). Trata-se de uma pesquisa comparativista e de análise textual.

Mucamas: Repensando o Lugar de Fala em Tradução Ativista para Legendagem

Gilda Maria Pinho Villa-Verde de Carvalho

Universidade de Brasília (UnB)

O presente trabalho tem como objetivo fazer a tradução para legendagem do documentário “Mucamas”, do Coletivo Nós, Madalenas, e trazer um debate acerca dos aspectos relevantes e desafiadores para o processo de tradução e legendagem, com destaque para a questão da oralidade, bem como aspectos técnicos do trabalho de tradução audiovisual. Outro objetivo proposto é abordar a complicada temática social do trabalho doméstico trazida pelo filme e como a tradução pode trazer benefícios para esse aspecto da obra no Brasil. Neste trabalho de tradução e legendagem, os relatos serão levados para a língua-alvo buscando a preservação do lugar de fala das personagens, em uma proposta de tradução ativista, em que se mantém a oralidade e as marcas sociais que se veem presentes no português, tanto no filme quanto em todo o contexto em que este está inserido.



**Reimaginação como Adaptação: Traduzindo *Emma*, de Jane Austen,
para a Cultura Brasileira por Meio da Relação entre Texto e Imagem**

Giovanna Corrêa Lucci

Universidade de São Paulo (USP)

Esta pesquisa, intitulada “Emma/Juremma” teve o objetivo de produzir uma reimaginação – aqui entendida como uma forma de tradução criativa - do texto original “Emma”, escrito por Jane Austen em 1815. Para isso, foi proposto um projeto experimental em língua portuguesa, desenvolvido em cinco etapas (pesquisa bibliográfica; tradução e transcrição do texto; pesquisa cromática; elaboração das ilustrações e montagem dos capítulos) que teve como produto final uma obra visual em forma de “livro ilustrado”. Durante todo o processo, foram consideradas características da cultura, do imaginário brasileiro e da época atual no desenvolvimento da narrativa com imagens, de forma a garantir que os resultados, mesmo sendo baseados em uma obra tradicional da literatura inglesa, conseguissem refletir, em parte, a cultura brasileira. Em uma tentativa de aproximar duas culturas e duas épocas muito distintas, este trabalho teve como principal motivação o estudo da relação entre texto e imagem, do transporte de um texto para outro contexto, e das traduções interlingual, intralingual e intersemiótica. Ao longo do processo, foi possível não apenas compreender melhor o texto original por meio de um estudo sobre a autora em si, o contexto em que se deu a criação da obra e a sua repercussão até os dias de hoje, como também explorar as questões da reimaginação e as possibilidades criativas na elaboração de imagens para que estas possam se relacionar a um texto criado e ao imaginário nele retratado. Assim, a pesquisa se caracterizou tanto pela sobreposição do paradigma ao sintagma, como pela busca de uma organicidade composicional, com o objetivo de criar laços entre unidades significantes do texto e das imagens. Os resultados obtidos não exploram somente as questões da narrativa como também são resultado de uma reflexão acerca da melhor forma de se traduzir visualmente



um conteúdo verbal. Para isso, foi feito um estudo não apenas da dinâmica dos personagens e do fluxo narrativo, mas também uma tradução de paletas de cor, de estruturas formais, ritmos e compassos entre som e imagem, cores e formas.

Alice no País do Videoclipe – Uma Análise Comparativa

Gizele Lima das Neves

Sara Mabel Ancelmo Benvenuto

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

O presente artigo é o resultado parcial de um trabalho intitulado *Alice no País dos Videoclipes - Uma análise comparativa entre o livro Alice no País das Maravilhas e a adaptação do mesmo para vídeos*. Neste texto serão levantadas questões sobre os Estudos da Tradução, tradução intersemiótica, o papel da adaptação, e a história dos vídeos. Tendo como finalidade uma análise sobre as relações comparativas entre a adaptação do vídeo de *What You Waiting For?* Gwen Stefani, que é uma mídia audiovisual, com o livro *Alice no país das maravilhas - Lewis Carroll*, como fundamentação teoria de tal análise foram usados os textos de Amorim (2013) *Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras*, e Ribas (2014) *Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação*. Foram traçados paralelos sobre as referências presentes no vídeo e quais seus significados ocultos; como o uso de drogas ilícitas e o controle mental presentes em ambas as obras, e com leituras diferentes, à luz da adaptação filmica concluí, além da óbvia questão da fidelidade como algo retrógrado e pouco significativo nos dias atuais, o questionamento do poder das drogas na nossa sociedade moderna. Com esse trabalho, houve a tentativa de desmistificação da simbologia sobre entorpecentes que a narrativa de *Alice no país das maravilhas* propões através da comparação com o vídeo *What You Waiting For?*, de Gwen Stefani. Dessa forma, abriu-se uma discussão



entre as drogas farmacêuticas lícitas prescritas por médicos licenciados, e entre as drogas marginalizadas ilícitas consumidas corriqueiramente no nosso cotidiano. Como existe pouco estudo sobre essa forma de adaptação fílmica, esta pesquisa deseja seguir o aprofundamento desse tema em futuros trabalhos acadêmicos.

**Acessibilidade Audiovisual para as Pessoas com Deficiência Visual:
Uma Análise das Barreiras, Facilidades e Efeitos da Experiência**

Helena Santiago Vigata
Universidade de Brasília (UnB)

A presente comunicação visa a relatar alguns dos resultados obtidos durante uma pesquisa maior desenvolvida no curso de Doutorado em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) com o intuito de estudar a acessibilidade em museus, teatros e cinemas para as pessoas com deficiência visual desde uma abordagem filosófica inserida na corrente pragmática de Charles S. Peirce (1839-1914), baseada na observação da experiência. No recorte feito para este congresso, propõe-se uma reflexão sobre quais são os objetivos da acessibilidade no cinema – defende-se uma abordagem que coloque a experiência artística como objetivo primordial, em detrimento de propostas que priorizam o letramento visual das pessoas com deficiência visual – e analisam-se as principais tendências encontradas na teoria e na prática deste tipo de acessibilidade audiovisual. O recurso de acessibilidade existente para as pessoas com deficiência visual no cinema é a audiodescrição, que consiste em traduzir ou explicar com palavras os elementos visuais do filme relevantes para seu acompanhamento por parte de quem não tem acesso a eles. Mas só o fato de um cinema oferecer filmes audiodescritos não garante que ele seja acessível; há diversos fatores que interferem nos níveis de acessibilidade e que muitas vezes são ignorados. Além



disso, a abordagem do audiodescritor influi enormemente nos processos de interpretação ativados na mente do público com deficiência visual. Com base nos dados obtidos durante a pesquisa empírica em Madri mediante diversos instrumentos – questionário online de abrangência nacional, grupos de discussão e entrevistas em profundidade –, apresenta-se uma análise das barreiras e facilidades encontradas pelos participantes com deficiência visual no universo da pesquisa e recorre-se à teoria dos interpretantes de Peirce para identificar, nas narrativas analisadas, os tipos de efeitos que podem surgir da experiência de ir ao cinema, agrupados em função da classificação peirceana entre interpretantes afetivos, energéticos e lógicos. Como resultado, propõe-se uma série de aspectos que podem melhorar a acessibilidade nos cinemas.

Canções em Dublagem: Duas Versões de “Let it Go”

Heloísa Pezza Cintrão

Universidade de São Paulo (USP)

Cristian Felipe Roa Lesmes

Universidad Nacional de Colombia (Unal)

Versões de canções populares para serem cantadas parecem estar entre as modalidades de tradução menos descritas no âmbito dos Estudos da Tradução. Em levantamento bibliográfico de 2015, localizamos apenas dois livros integralmente dedicados a reunir estudos sobre música e tradução (GORLÉE, 2005; MINORS, 2013), além do volume especial *‘Translation and Music’*, do periódico *The Translator* (SUSAM-SARAJEVA, 2008). Uma significativa porcentagem da bibliografia específica se dedica a estudos de caso no campo da ópera e de canções líricas. Quando se trata de versão de canções para dublagem, o volume de estudos disponíveis se restringe ainda mais. Apresentaremos a metodologia e os resultados de um estudo, em nível de produto, de duas versões para dublagem da canção “Let



it go”, do desenho animado Frozen: as versões oficiais dos estúdios Disney para o espanhol latino-americano e para o português brasileiro. A pesquisa teve objetivos descritivos e exploratórios, de levantamento de especificidades da tradução de canção para ser cantada em dublagem, a partir de estudo de caso. A metodologia de análise foi elaborada tanto indutivamente a partir do corpus, como em diálogo com elementos da literatura disponível sobre tradução de canções e tradução audiovisual, apoiando-se especialmente na proposta funcionalista do “Pentathlon Approach to Translating Songs”, de Peter Low (2005), e na distinção entre quatro macrocódigos na tradução audiovisual (CHAUME, 2004). A análise permitiu precisar aspectos em que a versão de canções para dublagem se diferencia da tradução escrita prototípica no tratamento do elemento verbal e colocar esses aspectos em relação com as possibilidades que a convivência de códigos (verbais, sonoros, visuais) abre no texto multimodal para flexibilizar o tratamento linear dos significados de superfície do texto verbal. Foram identificadas também diferentes tendências no método tradutório adotado nas versões para o espanhol e para o português, sugerindo diferentes normas regionais afetando as decisões de tradução.

A Construção dos Sentimentos das Personagens no Drama Familiar

Um Amigo Inesperado: Um Estudo Baseado em Corpus

Janaína Vieira Taillade Abud

Renata de Oliveira Mascarenhas

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Este trabalho está vinculado ao projeto CAD_TV (PosLA/UECE/BFP-FUNCAP) que, por meio de um estudo baseado em corpus, está descrevendo as estratégias de tradução dos roteiros de audiodescrição de programas exibidos em três emissoras de televisão, atentando para as especificidades dos gêneros narrativos e das



categorias de programas. Nesta perspectiva, esta comunicação tem como objetivo analisar as estratégias narrativo-imagético-discursivas utilizadas no roteiro de audiodescrição (AD) do filme *Um Amigo Inesperado* (2010), traduzido e exibido pela TV Aparecida em 2013. Entre os diversos aspectos da AD, optou-se por analisar as estratégias que constroem a interação entre as personagens, no que diz respeito aos seus sentimentos. Para se chegar aos objetivos propostos, houve a gravação do filme, seguida da transcrição da audiodescrição, utilizando o software *Subtitle Workshop 2.51*. Depois, segundo a classificação de Jiménez Hurtado (2010), o corpus foi preparado por etiquetas que descrevem personagens no que diz respeito: ao estado emocional, ao estado mental e às expressões faciais. Em seguida, o corpus foi submetido a uma análise eletrônica, por meio do *software* *WordSmith Tools*, quantificando as etiquetas e destacando-as no contexto. Finalmente, as estratégias foram descritas e analisadas, além de comparadas com as imagens correspondentes do filme. Como resultado, evidenciou-se que as estratégias de caracterização das emoções das personagens acontecem quase sempre em paralelo com a função narrativa das imagens. Também se observou que as estruturas frasais do roteiro, a partir de inversões, colocam frequentemente em evidência as emoções das personagens, o que parece contribuir para a recriação do drama familiar, gênero do filme. A partir desses resultados, pôde-se corroborar a hipótese de Payá (2010), segundo a qual as inserções da AD são uma tradução da narrativa imagética do filme. Também se verificou, conforme Mascarenhas (2012), a importância da narrativa fílmica na produção de um roteiro de AD, além de ter-se evidenciada a influência do gênero fílmico na AD.



Traduções de “Mr. Tambourine Man” no Brasil: Da Refração à Retradução

Maiaty Saraiva Ferraz

Universidade de São Paulo (USP)

A tradução de canções tem sido até o momento atual um assunto menos abordado no âmbito dos Estudos da Tradução, mesmo em comparação com outras variedades de tradução que também envolvem multimodalidade, como dublagem, legendagem, quadrinhos. A quantidade de pesquisas sobre versões brasileiras de canções estrangeiras gravadas em nosso país ainda é pequena, embora os estudos descritivos e teóricos sobre tradução de canções estejam em expansão internacionalmente desde o início dos anos 2000, sobretudo porque a própria produção desse tipo de tradução acontece relacionada ao crescimento da mídia. Como para qualquer fenômeno de tradução, a de canções pode ser descrita da perspectiva do produto, do processo e da função - neste último caso, os contextos de produção e recepção (HOLMES 2000/1972). Apresentaremos resultados de um estudo descritivo de produto e função das quatro diferentes traduções de “Mr. Tambourine Man” gravadas no Brasil ao longo de um período de mais de 20 anos; a primeira versão gravada em 1981 e a última em 2009, considerando sua relação com a refração intralingual dessa canção de Bob Dylan na gravação pelos Byrds em 1965. Este estudo é parte de um doutorado em andamento sobre traduções de Dylan no Brasil. Duas propostas teóricas contribuíram para abordar essa sequência histórica de versões de “Mr Tambourine Man”: o conceito de refração, tal como proposto por André Lefevere, e a noção de retradução, especialmente como trabalhada por Cecilia Alvstad e Alexandra Assis Rosa (2015) em publicação recente da *Target International Journal of Translation Studies*, que teve como tema as “vozes na retradução”. A observação do corpus mostrou os seguintes resultados: diferentes recortes interpretativos nas refrações brasileiras da canção (ex. foco na viagem psicodélica, na versão gravada por Renato e seus Blue Caps; foco na temática da solidão, na versão gravada por Zé Geraldo); maiores ou menores intervenções na



melodia para a reelaboração da letra; uma gradual aproximação mais completa do conjunto das temáticas e da integração letra-música entre a primeira e a última versão, o que leva a pensar na visão de Goethe sobre uma hipotética “linha evolutiva” no processo de incorporação de uma obra a outra cultura. Trazendo o conceito de refração para a discussão dessa modalidade de tradução, esperamos que este estudo possa contribuir com uma perspectiva fértil de abordagem da tradução cantável de canções (que foram efetivamente gravadas) em outra cultura.

**A Influência da Segmentação Linguística na Recepção de Legendas
para Surdos e Ensurdidos (LSE) no *Globo Repórter***

Patrícia Araújo Vieira

Vera Lúcia Santiago Araújo

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Esta tese tem como suporte teórico-metodológico a TAVa (Tradução Audiovisual Acessível) e teve origem a partir das pesquisas exploratórias e descritivas desenvolvidas no LATAV (Laboratório de Tradução Audiovisual) da UECE (Universidade Estadual do Ceará), que desde 2002 vem investigando um modelo de LSE (Legendagem para Surdos e Ensurdidos) que atenda às necessidades dos espectadores surdos e ensurdidos brasileiros. Foi a partir da pesquisa exploratória realizada com 34 surdos de quatro regiões no Brasil (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2012; ARAÚJO; MONTEIRO; VIEIRA, 2013) que surgiu a hipótese de que uma segmentação linguística apropriada entre as linhas de uma legenda, respeitando o mais alto nível sintático (KARAMITROGLOU, 1998) e a estrutura dos sintagmas e orações complexas, possibilitaria uma recepção confortável dos espectadores surdos. A partir dessa hipótese sentimos a necessidade de testar a segmentação linguística com procedimentos experimentais utilizando o rastreamento ocular. Esta pesquisa tem por objetivo principal investigar a



influência da má segmentação linguística em legendas de velocidade lentas (145 palavras por minuto) e rápidas (180 palavras por minuto). Para compreender a interferência da segmentação linguística na recepção de LSE por surdos e ouvintes, realizamos dois estudos usando trechos do documentário *Globo Repórter* transmitido pela Rede Globo de televisão. O primeiro estudo verificou o custo do processamento na movimentação ocular em legendas de duas linhas nas duas velocidades com e sem problemas de segmentação linguística. O segundo, realizado durante e após os experimentos, procurou observar se as respostas dos participantes, pelos relatos e questionários, indicavam a interferência da má segmentação linguística durante a recepção. Esta pesquisa contou com 16 participantes, sendo 8 surdos e 8 ouvintes, assistindo a quatro trechos diferentes do documentário com a LSE manipulada em quatro condições experimentais: lenta e bem segmentada (LBS), lenta e mal segmentada (LMS), rápida e bem segmentada (RBS) e rápida e mal segmentada (RMS). Os resultados revelaram que as legendas em condições mal segmentadas causaram incômodos aos participantes e maior custo no processamento da leitura da legenda. A condição lenta bem segmentada foi a mais confortável para os ouvintes, que obtiveram menor custo de processamento, diferentemente dos surdos que tiveram melhor recepção na condição rápida e bem segmentada. Esses resultados sugerem que os problemas de segmentação linguística na LSE influenciam tanto no processamento da leitura das legendas quanto no conforto durante a recepção do documentário.



As Sentenças Téticas em Português e Espanhol em Versões Brasileiras de Dois Filmes Argentinos

Paulo Antonio Pinheiro Correa

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Este estudo de corpus paralelo analisa como foram dubladas ao português brasileiro (PB) as sentenças téticas do espanhol nos diálogos de dois filmes argentinos. Estas sentenças, também chamadas de construções de foco sentencial, introduzem eventos ou entidades no discurso e se diferenciam pragmaticamente de sentenças de outra natureza pragmática, como as sentenças categóricas, que veiculam a articulação tópico-comentário. De acordo com Sasse (1987, 2006) e Lambrecht (1994, 2000), entre outros, as sentenças téticas constituem uma categoria gramatical que pode ser verificada na comparação com outras línguas, uma vez que elas apresentam marcas sintáticas próprias que fazem que possam se diferenciar sintaticamente de construções que veiculam tópicos, como é o caso das sentenças categóricas. O *corpus* paralelo é constituído da integridade do texto oral não espontâneo correspondente aos diálogos originais presentes nos filmes *El secreto de sus Ojos/O segredo dos seus olhos* (Argentina 2010, dir. Juan José Campanella) e *Bombón el Perro/O Cachorro* (Argentina 2004, dir. Carlos Sorín) e o respectivo texto oral dublado ao português. Para a organização dos dados para análise foi utilizado o software alinhador de dados Youalign (Terminotix Inc, 2009-2016). A seleção de dados se baseou na metodologia de Sornicola (1995) e apoiamos em Duro (2001) para a análise da tradução audiovisual, especificamente, a dublagem. As sentenças téticas são construções difíceis de reconhecer no PB, o que justifica o recurso à análise da versão brasileira de um texto original em espanhol. Em espanhol, estas construções apresentam ordem VS e, em alguns casos, marcam o referente em um caso diferente de nominativo. Sua característica textual/pragmática fundamental é o seu caráter não topical, ou seja, o referente que é veiculado nessa sentença não pode ser interpretado como tópico discursivo nem



oracional em um enunciado. Os resultados apontam para uma sintaxe indiferenciada entre sentenças téticas e categóricas nas duas dublagens em PB, o que resulta que a ordem SV foi comum aos dois tipos de sentença, exceto no caso de construções com verbos inacusativos, em que a ordem VS apareceu como produto de uma influência de outra natureza, semântica. Assim, nas construções téticas correspondentes na dublagem em PB, a ordem VS quando apareceu, foi por motivações independentes das considerações pragmáticas que definem as sentenças téticas em outras línguas.

**A Dança das Palavras: Uma Proposta de Etiquetagem para a Análise
do Roteiro de Audiodescrição de Dança**

Paulo Victor Bezerra de Lima

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A audiodescrição (AD) de dança é uma modalidade de Tradução Audiovisual Acessível dedicada a gerar acessibilidade de espetáculos de dança para pessoas com deficiência visual. Dada a quase inexistência de pesquisas que estabeleçam parâmetros para a tradução intersemiótica da dança em palavras, esta dissertação elabora uma proposta descritiva de um roteiro de AD de dança baseada numa interface que envolve a Linguística de Corpus, a Tradução Audiovisual Acessível e a Análise do Movimento Laban (LMA). A partir das categorias e fatores de movimentos propostas pela LMA, elaborou-se uma proposta de etiquetagem, posteriormente aplicada ao roteiro de AD do espetáculo *Magnopirol: o corpo na loucura*, audiodescrito em 2009 pelo Grupo Legendagem e Audiodescrição (LEAD) do Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Por meio do programa WordSmith Tools 6.0, processou-se o roteiro de AD anotado e analisaram-se os dados gerados com o cotejamento do vídeo utilizado como referência para a elaboração do roteiro de AD. A análise dos dados



gerados pela observação das etiquetas no roteiro em contraste com o espetáculo indica que o roteiro de AD não contemplou alguns aspectos importantes dos movimentos da peça. A conclusão é de que o conjunto de etiquetas propostas com base na LMA é útil para descrever roteiros de AD de dança com rigor científico. A LMA também viabilizou a descrição de movimentos, enriquecendo a pesquisa e apontando caminhos para futuras audiodescrições de dança, contribuindo para o avanço da acessibilidade de pessoas com deficiência visual no Brasil.

Audiodescrição na Netflix:

Análise da Descrição de Personagens na Série *Orange Is the New Black*

Priscylla Fernandes dos Santos

Universidade de Brasília (UnB)

A audiodescrição (AD) é uma modalidade da Tradução Audiovisual (TAV) que tem como principal objetivo auxiliar pessoas com deficiência visual e baixa visão a acessarem conteúdos informativos e culturais. Com os avanços tecnológicos, a TAV vem sendo muito utilizada no que tange à acessibilidade de produtos audiovisuais para pessoas com limitações cognitivas e sensoriais, desempenhando um importante papel na inclusão e interação sociocultural desses indivíduos. Sendo assim, a AD se localiza no âmbito dos Estudos da Tradução, como uma modalidade da Tradução Audiovisual, sendo considerada de natureza intersemiótica, traduzindo códigos visuais por meio de códigos verbais orais. O corpus do presente trabalho é composto pela audiodescrição da série *Orange is the New Black* (OITNB) transmitida pela Netflix, empresa de streaming de vídeos, responsável por sua produção. Lançada em 2013, é baseada no livro autobiográfico de Piper Kerman, que relata suas experiências e memórias da época de sua vida como detenta em uma prisão feminina nos Estados Unidos. Propôs-se analisar nessa pesquisa o modelo americano de audiodescrição utilizado na série televisiva,



com enfoque na descrição dos personagens, visando identificar e descrever as escolhas tradutórias utilizadas. A análise envolveu os aspectos semióticos, o gênero narrativo e a estética cinematográfica da obra, como também suas escolhas linguísticas, a fim de averiguar como a tradução intersemiótica atua na construção da imagem dos personagens da trama. Foram feitos recortes da AD em inglês no momento da introdução/apresentação de um novo personagem, levando em consideração a maneira como essa apresentação foi feita, seus elementos descritivos e narrativos. Os fragmentos analisados foram todos retirados do primeiro episódio da série. Destaca-se a relevância do gênero narrativo do produto audiovisual para uma melhor compreensão da análise da obra, cabendo destacar aqui, que a série oscila entre o humor e o drama, sendo denominada em inglês de comedy-drama ou dramedy. Em OITNB, encontra-se uma grande variedade de personagens mulheres divididas em grupos étnicos, tendo cada grupo, características próprias que as unem entre si, mas que as diferenciam dos outros grupos. Dessa maneira, o trabalho concentrou-se em averiguar como a tradução intersemiótica da obra é feita e se é compatível ou não com o modelo brasileiro de audiodescrição proposto por pesquisadores da área no Brasil. O presente trabalho tem o intuito de contribuir com os estudos e com a elaboração de material relevante para a AD brasileira, pretendendo, assim, beneficiar o público com deficiência audiovisual e baixa visão no que diz respeito ao acesso de produtos midiáticos disponíveis e altamente consumidos por usuários videntes.



A Competência Tradutória na Tradução para Dublagem em um Contexto de Ensino

Raquel Rocha Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho apresenta a primeira fase de nossa pesquisa de Doutorado sobre o processo de ensino-aprendizagem da tradução para dublagem no Brasil. Nessa modalidade, os diálogos originais de um produto audiovisual são substituídos por falas gravadas por atores na língua de destino, que conjugam a sonoridade das palavras com os movimentos labiais. Apoiando-nos na Didática da Tradução, postulada por Amparo Hurtado Albir, desenvolvemos unidades didáticas e tarefas de tradução voltadas à construção da competência tradutória e ao tratamento da variação linguística na tradução para dublagem, de modo a instrumentalizar os profissionais da área e auxiliá-los a encontrar estratégias para enfrentar problemas de tradução nessa modalidade audiovisual. Primeiramente, estabelecemos uma amostra de produtos audiovisuais em que a variação linguística seja um dos elementos principais para a construção do personagem e/ou da obra – considerando que o tradutor para dublagem deve estar preparado para traduzir ou adaptar os elementos linguísticos que caracterizam as variedades de fala dos personagens – transcrevemos os diálogos, com o áudio original em língua inglesa e, quando há, sua dublagem. Para que as diferenças advindas de distintos grupos sociais encontrem-se refletidas na variação da linguagem e nas atitudes dos indivíduos diante dessas variações, em nosso corpora consideramos dois aspectos: situações que demonstram convergência de fala, ou seja, quando o falante (personagem) que procura aprovação do interlocutor adapta seu sotaque, com o intuito de reduzir as dessemelhanças fônicas que há entre ambos; e atentamos para os casos em que há divergência de fala, isto é, quando o falante (personagem) enfatiza as dissimilaridades fônicas, sendo seu objetivo se dissociar do interlocutor (possivelmente com o objetivo de reafirmar sua identidade, às vezes estigmatizada



no grupo dominante). Em seguida, com base na Teoria da Acomodação e das atitudes linguísticas, identificamos de que modo a acomodação dialetal é estabelecida nesses contextos. Desta forma, estudamos a construção de unidades didáticas e tarefas de tradução aplicadas à dublagem, a fim de que pesquisadores e tradutores sejam capazes de identificar a variação linguística presente no produto audiovisual, construir e/ou optar por estratégias que sejam leais aos participantes deste ato comunicativo. Por fim, com os resultados obtidos, analisamos quais tarefas de tradução foram mais eficazes no processo de identificação e resolução dos problemas de tradução (incluindo o tratamento da variação linguística), de modo a qualificar o trabalho dos tradutores e promover a autonomia dos profissionais.

Tradução Audiovisual e *Fansubbing*. Comunidades Virtuais e Legendagem Amadora

Samira Spolidorio

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Só bem recentemente a tradução audiovisual (GAMBIER, 2001), e mais especificamente a legendagem e dublagem (TRINDADE, 2012; CHIARO, 2013), vem aparecendo como objeto de interesse no meio acadêmico. A fim de contribuir com a expansão dessa linha de estudos, esta pesquisa tem como foco uma forma específica de legendagem conhecida como *fansubbing* (DÍAZ-CINTAS; SANCHEZ, 2006) que, a saber, é o termo usado para designar as legendas produzidas de forma amadora por comunidades de fãs e distribuídas gratuitamente na Internet. O objetivo principal da pesquisa é analisar como o caráter amador da produção, distribuição e consumo dessas legendas de *fansubbing* acarreta uma série de diferenças em relação à legendagem profissional que tem um grande impacto não só no processo tradutório em si, mas também no produto final que é a legenda de filmes e programas de TV. Para tal, além da comparação das legendas oficiais e das



fansubs a fim de estabelecer algumas semelhanças e diferenças, também foi conduzida uma pesquisa a respeito da rotina de trabalho dos profissionais das agências de legendagem e dos grupos de *fansubbing* e dos manuais de instruções e de estilo seguidos por ambos os grupos para entender melhor o ambiente de trabalho e o processo tradutório que geram esses diferentes tipos de legendas. No que diz respeito aos resultados da análise das legendas, pôde-se observar que as legendas de *fansubbing* pareceram trazer com mais frequência escolhas mais interessantes e mais bem compreendidas para quando se tratam de elementos pertinentes ao universo da série (principalmente para séries que apresentam um universo bem particular como, por exemplo, *The Big Bang Theory* e a ‘cultura *nerd*’ ou *RuPaul’s Drag Race* e a cultura LGBT e o vocabulário das *drag queens*), enquanto as legendas profissionais pareceram trazer escolhas mais interessantes para elementos relacionados a síntese de ideias, adequação estilística e outras questões linguísticas (jogos fonológicos, questões ortográficas, etc). Já no que concerne ao processo de produção das legendas, foi interessante notar como a internet e as comunidades virtuais de fãs apresentam-se não só como uma ferramenta tecnológica que possibilita distribuição e consumo dessas traduções e legendas, mas também ambiente de criação colaborativa dessas traduções, uma vez que a interação entre os fãs-legendadores e os fãs-consumidores é intensa e imediata, sendo bastante comum que esses últimos deixem comentários e sugestões que ajudam a melhorar a qualidade da legenda criada.



**A Audiodescrição das Fotografias de Christian Cravo:
Representações Sociais de Pessoas com Deficiência Visual**

Sandra Regina Rosa Farias

Admilson Santos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Christian Cravo é um fotógrafo baiano, reconhecido internacionalmente, que desloca para as imagens, entre outras perspectivas suas representações de mundo e de homem. Fotografou a vida e a fé no sertão; a cultura negra no estado da Bahia e as relações mágicas com o divino do povo Haitiano (CRAVO, 2016). A Audiodescrição enquanto tradução inter semiótica visa através da descrição/transcrição de imagens proporcionar à pessoa com deficiência visual o acesso ao conhecimento posto, neste caso a fotografia. Os objetivos deste estudo buscam compreender as Representações Sociais das fotografias de Christian Cravo por pessoas com deficiência visual a partir da audiodescrição e, apontar limites e possibilidades no fazer a audiodescrição de fotografias artísticas. A Teoria das Representações Sociais visa estudar os grupos da sociedade em relação à situação posta, a partir da captação de elementos extraídos da opinião, da atitude e do estereótipo de indivíduos que tem inscrição social em um ou mais grupos sociais" (Moscovici, 1978). Este estudo de natureza qualitativa, apoiado nas categorias da teoria das Representações Sociais, se justifica pela necessidade de entender até que ponto a audiodescrição esta alcançando um dos papéis que lhe são pensados, a tradução/ transcrição da arte, a partir das representações de pessoas com deficiência visual. Para esta pesquisa realizamos a audiodescrição de seis fotografias do livro Jardim do Éden, de Chirstian Cravo. A coleta de dados foi realizada a partir da entrevista semi-estruturada e até o momento foram entrevistadas cinco pessoas com deficiência visual. A análise se deu com suporte nos pressupostos da análise de conteúdo apresentada por Bardin (1977), e apoiada nas categorias da teoria das representações sociais, baseadas em Moscovici (2003).



Nas primeiras análises, as representações das pessoas com deficiência visual encaminham para a compreensão da obra apontando elementos da pureza, da divindade, mas também do pudor, maneiras de compreender evocadas, em nosso entendimento, pela forma da audiodescrição.

Os Rastros do Sapatinho de Cristal: As Releituras Intersemióticas de *Cinderela*

Shirlei Tiara de Souza Moreira

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A literatura é uma inesgotável fonte de inspiração para roteiros de filmes que são sucesso de bilheteria no mundo todo. A tradução intersemiótica, definida por Jakobson como a tradução entre signos diferentes, se encarrega de estudar essa relação tão próxima e frutífera entre livro e filme. É objeto de análise desse artigo, o conto dos irmãos Grimm “Cinderela” e três de suas releituras para o cinema, a saber: a animação homônima da Disney, o filme *Made in Manhattan* e *Uma linda Mulher*, para tal, nos serviremos dos conceitos Derridianos de complemento e de rastro inseridos na sua teoria da Desconstrução. Com essa análise, tencionamos visualizar os elementos do texto de partida nos filmes citados, observando as ligações com a anterioridade que os tradutores escolheram manter ou não, e de que modo os traços do conto foram recriados em suas transposições midiáticas, considerando que cada adaptação é uma, dentre as tantas releituras possíveis de uma obra.



Django Unchained: A Dublagem na Encruzilhada

Tiago Costa Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Em 2012 foi lançado *Django Unchained*, filme dirigido por Quentin Tarantino. Henry Louis Gates Jr. (2013) classificou a narrativa de Tarantino como “*a postmodern slave narrative western*”. Tarantino (apud GATES, 2013), como ele mesmo afirma, resolveu tratar de um assunto que fazia parte do período histórico das narrativas de todos os westerns, mas que os diretores nunca tiveram interesse ou coragem de abordar: a escravidão. Logo na tomada de abertura, Tarantino traz à cena western a presença atípica da escravidão: as costas marcadas por enormes cicatrizes de chicotadas ganham destaque em uma paisagem costumeiramente ocupada por montanhas e heróis com seus chapéus de abas largas e montados em seus cavalos. A intenção é propor uma reflexão sobre como é primordialmente pela direção/modulação da banda sonora (diálogos, ruídos, trilha sonora musical) que Tarantino constitui a narrativa de seu filme, e de seu herói negro (CHION, 2008). É nesse gesto autoral (FOUCAULT, 1992) que a dublagem opera. Pensando a tradução como processo discursivo, como propôs Solange Mittmann (2003), o objetivo de nossa pesquisa, enquanto gesto de escuta, é fazer ouvir os desvios constitutivos da/e constituídos pela dublagem do/no filme de Tarantino. A versão dublada para o português do filme, *Django Livre*, acaba por se constituir em uma narrativa em que a sonoridade negra (as modulações e ritmos característicos do *black English*) é silenciada. Uma das hipóteses é que a sonoridade negra norte-americana que vem em/por *Django Unchained*, e que expõe o antagonismo de um regime violento e desigual, como o da escravidão, em alguns momentos parece não resistir à dublagem.

A Patronagem na Literatura Traduzida de Manuel Vázquez Montalbán

Flávia Seregati

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Neste trabalho pretende-se investigar o fenômeno da patronagem na literatura espanhola traduzida no Brasil, mais especificamente nas obras traduzidas para o português brasileiro do autor espanhol Manuel Vázquez Montalbán, um dos autores espanhóis mais traduzidos para outras línguas. Neste trabalho analisaremos algumas obras da Serie Carvalho de Manuel Vázquez Montalbán, que conta com 24 livros, sendo que desses, somente oito livros foram traduzidos para o português brasileiro, e dentre eles, cinco foram traduzidos com o apoio da Secretaria Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas do Ministério da Cultura da Espanha, são eles: *Los mares del sur* (1979), *La rosa de Alejandría* (1984), *El hombre de mi vida* (2000), *Milenio Carvalho I. Rumbo a Kabul* (2004) e *Milenio Carvalho II* (2004) e suas respectivas traduções editadas pela Companhia das Letras, no período de 1998 a 2007. Iremos nos basear em Lefevere que afirma existir dois fatores que controlam o sistema literário. O primeiro deles é o profissional, representado por tradutores, críticos, resenhistas e professores, cujo objetivo é controlar o sistema literário internamente com base em parâmetros estabelecidos pelo segundo fator, a patronagem. A patronagem está relacionada aos poderes externos, como pessoas ou instituições, as quais podem fomentar ou impedir a leitura, escrita ou tradução da literatura, entendendo a tradução como uma forma de reescrita. Além disso, o autor afirma que a patronagem possui três elementos: o componente ideológico, que restringe a escolha e o desenvolvimento em relação a forma e conteúdo; o componente econômico, a garantia de que escritores e reescritores sejam remunerados; e o elemento de status, que implica integrar-se a ideologia de



determinado grupo. Pretendemos analisar as ações de patronagem da literatura espanhola de Manuel Vázquez Montalbán traduzida no Brasil, considerando os componentes ideológicos, econômicos e de status, na obra traduzida para o português brasileiro.

Versão: Uma Visão Intercultural

Inês de Amorim Fraga

Faculdade Integrada Brasil-Amazônia (FIBRA)

Esta apresentação trata do fenômeno da adaptação como forma de tradução livre de músicas que têm como língua original o Inglês e como língua de chegada, o Português. O objetivo central é mostrar em que se baseia a versão da canção *I Just Called to Say I Love You* de Stevie Wonder, versada por Gilberto Gil em 1978, levando em conta os estudos de adaptação Venuti (2007), os estudos de interculturalidade segundo Susan Bassnett (1999), a teoria de skopos de Vermeer (1978) e Nord (1991), e os estudos de recepção de Itamar Even-Zohar (1978). As análises contemplam a transposição cultural dos textos musicais e seus reflexos na cultura de chegada apontando, dentre outras coisas que as escolhas lexicais são bastante variadas e não apresentam nenhuma preocupação com estrangeirização ou fidelização, na maior extensão do texto adaptado. Dessa forma, verifica-se ao longo dessas últimas décadas de estudos da Tradução, uma preocupação maior na abrangência de outros estudos correlatos, aqui abordados, da Interculturalidade e Intertextualidade, onde a sensibilidade do tradutor se estende além de seus conhecimentos teóricos, e onde também se faz necessário todo um conhecimento sólido, por parte do tradutor, de ambas as línguas e culturas – de onde e para onde traduz – garantindo uma interferência adequada, e como será a receptividade do público da cultura de chegada a quem o produto se destina, levando em consideração que as versões têm como propósito a comercialização, estando a tradução profundamente implicada



com questões relativas à interação cultural, assim como o tradutor, fazendo o papel de criador do ato tradutório, trazendo o fator cultural à luz de um de novo olhar sobre o estudo da adaptação, interagindo, dessa forma, com o fator intertextual. Verificou-se aqui, como propósito, como se deu a versão da música, os aspectos culturais, sonorização e rimas. O tradutor deve, então, demonstrar ter a sensibilidade de selecionar quais ‘features’ (características) correspondem ao que se espera do texto de chegada, se espera que haja coerência intratextual no texto de chegada, atendendo a necessidade do receptor.

A Penélope Astuta

Luís Fernando Protásio

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O fato de a tradução ser um operador de práticas fundamentalmente políticas coloca em pauta a urgência do enfrentamento ético do que parece ser capital no contexto atual, quando a batalha por um lugar institucional dá sinais concretos de vitória e o passo seguinte, duplo, começa a se impor. Trata-se de colocar em perspectiva o problema pedagógico da transmissão da tradução e em questão a função constitutiva que essa transmissão desempenha no que poderíamos chamar de gramática dos processos de formação de identidade movidos pelo câmbio de identificações. Com efeito, é justamente esse passo que a tradutora e escritora canadense Nancy Huston teria realizado com astúcia no pequeno documento de 1998 intitulado “Limbes/Limbo”. Exercício de ficção em estado de latência, no intervalo entre a vigília (a ciência de que há tradução) e o sonho (o saber de que há verbo), essa “homenagem a Samuel Beckett” coloca em circulação uma ética marcada pela contingência de uma estrutura que se destece ao mesmo tempo em que se tece, tal como a tapeçaria de Penélope no tempo inconstante da narração. Com sua indecidibilidade de móbile mais do que com uma provisoriedade de



pêndulo, em última instância essa estrutura desautorizara os modelos relacionais tradicionais, que se colocam a partir da mobilização da equação espacial clássica “elemento” (línguas) versus “ambiente” (culturas); de mais a mais, na medida em que elabora, sofisticadamente, o sintoma das diferenças entre as línguas (a homonímia), essa mobilidade sinaliza a emergência dos efeitos do significante (atos de linguagem) no corpo ao longo de uma história (significação). Trata-se, em resumo, daquilo que a filósofa e filóloga francesa Barbara Cassin (1990; 2005) chama de “efeito-mundo”, um efeito do qual a tradução, como a sofisticada e ainda a psicanálise, é um operador. O que significa dizer, a propósito, que a inconstância da autotradução condensada na mobilidade do documento de Nancy Huston é um operador de reconhecimento da plasticidade da tradução ela toda. E é com isso em vista, portanto, que caberia perguntar em que medida a tradução, considerada como uma prática que afeta menos línguas e culturas em relação do que a relação do corpo com a história das línguas (como seria o caso de pensar depois de Jacques Lacan) possui uma força perlocucionária de fato capaz de realizar a transformação necessária. Trata-se, enfim, de “atravessar a fantasia” para talvez descobrir que, lá onde ela termina, a tradução é uma experiência do precário.

Transformações Tradutórias e Formação de Tradutores: Academia e Mercado

Maria Paula Frota

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

A partir de noções derrideanas acerca da linguagem e particularmente da expressão “transformação regulada”, referida pelo filósofo à tradução de uma língua em outra, de um texto em outro, o trabalho aqui indicado analisa diferentes transformações tradutórias realizadas no âmbito de diferentes mídias e modalidades (audiovisuais, literárias, técnico-científicas) e com diferentes recursos (dicionários, programas de memória, tradução automática). Considerados



seus supostos contextos e propósitos, tais passagens de uma língua a outra serão analisadas buscando-se identificar, e em alguma medida sistematizar, múltiplas formas de “regulação” (fatores operacionais, político-ideológicos etc.) que possivelmente as sobredeterminam em maior ou menor grau, em meio a outras tantas escolhas. O principal interesse do trabalho consiste em contribuir para o debate a respeito de uma formação de tradutores que lhes possibilite compreender e integrar, de modo crítico e realista, estudos mais tipicamente teóricos ao mercado profissional de tradução em sua atual complexidade técnica, tecnológica e ética.

Henri Meschonnic: Poética, Ética e Política do Traduzir

Marie-Hélène Paret Passos

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Para o tradutor, ensaísta e poeta francês Henri Meschonnic (1932-2009) traduzir é um ato poético, ético e político. Esses três conceitos participam de sua ampla teoria da linguagem na qual o papel da tradução é fundamental. Henri Meschonnic não define a ética como uma responsabilidade social, mas como a busca de um sujeito que procura constituir-se como sujeito pela sua atividade, mas uma atividade que instaura uma inter-relação, livre de intermediário, pois o sujeito só se revela ao fazer do outro um sujeito. Para Henri Meschonnic, traduzir é uma atividade ética na qual o tradutor – ser na linguagem, ser ético – transforma uma forma de vida por uma forma de linguagem, e vice-versa. Está assim instaurada uma inter-relação entre linguagem e vida que recusa a oposição tradicionalmente estabelecida pelo filosófico e o literário, oposição que acaba repercutindo na tradução. Na comunicação, pretendo mostrar, a partir de exemplos, como, ao criar seu discurso ensaístico (*Poétique du traduire*. Paris: Verdier, 1999 e *Ethique et poétique du traduire*. Paris: Verdier, 2007), e seu poema em suas traduções bíblicas (*Au commencement*. Paris: Desclée de Brower, 2002 e *Les Noms*. Paris: Desclée de



Brower, 2003) Henri Meschonnic escreve sua prática-teoria e sua teoria-prática em torno da ética do ato tradutório.

A Fauna e a Flora na Tradução de “Sarapalha”:

A Necessidade de uma Transcrição

Sophie Celine Sylvie Guerin Mateus

Ana Helena Rossi

Universidade de Brasília (UnB)

Ao traduzir para o francês o conto “Sarapalha”, de João Guimarães Rosa, publicado no livro de contos Sagarana, nos deparamos com um número importante de animais e plantas para os quais não existem nomes vernaculares em francês, ou então o nome vernacular não traz a mesma poesia que o nome escolhido pelo autor. A flora e a fauna fazem parte da cultura regional e, por isso, constituem uma forma de conhecimento para o leitor do conto. No entanto, na obra do Rosa, a poesia e a metafísica são bem mais importantes que os elementos de realidade. Assim, pareceu melhor não levar em conta necessariamente o referente para a tradução, mas realizá-la a partir de outros critérios, a fim de conservar a força do texto. Para isso, as teorias de Benjamin, para quem a literatura não é comunicação do significado, mas antes recriação de uma forma, assim como da teoria da transcrição de Haroldo de Campos serviram de fundamento teórico para as escolhas tradutórias efetuadas. Além disso, Guimarães Rosa propõe uma metodologia ao seu tradutor alemão Curt Meyer-Clason, no que tange à tradução dos nomes cujo significado é relevante: deixá-los como no original, ou adaptá-los quando são suficientemente sugestivos pela sua forma ou pela sua sonoridade, e por vezes, realizar uma semi-tradução, deixando uma parte em português e traduzindo a outra parte. Às vezes, o referente se revelou interessante, por isso, foi traduzido, como beldroega por “bijou d’Ophar”. Nomes como “tabarana”, “joás” ou



“samambaia” foram deixados como no original porque sua sonoridade era sugestiva. Quando o nome tinha um significado relevante, este foi traduzido, como “amor-de-negro” traduzido por “amour-de-noir”. Finalmente, quando o nome era composto, palavras como “capoeira branca” ou “jararaca-de-barriga-vermelha” foram semi-traduzidos, dando “capoeira blanche” e “jararca-au-ventre-vermeille”. Esse projeto de tradução permite, de fato, resolver o problema da ausência de tradução preexistente em francês, mas acima de tudo, conservar a poesia e a força do texto. Os resultados discutem as estratégias de tradução que vão no sentido de introduzir, além das estratégias de tradução baseadas no referente, as estratégias de tradução baseadas na dimensão poética da linguagem, dentro da perspectiva benjaminiana da tarefa do tradutor.

**Traduzir Sentenças em Linguagem Proverbial e Dialogar Eticamente
com o Pensamento Bantu-Kongo: Algumas Interseções Teóricas**

Tiganá Santana Neves Santos
Universidade de São Paulo (USP)

Em *African Cosmology of the Bantu-Kongo: Principles of Life and Living*, o pensador congolês Bunseki Fu-Kiau apresenta, de modo bilíngue (língua kikongo – língua inglesa), diversas sentenças em linguagem proverbial (kingana) como parte fundamental para se adentrar o pensamento-cultura bantu-kongo, uma relevante manifestação do vasto pensar africano, de grande influência sobre a cultura e léxico (luso) brasileiros. Lembremo-nos, em consonância com o intento não-etnocêntrico bermaniano (para a tradução), da proposta ética do pensador franco-lituano Emmanuel Lévinas quanto a se receber o Outro como Outro. Lévinas defendia uma precedência da ética em relação à ontologia, ou, não há o que não seja a partir dum encontro ético. A pesquisa de que tratamos aqui visa a reconhecer a alteridade (isto é, a autonomia ontológica) de parte de um grande universo



epistemológico/gnosiológico, que jamais tivera reconhecimento do seu caráter estruturante para diversas culturas da diáspora negra, inclusive para a cultura brasileira. Através dos comentários à tradução das sentenças proverbiais, pretendemos deixar marcadas algumas características estruturais do pensamento-língua bantu-kongo. A sentença kutômbi didi dia minika mia kânda vo kwena mu kânda ko, traduzida por Bunseki Fu-Kiau, para a língua inglesa, como *don't seek for the center of social waves if you don't belong within the community and its system*, no seu cerne, parece vigorar em território ético por excelência. Aqui trazemos um dinamismo a amparar teoricamente o traduzir na nossa pesquisa: o “centro das ondas sociais” não se faz desvelar ao estrangeiro/ao Outro, por configurar, em lugar, o nativo. Há um ‘ponto ontológico’, portanto, em consonância com Lévinas e Berman, que pertence à alteridade na sua alteridade impermeável. Não trazemos nenhum tipo de pretensa resolução tradutória ou soluções teóricas encerradas na pesquisa. A tradução como “comentário” – para concordar com Berman – desvela-nos, nesse caso, a possibilidade de deixar uma alteridade cultural ‘respirar’ por si, sem que determinemos o seu *modus operandi*, sob o olhar visitado das hegemonias que, fortemente, herdamos do engenhoso e duradouro processo colonial. Traduzir kingana ou sentenças em linguagem proverbial representa, efetivamente, para nós, um exercício de pensar o Outro, e, em paralelo, uma moção de reconhecimento desse Outro na nossa corporeidade cultural, na tentativa de se ultrapassar certos conceitos estereotipados da presença de tal alteridade no nosso universo de ‘identidade(s)’ mosaicizada(s).



Tradução, Autoria e Ética: Ouvindo a Voz do Tradutor

Valéria Silveira Brisolara

Bianca Reys

Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

A tradução ganha cada vez mais importância no cenário contemporâneo, na medida em que eventos sociais, culturais e políticos adquirem proporção global e, paradoxalmente, práticas visam à preservação do individual e do local. Nesse contexto, a tradução pode ser tomada tanto como causa quanto como efeito da globalização, ao facilitar o processo de propagação e massificação de determinadas culturas e possibilitar que diferentes identidades culturais passem a ser conhecidas. Assim, elementos que eram ignorados por outras partes do globo podem passar a ter destaque e, dessa forma, o individual, o particular, o local de certa cultura pode ganhar visibilidade e forças para ser preservado ou alterado. Ao mesmo tempo, pode contribuir com o apagamento ou o silenciamento de vozes. Ao se analisar a prática da tradução, é possível notar que ela carrega consigo alguns dilemas: O que traduzir? Como traduzir? Para quem traduzir? Ao tomar uma determinada obra carregada de aspectos culturais e, por isso, identitários, o tradutor pode optar por um dentre vários caminhos possíveis. No entanto, cada caminho leva a escolhas diferentes, que configuram a tradução como uma prática autoral que tem implicações éticas. Essas implicações éticas dos atos autorais são discutidas por Burke (2010) ao propor um retorno às formulações de Barthes, Foucault e Derrida sobre a autoria. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é propor reflexões sobre a responsabilidade do tradutor, na sociedade contemporânea, pelos efeitos da recepção de seus textos, considerando que a tradução não é mais vista como um exercício de busca de equivalência textual, mas como uma prática social situada que atua não só mediando, mas também criando cultura. É necessário discutir como a tradução opera a construção, desconstrução e reconstrução de vozes no mundo atual e as implicações das escolhas envolvidas



no processo de tradução, pois a tradução é uma intervenção cultural e possibilita deslocamentos identitários e culturais. Mais do que nunca, a voz do tradutor precisa ser ouvida. A fim de explicitar esses aspectos, são analisados dois artigos publicados em língua inglesa sobre a situação política do Brasil e discutidas possibilidades de tradução de certos termos e as implicações éticas de tais escolhas.

Tradução e Estudos Clássicos / Translation and the Classics

A Tradução das Figuras de Estilo na *Utopia*, de Thomas Morus

Ana Claudia Romano Ribeiro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Enquanto lia e traduzia a *Utopia*, duas questões principais, do âmbito dos problemas relativos ao uso da língua no texto de partida e no de chegada, não cessaram de me interpelar ao longo do trabalho. A primeira questão resultou da percepção de que, na prosa latina de Thomas Morus, havia algo que as traduções, em geral, não reproduzem, ou reproduzem parcialmente: a forte presença de iterações de diversos tipos, que resulta num texto musical e marcado por jogos sonoro-semânticos. Ou seja, a primeira questão, de ordem estilístico-filológica, levou-me à necessidade de ler este texto atentando-me para as figuras de estilo e, particularmente, para o que me parece ser a característica distintiva do estilo moreano na *Utopia*, a musicalidade do texto expressa nas iterações. A segunda questão diz respeito à tradução. Tendo detectado as marcas estilísticas da prosa moreana, restava o problema de que figuras de estilo traduzir e como traduzi-las. Identificá-las todas resultaria num trabalho por demais longo e laborioso, por isso,



privilegiei a tradução das litotes, cuja importância estruturante já foi demonstrada por Elizabeth McCutcheon, e das iterações (que Edward Surtz chamou de “figures of sound”), ambas omnipresentes no texto da *Utopia*. São elas em grande parte responsáveis pelo caráter poético do *libellus aureus*, algo já percebido por Erasmo, para quem o leitor seria capaz de reconhecer o poeta na prosa moreana. Ou seja, se tanto os assuntos quanto o aspecto sonoro do texto foram opções, logo, ambos, *res* e *uox*, devem ser traduzidos. Confirmou-me esta escolha tradutória a apreciação de Juan Luis Vives, um contemporâneo de Morus, para quem a leitura da *Utopia* valia tanto por seu teor moral e ético quanto pelo uso da língua latina. Movida por tais questões, tratarei da presença das iterações no texto latino da *Utopia* e de sua tradução, buscando lançar hipóteses sobre sua filiação estilística.

O Estilo Declamatório do Sêneca Tragediógrafo e a Tradução Poética

Cíntia Martins Sanches

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

A retórica extremada de Sêneca em seus dramas e o tom textual pertencente ao gênero trágico podem causar alguma estranheza quando vertidos para uma língua moderna e lidos por leitores contemporâneos, dadas as diferenças existentes entre as características de escrita de ambos os períodos. Dentro desse aspecto, mais especificamente no que diz respeito ao estilo declamatório e às tragédias *Édipo* e *Fenícias*, isso acontece porque a argumentação das personagens apresenta vários elementos característicos ao gênero trágico e a diversos outros gêneros da Antiguidade Clássica. Este trabalho vai tratar de elementos ligados às influências dos elementos declamatórios nas duas tragédias do *cópus*, tais como os encontrados nas *controvesiae* e *suasoriae*: *sententiae*, divisão de argumentos, variação de circunstâncias, catálogos, símiles, paradoxos. Também é característica do estilo declamatório senequiano a presença de repetições sintáticas, semânticas



e sonoras, a descrição de imagens violentas, a estrutura crescente, a hipérbole, o epigrama, entre outros itens. Este trabalho analisará a presença dessas características em dois excertos selecionados, um de cada tragédia, e suas possibilidades tradutórias, apresentando uma proposta de tradução expressiva ao final.

**A Tradução e o Ensino de Latim: Uma Análise Introdutória
das Diversas Nomeações do Texto Traduzido e Suas Implicações**

Danielle Chagas de Lima

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do papel da tradução no percurso de ensino/aprendizado de latim, bem como a relação dos alunos com tal prática, tendo em vista a abordagem textual no ensino de latim (FORTES, 2011; FORTES; PRATA, 2012). Consideramos a leitura dos textos originais latinos um dos objetivos primeiros de seu aprendizado, e no processo de aquisição da competência de leitura a tradução se apresenta amiúde como recurso ou ferramenta nos mais diversos manuais de ensino, como no método Aprendendo Latim. Nesse sentido, haja vista a grande atenção que tem sido destinada às abordagens e metodologias no ensino de Latim, com o intuito de fomentar a abordagem textual, gostaríamos de olhar mais especificamente para a tradução e suas relações com o processo de leitura à luz dos Estudos da Tradução de modo a verificar suas possíveis particularidades no ensino/aprendizado de latim (MOUNIN, 1975; BERMAN, 2007; QUERIQUELLI, 2007; FERNANDES, 2011). Nesse sentido, observamos o uso da tradução no aprendizado e seu papel na aquisição da leitura de textos latinos a partir de teorias interpretativas da tradução (TRAVAGLIA, 2003; PLASSARD, 2007) que contemplam leitura e tradução como processos indissociáveis. Nesse contexto, pensando nas traduções produzidas no âmbito do



ensino/aprendizagem da língua latina e entendendo-as também como reflexo de uma leitura e produto de um sujeito, intentamos refletir a respeito de determinadas adjetivações feitas no campo dos Estudos Clássicos à tradução, que tem sido denominada ora tradução “de serviço” (LIMA, 2002), ou “de referência” (LONGO, 2011; 2014), ora “operacional” (AMARANTE, 2014). Tais adjetivações parecem categorizar a tradução em língua latina de modo a ocasionar um maior distanciamento entre o aluno e o texto latino, se considerarmos que qualquer produção de um aluno aluno/sujeito poderia ser entendida como uma tradução (ARROJO, 1992, 1996; ARROJO; RAJAGOPALAN, 1991). Além disso, parece haver, ao se falar em tradução de serviço e afins, certa preservação antecipada no que diz respeito à tradução não literária de textos poéticos, perspectiva essa que também nos cabe observar.

Equivalência Tradutora e a Sintaxe Clássica do Português

Flávia Santos da Silva

João Bortolanza

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

“Nec verbum verbo curabis reddere fidus interpres” é o que afirma Horácio em “Epistola ad Pisones”, introduzindo a discussão sobre fidelidade na tradução, a qual perdura por mais de dois mil anos. Segundo Hurtado Albir (2008), dentro dessa temática, jazem outras como: a invariável tradutora, a unidade de tradução, o método tradutor, as técnicas de tradução, as estratégias tradutoras, os problemas de tradução, os erros de tradução e a equivalência tradutora. Esta última é a que nos interessa, dado que Jakobson (1959) afirma que a equivalência é o problema central da linguagem e o questionamento fundamental da Linguística. Conseqüentemente, neste trabalho, temos o objetivo de comparar o “De natura deorum” de Cícero com a tradução de Bassetto (no prelo) para pensar o que a equivalência tradutora permite entrever sobre como a sintaxe do português se assemelha à do latim



clássico. Embora seja muito comum a afirmação de que o português provenha do latim vulgar, é necessário fazer uma ressalva. Isso porque, se, na tradução, Bassetto utiliza uma intrincada estrutura de subordinação, de maneira muito próxima de como o faz Cícero, a língua portuguesa lhe fornece recursos sintáticos para tal. Dessa forma, como o latim vulgar quase não possuía subordinação (BASSETTO, 2013) e o funcionamento desta no português é altamente complexo, não podemos dizer que a sintaxe portuguesa tenha origem vulgar. Ao contrário, mostramos, por meio da reflexão sobre a equivalência tradutora, que grande parte do léxico do português de fato provém dos iletrados do Império e da România, mas sua sintaxe ainda conserva muito da estrutura do latim escrito pelos eruditos romanos. A equivalência permite mostrar, pelo funcionamento da linguagem, a intrigante realidade que salta aos olhos quando da comparação entre essas duas línguas: a de que, de alguma forma, o português ainda conserva algo do modo erudito de organizar as frases sintaticamente. Isso faz com que o clássico ainda permaneça vivo numa língua tida como o latim mal falado.

A Écfrase e as Histórias de Tácito

Frederico de Sousa Silva

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Aproveitando o espaço de discussão proposto pela área temática “Tradução e Estudos Clássicos” no Encontro Nacional e Internacional de Tradutores, organizado pelo curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), apresentaremos análise crítica e tradução comentada de passagens selecionadas do Livro das Histórias, obra escrita pelo autor romano Tácito em princípios do 2º século d.C. Essa é uma obra em que Tácito se propõe a relatar a história romana a partir do conturbado ano 69 d.C., o chamado ano dos quatro imperadores, época pós-Nero, momento em que o poder se divide entre o



senado e o exército, e a guerra civil se instaura em Roma. Por meio de requintes na composição narrativa, em que se combinam seleção de vocabulário e material histórico, esse historiador utilizou vários recursos retóricos em sua composição e, para atingir seus objetivos na narrativa, fez uso também da écfrase, técnica retórica definida nos manuais das escolas do Império Romano como um discurso que evidencia, com bastante vivacidade, determinada matéria. É um método de amplificação do percurso da narrativa e isso contribui para o deleite do leitor, bem como também contribui para reforçar a credibilidade discursiva, pois exerce a função de seduzir o leitor para o quadro apresentado. A écfrase é, portanto, figura retórica da enargia, e seu uso visa a impactar a audiência. Esse recurso que estimula a visualização do discurso verbal é uma força que age sobre o ouvinte, e por isso os textos ou fragmentos que se utilizam dessa técnica, ao serem traduzidos, devem, de forma semelhante, proporcionar a esse novo leitor a percepção propiciada ao leitor/ouvinte do texto original. Para a evidência da écfrase no texto de Tácito, selecionaremos algumas passagens do Livro das Histórias, como o capítulo 89 do segundo livro e o capítulo 23 do terceiro livro, bem como trechos que narram a destruição do Capitólio.

(Re)Lendo a *Eneida* através de Odorico e Carlos Alberto Nunes:

Em Busca de uma Leitura Horizontal da Epopeia

Francisca Tânia Almeida Colares
Universidade Federal do Ceará (UFC)

O trabalho propõe um estudo das traduções de um trecho da *Eneida* (9.167-504) feitas por Odorico Mendes (1954) e Carlos Alberto Nunes (1981). O objetivo do trabalho é analisar a legibilidade das duas obras através do comentário da *Eneida* 9.167-504, tomando como base as reflexões que Berman (2013) faz a respeito da tradução de Klossowski publicada em 1964. Será feita uma pesquisa com



graduandos do Curso de Letras para verificar: em Odorico, (1) se a latinização é excessiva e (2) se a massa do texto é facilmente legível; em Mendes, (3) se é possível fazer uma leitura “horizontal” do poema. No mínimo vinte alunos, que ainda não leram a Eneida, lerão o trecho escolhido: dez lerão a tradução de Odorico e dez a tradução de Mendes. Em seguida responderão a perguntas avaliativas da compreensão da leitura. Com base nos dados colhidos e na análise dos trechos traduzidos, espera-se poder discutir as duas traduções e confrontá-las com a seguinte afirmação de Berman (2013, p. 188): “a tradução nos permite encontrar novamente a epopeia, mas ela não consegue fazer com que a leiamos horizontalmente [...]”. Os resultados contribuirão para que os professores, tanto da área de Estudos Clássicos quanto de Estudos da Tradução, possam ponderar escolhas de leitura da Eneida traduzida para a sala de aula, de acordo com os objetivos das disciplinas ministradas.

A Trans-Criação Leminskiana do *Satyricon*, de Petrônio: Poemas

Lívia Mendes Pereira

Universidade Estadual de Campinas

Buscando contribuir com a pesquisa das traduções dos clássicos greco-romanos e com a recepção desses textos em nossas Letras, o presente trabalho estuda e divulga a tradução do *Satyricon*, de Petrônio, levada a cabo pelo poeta Paulo Leminski. Como pode ser constatado na leitura de sua biografia e como pode ser recorrentemente percebido nos temas que frequentam sua obra, o autor foi um conhecedor e divulgador da Língua e da Literatura Latina. Estudado inicialmente no mosteiro São Bento, na cidade de São Paulo, esse idioma antigo constituiu uma importante fonte criativa revisitada e repensada durante toda sua carreira literária. Além de traduções feitas diretamente do Latim como as da Ode I, 11, de Horácio (1984), e do *Satyricon*, de Petrônio (1985), o trabalho com textos literários latinos



também pode ser encontrado em obras como *Metaformose* e *Catatau*. O trabalho tem por base o confronto entre o texto latino e a tradução leminskiana e procura fornecer um estudo da recepção do romance petroniano na literatura brasileira contemporânea, que encontra em Leminski um de seus expoentes. Neste estudo, damos uma atenção especial ao contexto da produção leminskiana e ao pensamento e prática tradutórias empreendidos pelo próprio tradutor. A análise considera principalmente seu caráter estético criativo intrínseco em detrimento de seu caráter filológico, que não fez parte dos objetivos tradutórios do poeta e declaradamente reflete a leitura tradutória inovadora do “make it new” poundiano e da “recriação” cunhada no Brasil pelos irmãos Campos. Na presente comunicação apresentaremos a análise da tradução dos poemas presentes na primeira parte da obra latina que corresponde aos capítulos I ao XXVI. A partir da análise dos poemas podemos constatar que as liberdades tomadas por Leminski trata-se de mais um processo de recriação da obra de partida, mais uma vez instaurando o “make it new” poundiano e seguindo suas próprias convicções teóricas, àquelas que transmitiu a Regis Bonvicino, em cartas, ao dizer que tradução da poesia deve conter o teor de surpresa do texto original, “descriando” para reproduzir também os efeitos materiais. Dessa forma, Leminski encontra a chance de expressar os interesses de sua época, ou seja, a “fuleiragem da década de 80”, o que afeta diretamente em seu estilo e que tem como produto final um romance marginal inspirado no mote de Petrônio.

**A Tradução de Terminologias Português Libras no Vestibular
da Universidade Federal do Amapá: Desafios e Estratégias**

Abymael da Silva Pereira

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

A tradução de provas de Língua Portuguesa (LP) para Língua de Sinais Brasileira (LSB), surge objetivando promover a igualdade acionando o respeito a diferença linguística das pessoas com surdez. Essa nova prática tradutória pressupõe desafios específicos, dos quais levantar-se-á os que referem-se a terminologia. A tradução LP/LSB e a terminologia, como áreas correspondentes, crescem em reconhecimento e importância a partir da ciência terminológica teórica e prática do tradutor (TUXI; FELTEN, 2014). O objetivo desse trabalho é analisar e expor quais as estratégias adotadas e criadas pela Comissão de Tradução e Adaptação (CTA-PSE), para traduzir as terminologias das especialidades existente na prova do Processo Seletivo Especial - PSE/2016. Para tanto o tradutor precisa ter conhecimentos do léxico da especialidade, pois desconhecer as peculiaridades da terminologia certamente acarreta traduções inadequadas, que não ganham confiabilidade (ARAÚJO, 2001). E são esses desafios que leva o profissional a uma profunda pesquisa da sua própria língua, buscando os significados e conceitos sobre o léxico do texto a ser traduzido para compreender a teia de relações entre as palavras e reconstruir no texto-alvo a teia de inter-relações para manter a relação de coerência do texto na língua-fonte (ROSSI, 2014). Atuando como verdadeiros 'pesquisadores-exploradores' das linguagens especializadas (KRIEGER; FINATTO, 2004). A partir do texto-fonte (prova em LP), o processo desenvolveu-se em oito etapas perpassando desde reuniões estratégica com a Comissão Acadêmica (CA-PSE) até a edição e revisão do texto-alvo (prova em LSB), em um trabalho



colaborativo entre CTA-PSE e a CA-PSE. Muito ainda precisa ser estudado e discutido sobre a ciência terminológica e seus expoentes na LSB e na sua tradução. Já neste estudo, como resultado, tem-se a prova do vestibular em LSB, com uso recorrente de sinais-termos associados a elementos estratégicos da interpretação da LP/LSB; a otimização de tempo para gravar a prova em LSB, criação de sinais-termos, ampliação do vocabulário tanto do tradutor quanto da comunidade surda, e melhor desempenho nas pontuações de candidatos surdos e o respeito a diferença linguística assegurado pela prática dos Estudos da Tradução.

O Intérprete Educacional nas Aulas de Inglês:

Entre os Limites da Sua Formação e as Exigências da Sua Atuação

Adriana Baptista de Souza

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio)

Professora de inglês da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, tenho observado que as políticas públicas brasileiras de inclusão estão ganhando cada vez mais espaço nesse contexto. Assim, torna-se indispensável, e passa a ser garantida por lei, entre outras medidas, a presença de intérpretes de língua brasileira de sinais - Libras - em salas de aula inclusivas com alunos surdos. Por essa razão, tem havido uma crescente demanda por intérpretes educacionais, o que tem resultado, por consequência, em uma (igualmente) crescente oferta de cursos de formação desse profissional. De cursos livres a cursos de pós-graduação, o aluno em formação será habilitado a traduzir e interpretar em qualquer área do conhecimento utilizando o seguinte par linguístico: Libras e língua portuguesa. No contexto educacional, por exemplo, o intérprete deve ser capaz de atuar junto aos alunos surdos em todas as disciplinas. Há, no entanto, um impasse quando se trata de aula de língua estrangeira, pois não é apenas mais uma matéria escolar, um outro campo do saber, mas uma outra língua, ou seja, uma terceira língua para o



intérprete, de que ele não necessariamente deva ter conhecimento. A formação do intérprete não contempla outras línguas que não sejam a Libras e a língua portuguesa. Por outro lado, sua atuação e ética profissional exigem que ele intérprete situações comunicativas que envolvam o aluno surdo no contexto educacional e este último tem direito de participar de todas as aulas. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de campo que ainda está em andamento e visa a colher práticas de interpretação nas aulas de inglês, com vistas a propor sua inserção em cursos de formação de intérpretes. A pesquisa conta com o embasamento de estudos na área da tradução (Arrojo, 2003), interpretação (Pagura, 2003), e tradução e interpretação de línguas de sinais (Quadros, 2004; Lacerda, 2000, 2002, 2003, 2005, 2006).

**Operadores Argumentativos de Justificativa no Processo de
Tradução/Interpretação da Língua Portuguesa para Libras**

Andreolina Heloisa Ribeiro Rabelo

Fabio Izaltino Laura

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A argumentação é um processo recorrente dos atos discursivos em nosso dia a dia. Segundo Leitão (2002), a argumentação é “uma atividade social e discursiva na qual indivíduos que expressam ponto de vista divergentes sobre um tema defendem suas posições com vistas ao convencimento do seu interlocutor”. O ser humano, dessa forma, utiliza os mais variados argumentos para defender seus desejos e seus pontos de vista sobre determinado assunto ou acontecimento como forma de agir sobre o outro. Assim, a argumentação acontece tanto nas línguas oralizadas quanto nas línguas sinalizadas. No entanto, valemo-nos, pelo menos nas línguas oralizadas, de operadores argumentativos para orientar a sequência do discurso, o que não ocorreria na mesma proporção na Libras, visto que alguns estudos de



descrição das línguas de sinais indicam que essa língua apresenta um número reduzido de conjunções, que são a base dos operadores argumentativos, como acontece, por exemplo, com os operadores de justificativa, que induzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior. Entendemos também que a língua de sinais é uma língua gesto-visual, enquanto a língua portuguesa é oral auditiva, o que mobiliza conhecimentos diferentes no processo de interpretação de uma língua para outra a fim de que o sujeito surdo entenda o que está sendo dito dentro de um discurso. Tendo isto em vista, surge nosso interesse em pesquisar como se dá o processo de tradução/interpretação da argumentação na Libras. Salientamos que nosso objetivo é observar e analisar de que maneira os operadores argumentativos de justificativas são marcados no processo de interpretação simultânea da língua oral para língua de sinais e assim contribuir para estudos futuros. Além disso, os estudos sobre a Libras ainda é um campo de investigação que está no início, sendo assim, esse trabalho se mostra bastante relevante para estudos linguísticos da Libras. É interessante observarmos que, numa primeira análise, os dados indicam que aparecem alguns casos de sinais próprios em Libras para indicar a marcação de operadores argumentativos de justificativa, no entanto, em outros momentos, o tradutor/intérprete recorre a outras construções em Libras para marcar a argumentação que assinala uma justificativa.



**As Mediações Linguísticas do Intérprete de Língua de Sinais:
Oportunidades de Aprendizagem na Sala de Aula Inclusiva**

Dayse Garcia Miranda

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET- MG)

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Pretende descrever e analisar as escolhas linguísticas que um intérprete em língua de sinais, no ato interpretativo dos pares linguísticos LP/LS, em uma sala de aula bilíngue, contemplando aspecto conceitual e metodológico do significado do discurso a partir do contexto interacional entre os alunos (surdos/ouvintes), professor e intérprete. Ao pensarmos nas práticas discursivas de uma sala de aula bilíngue é importante elucidar que o indivíduo surdo possui uma língua apreendida nas relações de seus pares linguísticos, geralmente, não originados nos espaços familiares. Adotando uma perspectiva sociointeracional, busco em Gumperz (2002) a afirmativa de que a linguagem é um fenômeno social e tendo em vista uma especificidade comunicativa, me apoio no pressuposto que o surdo possui também uma identidade/cultura singular. Fato teoricamente definido é que as práticas discursivas, sala de aula bilíngue, são construídas e relacionadas nas interações sociais desenvolvidas entre todos os membros presentes no espaço bilíngue. Contudo, alguns aspectos podem ser questionados, um deles seria os acordos discursivos entre esses membros visam à troca das representações socioculturais e/ou estão sendo disponibilizadas por aspectos dominantes? Através da descrição de uma coleta de campo, busca-se demonstrar as relações estabelecidas na junção de duas línguas num mesmo espaço comunicativo e mapear-se-á como o intérprete de língua de sinais viabiliza ao aluno surdo o acesso das atividades diárias da sala de aula, desenvolvida pela ótica da sociolinguística interacional.



Bilinguismo e Interpretação de Línguas de Sinais:

O Que Podemos Aprender com as Pesquisas sobre Aquisição de L2 (M2)

Guilherme Lourenço

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Nem todo sujeito bilíngue é um tradutor ou intérprete. Essa afirmação tem sido amplamente reproduzida, com o objetivo de se reiterar que apenas o conhecimento de duas línguas não é suficiente para que o indivíduo seja competente na tarefa de traduzir ou de interpretar. Assim, diversos estudos e investigações foram e vêm sendo desenvolvidos de modo a tentar identificar quais são as características e as competências que diferenciam um tradutor/intérprete de um falante bilíngue não-tradutor. É preciso, porém, que não nos esqueçamos de que um tradutor/intérprete é também, mesmo possuindo competência tradutória, um sujeito bilíngue. Nesse sentido, entender o fenômeno do bilinguismo, a constituição dos sistemas linguísticos na mente do falante/sinalizante e os aspectos inerentes à aquisição de uma segunda língua certamente ampliará o nosso entendimento acerca das tarefas de tradução e de interpretação e dos processos que as subjazem. Apesar de essa constatação parecer óbvia, poucos são os estudos que se ocupam de relacionar a tradução e/ou a interpretação à natureza bilíngue dos sujeitos que as realizam (WILLIAMS, 1994, 1995). Se olharmos para os intérpretes de línguas de sinais, uma nova questão é colocada: a diferença de modalidade entre as línguas. O fato de a língua de sinais ser uma segunda língua em uma modalidade diferente traz consequências para a aquisição e, conseqüentemente, para os processos envolvidos na tarefa de se interpretar entre uma língua oral e uma língua de sinais. O presente trabalho objetiva, portanto, trazer uma reflexão sobre a natureza bilíngue do intérprete de língua de sinais e os diferentes aspectos desse bilinguismo que precisam ser considerados para uma melhor compreensão dos processos que subjazem a tarefa de interpretação. Para isso, uma reflexão com base



na Hipótese das Interfaces (SORACE, 2006, 2011), relacionada com o Modelo dos Esforços (GILE, 1995, 1999; POINTURIER-POURNIN, 2014; BÉLANGER, 2015), será desenvolvida, de modo a tentar explicar a ocorrência de certa opcionalidade residual na produção de intérpretes do par Libras-português.

Tradução Acadêmica de Textos Bíblicos em Libras

Nidia Regina Limeira de Sá

Teresa Dias Carneiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Traduzir textos bíblicos para sinalizantes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma forma de garantir seus direitos linguísticos, além de ser um atendimento à farta legislação brasileira. Este trabalho refere-se a pesquisa documental de fontes secundárias porque será realizada com documentos de natureza escrita e porque a equipe envolvida na tradução não se reportará aos textos nas línguas originais, mas, basear-se-á em textos já traduzidos para a Língua Portuguesa. O problema de pesquisa é: Como produzir uma adequada tradução de textos bíblicos em Língua Portuguesa para a Libras? O objetivo é promover uma pesquisa documental de textos que compõem a Bíblia em Língua Portuguesa, produzindo, paulatinamente, textos sinalizados dos livros bíblicos traduzidos para Libras, além de paráfrases que servirão de legenda. Os objetivos específicos são: produzir uma tradução acadêmica de textos bíblicos da Língua Portuguesa para a Libras; produzir uma paráfrase da tradução acadêmica de textos bíblicos; disponibilizar o produto por meios tecnológicos com acesso gratuito. Trabalharemos com a proposta de tradução por EQUIVALÊNCIA DINÂMICA. Não é intento seguir a literalidade do texto original, nem a linearidade das línguas orais. Será produzido um texto em paráfrases, como sinonímia de frases (FUCHS, 1985, p. 132), em termos de equivalência semântica. Os procedimentos são: reunir a Equipe de Tradução e as



Coordenadoras do Projeto, para debater e definir como produzir uma adequada tradução para os textos escolhidos; produzir vídeos com a primeira tradução proposta pela Equipe de Tradução; criar um texto parafraseado com base na primeira proposta de tradução; reunir a Equipe de Consolidação (equipe de especialistas) para analisar o material produzido pela Equipe de Tradução, a fim de analisar e referendar a tradução e a paráfrase; produzir vídeos definitivos de cada texto, com a tradução e a paráfrase; legendar o material produzido nos vídeos; disponibilizar os vídeos no sítio da pesquisa, paulatinamente, com acesso gratuito. Este trabalho contribuirá para a documentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras), servindo de referência para a consulta de textos bíblicos por parte de surdos e de tradutores do par linguístico Língua Portuguesa-Libras, agregando conhecimentos a respeito das possibilidades interlinguísticas, intersemióticas e intermodais.

Estratégias de Tradução Audiovisual para Libras:

Escolhas Tradutórias e a Política da Diferença

Raphael Pereira dos Anjos

Universidade de Brasília (UnB)

O presente trabalho tem por objetivo o cotejo das estratégias tradutórias acessíveis de uma produção cinematográfica em Português do Brasil para a Língua Brasileira de Sinais. Para tanto, será apresentada e descrita proposta de tradução do curta-metragem *Eu não quero voltar sozinho* para a Libras, a partir da perspectiva teórica que considera que as escolhas interpretativas são influenciadas por fatores não só linguísticos, mas também, sociais, políticos e culturais (GENTZLER, 2009); e assim, descrevemos as escolhas tradutórias desta produção buscando compreender os motivadores inerentes ao trabalho interpretativo. Os dados revelam que o tradutor, para atrair o interesse da Comunidade Surda, toma o cuidado de realizar uma



complementação ou justificativa, buscando amenizar o impacto causado na Comunidade Surda. Essa estratégia é permeada por uma política da diferença, que conforme Perlin (2006), não se trata de uma deformação da cultura dominante, mas, um claro direito à construção cultural de forma diferenciada.

Tradução, Criação e Poesia:

Descortinando Desafios do Processo Tradutório do Português para a Libras

Rimar Ramalho Segala

Vinícius Nascimento

Vanessa Regina de Oliveira Martins

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Este trabalho objetiva apresentar o processo tradutório da poesia “Deficiência”, de Alexandre Filordi de Carvalho, escrita em Português, para a Libras (Língua Brasileira de Sinais). Trata-se de uma poesia contemporânea cuja relação centra-se na reflexão entre deficiência/eficiência presentes na condição humana. O gênero poesia é considerado, de uma perspectiva bakhtiniana, monológico por apresentar uma relação, quase que exclusiva, do autor com a sua obra ao passo que, no contraponto, os gêneros romanescos literários são dialógicos por incorporarem diferentes vozes sociais configurando o que Bakhtin chama de heterodiscurso (BAKHTIN, 2015). Nas comunidades surdas brasileiras, tanto os textos poéticos clássicos quanto os literários ainda não possuem ampla circulação, limitando o acesso dos surdos às produções culturais universais. A tradução de textos artísticos, especialmente poéticos, nesse sentido, configura desafios do ponto de vista linguístico e discursivo pela pouca mobilização realizada em processos tradutórios. Por isso questionamos: como traduzir textos poéticos, dada a sua dimensão monológica, produzidos em modalidade escrita para a Libras, quando há



ausência de referências tradutórias desses textos? Com base nesse questionamento, e em nossa experiência, dois desafios se fizeram presentes neste trabalho: (i) a tensão tradutória de construir o sentido de um texto poético mantendo, mesmo com a monologia deste gênero, a autoria imanente do autor do texto fonte; e (ii) o fato das línguas em questão serem de modalidades diferentes implicando, na esfera de recepção e circulação, para além dos efeitos linguísticos, enunciativos e discursivos, visibilidade empírica do tradutor. A tradução foi realizada por três tradutores (um surdo e dois ouvintes) e compreendeu as seguintes etapas: (i) estudo prévio da poesia e das intenções do autor na língua fonte, bem como as possibilidades tradutórias na língua alvo; (ii) divisão das estrofes marcando sinais representativos para memorização usadas como estratégias no momento da tradução que se deu, dada à modalidade da língua alvo, por meio de gravação em vídeo; (iii) revisão da tradução pela equipe de tradutores do texto final em Libras. O texto traduzido foi apresentado no I Colóquio “Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem” realizado em novembro de 2015 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e tem sido alvo de estudo e pesquisa no Grupo de Estudos Discursivo da Língua de Sinais (GEDiLS/UFSCar), mobilizando reflexão sobre o significado de textos poéticos na Libras a partir de processos tradutórios e, por consequência, criativos.



**O Lugar do Tradutor/Intérprete de Língua de Sinais, Língua Portuguesa
na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**

Sônia Marta de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)

Luiz Claudio da Silva Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O presente artigo objetiva a discussão em torno da orbitalidade do tradutor/intérprete de Língua de Sinais, Língua Portuguesa no ambiente educacional tendo como alicerce teórico os estudos surdos (QUADROS, 2003; PERLIN, 2004), os Estudos da Tradução (BASSNETT, 2003; STEINER, 2005), as teorias do discurso (CHARAUDEAU, 2008) e um recorte feito na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que trata da atuação do intérprete no contexto educacional. Compreendendo a língua como instrumento que verte o contato com o outro, o desempenho do intérprete ao traduzir e interpretar dado contexto, deve estar vinculado à uma concepção visual e cultural que não comunga na mesma ordem de uma dada língua oral. Considerar que a atuação do intérprete é um ato de mera transmissão de uma língua para outra, desconsiderando os princípios de organização do conhecimento que atravessam as línguas envolvidas no processo tradutório, é ignorar os meandres construídos nas escolhas linguístico-culturais elencadas pelo intérprete durante sua atuação. Para uma compreensão desses caminhos e escolhas que culminam com o lugar do intérprete, elencamos nesse trabalho, uma reflexão teórica discursiva dos seguintes elementos que contribuem para a (re) construção desse espaço: 1. A construção da política educacional e o lugar do intérprete nessa política; 2. A relação entre o intérprete e os sujeitos da educação; 3. As percepções do intérprete sobre a legislação, a política e sua atuação no espaço educacional. Ao analisarmos esses elementos, concluímos que os dispositivos legais que tratam da presença do intérprete no contexto educacional inclusivo o vê como instrumento de tradução



de línguas e desconsideram sua atuação linguística-cultural. A problematização do traduzir e interpretar no contexto educacional inclusivo não está apenas no fazer do intérprete. Sua ação ao traduzir e interpretar está impregnada de suas relações construídas no bojo escolar, de sua relação com os artefatos culturais surdo e de como essas questões estão ligadas à norma surda. Traduzir e interpretar não perpassam somente por um processo Interlingual, este caminho está embebido de um processo cultural. Ao levar algo de uma língua para outra, leva-se mais que aspectos linguísticos. Aspectos culturais, históricos e sociais produzidos pelos surdos e, deixados à margem pelas políticas educacionais, devem constituir o arcabouço profissional do intérprete.

(De)Composição Imagética como Aproximação: Uma Abordagem Possível

Thatiane do Prado Barros

Universidade de Brasília (UnB)

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa de mestrado e problematiza alguns aspectos envolvidos na tradução de haicais escritos em português brasileiro para a língua brasileira de sinais (Libras). Os haicais possuem estrutura singela e densa composição imagética. Neles há grande preocupação com a estruturação das características formais do poema em torno de uma série de imagens justapostas resultando em um texto onde as experiências sensoriais são ampliadas diante dos olhos do leitor. Transpor toda essa riqueza de elementos e tamanha plasticidade contida nos poemas constitui um verdadeiro desafio ao tradutor de línguas de sinais. Nossa pergunta de pesquisa busca um caminho de aproximação tradutória entre a poética dos haicais e das línguas sinalizadas. Considerando que a poética das línguas de sinais também se utiliza das energias visual e espacial da língua modulando-as esteticamente em busca de um efeito artístico, nossa proposta de reflexão sobre a tradução de poesia debruça-se sobre a análise de (de)composição



imagéticas do discurso poético. Dessa forma, acreditamos que, considerada a imagem como unidade tradutória, existe a possibilidade de recriação da visualidade aproximando os discursos. O cadenciamento fônico, por exemplo, pode ser usado a serviço do efeito estético objetivando a sublimação de imagens veladas. Nossa hipótese é que a que a essência do poema, aquilo que está implícito em sua forma, pode ser prospectado de modo a recompor o jogo poético. Partindo de estudo analítico descritivo levantamos e discutimos questões sobre as diferenças de modalidades articulatórias das línguas envolvidas, os recursos poéticos e a tradução. Conclui-se que a abordagem de aproximação vinculada a imagética e a visualidade permite uma reflexão sobre o percurso tradutório compreendendo que todas as traduções refletem um leitura e seleção orientada de critérios.

Neologismo da Língua Brasileira de Sinais: Contribuições na Área da Biologia

Vilma Rodrigues Cardoso

René Gottlieb Strehler

Universidade de Brasília (UnB)

São várias as indagações a respeito da dificuldade no ato da tradução/interpretação, e uma delas refere-se a palavras que não possuem um sinal específico. Dentro do contexto da tradução, é importante desenvolver e consolidar sinais nas diversas áreas de especialidade. Quando não há um sinal próprio, os profissionais tradutores/intérpretes da língua de sinais (TILS) dispõem de um recurso chamado datilologia, que demanda a realização de cada letra da palavra em questão. Este processo, realizado várias vezes, seja por necessária repetição ou por serem várias as palavras sem um sinal, é algo que atrasa a atividade tradutória e retarda a compreensão dos surdos, tornando assim, necessária a criação de novos sinais. Eis então, um impasse enfrentado pelos tradutores/intérpretes da língua de sinais no desenvolver de sua atuação. Almeja-se aqui, identificar quais palavras



são utilizadas com frequência no âmbito da Biologia e que são carentes de sinais, e assim, criar juntamente com profissionais surdos, um glossário sinalizado que deverá ser disponibilizado a nível nacional. Durante o processo de criação desses novos sinais, deverá ser feito um estudo minucioso das palavras que, de fato, são ainda carentes de sinais e que são comumente utilizadas. Surdos fluentes obedecerão aos parâmetros fonológicos da Libras na criação dos novos sinais, ou seja, a configuração da mão, orientação, movimento, locação e expressões não manuais. É cabível ressaltar que este processo, não inibe a ciência de que o profissional tradutor e intérprete da língua de sinais deve explorar os diversos recursos disponíveis na Libras para conseguir a máxima clareza em sua atuação, seja na tradução ou interpretação. Esse projeto não é ilusório, pelo contrário, é uma atuação vigente, no qual foi iniciado em 2014 juntamente com professores surdos da Universidade Federal de Goiás (UFG). Após pesquisa e comprovação da ausência de sinais específicos na área da Biologia, foram criados sinais para os seguintes termos: proteína, carboidrato, metabolismo e fibra. Intenciona-se também, realizar a divulgação destes novos sinais para pesquisadores, profissionais e simpatizantes da área da língua de sinais.

Tradução e Localização / Translation and Localisation

Vozes Diferentes na Mesma Sintonia: A Relação entre Localização Estratégica de *Marketing, Branding* e Percepção do Consumidor

Andresa Martins de Andrade Medeiros
Universidade de São Paulo (USP)

A expansão das empresas para mercados globais demanda, com regularidade, que materiais publicitários sejam localizados, de forma a adequar o conteúdo à língua



e cultura-alvos. Tal processo de localização deve considerar as funções comunicativas do marketing, entre outras, estabelecer a identidade da marca, apresentar o produto e engajar o consumidor. Envolve, então, aspectos-chave como tom, estilo, abordagem e terminologia. Embora demonstre crescente repercussão internacional, a discussão acerca da localização de marketing ainda ocupa espaço reduzido no Brasil, sobretudo, no tocante à sua inter-relação com os conceitos de branding e estratégia de marca, tópicos essenciais no desenvolvimento desse tipo de localização. Este artigo propõe-se a analisar os esforços de tradução e localização da linguagem publicitária para o português brasileiro, concentrando-se no papel que as estratégias comunicativas e o engendramento linguístico-cultural produzem na percepção da marca pelo consumidor e na implementação e manutenção do branding. O estudo foi conduzido de acordo com uma metodologia mista, utilizando-se perspectivas qualitativas e quantitativas, resultantes de amostragens, entrevistas, questionários e cruzamento de dados. O artigo constata a existência de diferentes estratégias comunicativas na localização e uma correlação com os efeitos provocados no consumidor. Entre as estratégias verificadas, constam a aderência a aspectos do texto-fonte, o distanciamento dos mesmos e a gradação, determinada pelo nível de heterogeneidade do conteúdo localizado em relação ao material original. Conclui-se que a estratégia escolhida e utilizada na tradução e na localização influencia amplamente a relação do consumidor local com a marca global, o que se reflete em processos de identificação ou não identificação, e em consequentes opções de consumo. Sob essa perspectiva, a compreensão do branding e o alinhamento linguístico e cultural da localização quanto às projeções do mesmo mostram-se basilares em um cenário de exponencial globalização, uma vez que a construção da percepção e do engajamento do consumidor e, por conseguinte, suas decisões de compra são sugestionados pelo material publicitário.



A Tradução Ambígua: O Que a Internacionalização de Marcas Tem a Nos Dizer?

Janaina Santos de Aquino

Universidade de Brasília (UnB)

Conhecer e saber lidar com as necessidades e desejos dos consumidores-alvo do produto deve ser do interesse de toda empresa recém-chegada a um mercado, afinal o seu sucesso dependerá da conciliação balanceada entre os ambientes econômico, cultural e legal da nova localidade em que a empresa pretende operar. Por isso, devem selecionar um nome (de produto/marca) que seja disponível e memorável, mas que não acarrete consigo um significado não intencional. Este era um cuidado tomado por um setor totalmente diverso, representado pelo de montadoras de carro, que, antes mesmo de se popularizar o conceito de globalização, já fabricavam o mesmo carro em vários países, sob diferentes nomes. Nesta comunicação, mostrarei alguns dos cuidados os quais as empresas adotam na internacionalização da sua marca e as consequências de não fazê-lo.

Construindo um *Corpus* com Base em Vídeos: Localização em Uso no YouTube

Meggie Rosar Fornazari

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este trabalho mostra a primeira parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo analisar o uso da localização de um Jogo de Estampas Ilustradas chamado *Magic The Gathering*. Para observar uma amostra de como esta tradução está sendo utilizada, foram selecionados vídeos de dois canais brasileiros do YouTube que produzem conteúdo em português sobre o jogo, particularmente em seus vídeos de tutoriais de mecânicas do jogo e construção de *decks*. Para realizar tal análise, vídeos foram selecionados e foram listados os nomes de *cards* e mecânicas de habilidade em inglês e português, contabilizando



as instâncias de empréstimo direto do inglês. A partir deste ponto, um corpus bilíngue e paralelo foi construído de acordo com postulados por Zanettin (2014) com os *cards* mencionados nos vídeos, além do conteúdo do mais recente Livro de Regras do Jogador a fim de obter informações sobre as mecânicas de jogo. Nesta comunicação discorrem-se todos os desafios e obstáculos na construção deste corpus, já que o jogo tem mais de 16 mil *cards* já lançados e o estudo depende do que foi mencionado nos vídeos produzidos, a fim de obter uma amostra autêntica de como a localização é utilizada. As dificuldades dependem não somente da montagem do corpus e da seleção dos *cards*, mas também em acumular vídeos e *cards* suficientes para criar um corpus representativo de como a localização deste jogo é utilizada em português. É confirmada a hipótese da autora de que apesar de existir a localização em português brasileiro, é muito frequente a presença de empréstimos da língua inglesa na fala de jogadores de *Magic the Gathering*. Além disso, os resultados da análise do corpus também são apresentados. A partir destes resultados, a pesquisa de doutorado continuará com a parte qualitativa da pesquisa, com questionários semiestruturados desenvolvidos a partir da análise do corpus a serem enviados para os criadores de conteúdo dos canais do YouTube observados.

Tradução e Mercado de Trabalho / Translation and the Workplace

Parceria Universidade-Empresa

Ana Maria de Moura Schäffer

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)

A realidade do mercado de trabalho e o que se ensina na universidade nem sempre estão em sintonia por razões que vão desde o descompasso entre teoria e prática na própria didática de ensino até à distância entre a universidade e a empresa no



que diz respeito à inserção dos alunos no dia a dia da prática profissional em ambiente autêntico de trabalho. No intuito de solucionar tal descompasso, o curso de Tradutor e Intérprete do UNASP tem firmado parcerias com empresas que trabalham com grandes volumes de traduções. No caso deste projeto, trata-se de apresentar a parceria de longa data com a IBM Brasil, cujo objetivo tem sido capacitar os futuros profissionais de tradução (principalmente os mais avançados), com habilidades necessárias requeridas pelo mercado de trabalho nacional e internacional, por meio de treinamentos em áreas diversas de uma empresa de tradução. Entre as atividades trabalhadas na parceria com a IBM estão: gerenciamento de projetos de tradução, processamento de terminologias e gestores terminológicos e avaliação de traduções, a partir de critérios definidos pela empresa parceira. Embora seja um projeto em andamento, já é possível perceber, na prática, os resultados decorrentes dessa parceria, como maior segurança e autonomia dos futuros profissionais nas tomadas de decisão no processo de tradução, capacitando uma inserção mais segura e profissional no mercado de tradução, antes mesmo do final do curso. Uma parceria de trabalho bem-sucedida entre tradutores em formação e empresa não é uma realidade comum nas universidades do Brasil, mas a experiência que vem sendo realizada entre Unasp e IBM tem se mostrado um caminho para se alcançar o sucesso, não só devido à variedade de habilidades que leva à excelente qualidade em tradução, mas também devido aos participantes não terem mais que se confrontarem com as dificuldades comuns, ao trabalharem em situação artificial de sala de aula.



A Tradução e Suas Contingências: Uma Tradução Literária

Beatriz Fernandes Caldas

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

A partir do referencial teórico dos Estudos da Tradução (como a proposta da patronagem, de Lefevere, 1992) e da Análise do Discurso pecheusiana, a presente comunicação problematiza as questões apresentadas na resenha e entrevista publicada pela tradutora Alice Entrekin a respeito de trabalho de tradução sua em fase de possível elaboração (*Grande Sertão Veredas*, de Guimarães Rosa, para o inglês), mas que se encontra, ainda, sem o auxílio de um mecenas. A resenha foi escolhida por trazer várias das contingências a que está exposto o tradutor sempre que o produto de seu trabalho venha a se transformar em artigo a ser vendido, ou seja, item de mercado. Uma delas é a singela questão da produtividade, sobre a qual a autora afirma: “I took three weeks out of the novel I was working on and translated three pages [...] In a profession in which some consider 2,000 words to be a reasonable daily output, what kind of a lunatic willingly takes on [such] a text [...]?” (ENTREKIN, 2016). No trecho citado abrem-se questões interessantes a respeito de prazos, trabalhos feitos sob encomenda etc., com destaque para a maravilhosa solução proposta pela tradutora: “When in hell, embrace the devil” (idem). Na sequência de seu artigo, a autora/tradutora postula a importância da obra de Rosa dentro da literatura brasileira e questiona o motivo pelo qual sua tradução para o inglês está indisponível no mercado estrangeiro. Entrekin elenca vários possíveis motivos para essa ausência, dentre eles a questão da domesticação adotada no livro em inglês, as condições em que foi feito o trabalho e até mesmo o timing do lançamento da tradução; em outras palavras, são abordadas as vicissitudes que permeiam o lançamento de obra literária traduzida. São questões de tradução imbricadas a e indissociáveis de questões de mercado, pelo menos em contextos capitalistas. Nesse sentido, a partir das colocações de Entrekin, ousamos propor



uma possível solução para contornar a falta de patrocínio: a associação a uma editora aliada a um levantamento de fundos através do sistema de crowdfunding.

Ser ou Não Ser Formado em Tradução: Representações da Profissão no Ciberespaço

Érica L. A. Lima

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O objetivo deste trabalho é discutir a representação que os tradutores profissionais possuem da profissão, de si mesmos e dos cursos de tradução (e, por consequência, dos bacharéis). Para tanto, foram selecionadas algumas postagens, de um grupo de grande visibilidade no Facebook, que tratam especificamente da opinião dos tradutores sobre a necessidade ou não de ser formado em tradução para exercer a profissão. As postagens mostram que muitos profissionais não possuem uma posição clara a respeito da formação na área, pois, ao mesmo tempo em que a refutam, incentivam cursos livres e de pós-graduação. Tais comentários e a interação decorrente deles levam à propagação de discursos sobre características consideradas essenciais para ser um profissional de sucesso o que, de certa maneira, influencia a ideia que os aspirantes a tradutor e os recém-formados acabam tendo de si mesmos e de seus cursos. Observa-se, assim, que o ciberespaço constitui, de um lado, um lugar de mobilização de pessoas em defesa de ideias afins, e, de outro, um lugar de tensão e conflito, tendo em vista o fato de serem muitos participantes e, como em qualquer outra situação de interlocução, eventualmente ocorrerem discordâncias. A partir das postagens, abordamos aspectos relacionados à profissionalização (inclusive discussões sobre regulamentação) e questionamentos sobre as clássicas dicotomias: teoria/prática; dom/técnica; autodidatismo/formação acadêmica. Como resultado parcial, pode-se citar o interesse comum a respeito da valorização da profissão e a contestação da



ideia de que basta ser bilíngue para ser tradutor. Foi possível perceber, também, que o conjunto de representações socialmente construídas no grupo refletem certas características da situação mundial dos cursos de tradução (especialmente em alguns países da Europa e nos Estados Unidos), o que, em um primeiro momento, seria motivo de reflexão, já que estaríamos deixando de considerar as idiossincrasias da área no Brasil. Entre os autores que tratam da formação de tradutores e fundamentam teoricamente o trabalho podemos citar: Darin (2013), Gouadec (2007), Guerini et all (2013), Malmkjaer (2004), Martins (2006), Nord (2000), Pym (2011) e Robinson (1997). Para tratar dos limites e potenciais das redes sociais e implicações para a área no momento atual recorreremos a Lévy (2010) e Recuero (2010).

Tradução e Mercado: A Experiência do Labestrad/UFF

Giovana Cordeiro Campos de Mello

Universidade Federal Fluminense (UFF)

A presente comunicação pretende abordar as atividades realizadas no âmbito do Labestrad/UFF – Laboratório de Estudos da Tradução da Universidade Federal Fluminense – e sua relação com o mercado de trabalho. O Labestrad/UFF foi criado em maio de 2013 como uma iniciativa da instituição não apenas para fomentar as discussões a respeito da teorização e da prática da tradução, mas também como locus privilegiado para a realização de práticas reflexivas de tradução voltadas para a formação de tradutores. O projeto é desenvolvido como atividade de ensino, pesquisa e extensão, é coordenado pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – GLE, do Instituto de Letras da UFF, e está cadastrado como projeto de extensão no SIGPROJ – Sistema de Informação e Gestão de Projetos, do Ministério da Educação – MEC. Em 2016 o Labestrad é constituído por doze docentes orientadores e dezesseis discentes (graduação e pós-graduação), os quais praticam



atividades de tradução e versão, para o público interno e externo da UFF, envolvendo a língua portuguesa e seis línguas estrangeiras: alemão, francês, espanhol, inglês, italiano e russo. No presente trabalho, abordaremos o funcionamento do laboratório de forma geral para, em seguida, focarmos o trabalho desenvolvido pela equipe de inglês, mais precisamente as diversas contingências que modelaram a produção de diferentes modalidades de tradução (palestras, artigos científicos, legendas, etc.). Entendemos a tradução como um processo complexo, o qual é modelado pelas condições sócio-históricas e político-ideológicas do tempo e espaço em que a tradução é empreendida. Tais contingências envolvem forças “extratextuais”, como a posição ideológica do/a solicitante da tradução e as respectivas convenções de tradução, por exemplo. Nosso referencial teórico se baseia em conceitos dos Estudos da Tradução, mais precisamente os de patronagem e reescrita (Lefevere, 1992), domesticação e estrangeirização (Venuti, 1995) e a proposta de Paulo Britto (2010) para a tradução literária, porém aplicada também à produção de textos técnico-científicos.

**A Atuação de uma Empresa Júnior de Tradução
e Revisão de Textos na Formação de Tradutores**

Marina Araujo Vieira

Laurieny da Costa Vilela

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia foi criado no ano de 2010 e teve como um de seus propósitos atender a uma crescente necessidade de profissionais da área de tradução na região do Triângulo Mineiro. Para melhor conhecer o campo de atuação desses profissionais e também buscar a futura inserção dos graduandos em Tradução no mercado de trabalho, as autoras, ex-alunas do referido curso, desenvolveram uma pesquisa para investigar a demanda



por traduções dentro da própria universidade. Para isso, as autoras aplicaram um questionário em diversos setores da universidade, buscando apurar a demanda por traduções na instituição. Nessa investigação, identificou-se que os principais tipos de material que necessitam de tradução são abstracts e artigos, e as principais línguas envolvidas são o inglês e o espanhol, com predominância da direção português => língua estrangeira. Observou-se também que as traduções são, na maioria das vezes, realizadas por conhecedores de outra língua, como alunos do curso de Letras, funcionários que já moraram em outro país, professores de idiomas, entre outros, e não por tradutores profissionais. Com base nos dados e amparadas pelas leituras teóricas de Venuti (1995), Britto (2007) e Villela (2001), as autoras refletiram sobre a concepção predominante no meio acadêmico acerca da tradução e do tradutor e também sobre a concepção do traduzir por parte dos sujeitos que comumente realizam essa atividade no ambiente pesquisado. Trata-se de uma visão que certamente difere da concepção de um tradutor profissional, e que, de acordo com as respostas obtidas por meio dos questionários, não resulta na mesma satisfação com relação ao produto obtido – os textos traduzidos – quando este é fruto do trabalho de tradutores profissionais. Munidas dessas informações, as autoras propuseram a criação de uma empresa júnior no curso de Tradução, a Babel Traduções, que foi fundada em 2011 e está em pleno funcionamento hoje. Após apresentar a demanda por traduções identificada em 2011 na UFU, este trabalho, então, visa demonstrar o que a empresa, de fato, traduziu desde sua criação até julho de 2016. Ademais, pretende mostrar como a criação da Babel possibilita o aprimoramento da formação dos alunos do curso de Tradução da UFU, unindo teoria e prática, e oferece-lhes uma experiência de tradução supervisionada no intuito de atender a uma amostra da demanda observada – assim os alunos conhecem melhor o campo de atuação dos tradutores e ficam mais preparados para ingressarem no mercado de trabalho.



Para Além da Divergência: O Papel da Literatura Juvenil Distópica
Traduzida no Polissistema Literário Brasileiro

Natália Regina da Silva

Sandra Aparecida Faria de Almeida

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O presente trabalho visa a abordar a tradução de literatura juvenil distópica de língua inglesa no Brasil e seu papel dentro do polissistema literário e cultural brasileiros, baseando-se em aspectos da produção e do consumo do gênero distopia no Brasil e no mundo bem como em uma análise da tradução para o português da trilogia “Divergente”, de autoria de Veronica Roth e cuja tradução foi publicada pela editora Rocco. A partir de conceitos como a teoria dos polissistemas (Zohar, 1990), manipulação (Hermans, 1986; Lefevre, 1992b) e patronagem (Lefevre, 1992b), busca-se situar a posição atual do gênero distopia dentro do polissistema literário brasileiro, argumentando-se que (i) o crescimento na produção e no consumo desse gênero literário reflete o contexto sócio-político-ideológico global, que pressiona o polissistema cultural através de mecanismos de manipulação e patronagem; e (ii) as escolhas tradutórias por parte do tradutor estão estritamente ligadas aos demais sistemas que compõem o polissistema cultural brasileiro. A metodologia de análise é de natureza qualitativa e se baseia em entrevistas e depoimentos sobre a temática e a obra bem como em excertos retirados dos três livros que compõem a trilogia, aplicando-se a eles as tendências deformadoras propostas por Berman (1985) para a tradução de prosa. Os resultados mostraram que (i) há uma tendência a uma reconfiguração da posição da literatura juvenil dentro do polissistema literário brasileiro em face de aspectos relacionados a formas de consumo e público-alvo do gênero distopia e (ii) as escolhas tradutórias por parte do tradutor refletem processos de deformação da letra (Berman, 1985) co-relacionados aos demais sistemas que exercem pressão sobre o polissistema literário brasileiro.

Dicionário Terminológico Multilíngue das Feiras de Negócios

Ariane Dutra Fante Godoy

Universidade de São Paulo (USP)

O Setor Feirístico tem grande relevância no cenário econômico nacional e internacional e está em constante expansão. Desse modo, a participação em feiras internacionais tornou-se o portão de entrada de produtos brasileiros no mercado externo por meio das exportações. Em pesquisa realizada em nível de mestrado (GODOY, 2014), elaboramos um glossário bilíngue português–inglês/inglês–português dos termos fundamentais do setor feirístico. Dando continuidade a esse trabalho, o objetivo geral da pesquisa de doutorado, que também conta com o apoio da FAPESP, é analisar a terminologia multilíngue português–inglês–francês–italiano desse setor, mais especificamente dos termos utilizados durante o processo de preparação, participação e pós-feira, tendo como objetivo específico a elaboração de um dicionário terminológico para uso de profissionais, pesquisadores e estudantes das áreas de comércio exterior e relações internacionais e, principalmente, tradutores. A pesquisa está fundamentada nos conceitos e princípios da Terminologia, mais especificamente da Terminologia Multilíngue e Equivalência Terminológica (DUBUC, 1985, 1992), da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993, 1999), da Socioterminologia (GAUDIN, 1993), com especial atenção para a Variação Terminológica (FAULSTICH, 1998, 2001), e da Linguística de *Corpus* (SINCLAIR, 1966) com apoio em BERBER SARDINHA (2004). Para desenvolver esse trabalho, reunimos *corpora* em francês e em italiano (livros, artigos e revistas especializados, estudos de mercado das feiras, guias e manuais do expositor, trabalhos acadêmicos, manuais de participação em feiras produzidos por órgãos públicos e leis sobre feiras). Para a coleta dos termos



utilizamos o *software* para tratamento de *corpora* *WordSmith tools* (versão 6.0), desenvolvido por Mike Scott (2012), e os armazenamos em fichas terminológicas criadas com o apoio da ferramenta computacional *Access* 2010. A presente proposta de comunicação tem por objetivo apresentar e analisar alguns exemplos de termos-chave que compõem a macroestrutura de nosso dicionário terminológico multilíngue das feiras de negócios, destacando os principais problemas encontrados na tradução, busca e estabelecimento das equivalências. Considerando a relevância da participação em feiras nacionais e internacionais para o crescimento da economia interna e para a expansão das exportações, nosso trabalho deverá servir tanto para os profissionais do setor quanto para pesquisadores, estudantes e tradutores que produzem textos nas línguas alvo de nosso estudo.

**A Interface entre Tradução Literária e Terminologia
em um Estudo sobre Nikolai Gógol**

Denise Regina de Sales

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa “A língua russa através da tradução: um estudo baseado em corpora”, que inclui a análise de traduções do russo para o português nas áreas científica, jornalística e literária. No campo da literatura, um dos objetivos é registrar e analisar fenômenos típicos da tradução brasileira de textos ficcionais produzidos originalmente em russo. Aqui discorreremos sobre as soluções de tradução de termos da alimentação encontrados na obra do escritor russo Nikolai Gógol. Diante do grau de interdisciplinaridade, foi necessário buscar suporte teórico em três áreas. A terminologia comunicativa e textual serviu de base para o tratamento inicial dos termos da alimentação em russo e em português. No campo da teoria literária, partimos de vastos materiais



da fortuna crítica indicativos da importância da comida na ficção de Nikolai Gógol, inclusive com caracterização de personagens segundo aquilo que eles comem e bebem. Na análise das traduções, a base são os estudos descritivistas. Demos especial atenção às seguintes perguntas: Qual é a tendência dos tradutores brasileiros ao se depararem com termos da alimentação em textos russos? As soluções tradutórias permitem ao leitor brasileiro a identificação dos traços apontados pela crítica? Chegamos a resultados parciais com base em uma amostra da novela *Tarás Bulba* comparada a duas traduções brasileiras. O processo de investigação começou pela identificação, na tradução mais recente, dos termos relativos à alimentação. Em seguida buscamos as ocorrências desses termos no subcorpus *Tarás Bulba*, composto com ajuda da ferramenta Criar Subcorpus do site do Corpus Nacional da Língua Russa. Depois montamos uma tabela comparativa do original e das duas traduções, com inclusão do contexto de ocorrência.

A Terminologia Aliada à Tradução Juramentada:

Um Estudo das Certidões de Casamento Brasileiras e Seus Elementos

Beatriz Curti

Lidia Almeida Barros

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Entende-se a Tradução Juramentada (TJ) como a “tradução feita em formato apropriado para ter validade oficial e legal perante órgão em instituições públicas” (ANDRART, 2004). Investida de grande relevância para comunicação oficial entre países, a TJ abarca uma vasta tipologia textual, em grande parte composta por documentos pessoais, documentos societários, documentos financeiro-comerciais, documentos legais e documentos de diferentes naturezas (BARROS; CAMARGO; AUBERT, 2005). Nesse sentido, interessou-nos estudar a terminologia recorrente em certidões de casamento brasileiras a fim de elaborar um glossário



monolíngue português com os termos encontrados e de contribuir, assim, para uma melhor comunicação na área jurídica. É importante mencionar que nossa investigação se insere no projeto maior *LexTraJu: O Léxico da Tradução Juramentada*, coordenado pela Profa. Dra. Lidia Almeida Barros. Quanto à fundamentação teórica, nossa investigação se deu à luz dos pressupostos teóricos da *Terminologia* segundo Barros (2004; 2007), Cabré (1999), dentre outros. No que tange à metodologia empregada, primeiramente realizamos um estudo das certidões de casamento brasileiras, observando seu formato e estruturas utilizadas em sua redação, e da legislação que as rege no Brasil a fim de compreender melhor o emprego de sua terminologia. A partir do recolhimento de cerca de 350 certidões de casamento brasileiras e com o auxílio do programa *Hyperbase version 10* (BRUNET, 2015), fizemos o levantamento e a análise da terminologia contida no *corpus* e de alguns dos dados sobre esses termos, reconhecendo as unidades terminológicas em função, sobretudo, de seu co-texto (texto ao redor). Buscando identificá-las com mais precisão, realizamos análises linguísticas dessas unidades, classificando-as segundo sua classe lexical (verbos, locuções, adjetivos e outros), sua frequência de uso (ocorrência) em nosso *corpus*, apresentando seu comportamento em uso (situações de uso, co-ocorrências, sentidos que adquirem nos contextos das certidões de casamento brasileiras) e outros aspectos. Como resultado final de nossa investigação, que recebe o apoio da FAPESP, elaboramos o glossário monolíngue português com os termos e os elementos encontrados, tendo como possível consulente o tradutor público. Na presente exposição, objetivamos principalmente apresentar um recorte das análises de nossa pesquisa que nos permitiram delimitar o conjunto terminológico das certidões de casamento brasileiras, bem como expor os outros elementos encontrados que consideramos relevantes para a prática da TJ, tais como selos, timbres e carimbos.



**Estabelecimento de Equivalências em Alemão e Português
para Combinatórias Léxicas Especializadas na Área do Direito Ambiental**

Cristiane Krause Kilian

Júlia Kampmann

Renan Lazzarin

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

O trabalho aqui apresentado se insere no projeto em desenvolvimento pelo Grupo Termisul (UFRGS), cujo objetivo é oferecer um recurso de consulta on-line das combinatórias léxicas especializadas do Direito Ambiental presentes na legislação de vários países, sendo, portanto, um recurso multilíngue que contempla as línguas portuguesa, alemã, espanhola, francesa, inglesa e italiana. O público alvo da base de dados é constituído principalmente de tradutores e produtores de textos especializados. Quanto ao quadro teórico, este estudo integra princípios da Terminologia Comunicativa, da Linguística de Corpus e dos Estudos da Tradução. Como a língua de partida é o português, uma das etapas do projeto consistiu em buscar equivalentes nas demais línguas para as combinatórias encontradas na legislação ambiental brasileira. Na busca por equivalentes em língua alemã, constatou-se a existência de várias combinatórias na legislação da Alemanha para as quais não haviam sido selecionadas combinatórias em português. Assim, o objetivo do presente trabalho consiste em caracterizar morfológica e semanticamente um conjunto de combinatórias léxicas especializadas recorrentes na legislação ambiental alemã para o estabelecimento de equivalências em língua portuguesa. As combinatórias aqui analisadas foram selecionadas a partir de núcleos terminológicos específicos: Wasser (água) e Boden (solo). Essas combinatórias são formadas por um núcleo terminológico (NT) e por um núcleo eventivo (NE), que se refere a uma ação ou processo relacionado ao meio ambiente. O NE pode ser expresso por um verbo ou uma nominalização. Por exemplo, em Wasserversorgung (abastecimento de água), Wasser é o NT e Versorgung é o NE



nominalizado. Utilizamos, para a extração das combinatórias, as ferramentas disponibilizadas pelo AntConc (versão 3.4.4.). Após a extração, analisamos os aspectos morfológicos e semânticos das combinatórias. Essa caracterização se mostrou imprescindível para o estabelecimento de equivalentes em língua portuguesa, os quais complementam a primeira lista, elaborada a partir das combinatórias em português extraídas da legislação brasileira.

Terminologia do Turismo:

Elaboração de Dicionário Terminológico Trilíngue (Português-Inglês-Espanhol)

Ivanir Azevedo Delvizio

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Este artigo apresenta uma pesquisa, desenvolvida no âmbito do curso de Turismo da Unesp, que tem como objetivo a elaboração de um Dicionário Trilíngue de Turismo (português-inglês-espanhol), como forma de disponibilizar uma fonte de consulta a estudantes e profissionais da área e também a tradutores. O dicionário é desenvolvido por meio de projetos de iniciação científica realizados por alunos do curso de graduação em Turismo, que são responsáveis por um subconjunto de termos e pela busca de seus equivalentes em inglês ou espanhol. Como o turismo envolve diferentes áreas do conhecimento e setores da economia, tais como agências, transportes, hotelaria, hospedagem e outros, a pesquisa vem sendo desenvolvida por etapas que contemplam diferentes campos temáticos. A proposta desta comunicação é apresentar resultados do trabalho de busca dos equivalentes em inglês e espanhol para o subconjunto de termos do campo “Atividades de Aventura”. A pesquisa insere-se nas áreas da Terminologia, Terminologia Bilíngue e Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2004; TAGNIN, 2010). Em relação aos pressupostos teóricos, o projeto adota os princípios gerais da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) e da Socioterminologia (GAUDIN, 1993; FAULSTICH,



2006). O levantamento dos termos e a busca dos equivalentes foram realizados com base em um corpus comparável composto por textos redigidos originalmente em português, inglês e espanhol e com o auxílio do programa de análise lexical WordSmith Tools. Além disso, também foram usadas obras de apoio como dicionários de língua geral e especializados. Todos os termos e contextos extraídos do corpus, bem como todas as informações obtidas nas fontes complementares, foram registrados em fichas terminológicas bilíngues. Uma vez concluída essa etapa, procedeu-se à comparação entre os contextos e definições em português, inglês e espanhol, procurando-se identificar os descritores comuns aos termos analisados para confirmar as relações de equivalência e, também, identificar os casos de equivalência parcial ou ausência de equivalência, que serão apresentados e discutidos em nossa apresentação.

**Floraís Joel Aleixo: Passos na Elaboração
de um Glossário Bilingue Português-Inglês**

Luana Mara Almeida Teixeira
Universidade de São Paulo (USP)

A Medicina Complementar ou Alternativa tem sido amplamente utilizada pelos mais diferentes povos ao redor do mundo desde épocas remotas. A Organização Mundial da Saúde tem feito esforços para incentivar governos a desenvolverem políticas de uso e regulamentação dessas práticas, para que elas possam ser reconhecidas e empregadas com responsabilidade, segurança, eficácia, qualidade, acesso e uso racional. Dentro da vasta gama de técnicas terapêuticas disponíveis, elegemos como área de estudos a terminologia dos Floraís Joel Aleixo, desenvolvidos no Brasil. O objetivo do trabalho é demonstrar resultados parciais referentes à elaboração de um glossário bilíngue contendo termos relativos à temática desses floraís, no par linguístico português brasileiro e inglês britânico,



para utilização de tradutores, redatores, pesquisadores e terapeutas. Para a realização deste projeto, utilizamos como referenciais teóricos a Linguística de Corpus – Baker (1993, 1995, 1996), Berber Sardinha (2004, 2009), Tagnin (2013, 2015); a Terminologia – Cabré (1992, 1999), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004); e a Terminologia Bilíngue – Aubert (2001). Primeiramente, abordamos o planejamento dos *corpora*, considerando sua tipologia (comparáveis bilíngues), a finalidade, tamanho, balanceamento, *corpora* de referência e também a fase de compilação e processamento. Em seguida, citamos as principais ferramentas computacionais utilizadas no programa WordSmith Tools, que fornecem um ponto de partida e a possibilidade de analisar uma grande quantidade de textos de maneira objetiva, o que não seria possível manualmente. Comentamos as listas de palavras por frequência, listas de palavras-chave e visualização dos termos em seu contexto de uso, por meio de concordâncias. Na sequência, explicitamos a forma de extração de termos e a busca por equivalentes ou correspondentes na língua inglesa. Prosseguindo, mencionamos os elementos presentes no glossário, da macroestrutura à microestrutura, da nomenclatura ao verbete, apresentando alguns exemplos. Concluimos que o tradutor pode se apropriar da metodologia de análise de *corpora* aplicada à Terminologia e aos Estudos da Tradução, quando não encontrar materiais de apoio suficientes, para traduzir de forma mais confiável e consistente.

**Reflexões sobre a Tradução de Termos de Especialidade
para Legendas de um Curso *On-Line***

Marcus Alexandre Carvalho de Souza
Universidade Federal do Pará (UFPR)

Com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, o acesso das pessoas a cursos online tem se ampliado constantemente nos mais variados níveis



de ensino. A Coursera é um exemplo de plataforma que oferece tais cursos, por meio de uma metodologia que combina textos, vídeos, testes online, elaboração de atividades e correção em pares. Geralmente, os materiais estão em língua inglesa, ocasionando aos participantes que não dominam esse idioma dificuldade em acompanhar os módulos. Devido a isso, algumas universidades que oferecem cursos nessa plataforma têm empreendido esforços para ampliar o acesso por meio da tradução das legendas das aulas em vídeo para várias línguas. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo de tradução do inglês para o português brasileiro das legendas do curso “Miracles of Human Language: An Introduction to Linguistics”, oferecido pela Leiden University, tendo por foco principal a tradução dos termos de especialidade. Para isso, foi aplicado um questionário semiestruturado para os voluntários (tradutores e revisores) do projeto, por meio do qual foram coletados dados a respeito da formação dos participantes e da atuação prévia em trabalhos de tradução, bem como reflexões a respeito de experiências, desafios e dificuldades no processo. Os dados foram analisados com base nos estudos de Carvalho (2005), Oustinoff (2011), Krieger e Finato (2015) e Rebechi (2015) e outros pesquisadores que tratam da tradução de legendas e de termos de especialidade. Dentre os dados mencionados pelos participantes da pesquisa, figuram a qualidade da tradução, percebida como de nível secundário quando comparada aos prazos de envio, e a necessidade de uma revisão técnica final, além da revisão pré-programada, para padronização dos termos nos arquivos de legenda. Além disso, percebeu-se que o conhecimento de língua inglesa não é suficiente para realizar boas traduções de termos de especialidade, mas que seriam necessárias ferramentas e/ou conhecimento da área para atingir um melhor resultado. Por fim, tendo por base as reflexões dos participantes da pesquisa, proporei elementos e estratégias que possam auxiliar na pesquisa de termos de especialidade e seus equivalentes na língua alvo do processo de tradução.



Problemas Terminológicos de Tradução: Traduzindo *Traducción y Traductología*

Marina Leivas Waquil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Com o propósito de contribuir com as pesquisas em Tradução, elaboramos o presente trabalho, tendo como foco a tradução do espanhol para o português, ainda inédita, de uma obra de referência nos estudos em Tradução, *Traducción y Traductología - Introducción a la Traductología*, da autora, professora e tradutora espanhola Amparo Hurtado Albir. Tomando este processo de tradução como objeto, definimos a noção de “problema” como foco de análise, buscando contribuir para os estudos que considerem a tradução entre o espanhol e o português de maneira geral e, mais especificamente, para a tradução de textos em linguagem especializada. Assim, acreditamos que esta pesquisa tem um caráter multidisciplinar, já que se baseia em subsídios e busca contribuir, também, com a Terminologia, ao analisar uma linguagem especializada específica, isto é, a linguagem da área da Tradução. Propusemos, então, como objetivo, também, o levantamento da terminologia da mesma, já tão consagrada em língua espanhola, e sua compilação no formato glossário, de forma que possamos contribuir para a sua ampliação e confirmação em português brasileiro. Para nosso embasamento teórico, buscamos revisar a noção de problemas nos estudos tradutológicos (MOUNIN, 1963; LÖRSCHER, 1991; NORD, 1997; HURTADO ALBIR, 2011), embora seja reconhecível que se trata de uma noção ainda pouco aprofundada e que carece de estudos empíricos, justificando, exatamente por isso, nossa dedicação à mesma. Assim, apresentamos uma discussão sobre a noção com o que há na literatura e com nossa própria reflexão, reconhecendo, como resultado, a essencialidade da mesma para o desenvolvimento das ciências. Realizando a tradução de *Traducción y Traductología*, propusemo-nos a identificar e analisar os problemas gerados a partir de nossa atividade tradutória, com o subsídio de categorizações já propostas, identificando os problemas derivados da terminologia da área como mais



expressivo. A partir desta constatação, 1) repensamos as categorizações existentes e propusemos uma nova que, acreditamos, contribui para os estudos em tradução e 2) dedicamo-nos à análise detalhada e exclusiva dos problemas terminológicos de tradução, identificando, até então, cinco tipos: 1) unidade terminológica sem equivalente consagrado na língua de chegada; 2) unidade terminológica do original com variante(s); 3) unidade terminológica equivalente com variante(s); 4) unidade terminológica neológica; 5) interdisciplinaridade - presença de unidades terminológicas de outras áreas.

No momento, além de dar seguimento à tradução, à identificação dos problemas e sua compilação, elaboramos o formato do glossário que conterá os termos extraídos do original e os termos propostos como equivalentes para os mesmos.

Os Gêneros Mais Frequentes da Tradução Juramentada no Par Linguístico Português-Alemão

Moriçá Santos de Souza Torres
Universidade de São Paulo (USP)

O presente artigo foi elaborado com o objetivo de demonstrar a realidade de tradução juramentada no par linguístico português-alemão em relação ao gênero textual, fazendo um levantamento de suas formas mais recorrentes. A tradução juramentada no Brasil atende às exigências dos Arts.156 e 157 do Código do Processo Civil, que trata dos atos processuais e sua forma, e no qual se lê que “só poderá ser junto aos autos documento redigido em língua estrangeira quando acompanhado de versão em vernáculo, firmada por tradutor juramentado”. Este profissional deverá ter comprovado sua competência para exercer suas atividades por meio de provas públicas, realizadas pelas Juntas Comerciais de cada unidade federativa brasileira ou por órgãos encarregados do registro do comércio, conforme reza o Artigo 1º do decreto supracitado. A metodologia utilizada neste trabalho será



o estudo de caso. Em sua aplicação, faremos um levantamento estatístico de dois Livros de Registro de Tradução de nossa autoria quanto à tipologia textual dos documentos que os compõem. A compilação das traduções teve início no ano de 2000, quando da nossa posse como Tradutora Pública e Intérprete Juramentada, após aprovação no último concurso para provimento do ofício nessa área, realizado pela Junta Comercial do Estado de São Paulo em 1999. Além disso, faremos um pequeno cotejo com estatísticas encontradas em artigos pesquisados sobre o gênero textual em tradução juramentada nos idiomas francês e italiano. O objetivo estabelecido é conhecer melhor a realidade da tradução juramentada (TJ) no par linguístico português-alemão. Os resultados obtidos poderão contribuir, por exemplo, para uma revisão da tipologia textual selecionada para as provas de futuros concursos. De acordo com nossa experiência, os textos apresentados no último exame realizado não correspondem à realidade encontrada na prática profissional.

A Compilação de Glossários como "*Collaborative Learning Project*"

Patrícia Gimenez Camargo

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

O objetivo da comunicação é apresentar e discutir a criação de glossários a partir de um projeto colaborativo de aprendizagem. A aprendizagem colaborativa é um método no qual os alunos se juntam para explorar uma questão interessante ou para criar um projeto significativo. A Universidade de Sidney define o ensino colaborativo como: "It is a process of shared creation: two or more individuals interacting to create a shared understanding of a concept, discipline or area of practice that none had previously possessed or could have come to on their own." Como em qualquer projeto colaborativo, iniciamos pelo desenho e planejamento. O estabelecimento de metas e objetivos direcionou o projeto, que foi, em grande parte,



desenvolvido e concluído a distância. O desenvolvimento do projeto foi em conjunto - de um lado a Universidade de São Paulo, através do Projeto COMET (responsável pela coordenação, revisão e organização geral dos glossários), de outro, os alunos do curso de Tradutor e Intérprete da Universidade Nove de Julho (responsáveis pela compilação dos textos e pela preparação dos glossários). Os glossários produzidos tinham como tema central esportes, uma vez que serviram como material auxiliar para tradução e interpretação durante os jogos olímpicos do Rio de Janeiro. Os glossários foram gerados a partir da metodologia da Linguística de Corpus (TAGNIM, 2013). Ao final da apresentação, pretendemos demonstrar como a aprendizagem colaborativa pode ser introduzida no currículo do curso de Tradutor/Intérprete com a finalidade de preparar o futuro tradutor para um mercado de trabalho que cresce no sentido da cooperação/colaboração.

**Banco de Dados para Tradutores/Intérpretes de Libras
de Instituições de Ensino Superior: Uma Proposta**

Patricia Tuxi

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Joyce Cristina S. Almeida

Universidade de Brasília (UnB)

Este trabalho concilia os estudos da Terminologia articulado aos estudos da Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – (Libras) e suas implicações na qualidade da atuação dos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras – (TILS) que atuam nas Instituições Ensino Superior - IES. O objeto de estudo é a constituição de um banco de dados composto de sinais-termos da área técnica e acadêmica das IES. É necessário destacar que o conceito sinal-termo surge em 2012, criada pela pesquisadora Faulstich, que aponta a necessidade de um referencial que corresponda ao conteúdo semântico de um termo que vai além de



um sinal. Sendo assim a expressão sinal-termo aponta a ideia de forma e conteúdo necessários para a elaboração do termo. O presente trabalho visa propor a estrutura de um banco de dados constituído por sinais-termos utilizados na esfera acadêmica, considerando o par linguístico, Libras – Português. A carência de registro de verbetes em Libras, seja em formato de dicionário, seja em formato de glossário ou sinalário (termo utilizado na tese de doutorado de Stumpf (2005) onde a autora compreende o termo como um conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais), que contemple os sinais referentes aos termos ou aos sinais-termos frequentemente empregados em situações acadêmicas, torna este trabalho de suma importância, pois em diversos momentos, na ausência do sinal-termo, o TILS recorre à datilologia como estratégia para traduzir ou interpretar do português para a Libras e vice e versa. Os procedimentos metodológicos propostos para a coleta dos dados assim como para a elaboração e estruturação do banco de dados foram: i) análise bibliográfica de materiais terminológicos bilíngues Português-Libras, ii) mapeamento dos registros encontrados conforme a natureza do banco de dados, iii) levantamento e frequência dos sinais utilizados pelos TILS das instituições federais de ensino superior, iv) elaboração de um glossário bilíngue baseado em critérios terminológicos úteis para a Libras; v) teste de validação dos sinais com docentes e discentes surdos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com os pesquisadores surdos do Laboratório de Linguística de Língua de Sinais Brasileira (LabLibras), da Universidade de Brasília (UnB); vi) organização do produto final, o glossário bilíngue Libras-Português - Libras.



A Terminologia Textual e o Livro-Reportagem 1808:

Uma Análise do Grau de Especialidade Textual

Paula Giacobbo

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Esta comunicação visa a apresentar uma pesquisa sobre o grau de especialidade textual presente no livro-reportagem *1808*, de Laurentino Gomes. O estudo deve-se ao interesse na análise da tradução, para o inglês, feita pelo norte-americano Andrew Nevins, das palavras culturais contidas nesse livro, que trata da fuga da família real portuguesa para o Brasil e das mudanças ocorridas nessa época. Palavras culturais são entendidas aqui como palavras típicas de um país, ou de apenas alguns países, e que, por esse motivo, nem sempre dispõem de um referente na língua de chegada, como “capoeira”, concernente ao esporte de origem afro-brasileira. Como o gênero textual é um fator a ser considerado na tradução, a pesquisa busca investigar o quão especializado é o texto em questão para, posteriormente, analisar as escolhas do tradutor. Para fundamentar a perspectiva utilizada na análise do grau de especialidade dessa obra e para apresentar as características gerais de um livro-reportagem, fizemos uma revisão teórica referente à Terminologia Textual, com base em Krieger e Finatto (2004) e em Hoffmann (2015), entre outros, e um levantamento de aspectos referentes ao papel do livro-reportagem na área do Jornalismo, com base nas perspectivas de Lima (1969), Pereira Lima (1993, 2009) e Pena (2006). Em um segundo momento, a análise do grau de especialidade do texto foi realizada a partir da observação de aspectos abordados por Ciapuscio (2003), que propõe quatro níveis de análise (funcional, situacional, de conteúdo semântico e formal-gramatical). Utilizamos um trecho do capítulo “Escravidão” (escolhido por conter um número considerável de palavras culturais, como “viramundo” e “rapadura”) para ilustrar a sua linguagem. Analisamos os quatro níveis a partir dessa amostra e de considerações advindas



tanto do que foi abordado, pelos autores mencionados, sobre as características de um livro-reportagem quanto dos comentários do autor do livro. A análise demonstrou que “1808” apresenta um baixo grau de especialidade, e um exemplo disso é o indício de que a relação entre os interlocutores é de semileigo para leigo. Assim, após essa pesquisa, o próximo passo será analisar o modo como o tradutor resolveu os problemas relacionados à tradução dessas palavras culturais e debater os motivos que o levaram a tomar tais decisões, além de sugerir, quando possível, outras escolhas que também poderiam ser feitas dentro do que o gênero permite. Espera-se que a pesquisa possa contribuir para os estudos acerca da relevância do conhecimento do tradutor sobre o gênero textual com que trabalha.

**Busca por Equivalentes em Língua Francesa
para o Termo “Sistema Fotovoltaico” e Suas Variações**

Renata Tonini Bastianello

Adriana Zavaglia

Universidade de São Paulo (USP)

A produção energética de um país é diretamente ligada ao seu nível de desenvolvimento. Com a prevista escassez das fontes tradicionais de energia, desenvolveram-se tecnologias capazes de gerar eletricidade a partir de recursos renováveis. É o caso da Energia Solar Fotovoltaica – conversão dos raios solares em energia elétrica por meio de painéis e células solares –, que está se tornando cada vez mais viável e utilizada. O Brasil possui um grande potencial solar, recebendo investimentos de empresas multinacionais, entre elas empresas francesas como o Grupo Suez, o Grupo Eren e o Grupo Areva, interessadas em implantar usinas solares e exportar materiais como módulos, inversores ou baterias. Este mercado internacional em evidência tem gerado uma demanda cada vez maior por traduções de livros, manuais técnicos, propagandas e contratos.



Dessa forma, se faz importante compilar e analisar material de referência contendo a terminologia que compõe o discurso especializado no âmbito da Energia Solar Fotovoltaica, nos idiomas português do Brasil e francês da França, para fins terminográficos, objetivo de nossa pesquisa cujo público alvo são tradutores. Durante as compilações e análises, com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) e na Linguística de Corpus (software AntConc), notamos a ocorrência recorrente de termos, em geral unidades poliléxicas, com variantes possivelmente sinonímicas e com a particularidade de formarem outros termos da área, como “sistema fotovoltaico”, “sistema fotovoltaico solar”, “sistema fotovoltaico autônomo” e “sistema fotovoltaico conectado à rede”. Na direção do português para o francês, a verificação das relações sinonímicas e a busca por seus equivalentes em contexto se darão pelos ganchos terminológicos (DUBUC, 1985), que permitem levantar e comparar os traços descritores dos termos em análise. A partir do estudo dessas unidades terminológicas relevantes à área, estaremos um passo mais perto da compilação de um dicionário terminológico português-francês do âmbito da Energia Solar Fotovoltaica.

O Paraná nos Guias Turísticos

Rosemary Irene Castañeda Zanette

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Diva Cardoso de Camargo

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

No âmbito do turismo, há uma série de meios de divulgar informações a fim de atrair visitantes. Nos dias de hoje certamente a internet tem destaque, com diversos tipos de *sites*, de agências de turismo, *sites* institucionais dos próprios países, de editoras envolvidas com o turismo, entre outros. No entanto, os modos mais tradicionais de divulgação ainda são utilizados, como *folders*, folhetos,



publicidades em revistas, algumas revistas especializadas, e guias turísticos. Dentre as editoras de guias reconhecidas internacionalmente está a Lonely Planet, que divulga destinos de todos os continentes em até 11 línguas e em vários territórios. O Brasil encontra-se entre os destinos escolhidos como tema desses manuais, sendo também objeto de estudo do presente trabalho. Esta comunicação apresenta dados de pesquisa de pós-doutorado. Seu tema é a análise da tradução dos capítulos referentes à Região Sul nos guias turísticos sobre o Brasil, cujo texto original é em inglês e as traduções são em português e em italiano. Por uma questão de tempo, neste trabalho, o *corpus* é constituído pelos capítulos referentes ao estado do Paraná no guia da editora em inglês, *Brazil* (2013) e no guia em italiano, *Brasile*, 2014. O objetivo é analisar os marcadores culturais de maior chavidade do texto original, comparados com sua tradução em português e em italiano. Quanto à afiliação teórica, adotou-se a abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007), a qual se apoia, entre outros, na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004). Como metodologia, utilizou-se dos procedimentos da Linguística de Corpus e, como ferramenta, o WordSmith Tools. Os textos foram devidamente limpos para ser inserido no programa. Utilizou-se a Wordlist para a criação da lista de palavras e a Keywords para a elaboração da lista de palavras-chave. Em seguida foi feita a análise dos dados. Como resultados parciais destacam-se nesse guia as palavras encontradas no guia em inglês, entre as quais, “tupi”, “barreado” e “guarani”, e traduções em português e em italiano.



Os “Termos” de Freud Presentes na História Clínica “O Caso Dora” e os Desafios de Sua Tradução

Tito Lívio Cruz Romão

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sigmund Freud presenteou a humanidade com várias obras que o consagraram como o pai da Psicanálise. Por ser uma ciência, a Psicanálise baseia-se em conceitos próprios, constituindo uma rica terminologia amplamente disseminada em diferentes culturas. No Brasil, as traduções das obras de Freud foram realizadas, durante décadas, principalmente a partir da tradução inglesa de James e Alix Strachey, a “Standard Edition”. Tais versões brasileiras acabaram gerando vários problemas terminológicos, até hoje em grande parte não solucionados. Os problemas originaram-se, por um lado, devido a inconsistências já existentes na tradução do alemão para o inglês e, por outro lado, também por causa de imprecisões dos tradutores brasileiros ao verterem-na para o português. Nos últimos anos surgiram diferentes propostas de retraduições das obras de Freud do alemão para o português. Entre elas há a série “Obras Incompletas de Freud”, coordenada por Gilson Iannini e Pedro Heliodoro Tavares, e publicada pela Editora Autêntica. Além de membro do Corpo Editorial da Coleção, o autor desta comunicação está traduzindo algumas histórias clínicas de Freud para essa coleção. Com especial atenção ao tratamento dado por Freud a seus termos técnicos, o objetivo desta comunicação é discutir as estratégias de tradução empregadas e as dificuldades enfrentadas ao longo da tradução do texto “Bruchstücke einer Hysterie-Analyse” (geralmente conhecido como “O Caso Dora”) para o português. As dificuldades justificam-se, por exemplo, por haver nesse escrito freudiano conceitos que, mesmo sendo termos técnicos, em alguns casos são apresentados alternadamente através de vocábulos sinônimos. Tomem-se como exemplos “Kranker” e “Patient” (doente e paciente). Há também o uso alternado de um termo alemão vernacular e um termo estrangeiro, como p. ex. “Kur”



(tratamento) e “Behandlung” (tratamento). Como ampliação deste segundo exemplo, Freud também utiliza alternadamente, além do termo vernacular e do termo estrangeiro, explicações para um mesmo conceito em alemão. Vê-se tal ocorrência em “Stimmlosigkeit”, “Aphonie” e “Versagen der Stimme” (perda da voz, afonia, falta de voz). Mencionem-se ainda termos que em alemão são polissêmicos, mas que em português não encontram correspondentes com o mesmo efeito polissêmico. Ilustrativos deste último caso são os vocábulos “Verkehr” (relação sexual ou relação no sentido de contato) e “Kur” (termas, *spa*, tratamento, cura etc.).

Tradução Especializada / Specialised Translation

A Tradução de Expressões Metafóricas em Textos Especializados do Campo da Saúde – Abertura para Outras Interfaces

Ananyr Porto Fajardo

Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Este trabalho aborda o processo de tradução de um texto especializado pertinente ao campo da saúde, redigido na língua inglesa, que relata achados de busca referentes a uma questão inusitada em pesquisa – efeitos da risada na saúde e no adoecimento das pessoas. O artigo fonte, redigido em sintonia com o rigor científico adotado pelo renomado periódico no qual foi publicado, contém abundante uso de expressões metafóricas. Entendidas como expressões idiomáticas com baixo grau de idiomaticidade e uma relação muito clara entre a imagem utilizada e o significado corrente, foi enfocada a tradução em português de expressões metafóricas, as quais não são usuais neste gênero textual. A abordagem funcionalista da tradução embasou a definição de tipo, gênero e função textual, bem como o reconhecimento de referências extralinguísticas e condicionantes



culturais, levando em conta a comunidade discursiva à qual o original foi dirigido, profissionais de saúde, mais especificamente médicos. As expressões metafóricas relacionadas ao tema da risada foram traduzidas com base em equivalências funcionais na ausência de equivalência direta satisfatória no contexto abordado. Foram elaboradas tabelas comparativas para cotejar as soluções propostas, buscadas em dicionários e glossários impressos e eletrônicos. No produto final foi utilizada tanto a modalidade de tradução manifesta como a velada para busca de equivalência direta e funcional, respectivamente. A frequência de equivalências funcionais foi mais alta do que a de equivalências diretas, possivelmente devido ao caráter espirituoso do original que deveria ser mantido quando traduzido. Foi considerado em que medida a opção por um ou outro recurso reforçaria ou fragilizaria o resultado final em termos de efeito científico. Muitos textos especializados em saúde apresentam interfaces com outras esferas do conhecimento e a produção bibliográfica neste campo está repleta de interseções. Isto consolida a certeza de que os tradutores devem envidar esforços para conhecer profundamente seu âmbito de atuação e, simultaneamente, estarem abertos à produção oriunda de outros campos da cultura. A proximidade com profissionais de áreas distintas do conhecimento favorece a abordagem de diferentes contextos e experiências humanas, o que enriquece a vivência em tradução. A busca da interdisciplinaridade, aspecto fundamental para o exercício profissional, contribui para esta circulação de saberes.

**Relações Coesivas na Produção de Textos Traduzidos:
Um Estudo sobre Mapeamento de Participantes em Textos Originais
e Traduzidos do Tipo Manual de Instruções**

Bruna Almeida Jardim

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



O presente estudo apresenta uma análise de padrões nas relações coesivas de correferência e cadeias lexicais, em textos originais e traduzidos, tanto do inglês quanto do português brasileiro. A pesquisa foi baseada nos conceitos e no modelo gramatical de coesão apresentados em Halliday e Matthiessen (2014), em especial os recursos de correferência e coesão lexical. Foi também motivada pela afirmação de Baker (1992) relativa ao predomínio de relações coesivas estabelecidas por referência pronominal no inglês em contraste com o português brasileiro, que utiliza mais mecanismos lexicais. O objetivo foi observar, com dados empíricos, se os recursos coesivos para o mapeamento de participantes ao longo de um texto compreendem em maior ou menor proporção coesão por referência ou coesão lexical, comparando-se inglês e português brasileiro nas direções originais e traduzidos; além de se buscar um padrão nos recursos utilizados no texto manual de instruções. Foram abordadas as perspectivas do corpus paralelo, pois se tratam de textos originais e traduzidos; e comparável, já que também foram contrastados textos na mesma língua, em direções diferentes. Buscou-se, também, observar quais características seriam mais prototípicas do tipo de texto contemplado, qual seja, manual de instrução. Para isso foram anotados os recursos de coesão lexical e correferência, em textos de manual de instruções pertencentes ao Klapt! Após extrair as porcentagens relativas, os resultados apontaram para as características prototípicas de manuais de instrução relativas ao mecanismo de coesão utilizado nos textos originais em cada uma das línguas e nos textos traduzidos, como a pouca utilização de pronomes como mecanismo de coesão e baixa diversidade lexical. O estudo também mostrou que a afirmação de Baker não pode ser corroborada, uma vez que, em manuais de instrução, os recursos coesivos pronominais foram mais utilizados em português do que em inglês, ao passo que a coesão realizada através de repetição lexical foi mais frequente no inglês em comparação ao português.



A Tradução de Livros de Viagem para o Público infantojuvenil:

Um Estudo sobre a Série *Not for Parents*

Camila Alvares Pasquetti

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nesta comunicação, pretendo apresentar minha pesquisa de doutorado e demonstrar alguns dos resultados encontrados sobre as traduções de livros de viagens dirigidos ao público infantojuvenil. Minhas perguntas de pesquisa refletem aspectos da produção e recepção deste novo gênero enquanto um produto globalizado, ou seja, desenvolvido a partir de uma língua-fonte (inglês) para outros idiomas de forma a manter custos de produção limitados e ao mesmo tempo ampliar o seu espectro de leitores-consumidores. A tradução é entendida aqui como peça-chave na engrenagem de importação e exportação de bens materiais e culturais e o objeto deste estudo é a coedição da série “Not for Parents”, que leva o selo da editora Lonely Planet junto com demais parceiros globais e locais. Três aspectos principais na tradução para o português brasileiro (cujo título é “Proibido para adultos”) e para o espanhol (intitulada “Mi Primera Lonely Planet”) se mostram relevantes nesta investigação preliminar: a) a necessidade de se relacionar aspectos visuais e verbais dos textos; b) a busca de soluções, por parte dos diversos agentes envolvidos na tradução, para lidar com referências culturais específicas como nomes de lugares, obras de arte, figuras históricas, comidas, etc.; c) o tratamento dado ao público infantojuvenil sem perder de vista o leitor adulto, que por fim é quem exerce o poder de escolha sobre leituras e atividades de crianças e jovens. Como resultados preliminares e dentro da abordagem descritiva da tradução destes textos, apresentarei e exemplificarei minhas considerações sobre como a tradução de elementos visuais se mantém estática enquanto a tradução verbal em línguas diferentes dentro do mesmo layout aparenta seguir caminhos mais dinâmicos. Em suma, este estudo contextualiza e descreve o papel da



tradução em um nicho específico do mercado atual, mas pode servir de referência a outros estudos sobre a produção e distribuição de textos em escala global.

**A Tradução Embasada em *Corpora*: Auxílio na Tomada
de Decisão Tradutória de Artigos Científicos na Área da Cirurgia Plástica**

Jean-Claude Miroir

Universidade de Brasília (UnB)

Introdução: A tradução de textos técnicos e científicos altamente especializados da área de saúde exige do tradutor competências metodológicas renovadas para se adequar a esse mercado exigente e em constante evolução. **Objetivos:** Neste trabalho, objetiva-se apresentar um procedimento metodológico, a “Tradução embasada em corpora” (TEsC) (Baker, 1993; Laviosa, 2002; Olohan, 2004; Zanettin, 2012; Tagnin, 2015), para suprir as carências de fontes de referência terminológicas atualizadas (FINATTO; KRIEGER, 2004) e para auxiliar o tradutor nas suas tomadas de decisão. **Método:** A “Tradução embasada em corpora” caracteriza-se pela elaboração rápida de dois corpora “*ad hoc*” (ZANETTIN, 2002), realizada pelo próprio tradutor, antes de iniciar seu processo tradutório propriamente dito. Na primeira fase, um conjunto de palavras-chave, extraído do próprio texto de partida (TP), em português do Brasil, com a ferramenta “*N-Grams*” do concordanciador *AntConc*, foi explorado para a coleta automatizada de textos relevantes, de acordo com a temática central do TP. Essa coleta foi realizada por meio da metodologia de “Otimização dos mecanismos de busca” (SEO) (MIROIR, 2015) para constituir o primeiro corpus comparável na língua de partida (LP). Na segunda fase, foram seguidos os mesmos procedimentos da primeira, para manter a maior aderência possível ao conteúdo do TP. Assim, o conjunto de palavras-chave na LP, extraído na primeira fase, foi traduzido para a língua de chegada (LC). No final, durante o processo tradutório do TP, o tradutor explorou simultaneamente os dois corpora



customizados (PERROTTI, 2005), um na LP e outro na LC, como fontes de referência terminológicas atualizadas, principalmente, mediante a ferramenta “*Concordance*” do concordanciador *AntConc*. **Resultados:** Na base de um conjunto de 22 palavras-chave, foi elaborado, na fase 1, um corpus customizado na LP, formado por 125 mil “vocábulos” (*types*) e de 5,6 milhões de “ocorrências” (*tokens*). Quanto à fase 2, o corpus customizado na LC criado tem 134 mil “vocábulos” e 5,1 milhões de “ocorrências”. **Conclusão:** O tradutor criou, em pouco tempo, dois corpora customizados “*ad hoc*” que o auxiliaram nas suas tomadas de decisão tradutórias para realizar uma versão do português do Brasil para o francês de um artigo que apresentava inúmeras dificuldades terminológicas, bem como, sintáticas. O corpus na LC foi amplamente consultado para acessar informações confiáveis e tomar decisões tradutórias pertinentes. Após a elaboração dos corpora, os acessos ao mecanismo de busca “*Google Search Engine*” foram bastante reduzidos, o que melhorou a concentração do tradutor e proporcionou um ganho de tempo significativo.

Tradução de Instrumentos da Área da Saúde:

Um Estudo de Caso a Partir da Colaboração Interdisciplinar

Júlia Santos Nunes Rodrigues

Kícila Ferregueti

Adriana Pagano

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O processo de tradução de textos para área da saúde está pautado em uma metodologia padrão que compreende as etapas: 1) tradução inicial feita por dois tradutores diferentes; 2) síntese da tradução; 3) retrotradução ou back-translation; 4) revisão da retrotradução; 5) avaliação por comitê de especialistas; 6) geração de versão para pré-teste e 7) pré-testes feitos com o público-alvo do instrumento



traduzido (BEATON, et al., 2000); WILD; GROVE, et al., 2005). Dentre essas etapas, Epstein e H. Osborne et al. (2013) destacam a retrotradução ou backtranslation e a avaliação por comitê de juízes. A primeira viabiliza o diálogo com o autor do instrumento original quando este não tem domínio da língua alvo para a qual o instrumento é traduzido. Já a segunda possibilita verificar a equivalência idiomática, cultural, conceitual e semântica (BEATON; BOMBARDIER, et al., 2000) entre o instrumento original e o traduzido. Nesse contexto, o projeto Empoder@, uma parceria entre o Núcleo de Gestão, Educação e Avaliação em Saúde (NUGEAS) da Escola de Enfermagem, o Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras e o Departamento de Bioestatística do Instituto de Ciências Exatas da UFMG, vem desenvolvendo um protótipo conceitual e metodológico interdisciplinar para a avaliação de intervenções orientadas ao autocuidado em diabetes. O protótipo foi testado na tradução do Diabetes Empowerment Scale - Short Form (DES-SF) (ANDERSON et al., 2003) para sua utilização com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em municípios do Estado de Minas Gerais. Durante esse teste comprovou-se a necessidade de desenvolver um procedimento complementar para a tradução de instrumentos da área da saúde, sobretudo aqueles que, como o DES-SF, são textos escritos que, durante a sua aplicação, são lidos em voz alta. O procedimento, denominado adequação cultural, garante que tanto os profissionais, quanto os usuários do sistema de saúde, os quais, frequentemente, possuem baixo letramento, possam compreender o instrumento e dialogar de maneira satisfatória. Nesse sentido, a formação de um comitê interdisciplinar de especialistas responsável por discutir e testar as versões se revelou profícua e enriquecedora. Além disso, foi possível verificar que quando o processo de tradução de instrumentos da área da saúde é feito por tradutores informados dos objetivos da pesquisa e integrados ao processo de tradução, a adequação cultural ocorre de maneira mais efetiva, resultando, futuramente, em menor necessidade de revisão do texto.



A Tradução de Marcadores Discursivos: Uma Abordagem Modular

Lucas Eugênio de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Grandes textos da nossa civilização são essencialmente traduções e retraduições, que, por sua vez, são retrabalhadas incessantemente. É o caso, por exemplo, da Bíblia, de Homero, de Shakespeare, de Platão, de Aristóteles e de tantos outros livros e autores. Traduzir é, de certa forma, apropriar-se do que é estrangeiro: sua cultura, seus textos, seus modos de pensar. O trabalho do tradutor é, por isso mesmo, muito grave, pois deve transmitir fielmente as ideias de um outro – do estrangeiro – aos seus leitores, tendo por língua de partida, em geral, um idioma alóctone, com o objetivo de atingir uma língua de chegada, muitas vezes, sua língua materna. Seu ofício não é tarefa fácil, haja vista a dificuldade de alcançar, em outro idioma, o mesmo sentido que uma palavra, um enunciado ou um texto atingiram na língua original. Além desses reveses, há ainda a responsabilidade que o tradutor assume ao ser o executor da tarefa de levar ao leitor o querer-dizer do autor do texto a traduzir. Apesar de todos esses obstáculos, sempre se traduziu! Sobretudo em decorrência do processo de globalização – em que as relações econômicas, culturais, científicas e políticas entre diversos países do mundo se ampliam e se aprofundam rapidamente –, a tradução torna-se cada vez mais necessária e relevante para o desenvolvimento dos diversos setores de atividades humanas, e, entre eles, o das crenças e religiões. Levando, então, em conta a importância que a transladação de um texto de uma língua para outra assume na nossa sociedade, propomos a análise de traduções de conectores ou marcadores discursivos, MDs, de um texto religioso/sensível, “L’Évangile selon le Spiritisme”, e sua tradução, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, destacando o papel exercido pelos conectores sob a ótica do Modelo Modular de Análise do Discurso, proposto por Eddy Roulet. Como se trata de um texto religioso, temos a intenção de verificar se há, no que concerne ao emprego desses conectores, diferenças em relação aos efeitos de



sentido produzidos pelo texto original e a tradução que lhe foi dada, tentando, assim, chamar a atenção dos profissionais da tradução para a tradução que se faz dos diferentes MDs de uma língua para outra. Em outras palavras, verificaremos se diferentes MDs podem ter sinalizado, e, portanto, conduzido a diferentes percursos inferenciais, buscando, assim, debater, no âmbito dos textos sensíveis, a transformação que ocorreu na passagem do francês para o português relacionando-a aos processos de representação implicados na tradução.

Como o Direito Comparado Pode Contribuir para o Campo da Tradução Juramentada? O Caso das Notas Explicativas

Márcia Atalla Pietroluongo

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Não é incomum que os juristas especialistas em Direito Comparado se deparem com grandes dificuldades de transposição/tradução ao tentarem descrever e analisar institutos e instituições do Direito de um país estrangeiro com fins de trocas e difusão de conhecimentos. Sendo considerados dentre os mais eruditos do campo jurídico, muitos são os teóricos (GEMAR, 2002; MONJEAN-DECAUDIN, 2012; DAVID, 1950, 1964; SACCO, 1980; PICARD, 1999) que preconizam a fundamental importância dos aportes dos juristas comparatistas para o universo multifacetado da tradução jurídica. Na tentativa de transpor um sistema de Direito para outro, inúmeros recursos de (não) tradução são utilizados e a questão da traduzibilidade é colocada em jogo, para não dizer em xeque. O presente trabalho tem como escopo notadamente as notas de cunho explicativo que aparecem no interior e nos rodapés dos textos analisados que são parte integrante de quatro obras, duas de introdução ao direito francês (COSTA, 2009; BERMANN; PICARD, 2011) e duas de introdução ao direito brasileiro (ALMEIDA, 2006; WALD; JAUFFRET-SPINOSI, 2005). As insuficiências e limites da tradução do que não existe ou difere de um sistema



jurídico para outro são, assim, atenuadas e levadas ao conhecimento do público culto. Considerando que um conjunto expressivo de documentos jurídicos dados a traduzir e a verter a um Tradutor Público têm como destinatário-leitor um jurista, com maior ou menor formação erudita, questiona-se que tipo de expectativa este pode ter em relação à Tradução Juramentada que lhe é apresentada e que contribuições a prática do Direito Comparado pode dar ao campo da Tradução Pública. Tal análise terá igualmente em perspectiva a proposta da pesquisadora Valérie Dullion (2000) de uma tipologia de tradução jurídica, com base na teoria funcionalista, fundada na distinção entre a tradução-instrumento, que visa a produzir um texto que terá um valor no Direito aplicável no país receptor da tradução e terá o mesmo valor jurídico que o original a que se refere, e a tradução-documento, que visa a informar sobre o Direito estrangeiro e é do âmbito da cooperação judicial entre os países, pois a tradução dessa diversidade de textos terá obrigatoriamente objetivos jurídicos e destinatários diversos.

O Ensino de Traduções Especializadas em Português-Espanhol:

Uma Análise de Verbos Modais

Viviane Cristina Poletto Lugli

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

A produção de significados em uma tradução remete, de acordo com Derrida (2001), não somente à relação de oposição conflitiva estabelecida entre o binômio significante-significado que constitui o signo, mas entre significantes e significados que emergem no processo discursivo de composição de um texto. Nesse sentido, a tradução é o resultado do reflexo da atitude mental e cultural do tradutor, que orientado pela configuração prototípica de um gênero textual, recorre aos elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos da situação comunicativa para a compreensão, interpretação e produção de textos. Entre esses elementos se



inserem verbos modais, que refletem, de acordo com Ridruejo (2000), a posição do falante com relação à verdade do conteúdo de seus enunciados e à atitude dos participantes no ato da enunciação. São verbos que expressam modalidades, categoria semântico-pragmática que afeta o efeito de sentido do enunciado. Direcionando o olhar para essa categoria na tradução de textos institucionais, este trabalho apresenta dados parciais sobre as manifestações de verbos modais na tradução especializada, no par de línguas português-espanhol que possibilitam reflexões para o ensino acerca das relações de produção de significados nos textos traduzidos. É uma pesquisa de cunho contrastivo que tem como objetivo identificar e contrastar os significados das formas verbais modalizadoras nas traduções de textos de um organismo internacional. Parte da concepção norteadora de que os gêneros textuais se concretizam em situações específicas de uso da linguagem, permitindo que analisemos os arranjos sintáticos e semânticos presentes nas situações de enunciação. Os gêneros textuais funcionam igualmente como instrumentos (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004) para o trabalho com a interpretação e produção de textos na tradução, consistindo em uma retextualização (TRAVAGLIA, 2003), e transformação (ARROJO, 1996) do texto de partida. De acordo com essa perspectiva, este trabalho visa a demonstrar a relevância do olhar para os verbos modais e para a situação comunicativa do gênero textual no ensino de tradução especializada.

**Tradução Comentada e Anotada de Narrativas de “Opium für Ovid”,
um Livro do Travesseiro de Yoko Tawada**

Alice do Vale

Universidade de São Paulo (USP)

Este trabalho visa a apresentar os resultados parciais do projeto de mestrado “Ópio para Ovídio, um Livro do Travesseiro contemporâneo: aspectos envolvidos na tradução de *Opium für Ovid - ein Kopfkissenbuch von 22 Frauen*, de Yoko Tawada.”, sob orientação do Prof. Dr. João Azenha Junior. Tal dissertação sobre a tradução comentada e anotada de narrativas do alemão para o português contempla os seguintes eixos principais: a pesquisa sobre o subsistema literário em que a obra escolhida para esta análise e sua autora estão inseridas; a caracterização inicial da obra e dos principais intertextos aos quais remete (*Metamorfoses*, de Ovídio e o *Livro do Travesseiro*, de Sei Shonagon); e a discussão sobre os aspectos teóricos que fundamentam o processo tradutório. A estratégia de tradução adotada busca uma atitude não-facilitadora tendo por base a tradição desta linha teórica nos Estudos da Tradução. Outros aspectos teóricos referem-se aos estudos descritivos e aos polissistemas, assim como à reflexão sobre que tipos de notas e demais paratextos deve conter a tradução. O método utilizado nesta pesquisa, por sua vez, baseia-se no fato de que sua natureza é o próprio traduzir. Assim, este processo e a análise das escolhas tradutórias são concomitantes. Neste contexto, o objetivo geral do trabalho em questão é apresentar ao leitor brasileiro uma edição bilíngue de narrativas de Yoko Tawada, autora inédita em português. Um dos objetivos específicos principais consiste em desenvolver um ensaio, uma espécie de abertura à tradução embasada no que inicialmente seriam as notas e em uma pesquisa sobre o diálogo estabelecido com os intertextos. Além disto, pretende-se



apresentar o subsistema literário composto por escritores com background de migração ou cuja língua materna não é o alemão. Deste modo, outro objetivo específico é discutir sobre termos como “Migrationsliteratur” (Literatura de Migração), através da análise sobre a forma como as obras de tais autores estão inseridas na pluralidade cultural da literatura contemporânea alemã. Como resultado deste trabalho tem-se uma tradução comentada que busca recuperar o caráter poético do texto de origem através de um “jogo de compensações” pautado principalmente no trabalho com a sintaxe, com os substantivos compostos, com as construções participiais e com as repetições existentes no texto. Por fim, cabe ressaltar que a tradução comentada é um tipo de tradução que, após realizada, dá origem a uma reflexão sobre o processo ocorrido. O texto resultante do ato tradutório é, assim, produto do trabalho e objeto de estudo.

Calão e Linguagem Tabu vs. Hegemonia do Cânone

Ana Sofia Anjos Sousa Fialho Saldanha
Universidade Autónoma de Lisboa (UAL)

O calão e a linguagem tabu têm sido, ao longo dos tempos, dois temas muito pouco explorados e ainda com grandes lacunas quer a nível bibliográfico quer a nível de de investigação académica. As temáticas em apreço têm vindo a ganhar, nas últimas décadas, um destaque moderado dentro de disciplinas como por exemplo os Estudos de Tradução, com o trabalho de Douglas Robinson (1996), os Estudos Literários, os Estudos Linguísticos, com trabalhos de Elisa Mattiello (2006) e Andersson e Trudgill (1990) e também na área da Sociologia e até dos Estudos Culturais. Apesar do crescente (mas moderado) interesse no fenómeno do calão e da linguagem tabu, o cânone instituído não tem permitido uma “*canon reformation*” (Venuti, 1998) no verdadeiro sentido da palavra uma vez que o mesmo



continua a desempenhar um papel de real hegemonia no que diz respeito a esta área de estudo apelidada como “secundária” e até “sem interesse”.

Hoje em dia, prevalece ainda o fenómeno da autocensura, nas editoras e até nos próprios tradutores, aquando da realização e publicação de uma tradução que contenha calão ou linguagem tabu. Veja-se o exemplo dos sucessos literários traduzidos para Português: *M*rδας que o meu pai diz* (Halpern, 2011) e *Vai dormir, f*da-se* (Mansbach, 2011), ambos exemplos claros da política editorial existente em Portugal com a omissão de uma letra do título. Aquando da análise da obra “*Vai dormir, f*da-se*” surgem várias questões pertinentes relativamente à tradução: o porquê da eliminação quase da totalidade do calão; o porquê da utilização de uma “linguagem infantilizada” quando o livro é recomendado para adultos/pais e o porquê da alteração significativa dos versos originais e da sua rima aquando da realização da tradução para Português. O texto traduzido sofreu cortes abruptos relativos de sentido e de fidelidade ao texto de partida de modo a suavizar a recepção da tradução no polissistema da literatura traduzida da cultura de chegada. De facto, a tradução é vista por muitos investigadores e teóricos como uma “interpretação” feita pelo tradutor, no entanto, o tradutor não deverá “apoderar-se” do texto de partida e transformá-lo, a seu bel-prazer, no texto de chegada que chegará às mãos do público leitor.



Intervenção Tradutória e Explicitação em Traduções de *Os Mortos e Arábia(s)*:

Estudo Baseado na Interação Tradutor/Leitor

Célia Maria Magalhães

Taís Paulilo Blauth

Natália Carvalho Cristófar

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O objetivo deste trabalho é examinar a intervenção do tradutor na interação tradutor/leitor em dois contos traduzidos do inglês para o português e sua relação com a explicitação. Para atingir este objetivo, o trabalho propõe aliar tradição e inovação no estudo da tradução de textos literários. Associam-se a proposta de Rosa (2009) e a de Munday (2010, 2012), de análise da função interpessoal da linguagem nos textos traduzidos, por meio do estudo da interação tradutor/leitor implícitos e da avaliação. As abordagens teóricas usadas são a narratologia (CHATMAN, 1980; LEECH; SHORT, 2007[1981]; SCHIAVI, 1996), para o estudo da estrutura comunicativa da narrativa, apresentação da fala e voz narrativa; e a teoria da avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), para o estudo da avaliação. O trabalho faz uso, ainda, da metodologia de análise de corpus. O corpus de estudo compreende as traduções dos contos *The dead* e *Araby*, de James Joyce, de Trevisan (1964), O'Shea (1983) e Galindo (2013), integrantes do ESTRA (MAGALHÃES, 2014). Parte-se de pressupostos teóricos, elaborados a partir de trabalhos anteriores como, Blauth (2015) e Praxedes e Magalhães (2015), entre outros, os quais têm indicado que a intervenção relacionada à explicitação de vozes narrativas ou da inscrição é resultado de uma preocupação do tradutor com a legibilidade do texto e o entendimento dos leitores mais do que com uma influência, consciente ou não, dos seus próprios posicionamentos ideológicos em suas escolhas textuais. O trabalho busca responder as perguntas de pesquisa: 1) até que ponto o tradutor mantém o que está implícito no TF em ocorrências de apresentação da fala e pensamento e inscrição e a provável variedade de respostas dos leitores, 2) até que ponto o



tradutor intervém, explicitando as vozes narrativas e a inscrição da avaliação, assim restringindo e controlando a variedade de respostas dos leitores? 3) A explicitação de vozes narrativas e da inscrição da avaliação pode ser associada a um posicionamento deste tradutor em relação aos leitores implícitos das diferentes traduções? Resultados preliminares indicam que há duas tendências nos contos examinados: a primeira, para a explicitação de vozes narrativas e da avaliação implícita relacionada à fluência da leitura da tradução e, a segunda, para o uso da gradação de atitude nos textos literários traduzidos do corpus.

The Translation of Metaphors in the Song “Waters of March” by Tom Jobim

Cileia Alves Menezes

Ewerton Gleison Lopes Branco

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Metaphor is meant to be considered a creative device of the poetic imagination and it is present in our daily life, not just in language, but also in thoughts and actions. It is creative because it generates a relationship and it involves emotion, cognition. It is so common that we use it unconsciously. Great poets can illuminate texts through this powerful tool for understanding the world. The song “Waters of March” was written in March which sets the end of Brazilian summer and the beginning of spring in the north region. This presentation aims to analyse the lyrics of the song “The Waters of March” composed by Antonio Carlos Jobim in 1972 by exploring the metaphors used by the author and the way he deals with the translation. By this means, I will show that some metaphors which are present in the source text can suffer a process of cultural translation so that the metaphor is meant to be absent in the target text. Also, the movement from one verse or stanza to another is again a different resource used by Jobim. For this purpose, I will examine the strategies the author claims to overcome his difficulties in order to



translate it. Some other metaphorical aspects will be described based on lexicogrammatical elements. With this end in mind, I will draw on the theories of translation and metaphorical concepts applying them to cultural issues, since most of the time, metaphors are linked to culture and they are considered one of the core issues related to translation studies. Lakoff (1980) and Lima (2010) were used to support the theoretical background of this study. To conclude, I will approach the aspect of adaptation opted by the writer who leaves some Brazilian culture dilemmas behind with the purpose to favour listeners from English-speaking countries.

**Intervenção Tradutória em Textos Literários:
Um Estudo da Apresentação da Fala e da Avaliação**

Cliver Gonçalves Dias

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa exploratória em análise do discurso e tradução literária. A pesquisa objetivou investigar a estrutura comunicativa da narrativa e os recursos de avaliação de um corpus de textos literários no par linguístico inglês/português brasileiro. Os textos selecionados foram *Arrow of God* (1964), de Chinua Achebe, e sua tradução *A flecha de Deus* (2011), por Costa e Silva. O enfoque foi a intervenção do tradutor e as prováveis mudanças de tradução (*shifts in translation*) que alterariam o significado global do texto. A interface teórica usada é a da narratologia (CHATMAN, 1980) e a Teoria da Valoração (MARTIN; WHITE, 2005). O estudo baseou-se na proposta metodológica de Rosa (2009) e foi realizado em duas etapas. Na primeira, dois procedimentos foram usados. O primeiro deles foi a segmentação do texto traduzido e do texto-fonte em sentenças, pelo critério grafológico, e classificação dessas em dialogais, no caso da ocorrência de algum relato de fala, e não-dialogais, sem a ocorrência de



relato de fala. No segundo procedimento, as sentenças dialogais foram classificadas quanto ao tipo de apresentação da fala, segundo Leech e Short (2007), além de contabilizadas quanto ao maior ou menor controle das vozes do narrador e personagens. Na segunda etapa, as mesmas sentenças da fase inicial acima foram analisadas com base nos subsistemas da Valoração quanto à ocorrência ou não-ocorrência de recursos de avaliação, quanto à forma de realização (implícita ou explícita) e polaridade (positiva, negativa ou ambígua) desses recursos, bem como quanto ao nível de comprometimento e grau de intensidade relacionados a esses mesmos recursos. Os resultados preliminares mostram que houve mudanças de tradução tanto na estrutura comunicativa da narrativa traduzida quanto nos recursos de avaliação dessa narrativa. Mostram, ainda, que o maior número de mudanças ocorreu na tradução dos recursos de avaliação, sendo constatadas nos três subsistemas da Valoração, principalmente, no grau de intensificação e na forma de realização dos recursos.

A Opção pelo Estrangeiro: Traduzir Parini no Século XXI

Diana Szylit

Universidade de São Paulo (USP)

O presente trabalho tem como ponto de partida as escolhas semânticas e sintáticas envolvidas durante a tradução de “Il Mattino” [“Manhã”], primeira parte do poema narrativo Il Giorno [O Dia], de Giuseppe Parini, realizada como parte do projeto de mestrado ainda em andamento “Introduzindo Giuseppe Parini no Brasil: uma tradução comentada de ‘Il Mattino’”, pela Universidade de São Paulo. Il Giorno, publicado em 1763, é a obra-prima de Parini (1729-1799), poeta milanês que defendia a retomada na literatura dos valores da estética clássica e, ao mesmo tempo, o engajamento social através da arte, sendo considerado um poeta pré-iluminista. Ao narrar, em Il Giorno, um dia na vida fútil de um jovem nobre, Parini usa uma



linguagem e um estilo intencionalmente arcaizantes e rebuscados, criando uma forte ironia que permeia todo o poema. Assim, para descrever as atividades superficiais do jovem nobre, vale-se de inversões sintáticas, latinismos e hipertextualidades que, se já dificultavam a leitura dos italianos do século XVIII, habituados a tal linguagem, para um leitor brasileiro do século XXI tornam algumas passagens de fato incompreensíveis. Desse modo, ao nos propormos a introduzir Parini no Brasil, encontramos-nos diante de um impasse: como manter as características arcaizantes do texto, sua sintaxe difícil, suas referências a clássicos da literatura grega, latina, italiana e, inclusive, inglesa, sem que isso impeça nosso objetivo primeiro: que ela seja acessível ao leitor brasileiro do século XXI? Em outras palavras: como levar o autor ao leitor, como defendia Schleiermacher (“Sui diversi metodi del tradurre”, in NERGAARD, La teoria della traduzione nella storia, 2009) sem comprometer o interesse do leitor pela obra? Como objetivar a divulgação de uma obra em território estrangeiro, mais de dois séculos depois de sua composição, sem realizar o que Berman (A tradução e a letra ou o albergue do longínquo, 2007) chamaria de uma “tradução etnocêntrica”, uma tradução que, nas palavras de Faleiros, “sob pretexto de transmissibilidade, opera uma negação sistemática da estranheza da obra estrangeira, isto é, uma tradução que, pelo seu etnocentrismo, tende a destruir o sistema do original” (Traduzir o poema, 2012, p. 17)? Ao longo da tradução de “Il Mattino”, coube a nós, como tradutores e pesquisadores da área, tomar decisões que, longe de serem arbitrárias, refletem um posicionamento teórico e uma expectativa em relação ao nosso público leitor e à introdução de Giuseppe Parini nos estudos brasileiros de italianística. Neste trabalho, nos propomos a discutir algumas dessas decisões.



Análise da Tradução de 2013 de *Ulysses* Enquanto Tradução Pós-Colonial

Diego da Cruz

Universidade Tecnológica Federal do Estado do Paraná (UTFPR)

Tendo como recorte o capítulo “Gado ao Sol” da tradução de 2013 de *Ulysses* feita por Caetano Galindo, este trabalho objetiva apontar como há uma postura pós-colonial nas escolhas do tradutor quando este fez o trânsito da obra de James Joyce da cultura anglófona para o português brasileiro. Baseado nas teorias pós coloniais de Boaventura de Sousa Santos (2004) e Homi Bhabha (1998), no que diz respeito à tradução pós colonial Itamar Even-Zohar (1990) e Getzler (1985), utilizando ainda Anthony Burgess (1994) na análise da macro estrutura da estética de *Ulysses*, John Milton (1993) e André Lefevere (1992) na análise das micro estruturas, ou seja, nas análises das escolhas tradutórias, neste trabalho são colocados em perspectiva comparativa o *Ulysses* original e a tradução em questão, comentando as formas e as escolhas tradutórias com olhos sempre para a teoria pós colonial. Das três traduções de *Ulysses* já feitas para o português brasileiro a de Caetano Galindo é a única que mantém o título original com o Y. Nas traduções anteriores, de Antônio Houaiss e de Bernardina da Silveira Pinheiro, “*Ulysses*” foi traduzido como “*Ulisses*”. Na nota do tradutor Galindo comenta que “tem coisas que é melhor deixar para o leitor resolver”, e nesta nota quando ele aponta que sua tradução será projetada desta maneira ele está apontando para questões mais amplas, que dizem respeito à reflexão que o leitor deverá fazer durante a leitura da sua tradução, ou seja, ele se propõe um tradutor provocativo que levará o leitor a uma leitura crítica e ativa, um leitor que ao longo do texto terá que tomar consciência de estar lendo uma manifestação cultural estrangeira e assim será levado a refletir, o que são princípios fundamentais das teorias pós coloniais: refletir e ser crítico diante de questões a princípio tidas como universais. Portanto A tradução de Galindo é uma tradução pós-colonial quando em alguns momentos escolhe romper o tom sagrado



desta obra canônica da cultura anglófona para que ela seja representativa dentro da cultura brasileira.

Catulo Revisitado: Reflexões sobre Traduções do Poema 16 em Língua Portuguesa

Diogo Martins Alves

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Gaio Valério Catulo (87-84 e 57-54 a.C.) é um dos poetas latinos mais traduzidos da Antiguidade (Vasconcellos, 1991, p. 11). Paradoxalmente, a transmissão de seu “libellus” sofreu diversas interpolações ao longo do tempo, sobretudo em relação aos poemas que contêm determinado léxico sexual. Na presente comunicação, apresentamos um breve panorama sobre o modo como editores e tradutores portugueses lidaram com o texto latino de Catulo, mais especificamente, com relação ao “carmen” 16. Nesse poema, Catulo emprega, no primeiro e último versos, termos de cunho sexual, a saber: os verbos “pedicabo” e “irrumabo”, que denominam o ato de penetrar por via anal e oral, respectivamente. A presença desses vocábulos fez com que editores do texto latino em alguma medida censurassem sua transmissão. Desse modo, nosso objetivo se divide em duas etapas: (i) observar como editores dos textos latinos têm lidado com esse texto, e (ii) analisar as escolhas tradutórias no poema vertido para a língua portuguesa, de maneira a refletir sobre como a supressão ou atenuação de um vocabulário obsceno tem sido reconsiderada, sobretudo em traduções brasileiras. Para isso, partimos de um levantamento de edições latinas do texto de Catulo, como as de F. W. Cornish (1913) e C. J. Fordyce (1961), que ora substituem os versos obscenos por asteriscos, ora omitem o próprio poema da coletânea de textos (caso de Fordyce, que expurga os poemas considerados obscenos). Outrossim, apresentamos também um levantamento e comparação das traduções do texto de Catulo em língua portuguesa, como as de Agostinho da Silva (1933) e Jorge de Sena (1993), e quais as



consequências de determinadas escolhas, como a de manter termos obscenos em latim ou então a de atenuar sua tradução. Parece-nos que o decoro próprio da sociedade do século XIX, em que códigos da obscenidade eram reduzidos ao silêncio (Foucault, 1999), influenciou nessas publicações. Já no Brasil, duas traduções mais recentes procuraram transmitir ao seu leitor a linguagem obscena de Catulo: Paulo Sérgio de Vasconcellos, em “O cancionero de Lésbia” (1991), apresenta uma versão do poema em seu texto introdutório, sem omitir ou eufemizar tais versos. Nessa mesma linha, em 1996, João Ângelo Oliva Neto publica “O Livro de Catulo”, tradução anotada de todos os poemas de Catulo, acompanhada de estudo introdutório. A análise e comparação entre as traduções parecem mostrar como determinado decoro tem comprometido não apenas a transmissão do texto latino mesmo, mas também as traduções em sua língua de chegada.

Ensaio sobre o Processo de Tradução Literária – *Die Sterntaler* (*Grimms Märchen*)

Diogo Mathias Brum

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Este trabalho objetiva retratar os diferentes aspectos do processo de tradução literária – entendida como processo que visa “a recuperar, a resgatar o sentido de um texto original para apresentá-lo em outra língua” (BERGMANN; LISBOA, 2008) – experimentados por um principiante, desde a dificuldade que pode se apresentar diante de um texto desconhecido até as diversas decisões que o tradutor tem de tomar para uma conclusão exitosa do processo. Para isso, descreve o processo de tradução do conto *Die Sterntaler*, dos Irmãos Grimm, percorrendo as diversas fases que o texto traduzido encontra até a sua versão final. Para isso, organiza-se em etapas claras de desenvolvimento alternadas entre pausas analíticas para reflexão sobre pontos específicos de todo o processo, revelando diversos desafios, como palavras e situações próprias de uma cultura que podem não ser tão claras em



outra; uma frase literalmente traduzida que pode mostrar-se ambígua na língua de destino; o próprio conhecimento cultural do tradutor, que pode influenciar no resultado que apresentará. O presente trabalho reflete, ainda, sobre como a construção do texto traduzido exige sensibilidade e criatividade do tradutor para que não se torne um texto insípido e rígido demais, revelando a forte presença da interpretação do próprio tradutor na construção da tradução – “tanto o texto de partida quanto a tradução são produtos de uma interpretação” (BERGMANN; LISBOA, 2008) –, respeitando, no entanto, as marcas e características do original – “Embora a tradução possa adquirir uma certa independência em relação ao original ao ser considerada como criação, é preciso considerar que esse original existe e é sempre um ponto de partida que deve ser respeitado” (ANTUNES, 1991). Sem dúvida, a vivência de um tradutor profissional será bem mais complexa e dificultosa do que as encontradas aqui, mas os resultados deste ensaio constituem-se uma experiência de grande valia, pois permitiram vislumbrar na prática, ainda que em parte, as circunstâncias que envolvem o processo de tradução literária.

Sir Richard Francis Burton: O Viajante-Tradutor Arquetípico e o Brasil

Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Apresentamos neste trabalho a figura do viajante-tradutor, um intermediário cultural entre nações que reúne em suas atividades as práticas da literatura de viagem e da tradução literária. Essa figura é exemplificada na trajetória do explorador britânico Sir Richard Francis Burton, que se inscreve na tradição dos viajantes-tradutores que visitaram o Brasil. Para tal aproximação entre as atividades da tradução e da literatura de viagem, vistas aqui como formas de representação cultural e potenciais disseminadores de imagens de uma cultura e literatura para além de suas fronteiras nacionais e linguísticas, nos reportamos ao



estudo da imagologia presente na Literatura Comparada. Uma abordagem contextual do fenômeno literário, levando em consideração questões de produção, disseminação e recepção das imagens, permite confrontar o estudo das imagens literárias com as imagens culturais produzidas em outras esferas, como a da tradução e da antropologia. Após uma reflexão sobre a personagem do viajante-tradutor e de seu oposto, o guia-intérprete, apresentamos uma breve visão das atividades de Richard Burton como viajante e tradutor nas diversas línguas e culturas que conheceu, para em seguida nos centrarmos em sua experiência no Brasil. Além de destacarmos o pioneirismo de Burton, tendo sido o primeiro a traduzir e publicar obras brasileiras para a língua inglesa, contextualizamos sua atividade a partir de um estudo da recepção da literatura brasileira na Inglaterra no século XIX, assim como estabelecemos um paralelo com a produção descritiva em língua inglesa (incluindo literatura de viagem e outros textos explicativos, como historiografia) sobre o país produzida no mesmo período. Como conclusão, apontamos duas tendências diferentes na produção de imagens sobre o Brasil presentes na prática tradutória de Burton e em sua literatura de viagem. Na seleção das obras traduzidas, e na apresentação da literatura brasileira que Burton apresenta em um artigo a ela dedicado, é privilegiada uma imagem voltada para o passado, com forte presença da história colonial e do tema indígena. Já na literatura de viagem analisada, Burton aponta para o futuro, ao propor possibilidades de desenvolvimento e de progresso para o país, a partir do aproveitamento dos recursos naturais e da aplicação de sua visão antropológica.



A Tradução de *Evguéni Oniéguin*, de A. Púchkin, para o Português: Definição das Estratégias Tradutórias e sua Comparação com as Traduções para o Inglês

Elena Vassina

Alípio Correia de Franca Neto

Universidade de São Paulo (USP)

O objetivo da comunicação é apresentação das abordagens e dos resultados da nossa tradução para o português (que, desde o início do trabalho contou com a colaboração inestimável do Prof. Boris Schnaiderman) da obra magistral da literatura clássica russa – do romance em versos *Evguéni Onéguin* (1823-1830), de Aleksandr Púchkin. Este romance representa para a literatura da Rússia o mesmo que os *Lusíadas*, *A Divina Comédia*, *o Dom Quixote* e as peças de Shakespeare representam respectivamente para Portugal, a Itália, a Espanha e a Inglaterra. O fato desafiador para os tradutores é que *Evguéni Onéguin* é um romance escrito em versos tetrâmetros (mais ou menos equivalentes aos versos de oito sílabas em português), num total de 384 estrofes de 14 versos cada. Trata-se, pois, de uma obra que realiza uma verdadeira fusão de modalidades literárias – romance e poesia – fusão que curiosamente lhe empresta um sabor na época do pós-modernismo, que é também, dentre outras coisas, a era da narratividade. Em termos de linguagem, a obra é a expressão máxima do gênio de Púchkin, cuja magia reside sobretudo em sua naturalidade de expressão, capaz de fazer com que as palavras mais comuns, utilizadas por nós em conversas, se encham de conteúdo poético e ironia. Em virtude dessa fluência verbal, os versos de *Evguéni Onéguin* acabam criando uma impressão de absoluta espontaneidade e leveza. Dessa forma, essa apresentação procura mostrar estratégias tradutórias utilizadas em nossa tradução poética da obra, comprometida com uma visão comum dos tradutores quanto a paráfrases poéticas buscando reconstituir em português sentidos e características formais detectados no texto. Entretanto, achamos muito importante não apenas apresentar alguns exemplos das dificuldades e das soluções mais típicas e interessantes que



encontramos nos textos de partida e de chegada, mas também fazer a análise comparativa de nossas escolhas tradutórias com aquelas que foram feitas em algumas das traduções mais representativas para o inglês, sendo que este idioma já conta com mais de quarenta edições de Evguéni Onéguin.

Hypnotisören: Tradução Indireta e Literatura Sueca no Brasil

Eliane Pereira de Sousa Leal

Universidade de Brasília (UnB)

A literatura sueca sempre esteve presente no mercado mundial, representada por grandes autores considerados clássicos, como August Strindberg, Selma Lagerlöf e Astrid Lindgren. No entanto, nos últimos anos os romances policiais suecos dominaram o topo das listas de mais vendidos do país e do restante do mundo. Mas, para alcançar os mercados editoriais de línguas menos difundidas, esses romances geralmente são traduzidos a partir das traduções feitas em línguas de maior penetração mundial, como o inglês, o francês e o alemão, ou seja, são traduzidos indiretamente. Chamamos de tradução indireta a tradução feita a partir de uma outra tradução do texto original. Essa prática é muito comum quando se trata de levar a literatura de línguas menos difundidas para o restante do mundo. No Brasil, foi graças à tradução indireta que primeiramente tivemos acesso a literaturas distantes como a russa e a alemã. Lars Kepler, pseudônimo do casal Alexander e Alexandra Ahndoril, é um dos autores suecos de romances policiais que tem recebido grande atenção atualmente. *Hypnotisören*, seu primeiro romance, e também primeiro romance do comissário Joonas Linna, foi publicado em 2009 na Suécia e logo conquistou leitores em todo o mundo, sendo traduzido para mais de 30 línguas. Hoje o casal já possui cinco romances publicados sob o pseudônimo e todos eles alcançaram o status de bestseller. No Brasil, o romance *Hypnotisören* foi traduzido por Alexandre Martins a partir da tradução em língua inglesa e foi



publicado pela editora Intrínseca em 2011. Este trabalho faz parte do projeto de mestrado da autora, ainda em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília, cujo objetivo é propor uma nova tradução para o romance, feita diretamente do sueco, e a partir dela realizar um estudo crítico e comparativo entre a tradução proposta e a publicada, tendo como base para o cotejo os marcadores culturais, como descritos pelo professor Francis Henrik Aubert. Assim, propomos uma tradução para a primeira parte do romance e selecionamos trechos para o estudo comparativo entre as duas traduções, levando também em consideração a tradução em língua inglesa e o texto original em sueco. Com o estudo comparativo, apontamos as diferenças entre as traduções e os diferentes efeitos produzidos em cada uma delas em relação ao seu texto original, visto que o texto original da tradução publicada é a tradução em língua inglesa.

De Shakespeare a Flaubert: Veríssimo Relê *Noite de Reis*

Elizabeth S. Ramos

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O artigo contempla o romance *A décima segunda noite* (2006), do escritor, cronista, cartunista, tradutor, roteirista e dramaturgo Luís Fernando Veríssimo (1936-), entendendo-o como uma releitura/tradução bem humorada da peça de William Shakespeare, *Twelfth Night or What you Will* (1601), resultante do fenômeno estético-literário de intertextualidade (ECO e BARTHES), iluminado pelos conceitos de rastro, *différance* e suplemento (DERRIDA). O novo texto não só acompanha a trama da anterioridade, como também possibilita que o leitor se divirta com as identidades trocadas por meio dos disfarces de personagens que entram em cena para resolver um problema e possibilitar o final feliz, quando os amantes vencem os impedimentos e comemoram a união, ingredientes próprios da comédia shakespeariana. Aqui, o escritor gaúcho desloca o *locus dramático* da Ilíria



balcânica, para a Paris dos anos 70, fazendo convergir duas de suas paixões: a capital francesa e a produção do dramaturgo inglês. Acompanhamos um enredo que se desdobra a partir do cotidiano ficcional de brasileiros auto exilados, oriundos de múltiplos estratos sociais, cujas trajetórias se cruzam por diferentes razões – a Negra, exilada-pioneira, que foi para trabalhar como travesti no Bois de Boulogne, e se transformou em fada madrinha da comunidade brasileira, dona de uma imobiliária clandestina e do grupo de dança e música Candombleu; ou Tanira, que foi estudar Ciência Política, e terminou dona de um negócio de empadinhas; ou, ainda, o pernambucano Romão, perseguido pela ditadura militar do Brasil. Tal estratégia desvela um texto dotado de senso de humor crítico não apenas em relação à comédia de Shakespeare, como também aos conceitos tradicionais de tradução. Claro está, que sendo uma resignificação da peça shakespeariana, o romance fala de e com outros textos, para além de desvendar com finos traços de ironia e humor, as venturas e desventuras do casal de irmãos gêmeos – Sebastião e Violeta – separados logo na alfândega do aeroporto Charles de Gaulle, quando de sua chegada à cidade. De maneira sensível e inteligente, a tradução de Verissimo insere um narrador particular – o papagaio Henri, grande conhecedor das várias formas de narrativa e de intervenção do narrador – estabelecendo clara relação remissiva com Gustave Flaubert (1821-1880), tornando o romance ainda mais pitoresco.

Ficção Científica em Tradução: Estudo da Prosa de Marge Piercy

Elton Luiz Aliandro Furlanetto

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Universidade de São Paulo (USP)

Uma das manifestações da ficção científica na contemporaneidade são as utopias literárias. Elas possuem características que as aproximam das utopias clássicas,



além de diversas questões formais que as diferenciam. Uma dessas diferenças é que as utopias mais recentes não colocam a sociedade criada em outro espaço, mas em outro tempo. Por projetarem, portanto, a ação para o futuro, diversos autores se preocupam em realizar alterações na linguagem a partir do fato que eles enxergam a língua como algo dinâmico e mutável. Tal trabalho com a linguagem pode aparecer na forma de neologismos, diferentes pronúncias para as palavras (marcados na ortografia), mudança de regras sintáticas ou desaparecimento de palavras. O idioma original pode ser afetado por outros idiomas, etc. Em minha tese de doutorado, intitulada *Utopia, História e Violência na obra de Marge Piercy* (2015), realizo o estudo dos romances *Woman on the Edge of Time* (1976) e *He, She and It* (1991), da referida autora. Tais romances nunca foram traduzidos para o português, e tal tradução apresentaria diversas problemáticas. Em *Aliens and Linguists* (1970), Walter Meyers vai indicar uma importante ligação entre a ficção científica e a linguística, que era até então, pouco explorada na academia. Em seu capítulo sobre “The future history and development of the English language”, o autor vai colocar em contexto as diversas questões de obras que não apenas criam um novo mundo, uma sociedade projetada, mas para torna-la mais verossímil, inscrevem no seu uso da língua, seus preconceitos e expectativas sobre como as línguas evoluem. Mais recentemente, em *The Poetics of Science Fiction* (1990), Peter Stockwell realiza um estudo aprofundado sobre o caráter semântico e pragmático do uso de neologismos e das explorações das metáforas para a criação do esquema de leitura do gênero. Porque trazem uma série de desafios, o objetivo desta comunicação é apresentar um pequeno corpus linguístico retirado dos dois romances de Marge Piercy e as propostas de tradução oferecidas por mim para o texto ainda não publicado em português. Partiremos dos estudos da tradução literária, da linguística e da semântica da tradução, já que há uma ausência de consistentes estudos específicos sobre a tradução de ficção científica no contexto brasileiro.



Traduções do Poema “The Road not Taken”, de Robert Frost

Ewerton Gleison Lopes Branco

Cileia Alves Menezes

Universidade Federal do Pará (UFPA)

O presente trabalho visa analisar traduções do poema “The road not taken”, do poeta norte-americano Robert Frost. A pesquisa surgiu como resultado da disciplina “Tradução do texto poético”, do programa de doutorado em Estudos da Tradução, da Universidade de Santa Catarina (UFSC), da qual sou aluno por meio de um programa interinstitucional (Dinter) entre a UFSC e a instituição na qual sou docente, a Universidade Federal do Pará (UFPA – campus Bragança). Faremos um levantamento das traduções disponíveis em páginas da internet e comparações com a tradução publicada por Marisa Murray (1969; p. 39). A análise será feita observando verso a verso as estratégias utilizadas no âmbito lexical, sintático e semântico. Frost viveu entre 1874 e 1963, tendo produzido inúmeros poemas curtos e longos, além de três peças teatrais. As características mais marcantes de sua obra são sua forma simples e popular de escrever, tanto que foi convidado a ler um poema na posse do presidente Kennedy em 1961. O poema escolhido cuja tradução será analisada, “The road not taken”, foi publicado originalmente em 1920. Nele, o eu- lírico apresenta uma reflexão de alguém em idade mais avançada, lembrando-se de que certa vez, em viagem, deparou-se com uma estrada que se bifurcava em duas e, na impossibilidade de seguir por ambas, viu-se obrigado a escolher apenas uma. Sendo que enquanto uma “was grassy and wanted wear”, ou seja, apresentava sinais de que poucas pessoas haviam transitado por ela, já que a grama era nova e tinha poucas marcas de pegadas, a outra demonstrava ter sido mais viajada. A estrada bifurcada é uma metáfora das escolhas que todos somos obrigados a fazer na vida. A presença do símbolo da estrada como a trajetória da vida é recorrente na literatura e no cinema, como por exemplo em outros poemas tais como “Cântigo Negro, do português José Régio e em filmes como “Thelma e Louise” (1991). Os



resultados parciais da análise indicam que, corroborando o artigo publicado por Bê Sant' Anna, na revista periódica Qorpus (UFSC; n.19), a tradução do texto leva a uma ressignificação do poema, apresentando sentidos diferentes do original.

A Identificação de Epigramas no Processo Tradutório de *O Retrato de Dorian Gray*

Glauco Corrêa da Cruz Bacic Fratric

Juliana Borges de Medeiros

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Famoso na atualidade por suas “frases de efeito”, ao pesquisarmos na internet o autor Oscar Wilde e suas quotes, obteremos grande número de ocorrências a respeito de suas citações “curtas”, “espirituosas” e “irônicas”, com temática habitualmente “antitética” (CUDDON, 1999). Para o público leitor em geral, a denominação específica desse tipo de frases é desconhecida. Em âmbito acadêmico, trata-se, entre outras denominações, de máximas, aforismos, epígrafes ou epigramas, sendo que a última será a escolhida para a nossa pesquisa. A proposta do presente resumo é realizar um breve apanhado histórico do desenvolvimento dos epigramas (FAIN, 2012), bem como uma análise da importância desse gênero na literatura de Wilde, para destacarmos os epigramas do autor no prefácio à segunda edição do romance *O Retrato de Dorian Gray*, do ano de 1891 e a grande quantidade de epigramas proferidos pela personagem de lorde Henry Wotton, central no único romance do autor, na constituição do triângulo formado por ele, pelo artista Basil Hallward e pelo jovem Dorian Gray. Apontaremos alguns exemplos de epigramas nos dois cenários – no do autor e no da personagem – e como tais enunciações foram traduzidas à língua portuguesa brasileira. No que toca à tradução, tomaremos como base, mais precisamente, duas edições: a da Penguin / Companhia das Letras e a edição anotada e não censurada da Biblioteca Azul, do ano de 2013, com o intuito de identificarmos as escolhas refletidas nos



processos tradutórios em questão, em quais exemplos selecionados lançou-se mão de traduções mais e menos literais (VINAY; DARBELNET, 2000), mais estrangeirizadoras ou domesticadoras (VENUTI, 2002), entre outros recursos, a fim de esmiuçarmos um gênero discursivo bastante antigo, que passou por diversas transformações, até ser utilizado como recurso pelo autor e pela personagem referidos, para provocar a sociedade vitoriana moralista à reflexão (LONG) . A remissão intertextual (ECO, 2007), o jogo de palavras, a extensão reduzida, a afirmação para a imediata negação, e vice-versa, são características que objetivam fazer com que certezas e verdades “acabadas”, “concluídas” (BLOOM, 2003), sejam desconstruídas no processo interpretativo do texto de Wilde e em que medida tal processo interpretativo poderá impactar em seu processo tradutório.

A Tradução Literária e a Sua Marca na Escrita Criativa Gaúcha:

O Caso da Livraria do Globo entre 1930 e 1986

Gustavo Melo Czekster

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Na capital do Estado que se projeta como berço dos novos tomadores de decisão dos rumos nacionais a partir de 1930, a Globo (Editora e Livraria de Porto Alegre) encontra na tradução o locus privilegiado de pensamento a respeito do literário e se consolida como a maior editora brasileira de ficção traduzida da primeira metade do século XX. Paralelamente, e demonstrando, a partir do arcabouço de Evan-Zohar, que uma forte presença de literatura traduzida de num polissistema literário não apenas antecede, mas, muitas vezes, ocorre simultaneamente a períodos de intensa atividade literária no sistema nativo, grandes nomes da literatura gaúcha (que acabaram, enfim, sagrando-se nacionais) como Erico Veríssimo, Mario Quintana e Athos Damasceno foram tradutores profícuos de grandes clássicos da Globo. Mas os clássicos, segundo Bourdieu, são os best-sellers



de longa duração - e não se há de espantar que toda uma geração de escritores gaúchos se tenha formado a partir do convívio estreito com essas traduções (que, ademais, eram comercializadas na Livraria ponto de encontro dos grandes intelectuais) até 1986, quando a Editora Globo é vendida ao jornalista Roberto Marinho. São os influxos desse convívio e suas marcas na escrita criativa gaúcha o objeto desse trabalho que se valerá, além da pesquisa bibliográfica e consulta a jornais e revistas disponíveis no Museu da Comunicação Hipólito da Costa, à história oral colhida por meio de entrevistas com escritores gaúchos que se formaram leitores frequentando a Livraria do Globo e lendo suas traduções.

**Poesia Clássica Chinesa Reimaginada por Haroldo de Campos:
Estudo de Caso: Transcriar o Poeta Wang Wei, da Dinastia Tang**

Jingxin Xu

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os poemas do poeta Wang Wei reimaginado por Haroldo de Campos, permitindo aos leitores conhecerem as técnicas de transcrição adaptadas na tradução da poesia chinesa bem como as funções dos ideogramas chineses como instrumento para a poesia. Além disso, tenta-se procurar no trabalho o cruzamento entre Haroldo de Campos e poetas-tradutores chineses na área da tradução literária, tanto no aspecto teórico como na prática.



Contos de Bernardo Élis em Inglês: Traduzindo a Goianidade

Johnwill Costa Faria

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Este trabalho é decorrente de um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas (2014-2016), o qual tem por meta apresentar a riqueza linguística e cultural do escritor goiano Bernardo Élis, a partir da tradução para o inglês de contos de sua autoria, bem como do exame de traduções já existentes nessa mesma língua. Apresentam-se análises que objetivam verificar questões inerentes aos Estudos da Tradução, tais como: aplicação dos conceitos de tradução intralingual e interlingual de Jakobson (2001); possibilidades de tradução do dialeto regional, conforme sugere Pym (2000); estrangeirização e domesticação, na perspectiva de Venuti (1998). Fontes bibliográficas e a Internet revelaram-se úteis a esta pesquisa, a partir das quais foram elaboradas estratégias de tradução que orientaram os tradutores, sem, no entanto, ferir sua liberdade e autonomia no traduzir. Em especial, a tradução intralingual revelou-se necessária como primeira etapa do processo tradutório, dada a riqueza linguística e cultural dos textos de Bernardo Élis, que muitas vezes dificultava a sua perfeita compreensão. Os resultados apontam para a consciência de que a plena compreensão da escrita de Bernardo Élis já é um próprio ato de tradução intralingual. A estratégia de “corrigir” o texto de Bernardo Élis permitiu perceber perdas notáveis, com descaracterização tanto da oralidade quanto do perfil dos personagens, redundando, portanto, também em perda de significado, pois a linguagem revela um vasto espectro, desde a espontaneidade da fala, a emoção momentânea, além, é claro, das características de sujeitos inseridos num contexto regional e de miséria social (refletida na fala). Por isso mesmo, a proposta de Pym constituiu-se como algo mais próximo do ideal que se buscava. Quanto à teoria de Venuti, lançar mão ora da domesticação e ora da estrangeirização propiciou uma experiência interessante, no sentido de verificar várias



possibilidades de tradução, cada qual conforme as intenções do tradutor que, com sua sensibilidade, determinará as estratégias para os efeitos desejados. Tal exercício revelou que tanto a estratégia da estrangeirização quanto a da domesticação não podem ser recursos totalmente “puros” e exclusivos em uma mesma tradução.

Traduzindo Robert Frost

Jório Corrêa da Cunha Filho
Universidade de Brasília (UnB)

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma proposta de tradução para alguns dentre dezenove poemas do autor estadunidense Robert Frost (1874 - 1963), traduzidos para o português brasileiro. Os poemas foram incluídos em uma dissertação defendida em março/2016 na Universidade de Brasília, intitulada “Para uma tradução comentada de poemas de Robert Frost”. Nela são apresentadas e discutidas as bases teóricas para a adoção de uma abordagem tradutória coerente com a visão difundida pelo próprio Frost a respeito do que sua própria poesia deve ou não deve ser. Foram textos traduzidos em obediência a uma proposta de manutenção de elementos estrangeirizantes no texto de chegada, de acordo com a filosofia de Antoine Berman. Tal manutenção não é nenhum artifício por parte do tradutor, mas somente a consequência de um adesão à letra do texto de partida, segundo a ideia de Berman, ou à poética daquele, como quer Henri Meschonnic, outra referência fundamental do trabalho. O pensamento de ambos esses teóricos prega a ênfase sobre a importância da adesão do texto de chegada ao texto de partida. Muito embora a abrangência teórica pretendida por Meschonnic se proponha a relegar à obsolescência a dicotomia forma/sentido, significante/significado, ou a tradução da língua em detrimento do discurso, enxerguei como necessário o recurso às discussões específicas sobre a tradução



de textos do inglês para o português oferecidas por Paulo Henriques Britto e por Paulo Vizioli, também este um tradutor de Frost no Brasil. As traduções de poemas de Frost por mim empreendidas inscrevem-se em uma linha de publicações que se iniciam ainda na década de 1950. Logo, as discussões sobre os resultados obtidos devem ser informadas por discussões de semelhante teor anteriormente publicadas. Minhas próprias traduções foram concluídas antes da leitura da quase totalidade das traduções de Frost publicadas no Brasil e não fez parte do escopo do trabalho estabelecer comparações entre elas. Sua existência, contudo, deve ser reconhecida e mencionada e os desafios enfrentados em comum, problematizados.

Em Qve se Reflete e Descreve “Qve Regressem”:

Teste em se Verter (FR > PT-BR) “Les Revenentes”, de G. Perec

José Roberto Andrade Féres

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Georges Perec lança o lipogramático *La Disparition* em 1969, sem nenhuma letra “e”. Em seguida escreve *Les Revenentes* (1972), também lipogramático, mas, agora, sem “a”, “i”, “o” nem “u”, um romance monovocálico, só com “e”, embora cheio de traças para suprir a falta das demais vogais (como no próprio título, onde o “a” de “revenentes” é substituído por um “e”). No que me concerne, terminado *O Sumiço*, minha tradução de *La Disparition*, surge igualmente a necessidade (quase fisiológica, tal qual carência vitamínica) de uma reposição de “e”. Portanto, dou agora meus primeiros passos com *Qve Regressem* (título provisório para *Les Revenentes*), passos iniciais que pretendo compartilhar aqui, refletindo sobre minhas estratégias tradutórias. Em poucas palavras, da mesma maneira que com *O Sumiço*, o que fundamenta os procedimentos utilizados na elaboração de *Qve Regressem* é sobretudo uma frase de *53 Jours*, outro romance de Perec: “é preciso ler entre os livros como se lê nas entrelinhas”, sentença que reformulo da seguinte



forma: é preciso traduzir entre os livros e, ainda, entre as palavras, entre as línguas, entre tudo. Ex(em)pli(fi)co melhor: traduzo entre os livros quando troco o narrador em primeira pessoa (“Je”) por um em segunda pessoa (“Tu”, omitindo o pronome), algo que estabelece um elo entre este e outro livro do autor, Um homem que dorme (todo escrito na segunda pessoa do singular), e me possibilita empregar muito mais verbos, já que as conjugações em primeira pessoa quase sempre terminam em “o” no presente e em “i” no pretérito perfeito, enquanto que, na segunda, em “es” e “este”; ao traduzir “enlever ses vêtements” (tirar a roupa) pelo anglicismo “streepteese” (o erro ortográfico é voluntário), faço-o pensando em tradução entre as línguas, lançando mão do inglês, recurso usado por Perec em, por exemplo, “Let’s bet three pence!” (“Quer apostar três centavos?”), que transformo simplesmente em “Quer perder três pence?”, que, aliás, bem como o título da tradução, traz o “v” no lugar do “u”, solução que me foi proporcionada pelo latim, em que a escrita de ambas as letras foi, por muito tempo, “V”. Enfim, impossível traduzir as palavras em si, mas posso traduzir entre elas e nas entrelinhas. Já que, afinal de contas, como diria Henri Meschonnic, o tradutor não visa a o que diz o original, e sim a o que ele faz, proponho-me a discutir o que faço para tentar entrefazer o que faz Les Revenentes.

Poema e Signo Verbal: Uma Tradução Intersemiótica

Josivan Antonio do Nascimento

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Conforme a Semiótica de Peirce, tudo é signo. O ser humano é um signo. Dessa maneira, a poesia também é um signo quando o poeta traduz uma essência de Primeiridade (primeira categoria peirceana de signos significando originalidade, possibilidade e senso de qualidade) num código linguístico como poema, o que é considerado como uma tradução intersemiótica de um sistema de signos não-verbais. Considerando essa visão pragmática de texto literário, este estudo objetiva



analisar como a poesia pode ser compreendida como uma tradução intersemiótica de uma criação poética num código verbal tal como a Língua Inglesa e identificar a possibilidade de uma tradução interlinguística do poema em Inglês para o Português do Brasil. A análise dos poemas é desenvolvida levando em conta duas hipóteses principais: a poesia a partir da mente ao código verbal e vice-versa. Considerando as tricotomias dos signos formuladas por Charles Peirce em *Semiótica* (2010), a noção de tradução como continuidade ad infinitum defendida por Octavio Paz (2009) num ensaio publicado em Cambridge em 1970, e algumas contribuições de Susan Bassnett (2005) sobre os Estudos da Tradução, ambas as hipóteses são elucidadas através dos poemas *Song* [Canção] (apud FERGUSON; SALTER; STALLWORTHY, 2005), de Cristina Rossetti, *ABC* (apud FERGUSON; SALTER; STALLWORTHY, 2005), de Robert Pinsky, e algumas estrofes de *The Chaos* [O Caos] (1922), de Robert Nolst Trenité, também conhecido como Chavarius, selecionadas da internet. O estudo revela que poemas escritos em Inglês – tradução intersemiótica de uma qualidade positiva: da mente ao código verbal – só podem ser traduzidos para o Português – tradução interlinguística: do código verbal à mente – quando o referente não está centrado na própria Língua Inglesa. Rimas, métrica e outros aspectos poéticos da língua de partida não podem ser os mesmos na língua de chegada. Signos (palavras) não são traduzíveis: traduz-se apenas a ideia que eles expressam. Neste caso, notou-se que o poema *Song* pode ser traduzido para o Português mantendo o mesmo efeito poético mesmo sem rimas na tradução. Por outro lado, os poemas *ABC* e *The Chaos* não podem ser traduzidos para o Português em função de seus respectivos referentes serem o código verbal no qual foram escritos: o Inglês. Qualquer tradução desses poemas não terá sentido algum na língua de chegada que não tenha a mesma estrutura sintático-fonológica do Inglês, tal como o Português. Assim, o tradutor traduz o poema, mas não traduz a sua poesia.



Samuel Beckett e a Tarefa do Autotradutor

Júlia de Melo Arantes

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Este trabalho investiga o processo autotradutório de Samuel Beckett em *En attendant Godot/ Waiting for Godot*, sua primeira peça publicada e também a mais famosa. Esta pesquisa considera a tradução como intrínseca à comunicação humana, levando-se em conta o aspecto performativo da linguagem. O estudo do processo criativo e da tradução beckettiana nos permite analisar como o autor e dramaturgo realiza a tarefa da autotradução, não apenas no nível linguístico, mas também dos livros para os palcos, como diretor de suas próprias peças. A autotradução também é vista como um processo de se traduzir entre línguas e culturas: como irlandês morando na França, Beckett muitas vezes escolheu escrever as primeiras versões de suas obras em francês, sua segunda língua, antes de traduzi-las para o inglês. Em sua discussão sobre a autotradução, este trabalho concentra-se em uma análise da peça como uma obra bilíngue e propõe que entre as versões francesa e inglesa dos textos de Beckett, um espaço intersticial emerge, formando um terceiro texto. Dessa maneira, o estudo da obra bilíngue leva em conta a noção beckettiana de *unword*, um conceito que remete à “pura língua” de Walter Benjamin. A leitura comparada das versões francesa e inglesa também permite a investigação da iterabilidade como tema e método no processo criativo de Beckett, no qual a autotradução é vista como uma forma de autorrepetição. A peça também é analisada como uma metáfora do exílio e como uma representação do estado desolado da condição humana no contexto do pós-guerra. Nesse sentido, o espaço intersticial ou entre-lugar é representado no palco quase vazio da peça, que simboliza uma espécie de limbo, onde as personagens estão eternamente à espera de Godot. Esta pesquisa conclui que Beckett escolheu a autotradução principalmente como um meio artístico para repetir, continuar e expandir sua



própria arte, de forma que o significado de sua obra bilíngue depende da soma dos três textos: original, tradução e o terceiro texto, ou texto metalinguístico.

**O Tempo e o (E)vento: Efeitos do Tempo e do Vento das Mudanças
em Traduções de Autobiografias de Escritores Afro-Americanos**

Lauro Maia Amorim

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

A tradução de autobiografias é tema pouco investigado nos Estudos da Tradução. Este trabalho pretende fazer uma contribuição analisando traduções de duas autobiografias de escritores afro-americanos: *Black Boy*, de Richard Wright (1908-1960) e *I Know Why the Caged Bird Sings*, de Maya Angelou (1928-2014). A autobiografia tende a desfrutar de grande popularidade, porque, frequentemente, é um produto editorial associado a um autor de notável reconhecimento público. Concebida seja por um escritor, poeta, músico ou outro tipo de artista/profissional, ela parece supor a existência prévia de obras (ou ações) que fizeram do seu autor uma figura célebre. Por outro lado, comparativamente ao romance e à poesia, a autobiografia é tradicionalmente vista como um gênero supostamente “menor”, não gozando do mesmo espaço de que aqueles gêneros dispõem no universo crítico e acadêmico. É tida como “menor” porque, em tese, a autobiografia, diferentemente do romance, pressuporia um compromisso com a “verdade”, já que seu objetivo maior seria retratar a vida que seu próprio autor teria vivido, o que faria dela um objeto de estudo de pouco interesse, pois nela estaria ausente, em princípio, a condição de ficcionalidade. Além disso, ao se deparar com uma obra que se apresenta como uma autobiografia, o leitor seria levado a supor, com base em convenções mais ou menos implícitas, que o narrador dessa obra é o seu próprio autor (o que geralmente não se supõe na prosa romanesca). É partindo desse valor “referencial” que Philippe Lejeune (2008, p. 26) considera que o pacto autobiográfico



“é a afirmação, no texto, dessa identidade [autor-narrador-personagem], remetendo, em última instância, ao nome do autor, escrito na capa do livro.” Neste trabalho comparam-se, metodologicamente, os textos originais com suas respectivas traduções. Os resultados obtidos apontam para um aspecto interessante: o papel que o tempo exerce sobre o fazer autobiográfico (em vista da diferença entre o presente da enunciação no ato de narrar e o passado/evento que se busca resgatar/rememorar pela linguagem), bem como sobre o processo de reenunciação promovido pela tradução, já que toda tradução será impactada pela passagem do tempo que a separa do texto original, com implicações importantes, especialmente quanto ao contraste observado no tratamento de questões polêmicas atuais, como a descrição de personagens negros, em períodos diferentes da história brasileira. As análises indicam a construção de uma linguagem própria nas traduções e apontam formas diferentes por meio das quais essas traduções reimaginam o “real” autobiográfico em português.

Grandes e Pequenos: Traduzindo “*The Giant’s Heart*” para o Português

Leandro Amado de Alvarenga

Universidade de São Paulo (USP)

George MacDonald foi um autor escocês que viveu no século XIX e que atualmente tem sido pouco lido, mesmo no próprio mundo anglófono para o qual escreveu originalmente. Ele é lembrado principalmente por seus contos de fada e seus romances de temática fantástica. Mais recentemente, muitos daqueles que o apreciaram tentaram reverter essa situação. W. H. Auden, um dos que se empenharam nessa tarefa, chegou a dizer que algumas obras do autor escocês tinham qualidade igual ou superior ao que Lewis Carroll e Edgar Allan Poe tinham produzido de melhor. Neste trabalho, pretendemos contribuir para esse esforço de introduzir MacDonald a novos públicos. Faremos isso comentando a tradução que



realizamos para “The Giant's Heart” (“O Coração do Gigante”), um conto de fada. Para elaborar essa tradução, procuramos ouvir o que Mário Laranjeira disse a respeito da tradução de poesia e utilizamos estratégias análogas para nossa tradução de prosa. Ou seja, buscamos os principais elementos da expressão literária de MacDonald para que pudéssemos utilizá-los de forma proveitosa no texto-meta. Lidamos com diversos recursos de expressividade, mas para esta comunicação pretendemos focar um dos elementos mais abordados pela fortuna crítica: as chamadas “polarizações”, uma espécie de justaposição constante de conceitos durante todo o texto. Em “*The Giant's Heart*”, as polarizações que mais se mostram são entre o masculino e o feminino e entre o grande e o pequeno. Vimos a polarização feminino/masculino, por exemplo, nos antropônimos do conto, cujos protagonistas são uma menina chamada Tricksey-Wee e um menino chamado Buffy-Bob – nomes que dão ao leitor a impressão de que os personagens são quase contrapartes um do outro. Já a polarização grande/pequeno aparece o tempo todo em algumas preposições que acompanham os verbos – por exemplo, os personagens raramente olham para (“look at”) algo, mas quase sempre olham para o alto ou para baixo (“look up” ou “down”) para que suas diferentes estaturas sejam enfatizadas. Essas polarizações estão presentes no texto inteiro e levá-las em conta é algo capaz de afetar consideravelmente o resultado da tradução. O que pretendemos mostrar com este trabalho, portanto, é como um exame crítico de um texto-fonte em prosa pode trazer perspectivas fecundas para uma tradução literária.



Recriação do Efeito de Literariedade: Alice Munro em Português

Leila Cristina de Melo Leila Darin

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Com base na discussão empreendida por Roman Jakobson no ensaio “Linguística e Poética” (1960), a respeito das funções da linguagem e, em particular, da predominância da função poética no texto literário, Paulo H. Britto, em *A tradução literária* (2012), define esse tipo de tradução como aquela “que visa recriar em outro idioma um texto literário, de tal modo que sua literariedade seja, na medida do possível, preservada.” (2012, p. 47). Ora, prossegue o poeta e tradutor, se o valor literário do texto reside prioritariamente na articulação da própria mensagem, o foco recai na elaborada rede de significados, na sintaxe, nas escolhas lexicais, no grau de formalidade, nas possíveis conotações, no ritmo, na sonoridade. Trata-se de provocar no leitor da língua de chegada “um efeito de literariedade – um efeito estético, portanto -- de tal modo análogo ao produzido pelo original que o leitor da tradução possa afirmar, sem mentir, que leu o original.” (BRITTO, 2012, p. 50). Para tal, o tradutor observa a recepção do texto literário no contexto do sistema de origem, e, como é com frequência o caso, no de chegada. Isso implica que, para recriar o efeito de literariedade e estipular que aspectos privilegiar em seu trabalho, o tradutor deve conhecer bem o que a crítica especializada valoriza naquele texto e autor. Tal conhecimento alia-se à sensibilidade linguística e ao repertório literário do tradutor. Nossa proposta é analisar um conto, gênero de natureza concisa, expresso de maneira muito bem articulada e coesa numa linguagem precisa e sugestiva. É com base nessas considerações que pretendo examinar a tradução para o português do conto de Alice Munro “The Eye” (2012), realizada por Caetano Galindo sob o título “O olho” (2013). Nobel de Literatura em 2013, a escritora canadense Alice Munro é reconhecida como a grande contista de língua inglesa do mundo contemporâneo. Sua produção literária tem sido comparada à de Tchekhov, no que tange à proposta inovadora com que nos apresenta o conto e ao uso que faz



de personagens comuns, com suas esperanças e frustrações cotidianas, através de descrições vivas e de uma narrativa que se expressa de forma simples (GASPAR, 2013). Se o valor estético dos contos de Munro é o fato de suas ideias singulares fluírem por meio de uma linguagem literária precisa e simples, tal será o parâmetro que será considerado para a análise do conto traduzido, que integra a coletânea *Vida Querida*.

A Literatura Policial no Japão: O Caso de Edogawa Rampo

Lídia Harumi Ivasa

Universidade de São Paulo (USP)

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida sobre a tradução comentada de contos selecionados do escritor japonês Edogawa Rampo (1894-1965). Após a Restauração Meiji em 1868, a nova capital Tóquio passou por um acelerado processo de industrialização, mas guardava resquícios do modo de vida da época do xogunato, principalmente nas regiões periféricas. É nesse cenário de transição que Edogawa ambienta suas histórias. Apesar de sua obra ser amplamente reconhecida pelos leitores japoneses, é praticamente desconhecida no Brasil. Sobre o processo de tradução literária, LEFEVERE (2007) afirma que ela é uma forma de reescrita, responsável por estabelecer um cânone literário, novos conceitos e pela inovação literária de uma cultura. Uma obra estrangeira que é traduzida (ou reescrita) pode ser influenciada pela cultura de chegada, tornando-se campo fértil para a reflexão sobre a troca entre culturas. A inserção de elementos marcadamente culturais na elaboração de pistas nos contos de Edogawa Rampo possibilitou o desenvolvimento de uma literatura policial com personagens e convenções sociais e culturais japonesas. A ambientação dos contos no Japão aproximou os leitores de suas histórias, diferente do que ocorria com as traduções dos contos de Edgar Allan Poe e Conan Doyle, ambientados em cidades que muitos



leitores desconheciam. Apresentaremos algumas questões que surgiram durante o processo de tradução dos contos *Nisen Dôka* (A Moeda de Cobre de Dois *Sen*, de 1923), *D-saka no Satsujin Jiken* (Assassinato na Ladeira D, de 1924) e *Shinri Shiken* (Teste Psicológico, de 1924), considerando que a tradução de um romance policial é permeada por limitações que levam o tradutor a refletir sobre soluções tradutórias a partir desses elementos culturais. Como exemplo, podemos citar os alfabetos Braille japonês e fonético *katakana* usados em A Moeda de Cobre de Dois *Sen*, os termos da arquitetura e vestuário presentes em Assassinato na Ladeira D e a literatura e mobiliário citados em Teste Psicológico.

O Mestre e o Discípulo? Alfonso Reyes e Octavio Paz, Tradutores

Livia Grotto

Universidade de São Paulo (USP)

Alfonso Reyes (1889-1959) foi amigo íntimo do professor e filósofo espanhol José Gaos, citado em seu ensaio “De la traducción” (De la experiencia literaria, 1941) como alguém com quem conversava frequentemente a respeito de suas dificuldades e soluções no campo da tradução. Durante o doutorado, Gaos especializou-se na fenomenologia de Husserl. Foi, além disso, um dos mais importantes tradutores de Heidegger, outro representante da fenomenologia. Octavio Paz (1914-1998), em nota de rodapé do primeiro volume de suas Obras completas admite a influência de Gaos. Não é à toa, portanto, que, como Reyes, também acreditasse que a linguagem é uma tradução para o mundo verbal. É essa a afirmação que abre seu texto principal sobre a tradução literária – Traducción, literatura y literalidad – ensaio publicado em 1971 e em 1973 incluído em *El signo y el garabato*. Mas enquanto Reyes acreditava numa existência prévia à linguagem, seja do sujeito, do sentimento ou do objeto – imaginando que essa existência seria traduzida, sempre imperfeitamente, pela linguagem – Paz defendia, seguindo uma



linhagem que atribui a Baudelaire no livro *Los hijos del limo* (mas que tampouco está desvinculada do estruturalismo de Barthes e de Foucault), que tudo no mundo são signos traduzidos. Para ele, portanto, o texto original não existiria porque seria uma tradução. É dessa forma que Paz desloca a atenção da “coisa” para a linguagem, diferentemente de Reyes, preso em certa “essência”. As diferenças entre ambos no que concerne à tradução literária seriam minoradas com o passar do tempo, quando Reyes começa a se distanciar de Husserl, primeiro ao adotar na edição definitiva de *El deslinde* (1944) o termo “fenomenografia” em vez da “fenomenologia” husserliana, usada em *De la experiencia literaria* (1941) e em *La antigua retórica* (1942), segundo, ao escrever “*Transacciones de Teodoro Malio*” (ANCORAJES, 1951), de acordo com Paz, texto que é “*Husserl expuesto y refutado en verso*” (PAZ, REYES, 1998, 156), por fim, ao empreender sua própria tradução da *Ilíada* de Homero. A comunicação objetiva, portanto, traçar um percurso comparado entre a reflexão dos dois escritores mexicanos a respeito da tradução literária, situando, ademais, as traduções que ambos empreenderam ao longo da vida.

Transgressão e Tradução:

O Elemento Transgressivo no Texto Literário e o Caso de Chuck Palahniuk

Lorena Melo Rabelo

Universidade de Brasília (UnB)

Este trabalho aborda a Ficção Transgressiva, gênero ainda pouco estudado pela teoria e crítica literárias e menos ainda pelos Estudos de Tradução, mas que caracteriza um grande número de obras da literatura contemporânea. Pretende-se analisar o elemento transgressivo no texto literário a partir dos princípios de transgressão apresentados por Michel Foucault em seu ensaio “*Prefácio à transgressão*” – escrito originalmente em 1963 e traduzido para o português apenas em 2009 –, chegando enfim às mais recentes reflexões teóricas, que veem a



transgressão como um elemento inerente ao exercício literário, uma versão moderna da sátira (com função de incentivar e operar mudanças sociais) e traçam um panorama que prova que sua história é muito mais antiga do que imaginamos, caso de M. Keith Booker (1991) e Robin Mookerjee (2013). Em seguida, introduzimos o autor transgressivo com o qual iremos trabalhar: Chuck Palahniuk, mais conhecido como o autor de *Fight club* (1996) e um dos maiores nomes da ficção transgressiva atual. A obra selecionada foi a coletânea de contos *Make something up: stories you can't unread*, seu mais recente trabalho, lançado em maio de 2015, que reúne um total de vinte e dois contos e uma novela, permitindo uma grande variação de estilos, recursos linguísticos e literários, enredos, temas abordados, entre outros aspectos. Trata-se de textos sensíveis, vanguardistas e polêmicos também no que concerne o uso da língua e estrutura textual, e para melhor ilustrar tais facetas do gênero transgressivo, apresentamos a análise aprofundada de três contos da coletânea: “Loser” (2015), “Knock-knock” (2015) e “How Monkey got married, bought a house and found happiness in Orlando” (2015). Partindo daí, voltamos nossa atenção à tradução, fazendo, enfim, uma tentativa de compreender como se dá a reescrita transgressiva em português e quais suas particularidades e principais desafios. Para tal, levamos em conta que os textos são costumeiramente centrados em sociedades e culturas particulares, o que os torna ricos em expressões idiomáticas e dialetais, referências culturais e político-históricas muito específicas e, acima de tudo, lidam com temas tabus, como drogas, violência, sexualidade, práticas sexuais, incesto, pedofilia, crimes das mais diversas naturezas etc. Por fim, apresentamos, ainda, as traduções dos contos analisados, no intuito de fornecer exemplos práticos de como acontece a passagem do texto transgressivo de uma língua à outra e de como a tradução deve constituir, em si, uma forma de transgressão.



Renovação Literária e Tradução: Guimarães Rosa e as Editions du Seuil

Márcia Valéria Martinez de Aguiar

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

H. R. Jauss em “Pour une esthétique de la réception” observa que “mesmo no momento em que aparece uma obra literária não se apresenta como uma novidade absoluta surgindo em um deserto de informação”. Um novo livro sempre participa de um contexto cultural, discutindo com textos contemporâneos ou anteriores, seja para conformar-se a eles, seja para contestá-los. O mesmo acontece com a obra traduzida, que será recebida segundo as expectativas criadas por certo horizonte literário. No Brasil, Guimarães Rosa será saudado por seu trabalho sobre a linguagem, que fará com que o sertão seja simultaneamente, como exprime Benedito Nunes, “uma região natural e social” e “uma região espiritual, religiosa ou mística”. Na França, suas obras surpreenderão por não poderem ser lidas como o retrato das desigualdades sociais do Brasil e, principalmente, pela peculiaridade de sua escrita, que os críticos franceses tentam compreender associando-o a escritores como Jean Giono. Nesta comunicação gostaríamos de mostrar, analisando o projeto das Éditions du Seuil – que lançou, em 1961, o primeiro livro de Guimarães Rosa na França –, e a coleção em que essa obra foi incluída, que a decisão a respeito de sua tradução se deveu não ao fato de ele ser um escritor “exótico”, mas ao fato de sua escrita vir enriquecer, de maneira peculiar, o debate sobre a renovação da escrita literária que vinha se desenvolvendo em muitos países ocidentais desde as primeiras décadas do século XX.



**Uma Paródia da Revolução Linguística Turca no Tutunamayanlar de Oğuz Atay:
Reflexões sobre seu Processo Tradutório**

Marco Syrayama de Pinto

Universidade de São Paulo (USP)

Segundo o teórico literário turco Talat Halman (2011, p. 135), os escritores turcos "espremeram" em meramente meio século praticamente toda a experiência literária produzida na ficção europeia, norte e latino-americana. Por outro lado, a língua em que tal ficção é expressa, a língua turca, sofreu mudanças em poucos anos as quais, em circunstâncias normais, levariam vários séculos para ocorrer. Isso, no entanto, se trata de uma mera hipótese pois, no caso do turco, se tratou de uma mudança forçada, uma verdadeira "engenharia linguística" perpetrada de cima para baixo e que gerou uma língua "ferida" (PARLA, 2008, p. 27) ou "natimorta" (GÜRLE, 2008, p. 41). Frente a tais mudanças cataclísmicas de ordem social e linguística, em que proibições e sanções eram a ordem do dia, e que afetavam diretamente a vida e costumes cotidianos do povo turco, a questão da língua ocupou a narrativa de vários autores, tais como Ahmet Hamdi Tanpınar e Oğuz Atay com seu *Tutunamayanlar* (1971-2). Tal obra, como bem o afirmou a crítica turca Yıldız Ecevit (2011, 262-3) é, entre outras coisas, um romance sobre a língua [turca], ou seja, há vários trechos que contêm paródias da língua, tanto da revolucionada, o que gerou o Öztürkçe, o turco puro, como da variedade que esta pretendeu substituir, a saber, o turco otomano, o Osmanlıca. Embora o autor tenha deixado claro, alhures, que não tomou partido de nenhuma variedade, pois acreditava que as duas variedades de línguas fossem constructos artificiais, o tradutor de tal obra encontrará desafios no processo tradutório por várias razões, a saber: tomando como base o raciocínio desenvolvido pelo estudioso e tradutor da literatura chinesa, John Balcom (p. 119), podemos aplicá-las ao caso turco: traduzir obras do chinês, do árabe e do turco, podem apresentar dificuldades que não surgiriam no caso de línguas ocidentais. Refletiremos neste artigo sobre vários



questionamentos, a saber, a aparente futilidade de uma tradução fluente sem uma adequada contextualização cultural e, conseqüentemente, como o tradutor haverá de atuar como intermediário de culturas tão distintas. É nesse contexto que tomaremos como exemplo dois trechos do Tutunamayanlar, paródias do turco puro e otomano e as analisaremos (etimológica e morfológicamente, ao modo de Haroldo de Campos) e sob o pano de fundo da Revolução Linguística Turca, contexto extralingüístico essencial para melhor entendimento além das palavras de que um texto é composto, e por fim sugeriremos a nossa tradução essencialmente estrangeirizante.

**La Traducción entre Mundos en la Obra *Tiempo de Dragones*, de Liliana Bodoc:
Problemas de “Traducción Relacional”**

María Inés Arrizabalaga

Universidad Nacional de Córdoba (UNC)

Esta presentación tiene como objetivos: (i) exponer los hallazgos del análisis descriptivo de la representación de la traducción entre el mundo natural y el mundo cultural en la obra *Tiempo de Dragones*, de Liliana Bodoc; (ii) postular una "ecología de la traducción", en que el conocimiento del medio tiende a generar un efecto de espacialización en la representación de la traducción; (iii) aplicar la noción de "ensamble de la traducción" para señalar la funcionalización que puede asignarse a la representación de la disciplina de cara a otras áreas del conocimiento; (iv) explicar la categoría de "traducción relacional" como instancia de la transdisciplinariedad y la fragmentariedad que impactan en los Estudios de Traducción [ET], y que podrían denominarse "métodos" de construcción – y por ende, modelización – del conocimiento. El concepto de "relacionalidad" – tomado de Nicolas Bourriat – aporta un andamiaje de metamodelización para comprender la aparición, la forma, el contenido y la lógica de ocurrencia de un hecho de cultura



como hecho de traducción – en coherencia con Iuri Lotman. La condición relacional, pensada en sede traductológica, deja proponer la categoría de “traducción relacional”, mediante la cual se comprende la transferencia de estructuras de conceptos y relaciones desde la disciplina hacia otras áreas, en genuinos actos de solidaridad epistémica. Los métodos usados son: i) el cualitativo, en la descripción ponderativa y especulativa; ii) el cuantitativo, en la sistematización de datos y el conteo aplicando rudimentos estadísticos básicos, con el fin de respaldar numéricamente la presencia de hallazgos conducentes a definiciones. Los resultados muestran que: i) los ET comparten con otras disciplinas la denominación de “traducción”, lo que convierte la operación traductora en un “*modus operandi*” para abordar una diversidad de procedimientos culturales y hechos de traducción; ii) para decidir entre una ecosofía y una ecología – siguiendo a Félix Guattari – como términos auxiliares para los ET, hay que distinguir entre el objeto ecosófico y el objeto ecosistémico, conceptos que parecen revelar dos grados de incumbencia; iii) el objeto ecosófico correspondería al artefacto que es producto de las técnicas, mientras que el ecosistémico remitiría a la fase de modelización del caso de traducción.

O Artista como Tradutor e a Dinamicidade da Obra de Arte

Marina Borges de Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Este trabalho aborda a relação intrínseca entre tradução e original, visto que há em um texto escrito em sua língua materna reflexões e percepções latentes. Defende-se aqui que traduzir é, na verdade, um ato complementar ao da escrita cujo objetivo é pensar junto à obra sem concluí-la, interpretá-la para o leitor ou finalizar o elo entre ele e o artista. Este pensamento proposto no trabalho é embasado pela obra de Charles Baudelaire e sua relação com a filosofia da linguagem de Walter



Benjamin presente, principalmente, no texto *A tarefa do tradutor* (1921, 2011). Considera-se, a partir de ideias consagradas na obra *O pintor da vida moderna* (1859, 1976) de Baudelaire, o poeta como um tradutor e seu leitor como tradutor de uma tradução. Desta relação deriva o constante movimento que caracteriza a constituição da obra de arte moderna, visto que nela está implícita a necessidade do olhar do outro. Propondo como traduções a criação artística e as inúmeras visões concebidas por seu espectador, estabelece-se, portanto, uma relação entre o artista moderno e o tradutor, já que este fornece ao texto original seu contexto histórico e suas influências concretizadas nas escolhas tradutórias, assim como o faz o artista ao transpor em linguagem seu mundo subjetivo. Dessa forma, sendo já uma tradução, o original demanda outros contextos que lhe proporcionam sua dinamicidade. Por isso, o empreendimento desse trabalho se origina na convicção de que o tradutor, sendo essencial no processo artístico, não se deve preocupar em transmitir ou entender alguma mensagem intrínseca, pois isto induziria à conclusão de que existe algo oculto nos textos originais e que o texto traduzido estaria sempre aquém, visto que não poderia representar com fidelidade o contexto e a linguagem do autor. No entanto, a importância do tempo e do espaço de quem traduz, a priori considerados como fatores degradantes, são abordados aqui, como agentes fundamentais ao movimento da obra de arte, que não limita a representação artística, mas mostra como a expansão de seus limites visa ao infinito da linguagem abordado pelo filósofo Walter Benjamin.



**Soluções Tradutórias em *Persépolis*, de Marjane Satrapi:
Culture-Specific Items (CSIs) e Modalidades de Tradução**

Marina Bortolini Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O romance gráfico *Persépolis* (2000), da autora e artista gráfica iraniana Marjane Satrapi, foi publicado originalmente em francês e posteriormente, devido ao seu sucesso, traduzido para diversas línguas. Por se tratar de uma autobiografia que se passa na maior parte da obra no Irã e retrata a cultura do país, as traduções da obra precisam adequar uma série de termos da cultura de partida para as culturas de chegada. Especialmente, se considerarmos a distância cultural existente entre países orientais e ocidentais. A respeito desse aspecto tradutório, o autor Javier Franco Aixelá (1996) propõe denominar como *culture-specific items* (CSI) os termos linguísticos que podem causar problemas para a tradução devido a divergências na compreensão cultural, como nomes próprios, marcas, instituições, por exemplo, itens que estão presentes no texto de Satrapi. No que trata das soluções tradutórias e das possibilidades disponíveis para os tradutores na resolução de problemas de tradução, Francis Henrik Aubert (1998) desenvolve o modelo descritivo-comparativo das modalidades de tradução, que as categoriza, dividindo-as entre diretas e indiretas, entre elas estão a tradução literal e a adaptação, recorrentes em várias partes do texto. No presente trabalho, pretendemos explorar os CSIs presentes no texto original em francês, localizá-los nos textos traduzidos para o português brasileiro e para o inglês britânico e discutir as soluções encontradas pelos tradutores nas traduções em questão. Além disso, pretendemos analisar outros excertos dos textos traduzidos com o objetivo de identificar as modalidades de tradução utilizadas pelos tradutores, comparar as traduções entre si e verificar se os autores das duas línguas fazem uso das mesmas modalidades. Poderemos então, dessa forma, observar se as dificuldades e as escolhas dos tradutores se



assemelham nas diferentes línguas-alvo e, finalmente, se os textos de partida se parecem ou se distanciam um do outro e em relação ao original.

A Transformação de *Gabriela, Cravo e Canela* na União Soviética

Marina Fonseca Darmaros

Universidade de São Paulo (USP)

O escritor brasileiro Jorge Amado nunca morou em Moscou. Mas ele pertenceu ao Partido Comunista a partir da década de 1920 e ficou exilado entre a Praga soviética e Paris de 1947 a 1952, visitando Moscou e outras regiões da URSS diversas vezes durante o período e também posteriormente. Retornou ao Brasil em 1952 e manteve-se como quadro do PC até fins da década de 1950. Então, os escritores estrangeiros publicados na União Soviética tinham sua entrada no mercado editorial local feita por meio de uma seleção altamente ideológica, seguindo os ditames do realismo soviético, e totalmente controlada pelo Estado, já que toda publicação era financiada por esse e passava por censura. Assim, apenas a chamada "literatura progressista" estrangeira - elaborada por autores comunistas ou pró-esquerda, mesmo que na clandestinidade - recebia permissão para ser publicada na URSS e em sua zona de influência, ou seja, em países como a Polônia e, até 1964, a China. E a obra amadiana de então encaixava-se em muito nessa descrição - mas não totalmente -, além de fortalecer os pouco explorados laços culturais entre a URSS e a porção americana falante da língua portuguesa. De 1948 até 2014, são publicadas em russo pelo menos 100 obras na íntegra e trechos amadianos - mas, em sua maioria, títulos completos. Até 1970, são pelo menos 16 obras publicadas em formato de livro, a maioria pela editora estatal "Inostrannaia Literatura" ("Literatura Estrangeira") e pela "Progress" ("Progresso"). Um boom no mercado editorial soviético, Amado não passou, porém, inerte a censura, cortes e



alterações que atingiram desde elementos eróticos a ideológicos em sua obra. Nesta comunicação, analiso alguns dos resultados do cotejamento efetuado entre o original de *Gabriela, Cravo e Canela* e sua primeira edição em russo, publicada na União Soviética em 1961, além de apresentar algumas conclusões sobre tais intervenções.

**Relatos de Tradução de *Haicaipiras* (2012)
e *O Tempero do Tempo* (2003), de Domingos Pellegrini**

Mirian Ruffini

Universidade Tecnológica Federal do Estado do Paraná (UTFPR)

Este trabalho relata a respeito do processo tradutório de parte das obras *Haicaipiras* (2012) e *O tempero do tempo* (2003), de Domingos Pellegrini, sob a perspectiva dos postulados da tradução poética, segundo Bassnett (1998) e Lefevere (2002). Os excertos foram traduzidos do português brasileiro ao inglês pela autora deste estudo, sendo que os poemas traduzidos de *O tempero do tempo* são capítulo formador do livro *Plurivozes Americanas – American Plural Voices, Plurivoces Americanas*, organizado por Wolkoff (2015) e os haicais traduzidos de *Haicaipiras* farão parte do blog *Mapeando as Américas*, também resultante de projeto de Wolkoff, com a participação de acadêmicos e professores de letras. Os objetivos deste trabalho foram relatar a respeito da experiência tradutória, discutir sobre as escolhas realizadas pelo tradutor e, finalmente, apontar e refletir a propósito de problemas e soluções tradutórios encontrados durante o processo. Amparando-nos na teoria de tradução proposta por Lambert e Van Gorp (2006) foi possível realizar a análise descritiva dessas traduções literárias, englobando os seguintes aspectos: o fato de um texto ser uma tradução, adaptação ou imitação; a análise de sua microestrutura, evidenciadas, por exemplo, nas escolhas ou opções aplicadas ao léxico, ao estilo e à estética literária dos textos-alvo e fonte; e as estratégias



tradutórias poéticas empregadas, tais como: a tradução fonêmica, rimada, a preservação do metro e a abrangência de todos os níveis da poesia. Neste estudo, tomam-se em consideração os fatores descritos, bem como o fato de o tradutor ser um leitor que primeiramente interpreta o poema antes de traduzi-lo. Os resultados apontam para a realização de uma tradução global dos poemas e haicais, priorizando o sentido do texto fonte e procurando a manutenção de algum ritmo e fluidez poética. Os problemas tradutórios resultantes da diversidade das estruturas das línguas portuguesa e inglesa foram trabalhados no sentido da produção de textos com significado poético na língua de chegada, o inglês, entretanto sem uma domesticação linguística ou lexical importante.

Re-Imaginação nas Traduções Brasileira e Norte-Americana de *La Casa de los Espíritus*: Diferenças e Questões de Gênero

Pâmela Berton Costa

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Principalmente a partir dos anos 1980, a visão de que a tradução é um mero transporte de significados passou a ser questionada e pensadores como André Lefevere buscaram mostrar que ela é uma forma de reescrita. Surge também nos anos 1980 o pós-Boom na América Latina, um movimento literário que busca recontar a história a partir das vidas de minorias marginalizadas da sociedade, como mulheres e escravos. Isabel Allende é um dos expoentes desse movimento, que tem as mulheres como principais escritoras. Com base na concepção de tradução como reescrita, a pesquisa de mestrado da qual este trabalho faz parte analisa comparativamente as traduções do primeiro romance da autora, *La Casa de los Espíritus*, para o português brasileiro e para o inglês, com o intuito de investigar como as personagens foram recriadas e re-imaginadas nessas línguas. Para este trabalho, considerou-se o segundo capítulo dos três livros: o original em espanhol



e as edições mais antigas disponíveis das traduções para o inglês e para o português brasileiro. Os trechos que apresentaram diferenças significativas para os fins desta pesquisa foram compilados em uma tabela comparativa para análise. Tendo em vista o contexto social e as questões relativas aos estudos de gênero nas comunidades interpretativas dos países envolvidos, esperava-se encontrar divergências entre o texto dos países de língua inglesa (Canadá e Estados Unidos) e o do Brasil. Após a análise, foram constatados pequenos saltos na tradução para o português brasileiro, o que atenuou o comportamento de Esteban Trueba (o contraponto machista às protagonistas femininas), acentuou a ingratidão e a resignação da personagem Férula e fez com que o sofrimento de Pancha, a personagem estuprada neste capítulo, parecesse menor na tradução. Em inglês, houve uma diminuição no uso de palavras obscenas e um distanciamento da religiosidade com a substituição de palavras relacionadas a “Deus”. Concluiu-se que, em inglês, há pouca diferença na caracterização de personagens em comparação ao espanhol. Constatou-se também que, no caso do texto brasileiro, há diferenças significativas entre a forma como essas personagens são construídas em espanhol e o modo como são re-imaginadas na tradução, principalmente devido à falta de algumas frases ou palavras presentes no texto de partida.

Narrativas do Povo Kotiria: Literatura, Tradução e Sobrevida

Patrick Rezende

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

As histórias, as tradições e os costumes de pessoas e povos negligenciados pela tradição ocidental foram e vêm sendo silenciadas pelo desejo de uma ficção autorizada que reafirme o local de poder de grupos e sociedades dominantes. Povos indígenas de todas as Américas tiveram suas histórias inúmeras vezes apagadas,



recebendo em troca um passado inventado e unívoco. No entanto, há algumas décadas vem acontecendo uma virada no olhar que os latino-americanos lançam às questões indígenas. Este trabalho, a partir de perspectivas pós-coloniais e pós-estruturalistas (HALL, 2006; DERRIDA, 2001; ORLANDI, 2008; NIRANJANA, 2011), tenta trazer à reflexão uma dessas tentativas de reposicionar perspectivas, apresentando um complexo e extenso projeto que anseia retomar histórias que vêm sendo esquecidas, mas que, graças a um sofisticado processo de tradução, vêm resistindo ao apagamento. O povo Kotiria, indígenas situados na região do Alto Rio Negro, entre o Brasil e a Colômbia, possui um vasto repertório de narrativas que vem sendo recuperado – por meio dos esforços de uma equipe organizada pela antropóloga Janet Chernela –, possibilitando, com isso, a visibilidade desse povo. Do trabalho de indígenas, antropólogos, linguistas, poetas e tradutores um conjunto de quatro narrativas foram publicadas sob o título *Série Kotiria*, permitindo os primeiros movimentos para o que mais a frente poderia ser institucionalizado como literatura Kotiria. O objetivo da presente comunicação é explorar brevemente a retomada das narrativas indígenas do povo Kotiria enfatizando a importância da tradução como possibilidade de ser fonte geradora de um sistema literário ainda emergente. Ao revisitar tais narrativas repensa-se, via tradução, o que entendemos como força literária a partir de vozes historicamente silenciadas. Apresentaremos também reflexões sobre o processo tradutório e os resultados das análises de duas narrativas da *Série Kotiria*: *Ña'Pichoã* (As estrelas de chuva) e *Wa'i Duhi Ta' Ri Hire* (De pássaro para peixe), focalizando na tradução como produto. Traduções estas que nos permitem perceber o processo literário como direito básico de uma comunidade e, sobretudo, como parte da formação de sujeitos e de suas discursividades.



A Tradução do Poema “The Weary Blues”, de Langston Hughes, na Forma de Canção

Pedro Tomé de Castro Oliveira
Universidade de São Paulo (USP)

A presente comunicação visa apresentar uma proposta de tradução de trechos do poema “The Weary Blues”, do poeta estadunidense Langston Hughes (1902-67). Tal poema pertence à parcela de sua obra usualmente denominada de “*blues poems*”, isto é, textos poéticos estruturados segundo as fórmulas paralelísticas desse gênero de canção popular dos EUA. Pode-se facilmente atribuir aos *blues poems* a qualidade de “poemas orais escritos”, no dizer de John Miles Foley (2003), isto é, textos literários que, por retrabalharem, no plano textual, elementos do canto, da fala e da récita, de certo modo realizam performances mesmo no “silêncio” da página. Seguindo a pesquisa que venho efetuando em meu doutorado, pretendo utilizar o processo de musicar a poesia de Hughes, de modo a apresentar os poemas traduzidos no formato de canções de blues. Assim, a musicalidade latente na poesia escrita seria explicitada através das inflexões da voz, com desdobramentos que podem contribuir para os Estudos da Tradução, sobretudo no que diz respeito à tradução de poesia e canção. As premissas para esse tipo de experimentação tradutória residem, sobretudo, nas ponderações de Peter Low, estudioso da tradução de canção (2003, 2005); e de Reiss e Vermeer (1996), teóricos da *skopos theory*. Pretendo apresentar as justificativas teóricas para esse processo de tradução, bem como elucidar detalhes sobre o método em si, para em seguida exibir os textos original e traduzido, além de uma gravação da canção resultante. Por último, tecerei comentários sobre as escolhas tradutórias efetuadas.



**Tradução de Unidades Fraseológicas e Paremiológicas
no Discurso Literário de Fantasia Infantojuvenil da Série *Harry Potter***

Raphael Marco Oliveira Carneiro

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Este trabalho tem como objetivo promover reflexões em torno da tradução de unidades fraseológicas e paremiológicas no discurso literário de fantasia infantojuvenil. Tais unidades são caracterizadas pela polilexicalidade e relativa fixidez. Para esse fim, com exemplos retirados de um corpus de estudo composto pelas sete obras da série Harry Potter, bem como dos outros três volumes complementares da série (*Fantastic Beasts and Where to Find Them*, *Quidditch Through the Ages*, *The Tales of Beedle the Bard*), referentes ao mesmo mundo ficcional criado por J. K. Rowling, e traduzido em língua portuguesa por Lia Wyler, comparamos os frasemas e as parêmiias em inglês britânico com suas respectivas traduções em português brasileiro. Nosso quadro teórico fundamenta-se no princípio idiomático da produção linguística; em estudos sobre fraseologia, paremiologia e neologia na literatura; convencionalidade e idiomaticidade; semântica ficcional; e modalidades de tradução interlingual. Em termos metodológicos, este estudo é de natureza descritiva centrado no produto do ato tradutório, o texto traduzido, em comparação com o texto original. O corpus de estudo foi planejado e compilado de acordo com as orientações metodológicas da linguística de corpus, e processado pelo programa computacional WordSmith Tools 6.0 e suas três ferramentas: Concord, KeyWords e WordList. Notamos que os frasemas e as parêmiias selecionados para análise apresentam caráter neológico, uma vez que as unidades fraseológicas e paremiológicas, que se encontram inicialmente lexicalizadas no sistema, são deslexicalizadas e lexicalizadas novamente no nível do discurso-ocorrência, assumindo uma forma diferente em relação às unidades que se encontram memorizadas. Isto é, as unidades



cristalizadas são remotivadas ao serem atualizadas no discurso. Elas também mantêm relações no interior do universo de discurso, o que gera especificidades semânticas. Desse modo, a necessidade de que o tradutor tenha competência fraseológica e paremiológica em ambas as línguas envolvidas no processo tradutório é primordial para que seja capaz, não só de identificar essas unidades no discurso literário de fantasia, como também de traduzi-las adequadamente.

Os Itens de Especificidade Cultural no Romance Francês

***Là où les Tigres Sont Chez Eux* e em Sua Tradução Brasileira**

Raquel Peixoto do Amaral Camargo

Adriana Zavaglia

Universidade de São Paulo (USP)

O objetivo da presente proposta de comunicação é apresentar um estudo acerca dos itens de especificidade cultural (AIXELÁ, 2013) presentes no romance francês *Là où les tigres sont chez eux*, de Jean-Marie Blas de Roblès, das estratégias de Maria de Fátima do Coutto e Mauro Pinheiro em sua tradução, *Lá onde os tigres se sentem em casa*, e das imagens (SOUSA, 1996) por eles veiculadas. Para tanto, nos valeremos, do ponto de vista metodológico, além dos trabalhos já citados, daqueles de Bentes (2005), Lindsten (2013) e Nascimento (2010). A pesquisa foi motivada notadamente pelas idiossincrasias do material, num singular cruzamento de olhares: por um lado, a trama do romance escrito em francês se desenrola no Nordeste brasileiro e seu autor, já tendo morado no Brasil, é francês de origem argelina; por outro, os tradutores trazem para os brasileiros a sua própria cultura mostrada por uma visão estrangeira. Para examinar essa perspectiva, temos utilizado expedientes da Imagologia Literária, que tem como objeto de estudo as imagens nacionais criadas na literatura e por ela difundidas. Considerando que alguns estudos têm revelado a fecundidade dessa abordagem no campo da



tradução, como a recente publicação *Interconnecting Translation Studies and Imagology* (DOORSLAER; FLYNN; LEERSEN, 2016), escolhemos dialogar com essa moldura teórica, que vem se mostrando apropriada para o estudo das imagens do Brasil no romance de Roblès e em sua tradução. Tais imagens ficcionais podem se ingerir de modo direto na representação que um país tem de outro, construindo, nos leitores, uma alteridade normalizada, padronizada, estereotipada, utópica ou, entre outros, ideológica. Nessa perspectiva, como bem nota Mendes (2016), a imagem não é “a forma de (re)conhecimento do estrangeiro, o seu analogon”; pelo contrário, como diz a autora, ela é uma miragem, ou seja, um vestígio de uma ilusão que cria a alteridade. Tais vestígios, em nosso trabalho, dialogam com marcas culturais que, tal como definido por Reichmann e Zavaglia (2014), se estabilizam em nosso corpus de estudo pelos marcadores culturais ou itens de especificidade cultural. Esses itens, que podem ser nomes próprios, tal como Elaine, bebidas ou comidas, tal como caipirinha, topônimos, a exemplo de Alcântara, itens de conotação religiosa, tal como candomblé, entre outros, serão apresentados no presente trabalho para colocar em relevo, num exercício procedimental, questões que sobressaem na comparação de imagens do Brasil no romance de Roblès e em sua tradução.

Felix Pacheco: Jardineiro Fiel

Ricardo Meirelles

Centro Universitário Anhanguera

Entre os anos de 1931 e 1933, Felix Pacheco, diretor geral do *Jornal do Comércio*, publicou periodicamente vários artigos e diversas traduções, suas e de outros tradutores, de diversos poemas do livro *Les Fleurs du Mal*, de Charles Baudelaire, além de seis artigos e cinco livros especificamente sobre o poeta francês e sua obra prima. Essa “onda” baudelairiana, provocada pelo poeta e tradutor piauiense na



capital da República (Rio de Janeiro), certamente promoveu um importante diálogo entre literaturas, não só, de certa forma, contestando o movimento modernista, eminentemente paulista, mas também mostrando-se acompanhar a vanguarda do pensamento literário internacional. Traduzir e publicar poemas de *Les Fleurs du Mal*, nesse momento, parece provocativo e serve como exemplo de resistência a uma estética com poucos rigores formais e mais liberal, que era o Modernismo, ao mesmo tempo em que acompanha uma reabilitação da imagem de Baudelaire na França, alavancada alguns anos antes por Paul Valéry e outros intelectuais. É certo que as importantes publicações de Felix Pacheco concorreram para suscitar um novo enfoque dessa importante obra francesa, bem como incitar outros poetas a dialogarem com ela, visto que são pioneiras nos Estudos da Tradução no Brasil ao reunirem, sempre, teoria e prática.

**Tradução Cultural: Reflexões sobre a Construção da Representação
do Outro por Meio da Imagem e do Texto em *Le Photographe***

Sabrina Moura Aragão

Universidade de São Paulo (USP)

O presente trabalho busca explorar o conceito de tradução cultural desenvolvido por Homi K. Bhabha em *O local da cultura*, e que também foi discutido por Anthony Pym em *Exploring translation theories*, a partir da tradução para o português da história em quadrinhos francesa *Le Photographe*. A noção de tradução cultural pode ser entendida como o ato de transformação à qual a cultura está sujeita, seja no embate entre diferentes povos, seja em um mesmo grupo social. Considerando que *Le Photographe* é uma obra narrada pelo fotojornalista francês Didier Lefèvre sobre o trabalho da organização Médicos Sem Fronteiras no Afeganistão durante a guerra na década de 1980, observamos que a utilização de fotografias, desenhos e elementos verbais fomentam o debate e a reflexão acerca da formação de



representações sobre o estrangeiro, o que se potencializa no processo de tradução, que traz tais representações para um novo contexto linguístico/cultural: o brasileiro. Destarte, a relação entre imagem e texto, tal como se configura em *Le Photographe*, em que se evidencia o embate entre a cultura que retrata (francesa) e a cultura retratada (afegã), por meio de aproximações, distanciamentos, comparações e distorções, que se evidenciam a partir da relação do “eu” com o “outro”, fornece elementos para uma reflexão baseada no conceito de tradução cultural desenvolvida por Bhabha e problematizada por Pym. Nossa reflexão sobre a noção de tradução cultural surgiu da análise da relação entre palavra e imagem no original e nas traduções em português. Notamos que as fotografias que retratam costumes locais e que estabelecem uma relação com o texto engendram diferentes nuances quanto à representação do estrangeiro nos dois contextos de leitura em questão. No momento atual da pesquisa, identificamos e conceituamos a noção de unidade intersemiótica, que se configura a partir da relação de complementaridade estabelecida entre o texto, as fotografias e os desenhos que compõem a narrativa na obra. A identificação de tais unidades coloca em relevo a especificidade da tradução de quadrinhos e, uma vez que analisamos a construção de representações culturais nessa forma de linguagem, serve de ponto de partida para um estudo contrastivo entre os diferentes sistemas culturais envolvidos na tradução da obra, a saber, o francês, o afegão e o brasileiro. Partindo disso, ampliamos o conceito de marcas e marcadores culturais, identificando-os a partir das unidades intersemióticas encontradas e analisamos as relações de identidade e alteridade existentes no original e na tradução.



Mallarmé Tradutor e Poeta

Sandra Mara Stroparo

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

O Stéphane Mallarmé tradutor nasce praticamente ao mesmo tempo que o poeta. Afirma, em carta, ter começado a aprender inglês apenas para ler e traduzir Edgar Allan Poe, descoberto inicialmente nas traduções de Charles Baudelaire. A relação com a língua inglesa se tornará importante em sua vida, definindo até mesmo sua profissão como professor de inglês. Embora também tenha traduzido alguns outros poetas, é a Poe que dedicará seu grande trabalho. Ao contrário de Baudelaire, Mallarmé traduzirá principalmente seus poemas, lenta e cuidadosamente, e conseguirá reuni-los em uma edição importante em 1888. A publicação de sua tradução de “The Raven”, no entanto, ilustrada por Manet, marcou época na tradição do livro ilustrado e é bastante mais precoce: 1875. Essa edição colaborou grandemente para que ele fosse conhecido dentro e fora da França (vários contatos na Inglaterra e nos Estados Unidos se devem a essa edição). Mallarmé deixou três versões da tradução desse poema, sendo que as primeiras são ainda meros estudos (a primeira é de 1860, quando o poeta tinha apenas 18 anos), mas nos permitem perceber um certo caminho em torno de sua própria compreensão do poema bem como de suas escolhas poéticas. Derrida, em *Disséminations*, chama a atenção para o fato de que a “língua poética” de Mallarmé é de alguma forma “vertida”, alterada e talvez mesmo concebida juntamente com sua reflexão sobre a língua inglesa. Das primeiras tentativas de tradução de “The Raven”, mais formalizantes e literais, até a fluente prosa poética da versão definitiva, as estratégias tradutórias escolhidas pelo autor revelam, como um Beckett *avant la lettre*, uma ligação direta entre sua reflexão e concepção de poesia, demonstrando um caminho de amadurecimento e busca de efeitos específicos pelo poeta, o início de seu interesse pela língua inglesa assim como as influências definitivas de Baudelaire e Poe em sua obra.



Interpretações do “Não-Lugar” na Tradução Contemporânea:

Um Estudo de Caso de Poemas de Carlito Azevedo Traduzidos para o Inglês

Sarah Rebecca Kersley

University of Glasgow

Milena Britto de Queiroz

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A literatura brasileira contemporânea é alvo de grande interesse de tradutores independentes e de editoras. Parte do desafio da tradução da poesia contemporânea para a língua inglesa é estabelecer uma organicidade entre a linguagem, a forma, o conteúdo e as relações que muitos poetas contemporâneos brasileiros mantêm com a própria poesia e o fazer poético como questão própria. Portanto, o tradutor que se lança ao desafio de traduzir poesia contemporânea brasileira deve, também, conhecer profundamente o ambiente literário contemporâneo da língua de chegada, neste caso, o inglês. Com o objetivo de iluminar aspectos desse problema, o trabalho traz traduções de poemas de Carlito Azevedo dos livros "Collapsus Linguae", "Sublunar" e "Monodrama", para falar dos desafios e caminhos percorridos para traduzir poemas cujo efeito poético se concentra no não-lugar, termo que escolhemos para definir o espaço "intraduzível" que congrega a força do - e conclui o - poema. Para a poesia brasileira contemporânea, a contribuição da "tradução" está além de ter o poema vertido para outra língua: a tradução pode ser mais um "lugar" de reafirmar aspectos "dessa poesia", alocando-a em uma cena semelhante ou realocando-a em uma cena distinta, que leva em consideração, principalmente, o leitor de poesia contemporânea, respeitando esse leitor e contribuindo com seu desejo estético na arte mundial. A metodologia utilizada pressupõe a comparação de poemas cujo efeito é similar, entendendo cada poema estudado dentro de um contexto mais amplo da poesia brasileira e posteriormente fazer "transcrição". Os pressupostos



teóricos incluem a noção de "recriação" de Haroldo de Campos, apresentada no ensaio "Da tradução como criação e como crítica", e as premissas de observação da forma e do conteúdo das ideias de "Correspondência e perda" de Paulo Henriques Britto, bem como outros, especialmente poetas que são tradutores. Sobre os resultados dessa experiência, analisamos as traduções feitas (como "Traduzir", "O anjo boxeador tenta descrever", "Lagoa"), a partir dos métodos citados, e especialmente o poema "Traduzir" que foi transcrito, já que foi publicado em um periódico americano especializado em traduções, refletindo sobre a relação entre um poema e sua tradução, considerando-os como dois poemas.

As Vozes de Chico Buarque em Inglês: Conversas com o Autor e Seus Tradutores

Sérgio Marra de Aguiar

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre o processo tradutório, os preceitos teóricos, as crenças e posturas editoriais que orientaram as traduções dos romances de Chico Buarque Estorvo/Turbulence, Benjamim/Benjamin e Budapeste/Budapest, realizadas pelos tradutores Peter Bush, Clifford Landers e Alison Entrekin, respectivamente. Essas reflexões são feitas com base nas fontes orais, constituídas pelas entrevistas realizadas por este pesquisador com o autor e partícipe dessas traduções, Chico Buarque, com os tradutores dessas obras literárias e com a cofundadora da Bloomsbury, editora da obra de Chico Buarque em inglês, Liz Calder. Na presente pesquisa, tais depoimentos foram utilizados como uma técnica (MEIHY, 2002), ou seja, como um recurso metodológico extra para o desenvolvimento de uma análise qualitativa das traduções, cujo objetivo central foi investigar até que ponto a criatividade lexical do autor, constituída a partir da quebra da convencionalidade linguística, foi



recriada pelos tradutores. Um dos objetivos com relação às entrevistas foi a busca de informações e impressões sobre a experiência tradutória de cada um desses sujeitos, tradutores e autor, e não de verdades absolutas sobre a relação entre autor e tradutor, original e tradução. Pretendeu-se, sobretudo, estabelecer um diálogo dos depoimentos do autor e dos tradutores com as obras traduzidas e com os resultados da pesquisa realizada a partir do corpus. Os resultados finais da pesquisa indicaram que houve, por parte dos tradutores, um esforço significativo para recriar as supostas intenções semânticas e estilísticas do autor. Por sua vez, as informações reveladas por meio dessas entrevistas, sobre fatores como o fazer tradutório; o relacionamento entre tradutor e o autor; a política editorial da Bloomsbury; a participação do autor nas traduções e as concepções de tradução literária de cada um desses sujeitos autorais foram de considerável relevância para o desenvolvimento e conclusão da análise desse corpus de pesquisa, na medida em que revelaram aspectos das traduções e do ato tradutório que não poderiam ser percebidos apenas pela análise textual, ao mesmo tempo em que serviram de contraponto entre o discurso e a prática dos tradutores.

**A Negociação de Sentidos Culturais no Português Brasileiro e no Europeu
nas Traduções de *Theodore Boone – Kid Lawyer*, de J. Grisham**

Shellen Grace de Almeida da Silva

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado em andamento e tem por objetivo investigar os processos de negociação de sentido nas traduções do primeiro livro da série infantil do autor americano John Grisham: *Theodore Boone – Kid Lawyer* (2010), tanto no português brasileiro (intitulado *Theodore Boone – O Aprendiz de Advogado* (2010), com tradução de Ana Deiró) quanto no português europeu



(Theodore Boone – O Miúdo Advogado (2013), com tradução de Catarina Andrade). Considerando-se que se trata de duas culturas diferentes, pretende-se compreender como as tradutoras chegaram a determinadas escolhas tradutórias a partir da obra original em inglês, quais barreiras tiveram que enfrentar, como lidaram com as diferenças culturais em cada contexto (Brasil e Portugal) e qual a influência exercida pelo olhar dessas tradutoras sobre o original em inglês no produto final, a tradução. Assim, a metodologia adotada para a presente proposta é uma análise comparativa entre os trechos mais relevantes do primeiro capítulo do original e das duas traduções, nas quais podem ser observadas algumas questões com relação às escolhas tradutórias, que não diferem apenas no léxico e na construção sintática entre as línguas, mas que afetam a construção de sentidos dos textos. Pretende-se mostrar, com os exemplos selecionados, que o papel do tradutor é, antes de tudo, o de um mediador cultural, e, como tal, traduz seu texto influenciado por seu background sociocultural, podendo ser considerado como um (co)autor da obra traduzida ao contextualizá-la na língua de chegada e na nova cultura. Análises iniciais mostram, portanto, que as diferenças culturais e jurídicas, além do contexto de recepção dos dois países, acabam por determinar as escolhas linguísticas das tradutoras. Como fundamentação teórica, serão utilizados dois conceitos importantes da área de Tradução, o da refração e o da patronagem, conforme explicado por Lefevere (1992, 2007) e, com relação ao aspecto cultural, será utilizado o conceito de cultura discutido na obra de Laraia (2003).



A Identidade Negra Traduzida em *A Cabana do Pai Tomás*:

Narrativas Raciais em Jogo

Thaís Polegato de Sousa

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Tradicionalmente tradução e adaptação são práticas consideradas opostas: enquanto a primeira seria “fiel” e mais próxima do original, a segunda seria livre, criativa e se distanciaria do original. No entanto, com os Estudos da Tradução na contemporaneidade, essa dicotomia começou a ser questionada, na medida em que se passou a reconhecer que tanto a tradução quanto a adaptação transformam o original, não sendo, necessariamente, polos opostos, justamente porque implicam um *continuum* entre traduções “integrais” e adaptações/textos condensados/resumidos, e formas liminares de tradução/adaptação cujas fronteiras não são absolutamente claras ou inequívocas. Amorim (2005), assim como outros autores, defende que essas fronteiras seriam dependentes de vários fatores, tais como o momento histórico, as culturas envolvidas no processo tradutório ou adaptativo, e os discursos literários vigentes, que podem delimitar tanto quanto deslocar essas fronteiras. Partindo do princípio de que tradução e adaptação são processos análogos, comparamos e analisamos trechos selecionados de quatro reescrituras da obra *A Cabana do Pai Tomás*, observando como tradução e adaptação influenciaram e refletiram a construção da identidade negra no Brasil de forma diacrônica, levando em consideração a narrativa racial brasileira clássica e o relacionamento de intercâmbio cultural entre Brasil e EUA, país de origem da obra escolhida. Os trechos selecionados foram aqueles em que se utilizaram termos marcadamente raciais e aqueles em que narrador ou personagens discutem elementos relacionados à raça. Observou-se, logo de início, que tanto tradução quanto adaptação constroem as linhas interpretativas de seu interesse, em relação ao aspecto racial e a outros aspectos do texto. Não é a classificação que a reescritura recebe, de tradução ou adaptação, que influencia sua



postura diante dos elementos analisados. Ambas são afetadas por poderes além de si mesmas, notadamente pelas editoras. Também percebemos uma mudança discursiva no que se refere a elementos raciais. Dentre as reescrituras analisadas, as mais antigas tendiam a utilizar termos raciais pejorativos de maneira arraigada, e a narrativa de libertação pela fuga foi quase totalmente apagada. As reescrituras mais recentes, ao contrário, utilizam termos raciais pejorativos de maneira progressiva, e seu uso não é gratuito, e a narrativa da libertação pela fuga é mantida integralmente. Essas observações, dentre outras, demonstram que as reescrituras selecionadas estão de acordo com o discurso racial de sua época, e ajudam a reforçá-los. Porém, se elas têm o poder de refletir esse discurso, também têm a capacidade de desafiá-los.

**O Que Nos Dizem as Retraduções Brasileiras de *Mon Coeur Mis à Nu*,
de Charles Baudelaire: Entre o Diário e o Projeto**

Thiago Mattos de Oliveira
Universidade de São Paulo (USP)

Baudelaire dedicou-se a *Mon Coeur Mis à Nu* de 1859 a 1865, em especial nos anos de 1861, 1863 e 1865. Morto em 1867, o que o poeta francês deixou é um livro inacabado, um projeto de obra, uma escritura em processo. Nesse contexto, questões como ordenação, seleção e materialidade do manuscrito tornam-se fundamentais. *Mon coeur mis à nu*, comparado com outras obras de Baudelaire, como *Fleurs du Mal* e *Spleen de Paris*, teve no Brasil uma recepção tardia e escassa: a primeira tradução data de 1981, e a primeira retradução aparece apenas 14 anos depois. Atualmente, há quatro (re)traduções no sistema literário brasileiro: *Meu coração desnudado* (Aurélio Buarque de Holanda, 1981); *Meu coração a nu* (Fernando Guerreiro, 1995), *Meu coração desnudado* (Tomaz Tadeu, 2009), *Diários íntimos* (Jonas Tenfen, 2013). Partindo do princípio de que a retradução é um



espaço dinâmico em que modos de ler e reescrever determinado texto estão em constante (e tensa) relação, buscaremos compreender as diferentes posições tradutórias que estão em jogo nessas reescrituras: de que modo cada tradutor compreende *Mon coeur mis à nu*? Como cada (re)tradução se relaciona com a incompletude inscrita na obra (se é obra)? Que diferenças e semelhanças cada uma dessas (re)traduções apresentam entre si no modo de traduzir e apresentar *Mon coeur mis à nu* no sistema literário brasileiro? Como se poderá perceber, prevalece nas (re)traduções brasileiras uma tendência de apagar o caráter inacabado de *Mon coeur mis à nu*, sua dimensão de projeto e processo, privilegiando em contrapartida a interpretação diarística e confessional. Como todas as (re)traduções apresentam prefácio de tradutor, recorreremos, a fim de aprofundar nossas indagações, à análise paratextual (Risterucci-Roudnicky, 2008), partindo do entendimento de que prefácios são um lugar privilegiado para a exposição tanto do projeto tradutório quanto do próprio entendimento que o (re)tradutor tem do texto, do autor e do ato (re)tradutório em si.

Análise Macro e Microestrutural da Cena dos Coveiros de *Hamlet*

Tiago Marques Luiz

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise descritivo-comparativa do humor shakespeariano em duas traduções brasileiras da cena dos coveiros da peça *A Tragédia de Hamlet: Príncipe da Dinamarca*, de William Shakespeare (2005). Entende-se por humor os recursos textuais e discursivos passíveis de gerar o riso presentes no original e como estes elementos foram transpostos nas traduções da referida cena na peça shakespeariana por Millôr Fernandes e Carlos Alberto Nunes, esta publicada em 1983 e aquela em 1955, porém será a usada a reimpressão de 2011 de ambas. Como metodologia de análise, analisaremos a cena dos coveiros pelo



modelo descritivo proposto por José Lambert e Hendrik Van Gorp (2011). Junto com o modelo descritivo, unimos a Teoria Geral do Humor Verbal de Salvatore Attardo (2002) e os procedimentos técnicos de Jean Paul Vinay e Jean Darbelnet (in VENUTI, 2004), como teorias voltadas ao processo tradutório com seus mecanismos de funcionamento.

Traduções Literais *versus* Traduções Ficcionalis:

Releituras da Cosmóvisão Africana no Brasil nas Toadas do Culto Xangô do Recife

Tom Jones da Silva Carneiro

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Se, por um lado, a área de Estudos da Tradução no Brasil, por sua própria natureza interdisciplinar, tem ampliado o diálogo com outras áreas, por outro, ainda há muito o que ser pesquisado, especialmente no tocante à natureza cultural da disciplina (SALGUEIRO, 2015; BASSNET, 2003; TYMOCZKO, 2010). Uma aproximação com o campo de estudos da Antropologia e a Solciologia são fundamentais nesse sentido, especialmente em diálogos que investigam a influência e função da tradução na manutenção de tradições culturais, com ênfase naquelas relativas à oralidade e à produção poética oral de um povo, suas oraturas (BROSE, 2015). Esta pesquisa pretende investigar as toadas cantadas atualmente no culto Xangô de Recife-Olinda comparando-as com as recolhidas e traduzidas por Carvalho (1993) do ponto de vista da variação textual. Além disso, irei comparar as traduções ficcionais, que reinterpretem o conteúdo semântico desses textos no atual ambiente de performance e recepção e que foram realizadas pelos adeptos do culto, com as traduções literais, a fim de identificar o quanto sua significação mudou ou foi ressignificada. Irei também identificar as estratégias utilizadas pelos adeptos do culto na criação de suas traduções ficcionais, apontando pistas para a compreensão do modo como o Candomblé vê e interpreta o mundo, além de



investigar como e em que ambiente as traduções ficcionais surgem e, quando divergem das literais, em que extensão o fazem e sob a influência de quais aspectos. Essa pesquisa pretende lançar olhares renovados sobre as tradições orais africanas (FINNEGAN, 1980, 1982) e afrobrasileiras (PETIT, 2015), a partir do ponto de vista de uma teoria da poesia oral (ZUMTHOR, 2010). Acredito que essa nova interface teórico-metodológica ampliará a compreensão de conceitos chave dos Estudos da Tradução, como o tradutor, o texto e a cultura de partida, o texto e a cultura de chegada, além de contribuir para um melhor entendimento do conceito de tradução ficcional introduzido por Carvalho (1993) em seu estudo.

A Tradução de uma Obra e Sua História: Tradutores de Machado de Assis

Válmi Hatje-Faggion

Universidade de Brasília (UnB)

Os tradutores têm contribuído para a produção e circulação de obras de Machado de Assis em inglês, mas muito pouco se sabe sobre suas concepções de tradução, sobre como e por que eles conduziram sua tarefa e como seu direcionamento tradutório pode constituir um discurso sobre o traduzir e sobre o texto traduzido que foi publicado no sistema literário de chegada (Estados Unidos e Inglaterra). Uma dada tradução pode ser formulada e publicada por diferentes razões; pode estar relacionada ao fato de o autor integrar o cânone no sistema de origem, de a obra ter grande prestígio no sistema literário de partida, ou de o tradutor ter se interessado pela obra do escritor por razões pessoais (EVEN-ZOHAR, 1979; VANDERAUWERA, 1985; D'HULST, 2001). Os depoimentos dados por diferentes tradutores de uma mesma obra podem fornecer informações relevantes e até mesmo curiosas sobre as reais razões da publicação de uma tradução para outra cultura (BASSNETT, 1993). O professor americano William L. Grossman foi o primeiro tradutor a apresentar aos leitores de língua inglesa um romance de



Machado de Assis (1839-1908) em tradução para o inglês. Grossman publicou sua tradução de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, por conta própria, em inglês, no Brasil (São Paulo Editores, 1951), e, somente depois, por uma editora nos Estados Unidos (The Noonday Press, 1952). O objetivo desta comunicação é abordar a história dessa primeira tradução em inglês (de rejeição/aceitação) que encontra respaldo em textos suplementares/ paratextos (NEWMARK, 1988; GENETTE, 1997) relacionados a essa tradução, tais como na entrevista concedida pelo tradutor e publicada no jornal *A manhã* (Rio de Janeiro, 1952), e na introdução das (re) traduções/edições publicadas em inglês (incluindo outros dois tradutores e editoras diversas). A análise dos dados tem como base os estudos descritivos da tradução e do tradutor (CHESTERMAN, 2009; MUNDAY, 2011). Os dados obtidos mostram que na elaboração e publicação da tradução dessa obra em inglês foram consideradas questões que incluem as culturais, de marketing e de poética por editoras nos Estados Unidos e no Brasil para atender às expectativas dos novos leitores.

Um Autor e Dois Tradutores:

Três Olhares Voltados para “A Terceira Margem do Rio”

Vanessa Chiconeli Liporaci de Castro

Maria Célia de Moraes Leonel

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

O trabalho tem por objetivo cotejar o conto “A terceira margem do rio”, de João Guimarães Rosa, e suas traduções para o inglês: a primeira, feita por Barbara Shelby e publicada em 1968, e a segunda, por David Treece, com primeira edição de 2001. A comparação proposta não tem por finalidade apontar qual dos dois textos é o que melhor corresponde ao texto de partida pois acreditamos que as traduções consistem em textos outros, novas obras literárias, elaboradas em contextos



bastante específicos e que, por isso, serão sempre bastante distintas do original. Nossa hipótese é de que a tradução dos contos de Guimarães Rosa deva ser abordada nos moldes da tradução de poesia, uma vez que, se realizada em forma de narrativa, o plano da expressão é totalmente perdido e o que resta é apenas o plano do conteúdo, ou seja, o que o autor considera como sendo apenas o pano de fundo para as verdades maiores que ele gostaria de expressar. Nesse sentido, nosso objetivo é analisar as traduções publicadas até então como formas de leituras e interpretações de um tipo de texto que aqui chamaremos – de acordo com Massaud Moisés – de conto poético e desvendar o modo como esses tradutores, que sabemos inseridos nas linhas e entrelinhas de seus textos, aproximam-se do enredo, distanciando-se da – necessária – construção poética. Portanto, para além das semelhanças e diferenças apresentadas, buscamos investigar a perspectiva de cada um dos tradutores por meio da análise das escolhas feitas por eles – e das consequências das mesmas – dentro do processo de reconstrução daquilo que o tradutor e teórico da tradução Antoine Berman denominou “significância” do texto literário, ou seja, seu modo específico de produzir sentido. Não buscamos somente o que se perdeu, mas principalmente o que cada um deles conseguiu realizar nesses novos textos e o modo como essas marcas individuais revelam suas visões sobre a obra de Guimarães Rosa, sobre a literatura de modo geral, sobre o funcionamento das línguas de partida e de chegada e sobre os contextos cultural, social e histórico envolvidos nesses processos de tradução. Desse modo, buscamos contribuir para os estudos acerca da figura do tradutor, tomando-o, antes de tudo, como leitor, e da tradução enquanto fortuna crítica e local privilegiado de análise do fenômeno literário. O embasamento teórico do trabalho é composto por estudos sobre a obra rosiana de modo geral, o conto escolhido para análise, em particular, e os estudos sobre tradução literária realizados por Antoine Berman, Ana Cristina César, Mario Laranjeira e Paulo Henriques Britto.



RESUMOS / ABSTRACTS: PÔSTERES / POSTERS

Ensino de Tradução / Translation Teaching

O Ensino de Tradução na Graduação em Secretariado Executivo no Brasil – Reflexões

Aline Cantarotti

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Paula Tavares Pinto Paiva

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Nosso estudo aborda os Estudos da Tradução na formação em Secretariado Executivo no Brasil. Frota (2007) afirma que a área de estudos sobre o ensino de tradução vem continuamente crescendo nas últimas décadas. Nesse sentido, pressupomos que o público foco de nosso estudo tem características particulares quando pensamos no ensino de tradução: (i) são alunos aprendizes da língua estrangeira que estudam; (ii) a atividade tradutória em sua rotina diária profissional tem formatações específicas e definidas, além de se dar em alguns momentos de rotina profissional; (iii) há geralmente um padrão textual com o qual trabalham (na tradução escrita); e (iv) assim, há também vocabulário mais restrito. Nesse contexto, buscamos propor uma abordagem de ensino de tradução para o Secretariado Executivo que seja peculiar e que atenda às necessidades desse público. Considerando a proposta do ensino de inglês para fins específicos (ROBINSON, 1980, 1991; STREVEIS, 1988; DUDLEY-EVANS; ST JOHN, 1998), abordagem com foco no aprendiz e necessidades de aprendizagem para a língua estrangeira, pretendemos nos aprofundar no que sugerimos como “tradução para fins específicos” para Secretariado Executivo. Acreditamos que a construção de



uma possível abordagem de tradução para fins específicos possa atender às necessidades do ensino de tradução para o Secretariado Executivo, desde que subsidiado pelos Estudos da Tradução. A relevância da pesquisa se dá pela incipiência de uma abordagem de ensino crítica sobre a atividade tradutória para a formação secretarial.

Processo de Ensino-Aprendizagem de Libras na Escola Lauro Sodre

Carlos Rodrigo Moraes de Souza

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as implicações dos projetos “Escolibras” e “Na palma da Mão”, projetos esses que possuem ações voltadas para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais em turmas regulares do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental em duas escolas públicas do município de Breves/PA: Escola Dr. Lauro Sodré e Escola Profa. Emerentina Moreira de Souza. A metodologia adotada foi a pesquisa de campo de abordagem qualitativa e estudo de caso. Os sujeitos investigados foram: dois diretores escolares e dois coordenadores pedagógicos das referidas escolas. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A pesquisa está ancorada nos autores: Goldfeld (2002), Karnopp (2004), Cunha (2012) e Albres (2012), dentre outros. Os resultados apontam que as metodologias adotadas nos projetos se apresentam de forma diversificada, com a utilização de materiais concretos, livros didáticos, apostilas e a lousa como recurso pedagógico. A mesma pesquisa igualmente revela que as dificuldades são muitas e também são grandes, tais como: faltam recursos didáticos e as escolas ainda não têm recursos financeiros para a compra de materiais didáticos para o ensino de Libras. Este estudo nos mostra que as expectativas dos entrevistados se relacionam com a vontade de as ações dos projetos não serem ações isoladas, mas que continuem nos



anos posteriores e que outras escolas – assim como a sociedade como um todo – adotem a mesma iniciativa.

Estudos da Interpretação / Interpreting Studies

Adverse Events and Language Barriers in Medical Encounters

Dartagnhan Salustiano Rodrigues

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

A Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988, declara na Seção II, art. 196, que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, da mesma forma, relata, em seu art. XXV, que “todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar [...] cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis”. O intérprete médico, ou intérprete comunitário, passa a ser visto como um facilitador para que indivíduos carentes, não falantes da Língua Portuguesa, possam ter acesso a esses direitos básicos. Porém, suas funções vão muito além do simples *switch* linguístico. Essas premissas, em conjunto com experiências profissionais pessoais, vividas no fim dos anos 1990 em grandes instituições hospitalares na cidade de São Paulo, colaboraram para o norteamento do presente estudo. Cento e trinta profissionais de saúde de duas instituições hospitalares da cidade de São Paulo foram entrevistados a respeito das interações médico-paciente e das barreiras linguísticas que enfrentaram, com o objetivo de entender a visão desses profissionais quando o intérprete médico não está presente. O estudo demonstrou: (i) os eventos adversos mais recorrentes nessas



interações e quão danosos podem ser; e (ii) seus impactos na qualidade da relação médico-paciente, na terapêutica e nos resultados apresentados pelos pacientes. Os intérpretes deveriam ser treinados e estarem aptos a trabalhar em ambientes médicos auxiliando pacientes e seus familiares, assim como a outros profissionais de saúde como solução para diminuir o número de eventos. O cerne da questão é como treinar esses intérpretes, já que os próprios profissionais de saúde não estão completamente convencidos da necessidade dele, mesmo enfrentando, em ordem quase diária, problemas relacionados a barreiras linguísticas.

**Análise da Relação entre Médico e Paciente a Partir do Estudo da
Comunicação em Consultas Médicas com Participação de Intérprete**

David Mendes de Oliveira Santos
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

De acordo com Angelelli (2004, p.15), “pesquisas apontam que, no relacionamento entre médico e paciente, uma boa comunicação pode melhorar a satisfação do paciente em seus resultados finais”. Partindo dessa ideia, podemos observar que há uma grande barreira na transmissão da mensagem entre o médico e o paciente que não falam o mesmo idioma, já que não há uma comunicação efetiva entre eles. Tal fato se dá devido à falta de compreensão verbal. Sendo assim, podemos afirmar que a necessidade de intérpretes especializados na área médica é cada vez mais importante para o serviço de saúde, para que, dessa forma, a transmissão da mensagem, incluindo todos seus aspectos, seja cada vez mais clara e eficaz. Este estudo visa compreender a importância de uma boa relação entre o médico e o paciente a partir da mediação linguística do intérprete durante uma consulta médica. A mediação exercida pelo intérprete pode auxiliar em vários aspectos, inclusive, conforme afirma Angelelli (2004, p.16), “pode [a relação do intérprete] ser considerada como essencial para a batalha comum contra um só inimigo - a



doença”, objetivo maior da medicina e do atendimento médico como um todo. Ao longo da pesquisa, apresentaremos resultados da análise das dificuldades e desafios enfrentados pelo intérprete nessa relação e de que forma o profissional lida com essas situações, que envolvem aspectos não só linguísticos, mas também culturais.

O Intérprete Consecutivo na Interpretação Religiosa: Uma Segunda Voz?

Érica Gustinelli

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

O presente estudo teve por objetivo identificar qual o papel e posição do intérprete consecutivo no discurso religioso, observando como esse profissional utiliza de suas habilidades e técnicas para construir ou reconstruir o discurso que está interpretando. Investiga-se quais as dificuldades que encontra diante da figura que é a representação do “poder e da palavra Divina na terra” e como pode construir o enunciado repleto de terminologia e vocabulário específico. Também se investiga se, para esse profissional, bastaria somente saber sobre o idioma ou estar engajado dentro de uma denominação ou até mesmo sua própria, para que possa interpretar com precisão não somente o discurso em si, mas a mensagem que é passada “por Deus” pelo representante religioso que fala. O objetivo esteve focado em avaliar a questão de como o intérprete é visto dentro desse meio e se de fato é necessário que o profissional seja dessa área para poder interpretar um discurso religioso de forma “exata” como a mensagem é passada. Investiga-se quais podem ser os desafios enfrentados por este profissional para reconstrução deste discurso, quais as possibilidades de erros ou acertos para que possa passar a mesma mensagem da forma como o locutor apresentou e desejou que seus ouvintes entendessem. Abordou-se também questões terminológicas dentro desse tipo de discurso e o que representa para o público que recebe essa mensagem através do intérprete.



Explorou-se quão importante é a posição do intérprete, uma vez que está representando alguém que fala em “nome de Deus”, trazendo a mensagem divina. Terminologias e vocabulário específico também foram apresentados para que se possa avaliar e reconstruir a mensagem do intérprete como se fosse o próprio locutor. Abordou-se também se realmente há a necessidade de que, para esse tipo de atividade, o intérprete seja da mesma denominação ou do meio religioso para facilitar a compreensão da mensagem passada.

Interpretação Médica: O Intérprete nas Consultas em Saúde Mental

Isabella Oliveira Paes Alves

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

A interpretação médica requer várias habilidades do intérprete. De acordo com as pesquisas de Bervely Treumann (2016), da California Health Interpreters Association (CHIA), não conhecedores da profissão consideram a interpretação como uma ação robótica (“*message in / message out*”); porém, o intérprete desenvolve um papel muito maior. Cynthia Roat (2014) afirma que os intérpretes médicos desenvolvem os papéis de “*message converter*”, “*message clarifier*”, “*cultural clarifier*” e “*patient advocate*”. Além desses papéis, tratando-se de interpretação na saúde mental, há requisitos ainda mais específicos. Dentre os ambientes que podem ocorrer esse tipo de interpretação, podemos citar: consultórios psiquiátricos, consultórios psicológicos, trabalho com refugiados (assistência psicológica) e trabalhos em assistência social. Neste estudo, foram analisadas instituições que oferecem treinamento para profissionais da área de saúde mental, como o Alabama's Mental Health Interpreter Training, que é um projeto que visa ampliar conhecimentos e tratamentos na área de saúde mental, com o intuito de promover uma interpretação melhor e mais eficaz. Também foram analisadas as diferenças entre a interpretação médica geral e a interpretação



médica em saúde mental. Também foi feita uma análise dos desafios que o profissional enfrenta, sua preparação antes, durante e depois da consulta e a importância do contato com o médico. A pesquisa culminou com a apresentação de glossário específico para auxiliar o intérprete nesse tipo específico de interpretação.

**Interpretação Comunitária, Imigrantes e Refugiados no Brasil:
As Dificuldades Devido à Falta da Regulamentação da Profissão**

Ronaldo de Matos Sartorio

Daniella Avelaneda Origuela

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Segundo Hale (2007), a interpretação comunitária é a junção de dois campos do conhecimento, a Interpretação e o Serviço Social, definindo a primeira como qualquer tipo de interpretação dirigida a um cliente e prestadores de serviços dentro do contexto hospitalar, forense, judiciário e similares. Muitos imigrantes escolhem sair de seu país por vontade própria (buscando um futuro melhor), e os refugiados abandonam o seu país por motivos ambientais, sociais ou políticos, tendo como destino o Brasil – em especial, São Paulo (ORIGUELA, 2014). A pesquisa deste trabalho foi iniciada em uma universidade particular na cidade de São Paulo, através de iniciação científica, e pretende demonstrar que, com a especialização e o conhecimento de intérpretes comunitários, as dificuldades e a insegurança das pessoas que estão no País poderão ser facilitadas, além de serem economizados tempo e recursos. Também se busca com a pesquisa demonstrar a necessidade do reconhecimento da profissão (o que acontece em outros países), facilitando a comunicação entre os imigrantes e os servidores públicos que representam o Estado acreditado. A coleta de dados inicial realizou-se através de órgãos públicos e, posteriormente, entrevistas com imigrantes, utilizando como instrumento



questionário desenvolvido pela pesquisadora responsável. A necessidade dos serviços de intérpretes comunitários se tornou iminente, considerando a barreira da comunicação que impede os imigrantes de terem acesso aos serviços públicos. Existem apenas serviços voluntariados com pessoas bilíngues, mas não é o suficiente, pois interpretar é muito mais do que saber outro idioma além do nativo.

Estudos de Tradução e *Corpora* / Translation and *Corpora*

Pesquisa de Tradução de Expressões Multipalavra (EM) em Córpus no Par Linguístico Português Brasileiro – Espanhol Latino-Americano

Aden Rodrigues Pereira

Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

A pesquisa investigou as Expressões Multipalavra (EM) no c3rpus de 1.000.109 palavras do par linguístico portugu3s-espanhol nos seguintes g3neros textuais: institucionais, t3cnicos, not3cias, e contos e cr3nicas. Para isso, partiu-se do conceito de “express3es multipalavra” (EMs), conforme Sag et al (2002), que s3o combina33es de palavras que apresentam idiossincrasias lexicais, sint3ticas, sem3nticas e ou estatísticas, incluindo, dentre outras constru33es: verbos de suporte, compostos nominais e nomes pr3prios. Os objetivos eram: verificar os contextos em que as EMs aparecem no c3rpus; investigar o seu grau de fixidez e correspond3ncia, bem como o seu grau de decomponibilidade em ambas as l3nguas; contrastar as diferen3as na presen3a das EMs, bem como a frequ3ncia com a qual aparecem em tais g3neros, relacionando tais ocorr3ncias às probabilidades nas escolhas do tradutor. Os estudos que embasaram teoricamente esta investiga33o vieram das 3reas da Linguística de C3rpus, dos Estudos do L3xico e dos Estudos da Tradu333o, nas vozes dos seguintes investigadores: Rocha (2007),



Berber-Sardinha (2004, 2009), Villavicencio et al. (2010), Alan Partington (1996), Leech (1992), Baldwin (2003, 2005), Fazly et al. (2009), Piao et al. (2003) e Sag et al. (2002). A metodologia empregada foi, após a coleta de dados, inserir os 884 textos dos referidos gêneros no Wordsmith Tools, transformando, posteriormente, os resultados obtidos em gráficos que contrastassem as EMs encontradas em ambas as línguas. As EMs de maior frequência encontradas foram os pares: “de acordo com”/“*de acuerdo com*”; “a partir de/do/da”/“*a partir de*”; “a fim de”/“*a fin de*”. Os resultados encontrados após o pareamento dos dados foram que o grau de fixidez se mostrou variável assim como a decomponibilidade nas três EMs investigadas, sendo interessante ainda observar o quanto cada uma dessas variações está associada ao gênero textual em que estão inseridas as EM. Embora conservadas em boa parte dos dados, as combinações como, por exemplo, “de acuerdo a”, “acorde a” e “de acuerdo al” também foram recorrentes, assim como outras correspondências como “de conformidad a” e “con arreglo al”. A análise dos dados aponta padrões que surgem em contextos específicos sintático-semânticos que poderiam contribuir para o aperfeiçoamento de dicionários impressos e digitais, bem como de tradutores automáticos.

Construção de Glossário Bilingue a Partir de Corpus Autêntico –

Termos da Área Médica na Linguística de *Corpus*

Adriana Bezerra Ivo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

O objetivo deste trabalho é elaborar um glossário bilingue de termos da área médica, construído através de escolhas lexicais feitas por aprendizes de tradução. Com o auxílio do referencial teórico que norteia esta pesquisa, buscamos refletir sobre a importância do estudo terminológico (CABRÉ, 1993, BARROS, 2004, KRIEGER; FINATTO, 2015) e da pesquisa baseada em *corpus* traduzido por



aprendizes de tradução (CAMARGO, 2007). Realizamos uma pesquisa através da análise dos itens lexicais, escritos originalmente em inglês e traduzidos para o português por estagiários de um escritório modelo de tradução, alunos de Letras (Inglês/Literatura) de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Os textos utilizados como *corpus* correspondem a artigos médicos retirados de *sites* destinados para o público em geral e traduzidos como exercício pelos aprendizes de tradução. Esses textos são parte do *corpus* selecionado para a minha dissertação de mestrado. A seleção de entrada dos itens lexicais do glossário foi feita pelo critério de frequência (comum em dicionários de língua geral) e pelo critério de pertinência do termo para a área de conhecimento (cf. KRIEGER, FINATTO, 2015, p. 132). Com o auxílio da ferramenta de investigação linguística Antconc (2002), foi possível selecionar palavras para o glossário por frequência nos textos. Selecionamos para este trabalho, o *Wordlist* (que seleciona as 25 palavras mais frequentes no texto) e o *Concordance* (que lista o contexto em que a palavra está inserida, facilitando a análise). Utilizando o *Wordlist*, selecionamos palavras significativas mais frequentes nos textos, como “*drug*”, “*rate*” e “*laboratory*”. Ao realizarmos um levantamento de termos simples e complexos, em suas situações de uso, esperamos que a produção de glossários seja útil no contexto não só de aprendizes de tradução, mas também de tradutores. Beber-Sardinha (2002, p. 17) afirma que “as escolhas feitas pelo tradutor para passar o texto da língua-fonte para a traduzida foram validadas por ele tendo como critério, via de regra, sua experiência prévia como usuário da língua-alvo”. Logo, as escolhas tradutórias feitas por aprendizes tornam-se pertinentes, pois são reflexos de situações vividas por eles enquanto usuário da língua-alvo. A Tradução e a Terminologia mantêm uma séria de confluências, mas suas identidades e propósitos específicos não se superpõem (KRIEGER; FINATTO, 2015, p. 65). Camargo (2007, p. 61) destaca que, para o lexicólogo e terminólogo, o uso de *corpora* tornou-se essencial para a criação e análise de dicionários. Portanto, este trabalho envolve a Tradução, a Terminologia e a Linguística de *Corpus*.



**Um Estudo dos Marcadores Culturais nas Traduções
para a Língua Inglesa de Textos sobre o Censo Demográfico Brasileiro**

Aline Milani Romeiro Pereira
Universidade de São Paulo (USP)

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo da tradução para a língua inglesa de textos relativos ao Censo Demográfico 2010 disponíveis no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com ênfase nas soluções tradutórias dadas para os termos identificados como marcadores culturais (AUBERT, 2006). Tomando-se como arcabouço teórico os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1996), pretende-se não somente identificar os referidos marcadores, mas também observar se é possível vincular sua ocorrência nos textos analisados à presença de características específicas da linguagem da tradução.

Um Estudo das Traduções de Marcadores Culturais em *O Olho Mais Azul e Amada*, à Luz dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*

Flávia Peres Pregnotatto
Universidade de São Paulo (USP)

A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo analisar, do ponto de vista descritivo, como foram realizadas as traduções de marcadores culturais presentes em duas obras da escritora afro-americana Toni Morrison: *The Bluest Eye*, traduzida por Manoel Paulo Ferreira como *O Olho Mais Azul*; e *Beloved*, traduzida por José Rubens Siqueira como *Amada*. Pretende-se analisar as escolhas tradutórias de cada tradutor diante das diferenças culturais entre a cultura de partida e a cultura de chegada, considerando as modalidades tradutórias a que cada tradutor recorreu diante do desafio de traduzir termos culturalmente marcados.



Para a realização deste estudo, apoiamo-nos no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993, 1996, 2000, 2004) e na Linguística de *Corpus* (BERBER-SARDINHA, 2004). Também nos baseamos no trabalho de domínios culturais desenvolvido por Nida (1945) e na reformulação proposta por Aubert (1981, 2006), bem como nos estudos das modalidades tradutórias de Aubert (1984, 1988). Para a extração e análise dos termos, utilizamos o *software* WordSmith Tools (versão 7.0).

A Estatística Lexical e a Tradução

Giovanna Thomaz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho pretende demonstrar como pode ser feita a análise do processo da tradução e das escolhas tradutórias que estão nele envolvidas pela perspectiva da estatística lexical. Para a execução deste projeto, foram escolhidos como objeto de estudo dois *corpora* específicos: o primeiro, em inglês, é constituído de 37 letras de músicas presentes em alguns filmes infantis da Disney; o segundo é constituído pelas mesmas 37 letras traduzidas para o português. Uma primeira parte deste trabalho tem como objetivo verificar se os campos semânticos das músicas em português são correspondentes aos campos semânticos existentes nos originais em inglês, isto é, se a tradução das músicas reflete o universo infantil/mágico em que estão inseridas, como acontece nos originais. Para tanto, assumimos uma abordagem léxico-estatística e definimos uma metodologia específica: para que se possa refletir sobre os campos semânticos gerados, é preciso, primeiramente, fazer a análise da frequência de palavras no *corpus* em inglês e no *corpus* correspondente em português das 37 letras de músicas infantis escolhidas; depois, podemos comparar esses dois *corpora* para entender se os campos semânticos gerados a partir dessas listas de frequência são coincidentes ou não. A partir da



observação desses resultados, é possível fazer uma breve análise a respeito das decisões tradutórias presentes, acerca de possíveis alterações lexicais e adaptações semânticas feitas pelo tradutor. O método de análise de frequências proposto pela estatística lexical, portanto, é uma ferramenta que auxilia no estudo de textos traduzidos, uma vez que nos permite enxergar e compreender melhor tanto algumas questões complexas de tradução existentes nos textos quanto as soluções encontradas pelos tradutores para contornar essas dificuldades.

Estudos de Vocábulo Recorrentes e Preferenciais na *Universal Declaration of Human Rights* e Sua Respectiva Tradução para a Língua Portuguesa

Hariel Luiz dos Santos

Emiliana Bonalumi

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Este trabalho tem como objetivo observar similaridades e diferenças na ocorrência de três vocábulos recorrentes e preferenciais ("*freedom*", "*law*" e "*protection*") apresentados na *Universal Declaration of Human Rights* e sua respectiva tradução para a língua portuguesa, bem como analisar a variação. As variações são observadas como opções do tradutor, nas quais o tradutor utiliza sinônimos ou modifica a classe gramatical do vocábulo recorrente e preferencial na tradução, porém mantendo inalterado o sentido do original. Para fundamentar a nossa análise, recorreremos à proposta feita por Baker (1995) para os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e aos princípios e métodos da linguística de *corpus* empregados por Berber-Sardinha (2009). Além disso, o trabalho conta com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools, criado por Mike Scott (1999).



**Multimodality-Oriented Analysis of a Parallel Corpus of Comics:
Methodological Developments and Preliminary Results**

Júlio César de Sousa e Amaral

Igor A. Lourenço da Silva

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Even forty years after the establishment of Translation Studies as an academic field, not much has been written on the translation of comics, in spite of its wide readership (ZANETTIN, 2008). The global comic market can be divided into exporters and importers and relies heavily on translation (KAINDL, 2010). Studies on comic books, multimodal in nature, have usually focused solely on written texts, often providing analyses of the translation of humour and puns (ZANETTIN, 2008). The text found in carriers (COHN, 2013) is not the only aspect of comics likely to be changed in translation as other social implications such as country conventions, censorship or cultural agendas may play a part (CELOTTI, 2008). This ongoing study aims to bridge the gap of traditional approaches by introducing a combined methodology capable of accounting for the relationship between text, image, and formatting in a parallel corpus consisting of English-language originals and Portuguese-language translations of the series *The Savage Sword of Conan*. It reports on the development of a web-based application entitled Multimodal Analysis Tool, which can be used to conduct separate analyses and output tabular data. Preliminary results obtained during software testing show that: 1) omissions of different parts of speech are recurrent, 2) carrier shapes are often changed; and 3) source formatting, i.e., bold style, is systematically removed in the translation. The results, albeit preliminary, seem to validate a methodology for a multimodal analysis of corpora.



A Tradução e as Retraduções da Obra *The Picture of Dorian Gray*.

Um Estudo de *Corpus* com Foco na Retradução

Livia Cremonez Domingos

Igor A. Lourenço da Silva

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Nesta pesquisa, analisou-se, sob uma perspectiva afiliada à Linguística de *Corpus*, a relação de semelhança entre a obra *The Picture of Dorian Gray*, de Oscar Wilde (1891), e sua primeira tradução para o português, contrastando com a semelhança existente entre duas traduções mais recentes da obra, a fim de verificar indícios a favor da “hipótese da retradução”, de Antoine Berman (1990), segundo a qual as primeiras traduções de uma obra seriam incompletas e tal completude só poderia ser alcançada – ou ao menos buscada – através da retradução. Os textos que compõem o *corpus* foram digitalizados e convertidos em .txt utilizando o *software* ABBYY para que pudessem ser manualmente etiquetados e posteriormente analisados pelo *software* WordSmith Tools (versão 5.0). Para tanto, realizou-se uma seleção de parágrafos por amostragem, seguindo a metodologia adotada em Nunes (2010) e Lima (2013): utilizou-se a fórmula roundbetween do programa Microsoft Excel para a seleção aleatória de dez parágrafos do texto-fonte até que se obtivesse aproximadamente 1000 *tokens*. Essa seleção foi primeiramente alinhada a cada uma de suas traduções com o suporte da ferramenta *on-line* YouAlign. Em seguida, procedeu-se ao alinhamento manual de todos os textos em tabela do Microsoft Word, para facilitar a inserção, também manual, das etiquetas das categorias de análise. O critério adotado para a comparação foi baseado nas categorias dos Tipos de Apresentação do Discurso, propostas por Semino e Short (2004), que visam analisar a representação da fala, escrita e pensamento em textos narrativos. Essas categorias foram sinalizadas por meio de etiquetas inseridas manualmente, dentro de parênteses angulares (i.e., “< >”), baseando-se na tabela de Barcellos (2011). Os resultados apontam a semelhança entre o texto original e as duas traduções mais



recentes da obra e uma disparidade entre o texto original e sua primeira tradução, indicando, portanto, indícios a favor da hipótese da retradução.

**Estilo da Tradução: Análise de Colocados em um Estudo com *Corpus* Paralelo
Formado por Duas Traduções Espanholas de *Heart of Darkness***

Mayelli Caldas de Castro

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Neste estudo exploratório com *corpus* paralelo, descreve-se o estilo de duas traduções para o espanhol de *Heart of Darkness* (CONRAD, 1902), uma traduzida por Folch (2007) e outra traduzida por Herrero (2007), por meio da análise de padrões de colocados. O estudo tem como aporte teórico os estudos de estilo da tradução e utiliza a metodologia dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC). Parte-se dos princípios de Stubbs (2003, 2005), que defende o uso de informações quantitativas para um estudo mais detalhado da obra de Conrad. Stubbs (2003, 2005) afirma que um dos temas principais da obra de Conrad é realizado pela repetição de itens lexicais que denotam incerteza e impressões vagas, especialmente pelo uso elevado do lema *seem** (79). Stubbs (2005) chama atenção para o fato de que o lema *seem**, que não é comumente um verbo de frequência alta em textos ficcionais, está entre os dez verbos mais frequentes na obra. Investigando-se a utilização do lema *parec** nas duas traduções referidas, verificou-se que a frequência é maior em relação ao texto-fonte, pois se observa que os tradutores utilizaram essa forma para a tradução de outros itens que não aqueles derivados do lema *seem**. Também se observou que os padrões de colocados mais frequentes nas traduções se diferenciaram entre si e em relação ao texto-fonte, o que pode indicar escolhas diferentes para a tradução dos mesmos padrões de colocados do texto-fonte. Com base nesses dados, procura-se descrever as



mudanças significativas que ocorreram no estilo dos textos traduzidos em relação ao uso do verbo “parecer”.

**Uma Abordagem sob a Perspectiva do Usuário
na Avaliação de um Sistema com Base em *Corpus***

Rossana da Cunha Silva

Lincoln P. Fernandes

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A experiência do usuário é um tópico comumente abordado em Sistemas de Informação, seja pelas necessidades identificadas durante a elaboração de ferramentas e aplicativos especialistas ou pela sua importância no que se refere à interação humano-computador. No entanto, apesar de ser uma preocupação compartilhada por muitos, seu reflexo se limita a um pequeno número de pesquisas na área dos Estudos da Tradução. Esse número é ainda menor quando tratamos de pesquisas relacionadas aos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC). Esse trabalho tem por objetivo principal analisar e avaliar um sistema sob a perspectiva do usuário (pesquisador, tradutor, estudante – da área de tradução), abordando características de usabilidade e ergonomia. O ponto de partida da investigação é um sistema de tradução com base em *corpus* denominado COPA-TRAD – desenvolvido junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –, que teve com uma de suas principais preocupações oferecer uma ferramenta de fácil utilização aos seus usuários. Neste contexto, investiga-se até que ponto critérios de usabilidade e ergonomia foram utilizados no sistema avaliado. Para tanto, um conjunto de métodos foi selecionado para coletar informações sobre o nível de satisfação do usuário, bem como suas atitudes em relação ao sistema. Os resultados preliminares demonstram uma tendência à preocupação com o usuário, porém sem a aplicação prévia de avaliações de ergonomia e usabilidade, seja durante o



desenvolvimento ou após a conclusão do *software*. Acredita-se que a contribuição metodológica venha a fomentar um melhor desenvolvimento de sistemas e/ou ferramentas, assim como promover mais discussões sobre o tema.

**Críticas de Viajantes e Diferenças Culturais entre Brasil e EUA:
Um Estudo à Luz da Linguística de *Corpus* e dos Estudos Interculturais**

Sandra Lago Martinez Navarro
Universidade de São Paulo (USP)

A internet revolucionou a forma como as pessoas planejam e compartilham suas experiências de viagens. Neste cenário, destaca-se o *site* TripAdvisor, a maior comunidade de viajantes *on-line*, que permite aos usuários encontrar e compartilhar críticas sobre hotéis e restaurantes, dentre outros. Essa quantidade maciça de conteúdo criado pelos usuários tem se transformado em uma importante tipologia textual do turismo, propiciando acesso direto à experiência do turista, seus valores, necessidades, percepções e expectativas. Nesse sentido, este estudo parte do pressuposto de que, ao compartilhar uma opinião, o viajante deixa registrada parte de sua identidade, o que reflete sua visão de mundo e cultura. Assim, o objetivo deste estudo é investigar, a partir da análise de *corpus*, o que a linguagem das críticas de viajantes revela sobre as diferenças culturais entre Brasil e EUA, com base nas teorias dos Estudos Interculturais – mais especificamente, nas orientações culturais (WALKER et al., 2003). Cultura, neste trabalho, é entendida como “sistema compartilhado para a interpretação da realidade e organização da experiência” (KATAN, 2004, p. 26). Essa lente através da qual o ser humano enxerga o mundo influencia diversas esferas do seu comportamento em sociedade, formando padrões culturais compartilhados ou “orientações culturais”. Tais padrões culturais estão refletidos nos padrões da linguagem, os quais integram o escopo da Linguística de *Corpus* (SINCLAIR, 1991). O *corpus* de estudo



contém 10 mil críticas de hotéis escritas em inglês por turistas norte-americanos e em português por turistas brasileiros. Em termos numéricos, temos 5 mil críticas e 892.085 palavras em inglês e 5 mil críticas e 499.094 palavras em português. A metodologia de análise dos dados subdividiu-se em três etapas: (i) identificação das palavras-chave e seus colocados em inglês com auxílio do *software* Wordsmith Tools (SCOTT, 2007); (ii) identificação dos equivalentes em português; e (iii) interpretação e contraste dos resultados com base nas teorias sobre orientações culturais (MANCA, 2012). Nesta proposta, serão apresentados dois resultados preliminares. A investigação da palavra “*clean*” e seus equivalentes “limpo” e “limpeza” revelou uma diferença de expectativa em relação à limpeza, fato evidenciado por uma diferença no estilo de comunicação privilegiado pelas duas culturas. Já a análise de “*American standards*” e seus equivalentes em português demonstrou uma diferença em termos de orientação de pensamento entre as duas culturas, evidenciada pelas formas distintas de realizar julgamentos e comparações.

A Repetição e o Silêncio em Duas Obras de Clarice Lispector Traduzidas para o Inglês: Um Estudo Baseado em *Corpus*

Thereza Cristina Souza Lima

Centro Universitário Internacional (UNINTER)

Diva Cardoso de Camargo

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Tida como uma escritora introspectiva e enigmática, Clarice Lispector, por meio de uma temática existencialista, aborda, em uma linguagem peculiar, temas como a vida, a morte, o amor e o silêncio. Uma das características marcantes da autora, a repetição, está presente em várias partes do texto clariciano, constituindo um processo consciente e enriquecedor do seu estilo. Outro aspecto marcante da



escrita clariciana, o silêncio, consegue frequentemente atingir uma plenitude que as palavras não conseguem e, por isso, não participa da natureza escorregadia e indomável da palavra, motivo pelo qual também se inclui na presente investigação. Tem-se como objetivo observar o comportamento de tradutores diferentes em face à tradução do silêncio clariciano, bem como à tradução de fragmentos (re)aproveitados e semelhantes extraídos de duas obras de Clarice Lispector: *A Descoberta do Mundo*, traduzida por Giovanni Pontiero como *Discovering the World*; e *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres*, traduzida por Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris como *An Apprenticeship or The Book of Delights*. A metodologia situa-se no campo dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (proposta de BAKER, 1993, 1995, 1996, 1999, 2000), nos estudos sobre normalização (SCOTT, 1998; CAMARGO, 2003a, 2003b, 2004) e na Linguística de *Corpus* (BERBER-SARDINHA, 2004). Também se apoia na fortuna crítica da autora (GOTLIB, 1993; NUNES, 1995; RUGGERO, 2000; SÁ, 2000; VARIN, 2002; CHEREM, 2003). A pesquisa foi realizada por meio de uma combinação de análises semimanuais e de análises computadorizadas. Os resultados finais encontrados nesta pesquisa mostram que, em comparação com o tradutor individual Giovanni Pontiero, a equipe dos dois tradutores, Mazzara e Parris, tende a usar mais estratégias que poderiam ser identificadas como características de simplificação e de normalização.

**Estudo de Traços de Simplificação e Explicitação em Relatórios
de Sustentabilidade GRI e Proposta de um Glossário Bilíngue Português-Inglês**

Vanessa Domingues Prata
Universidade de São Paulo (USP)

Este trabalho visa identificar traços de simplificação e explicitação, seguindo os conceitos propostos por Baker (1996), em um *corpus* paralelo de dez relatórios de sustentabilidade escritos em português e traduzidos para o inglês. Os relatórios



selecionados seguem o padrão GRI (*Global Reporting Initiative*), uma série de diretrizes para a elaboração de tais documentos. O estudo foi feito principalmente por meio dos Estudos de Tradução Baseados em *Corpus* e da Linguística de *Corpus*. Como resultados, encontramos exemplos de simplificação que buscavam, na tradução, uma linguagem mais direta e de mais fácil leitura, com frases mais curtas, ordem direta em vez de inversões, voz ativa no lugar de voz passiva e/ou omissões de trechos. Em relação aos exemplos de explicitação, notamos a explicação de siglas, a tradução de nomes de programas das empresas, a explicitação da área de atuação das empresas, o acréscimo de uma informação não presente no texto original e o acréscimo de conjunção e advérbio tornando a relação entre as frases mais explícita. Outro objetivo com o estudo de tais relatórios é identificar os principais termos-chave desse modelo de documento para a elaboração de um glossário bilíngue, na direção português-inglês. Para este estudo, além do *corpus* de estudo, utilizamos também um *corpus* comparável, com trinta relatórios em português e trinta documentos originalmente escritos em inglês, seguindo o modelo de Tognini-Bonelli (2001). Até o momento, fizemos o estudo das duas primeiras palavras-chave, sustentabilidade e gestão, e de expressões fixas e semifixas a partir desses termos. O modelo de glossário proposto traz o termo-chave e as expressões derivadas dele, sempre com os contextos de uso extraídos dos *corpora* de estudo (paralelo) e comparáveis, visando contribuir para o trabalho de tradutores e interessados em geral.

**Literatura Brasileira Traduzida:
(Re)Traduções de Obras de Clarice Lispector em Inglês**

Laurieny da Costa Vilela

Universidade de Brasília (UnB)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Clarice Lispector figura entre os autores brasileiros mais traduzidos no exterior. Apesar disso, não se conhece a extensão nem questões sobre a recepção de suas obras no exterior. Podendo ser enriquecedor para tradutores da autora e editoras interessadas em sua obra e para os Estudos da Tradução – mais especificamente a Historiografia da Tradução, que, apesar de receber um crescente interesse por estudiosos (MILTON, 2001), ainda carece de atenção e estudo para que seja possível afirmar que a linha de pesquisa esteja consolidada (RODRIGUES, 2010) –, foi feita uma pesquisa de cunho historiográfico a respeito das diferentes traduções de obras de Clarice Lispector para o inglês e publicadas nos Estados Unidos. Como resultado parcial, será apresentado um mapeamento das obras traduzidas para o inglês e publicadas nos EUA, produzindo um catálogo de traduções de Clarice Lispector nos EUA (lista de títulos, obras mais traduções, ano de publicação etc.), transformada em curvas de frequência, em que se aponta a distribuição de dados através do tempo, segundo a metodologia proposta por Anthony Pym (1998). Na pesquisa em andamento, ainda serão analisados os paratextos e metatextos de tais obras, buscando informações e analisando questões referentes aos projetos editoriais (diferenças e similitudes), à tradução e aos tradutores (quem são, que formação possuem, por que traduziram Clarice, o que escreveram em possíveis introduções ou prefácios dos livros etc.), dados que nos permitirão obter informações a respeito



de aspectos da repercussão desses textos traduzidos e sua recepção crítica (PAGANO, 2001; MARTINS, 2008).

Tecnologias da Tradução / Translation Technologies

O Estado da Arte da Interpretação Automática:

Do Pós-Guerra aos *Apps* de Tradução Automática de Fala

Flávio de Sousa Freitas

Marileide Dias Esqueda

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A interpretação automática (IA) é uma tecnologia que traduz discurso oral de uma língua para outra através de três funcionalidades acopladas em um único sistema computacional: reconhecimento automático de fala, tradução automática e síntese de fala. Apresentado pela primeira vez em 1983, durante a convenção ITU Telecom, em Genebra, o conceito de IA veicula a ideia de sistemas capazes de promover a comunicação entre pessoas que falam línguas diferentes de forma espontânea e eficaz (PÖCHHACKER, 1995). Os sistemas de IA da atualidade, todavia, apresentam uma série de falhas, uma vez que o processamento de fala humana por computadores é um problema ainda sem solução (BARREIRO et al., 2014). O desenvolvimento de um sistema de IA, que seja eficiente e robusto, representa um grande desafio, principalmente quando se lida com discurso coloquial e idiomas de difícil acesso, como o caso de alguns dialetos árabes e o japonês (LEE, 2015). Assim, o objetivo geral deste trabalho é apresentar o estado da arte de estudos e pesquisas atuais sobre a IA, ainda escassos no Brasil. Trata-se de, a partir da investigação bibliográfico-documental, reunir materiais e publicações que possam originar a elaboração de um quadro resumitivo e de um vocabulário terminológico contendo



os principais estudiosos que se dedicam a essa temática, bem como a terminologia cunhada por eles para explicar os princípios da IA. Nessa apresentação, buscar-se-á mostrar os primeiros resultados da pesquisa em nível bibliográfico, que fundamentarão uma descrição das principais funcionalidades de IA presentes no *software* Skype Translator, lançado em 2015, pela empresa norte-americana Microsoft.

O Sistema de Memória de Tradução memoQ 2015: Parâmetros de Ergonomia e Usabilidade para o Ensino e Aprendizagem de Tradução

Júlio César Xavier Leite

Marileide Dias Esqueda

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Os SMT são ferramentas tecnológicas que têm como propósito facilitar o trabalho do tradutor, por meio de um mecanismo que armazena em uma memória eletrônica os textos traduzidos, separando-os em segmentos que obedecem a critérios, até certo ponto configuráveis, para posterior recuperação, com o propósito de reduzir o tempo gasto com o processo de tradução de textos ou segmentos que possuem algum nível de correspondência. Neste trabalho, faremos uma avaliação ergonômica do SMT memoQ 2015.



**Sistemas de Memórias de Tradução e Programas de Tradução Automática:
Possíveis Efeitos na Produção de Tradutores em Formação**

Lara Cristina Santos Talhaferro

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

No contexto globalizado, a tradução tem sido cada vez mais necessária para pessoas e empresas. O fluxo contínuo de informações tornou indispensável ao tradutor munir-se de ferramentas para se adaptar a essa realidade de grande demanda de trabalhos e prazos exíguos. Os sistemas de memórias de tradução e os programas de tradução automática dinamizam a produção tradutória e possibilitam que o tradutor ganhe competitividade no mercado. Entretanto, a rotina frenética de trabalho não permite a reflexão sobre como a máquina pode influenciar as escolhas do tradutor, especialmente durante sua formação. Este trabalho investiga os possíveis efeitos da adoção dessas ferramentas, especificamente o sistema cloud-based Wordfast Anywhere e seu plugin Google Translate, nas escolhas de graduandos. O objetivo é analisar sua aplicação na tradução (inglês/português) de quatro textos designados para alunos do quarto ano do curso de Letras com Habilitação de Tradutor da Unesp de São José do Rio Preto em 2016. Com base em um estudo teórico sobre as tecnologias em tradução – dentre eles, Cronin (2003); Sin-Wai (2015) – propõe-se um exame comparativo e crítico de 48 traduções de quatro alunos que empregaram o Wordfast Anywhere, quatro que pós-editaram a tradução do Google Translate e quatro que não utilizaram essas ferramentas. A análise desses trabalhos será base de uma reflexão sobre como a instrumentação do trabalho do tradutor aprendiz pode influenciar sua produção. O projeto encontra justificativa na escassez de pesquisas que analisem o modo como o tradutor se relaciona com as ferramentas e o modo como é afetado por elas.

**O Desafio da Tradução Intersemiótica, Intrasemiótica,
Interlinguística e Intralinguística para Crianças Deficientes Visuais**

Ana Luisa Takahashi

Igor A. Lourenço da Silva

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Atualmente, a tradução para deficientes visuais encontra-se limitada à audiodescrição, e a literatura acessível é bem escassa. Visando estimular futuras traduções inclusivas, aumentar a independência dos deficientes visuais e, em especial, permitir o auxílio na alfabetização, no aprendizado de cores e no ensino de uma segunda língua, este trabalho relata os resultados preliminares de uma tradução do livro infantil *Cores das Cores*, de Arthur Nestrovski, do português para o inglês. O projeto prevê a transcrição dos textos para os sistemas braille brasileiro e norte-americano, bem como a produção de imagens simplificadas em alto-relevo. Para chegar a um protótipo desse livro, são trazidos à discussão os desafios da tradução intrasemiótica, interlinguística, intralinguística e intrasemiótica teorizados por Roman Jakobson (1959) e Umberto Eco (2007), que são usados em conjunto com os teóricos dos Estudos da Tradução e da Educação Inclusiva e com os resultados de entrevistas feitas com videntes e deficientes visuais.



Tradução e Adaptação de Canções de um CD Gospel: Um Estudo de Caso

Hanna França Maia

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Observamos que, nos últimos anos, houve um aumento considerável da quantidade de músicas gospel internacionais apresentados no Brasil, devido à expansão desse movimento de forma global. Esse fato traz à tona inclusive discussões sobre como algumas das canções em Língua Inglesa, daquele CD, foram traduzidas e/ou adaptadas ao contexto gospel brasileiro e à Língua Portuguesa. Em casos assim, entendemos que é imprescindível inclusive que o tradutor/adaptador faça um estudo sobre canção, visto que ritmo, musicalidade e vocabulário religioso são pontos a serem considerados quando falamos da tradução desse gênero. A questão se torna mais complexa ao inserirmos a canção no contexto religioso, como no caso de um CD: há que se considerar letra, melodia, palavras e expressões que são frequentemente usadas de acordo com sua denominação. Sendo assim, esse trabalho planeja discutir aspectos relacionados a canções originalmente compostas em Língua Inglesa para o CD que foi lançado nos Estados Unidos e que foram traduzidas e adaptadas para a Língua Portuguesa na produção dessas versões no Brasil. Para melhor exemplificar nosso estudo acerca desse processo, utilizamos trechos de algumas canções Album Zion Acoustic Session da banda Hillsong United que contem 12 músicas, e foi gravado em um café na Austrália durante o ano de 2013 e suas respectivas traduções. Sendo assim, apresentamos, inicialmente, os aspectos linguísticos que envolvem a tradução e adaptação dessas letras para o português do Brasil. Para tanto, vamos nos remeter ao trabalho de Jakobson (1959) e os conceitos de tradução intralingual e interlingual. Em seguida, vamos citar e discutir o conceito de adaptação de Hutcheon (2006) e de Sanders (2006) aplicados ao contexto das traduções e adaptações mais tocadas e escutadas no Brasil. Nesse ponto vamos comparar o trabalho do tradutor com o trabalho de compositor musical, aproximando os conceitos de tradução e adaptação. Quanto a



procedimentos técnicos de tradução, conforme Barbosa (2004), percebemos uma predominância do procedimento da adaptação. Também nos embasaremos em trabalhos relacionados à música e performance.

**Determinando a Relevância da Tradução para a Recepção
dos Filmes *A Pequena Sereia* e *Pocahontas***

Ruth Lopes Maschke

Universidade de São Paulo (USP)

O presente trabalho busca realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre os filmes de animação de forma a evidenciar seu papel social. Para tanto, e com base no que é exposto por Zipes (2012) e Bettelheim (2002), traçamos um paralelo entre os contos de fadas tradicionais e os filmes de animação, considerando os últimos equivalentes aos primeiros em múltiplos aspectos. Nesse contexto, maior atenção é dada às canções, que, segundo as proposições de Wingstedt (2005) e Thomas e Johnston (1981), se caracterizam como parte indissociável dos filmes de animação e, portanto, exercem um papel fundamental na construção da narrativa e na expressão da mensagem proposta pelo filme. A partir disto, optou-se por trabalhar com as canções *Part of your world* e *Just around the riverbend*, que constituem os filmes *A Pequena Sereia* e *Pocahontas*, respectivamente, e suas traduções para o português brasileiro. Tendo em vista a possível mensagem trazida pelos filmes acima mencionados, o trabalho pretende fazer uso da estatística para determinar se as traduções de suas principais canções exercem alguma influência na recepção desses filmes por seu público.

O Tradutor como Formador Cultural

Ana Paula Medeiros da Silva

Mariana Valle de Melo

Viviane Conceição Antunes Lima

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Analisaremos dois recortes de tempo - início do século XX: momento em que o país se encontrava em sua fase nacionalista; anos 2000: período da massificação cultural americana (americanização) – afim de comparar e verificar os contrastes entre títulos e traduções adotadas pela Disney e seus tradutores no Brasil. Baseando nossa pesquisa, utilizaremos da teoria de Lawrence Venuti (1995) sobre a invisibilidade do tradutor com o objetivo de compreender qual tem sido o papel do tradutor atualmente e como o esforço em obedecer ao ritmo imposto pela cultura de americanização influencia no processo de tradução atual. A partir dos estudos de Deise Mancebo (UERJ, 2002) e João Luis Ribeiro Reino (UnB, 2010) entenderemos melhor o que é o processo de globalização e americanização, como estes influenciam as escolhas do tradutor no momento de traduzir e o que isso provoca nos consumidores dessas traduções, nesse caso, em sua grande maioria, crianças e adolescentes, que ao serem atingidos por essas produções, reproduzem essa "estrangeirização" em seu padrão cultural.

A Perene Atualidade dos Provérbios e Sua Tradução

(do Latim às Línguas Românicas)

Ana Flávia Naves Resende Siquierolli

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Os provérbios sempre fizeram parte das culturas humanas, desde suas mais remotas origens. Eles constituem parte importante de cada cultura. Há provérbios nas mais diferentes culturas: chinesa (cultura milenar), árabe (alcorão), egípcia (hieróglifos), grega (Sócrates e Aristóteles), ocidental etc. A Bíblia também contém inúmeros provérbios. Os provérbios são expressões do conhecimento e da experiência popular ditas de forma breve, em poucas palavras, de maneira rimada e/ou ritmada, algumas vezes com metáforas, com alegria e com bom humor. Eles sempre serviram para transmitir preceitos morais e divulgar pensamentos filosóficos. A Linguística considera os provérbios expressões de forte conteúdo semântico e alto poder comunicativo. L. J. Lauand afirma que “[m]ais do que qualquer outra expressão literária, os provérbios têm, frequentemente, o dom de incidir sobre aquele núcleo permanente, atemporal da realidade do homem [...]. O mesmo homem, por vezes decifrado em provérbios geniais. Por mais diversas que sejam as épocas, as latitudes ou as tribos, sempre encontraremos, essencialmente, pesadas críticas e ironias contra o egoísmo, a avareza, a inveja, a pequenez etc. e – invariavelmente também – o louvor da generosidade, da sinceridade, da grandeza, da lealdade etc. São fatos constantes em todas as culturas”. O objetivo deste trabalho é apresentar a pesquisa que foi realizada para a constituição de um glossário dos provérbios em língua portuguesa mais utilizados na região do Triângulo Mineiro e seus correspondentes nas línguas espanhola e francesa. Foi



feita a análise de cada provérbio levando-se em conta a sua referência de origem, isto é, o mesmo provérbio na língua latina. Constatou-se que um mesmo provérbio pode utilizar termos diferentes para expressar uma mesma ideia em diferentes línguas por causa das diferentes referências culturais (próprias de cada país onde aquele provérbio é utilizado), mesmo quando se trata de línguas de uma mesma família linguística. A atividade de tradução de provérbios (expressão da sabedoria popular) exige não só o conhecimento das línguas, mas também o conhecimento das culturas dos países onde essas línguas são faladas.

A Tradução de *Harry Potter* para o Grego Antigo

João Alfredo Ramos Bezerra

Ana Maria César Pompeu

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Harry Potter está inserido no início do século XXI como um dos maiores fenômenos literários devido a seus números expressivos no mercado editorial, no entanto, não deixa de ser posto de lado por estudiosos por ser visto na perspectiva de literatura infanto-juvenil e literatura de massa. Mesmo assim, a repercussão da obra é inegável e logo poucas questões sobre ela vão surgindo no meio acadêmico. Uma das principais questões são os problemas tradutórios, por conta do léxico diferenciado e extensão dos livros. A obra original foi traduzida, em estimativa, para 73 diferentes versões, segundo a revista americana Time. Uma dessas traduções encontra-se em grego antigo. Andrew Wilson, professor britânico de estudos clássicos, foi o responsável pela tradução em questão, publicada primeiramente em 2004. O presente trabalho tem como interesse a divulgação dessa tradução como objeto de estudo, ressaltando a importância do grego clássico para estudos atuais e compreendendo o porquê da tradução de *Harry Potter* para grego antigo. Serão levadas em consideração leituras sobre o



papel do tradutor a partir da perspectiva de Walter Benjamin (2001) e questões sobre a domesticação e estrangeirização da teoria da invisibilidade de Venuti (2008).

Tradução e Interpretação de Língua de Sinais / Sign Language Interpreting

Um Estudo sobre Processos de Tradução/Revisão de Texto Escrito em Língua Portuguesa por uma Pessoa Surda

Christianne Câmara Lopes Albuquerque Miranda

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

A pesquisa visa discutir como é feita a tradução e/ou revisão das produções de pessoas surdas em língua portuguesa (que têm essa como sua segunda língua) por profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TILS), e Revisores de Língua Portuguesa (LP) que não conhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O problema de pesquisa foi proposto a partir da constatação de que a tradução/revisão de textos escritos por pessoas surdas, muitas vezes, é solicitada aos profissionais TILS, e da percepção de que existe a necessidade de iniciar estudos sobre essa atuação. Para a fundamentação teórica, será feito um aprofundamento em temas como: Língua Brasileira de Sinais e a escrita da Língua Portuguesa da pessoa surda como um fenômeno de interlíngua; atividades realizadas por profissionais TILS e Revisor; uma discussão sobre processos cognitivos e a teoria da relevância. Os objetivos são identificar: qual grupo de profissionais despender maior esforço cognitivo e declara enfrentar maiores dificuldades para realizar a tarefa; qual grupo produz uma tradução/revisão mais bem avaliada por um comitê de especialistas; encontrar indícios de qual a formação indicada para o profissional que realiza a atividade;



e oferecer subsídios para a criação de metodologias para formação de profissionais para essa atividade. A proposta metodológica é a de elaborar um experimento de tradução/revisão de texto em Língua Portuguesa escrito por pessoa surda, realizado com os dois grupos de profissionais citados acima, utilizando o rastreador ocular para que seja possível observar e descrever processos relativos ao esforço cognitivo envolvido na atividade.

**A Importância do Tradutor e Intérprete
de Língua de Sinais (Libras) na Área da Saúde**

Neila Carolina Barbosa Bernasconi

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Embora a formação dos profissionais de saúde, especialmente médica, devesse preparar para diversidades, os atendimentos para pessoas com deficiência auditiva (DA) e/ou surdos ainda não são adequados. Desta forma, estas pessoas possuem menor acesso às informações sobre saúde. A comunicação é um fator de suma importância para o correto diagnóstico. A frequente ausência de intérpretes profissionais são fatores que prejudicam a assistência, gerando uma exclusão dos programas de cuidados e pesquisas em saúde. A figura do profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) ainda é pouco conhecida em outras áreas além da educação. Normalmente, essa mediação acaba ocorrendo por outra pessoa da família, amigo ou voluntário, sem a presença de um profissional, esbarrando em um problema ético ou de cunho pessoal pois nem sempre essa situação é confortavelmente aceita. É de suma importância garantir o acesso à informação sobre cuidados básicos em saúde tais como doenças, higiene pessoal e dentária, suporte nutricional, psicológico e auxílio à gestante, crianças e aos idosos surdos ou DA. Assim, ocorre a necessidade de justificar e apoiar a criação do cargo de tradutor e intérprete de



Libras dentro da área da saúde, como um profissional auxiliar da área, cujo conhecimento específico sobre conceitos básicos de saúde são necessários, através de uma capacitação específica. Este serviço deve ser assegurado sem ônus para os indivíduos-alvo, garantidos em lei específica, através de uma central de intérpretes, sob responsabilidade e fomento do próprio SUS ou, constando no quadro efetivo, a presença de pelo menos 1 (um) profissional em unidades hospitalares referenciadas.

**A Política de Formação Profissional do Tradutor/Intérprete de Libras (TILS)
na Rede Estadual de Ensino do Município de Ituiutaba**

Rogério da Silva Marques

Lázara Cristina da Silva

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Este trabalho é desenvolvido no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação da Universidade federal de Uberlândia. Busca por compreender como se dá a política de formação profissional do Tradutor/Intérprete de Libras, no município de Ituiutaba, MG. Bem como o perfil profissional dos profissionais da rede estadual de ensino no decorrer dos anos de 2012 à 2015. A pesquisa de caráter documental e qualitativa de caráter exploratória partirá de um levantamento teórico sócio histórico do profissional Intérprete de Libras, seu código de ética e a regulamentação profissional; políticas de educação especial e análise das atas de designação para o cargo de intérprete de Libras de escolas da rede estadual de ensino de Ituiutaba, MG. Pensar uma sociedade inclusiva e acessível tem-se que partir de uma filosofia que reconheça e valorize a diversidade, como característica inerente à qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos que sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas



as oportunidades, independentemente das diferenças de cada indivíduo, no que se refere a escolarização do Sujeito Surdo compreender a formação e o perfil do tradutor/intérprete de Libras que atua na educação especial é algo necessário como forma de analisar as políticas de formação disponíveis a estes profissionais.

Letramento do Aluno Surdo:

Libras e Língua Portuguesa como L2 por Meio de Gêneros

Thaís Fernandes de Amorim

Faculdade Integrada Brasil-Amazônia (FIBRA)

Este estudo é resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido com alunos surdos matriculados no Ensino Regular e que frequentam as salas de atendimento especializado (AEE) na escola Felipe Smaldone. As salas funcionam no contra turno e tem como pressuposto prestar apoio pedagógico especializado a partir da proposta de Educação Bilíngue –Língua Brasileira de Sinais (Libras) e língua portuguesa escrita (L2), bem como as demais disciplinas das séries regulares. Neste sentido, buscamos nas discussões teóricas acerca de bilinguismo, identidade e estabelecimento de sentidos apresentadas por Fernandes (1999), Quadros (1997), Karnopp (2005), Skliar (2000), bem como na contribuição da Análise do Discurso de Maingueneau (1996) e aquisição de língua por meio de gêneros textuais e discursivos Bazerman (2006), Bonini (2002) e Dolz e Schneuwly (2004), uma luz às nossas inquietações acerca dos sentidos estabelecidos na aprendizagem da Língua Portuguesa a partir da Libras, posto que alunos tem chegado ao 9º ano do Ensino Fundamental ainda sem dominar sua língua materna , bem como a leitura e escrita da Língua Portuguesa. Foi identificado inclusive que alguns deles não sabiam identificar seu próprio nome em um texto, somente isoladamente. Na tentativa de sanar alguns desses



entraves, antes de partimos para a leitura de textos escritos, propomos algumas sequências didáticas que buscassem o uso da Libras para aquisição de sentidos, por meio da descrição da rotina diária dos alunos, tais como em hábitos alimentares, uso de transporte e lugares públicos, falar de suas preferências (passear no shopping, acessar o facebook, whatsapp) e aquisição de alguns conteúdos básicos como as horas do dia e classes de palavras da Língua Portuguesa. Priorizamos sequências didáticas com imagens verbais e não verbais, nas quais os alunos pudessem fazer uso da sua língua materna para se posicionarem frente aos propósitos comunicativos de cada gênero textual trabalhado e a partir desses gêneros não somente identificar as classes de palavras da língua portuguesa, mas compreender o texto como um todo, forma e conteúdo, palavras e sentidos estabelecidos entre autor e leitor deste texto.

Inclusão e Acessibilidade:

O Papel da Tradução na Efetividade de Políticas Públicas para Mulheres Surdas

Thatiane do Prado Barros

Universidade de Brasília (UnB)

A tradução, compreendida como um processo de abertura para o outro e de estar constantemente deslocado o “eu”, resulta também no abandono do mito da neutralidade e da imparcialidade. Dessa forma, o tradutor não pode se apagar e permanecer confortavelmente isento da responsabilidade que das suas escolhas. Esse tensionamento deslocativo é confrontado, por exemplo, em discursos que envolvem as questões de minorias sociais como é o caso do feminismo e das políticas públicas para pessoas com deficiências. Nesse trabalho, adotamos a proposta de considerar a tradução como ato político e indispensável garantir acessibilidade e circulação das ideias feministas. Nosso objeto de análise é a problematização, de um lado, da situação da mulher surda



que sobre com a opressão sexista e audismo encontrando-se em posição extremamente marginalizada e, do outro, a tradução como ato de (des)resistência mediada pela acessibilidade. Daí a importância de se entender como as representações do discurso feminista se constroem e a constituição subjetiva dos enunciadores e a relação entre eles.

Tradução e Localização / Translation and Localization

O Inexplorado em *Uncharted 3*

Normas de Expectativa x Normas Profissionais para *Videogames* Traduzidos

Bárbara Resende Coelho

Marileide Dias Esqueda

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A tradução e localização de games têm uma intrincada conexão com operações globais de negócios e marketing, o que permite que esses produtos atravessem complexas fronteiras socioculturais e linguísticas e que cheguem até jogadores de uma crescente gama de territórios (O'HAGAN; MANGIRON, 2013). Cientes da diversidade de seu público alvo e do lucro proporcionado pela distribuição de seus produtos nesses mercados, a indústria de games tem, cada vez mais, investido em localizações e traduções para seus títulos. Ainda que se trate de uma prática relativamente nova, a localização e tradução de games já sentem os efeitos das normas de expectativa dos usuários (CHESTERMAN, 1997). Nessa perspectiva, o presente estudo buscou investigar como essas normas se evidenciam em comentários tecidos pelos *gamers* a respeito da versão totalmente localizada para o português do Brasil do game *Uncharted 3: Drake's Deception*. Os resultados obtidos por meio da análise dos comentários dos



gamers e do *gameplay* capturado elucidaram a relação entre conhecimento interno e externo (PYM, 2004 apud O'HAGAN; MANGIRON, 2013) dos agentes envolvidos na localização e tradução desse material, possibilitando compreender o que os usuários brasileiros esperam de um game traduzido, e do que é, de fato, feito de acordo com as normas profissionais (CHESTERMAN, 1997).

**A Tradução para a Língua Portuguesa de Turpilóquios em *Far Cry 4*:
Questões sobre Localização e Tradução de *Games* e a Ótica de Seus Agentes**

Marcelo Azevedo

Marileide Dias Esqueda

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O mercado de produção e comercialização de jogos eletrônicos vem crescendo a cada dia e com essa expansão surge a necessidade de localização desse produto. Localizar um jogo significa adaptá-lo a outras culturas, tanto mecânica quanto linguisticamente, visando aumentar a experiência de jogo dos usuários. Com relação à adaptação linguística, Coletti e Motta (2013) apontam que o conteúdo de jogos destinados a adultos sofre certa censura, principalmente com relação à presença de turpilóquios, ou linguagem tabuizada. Neste sentido, o presente trabalho busca coletar os turpilóquios presentes no jogo *Far Cry 4*, com vista a analisar como foram traduzidos para a língua portuguesa do Brasil em ambas modalidades, legendagem e dublagem. Além dos dados estatísticos, este trabalho visa mostrar os resultados de uma entrevista realizada com o tradutor e revisor responsável pela localização e tradução de *Far Cry 4* no Brasil. A confluência entre os dados quantitativos e qualitativos evidencia não ter havido censura na tradução de turpilóquios no *game* estudado.

Tradução no Âmbito Acadêmico:

O Trabalho de uma Empresa Júnior de Tradução e Revisão de Textos

Victor Mariotto Palma

Laurieny da Costa Vilela

Marina Araujo Vieira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A Babel Traduções, empresa júnior do curso de Tradução da UFU, surgiu a partir de uma pesquisa realizada em 2011 (VILELA; VIEIRA, 2012) com o objetivo de suprir parte da demanda de traduções no âmbito da universidade. Tal pesquisa constatou que havia prevalência de demanda de tradução do português para uma língua estrangeira, notadamente o inglês e o espanhol; essa demanda era suprida, nem sempre satisfatoriamente, por tradutores não profissionais, pessoas com domínio do idioma da tradução, mas sem formação específica em Estudos da Tradução. Com base nos dados coletados por meio dos questionários, as autoras realizaram uma reflexão sobre a figura do tradutor, amparada nos teóricos da Tradução Venuti (1995), Britto (2007) e Villela (2001). Essas leituras colaboraram no sentido de oferecer uma possível explicação para o fato de o tradutor profissional não ser procurado para realizar seu trabalho quando este surge no âmbito acadêmico. Quase cinco anos depois, almeja-se realizar nova pesquisa, por meio da aplicação de questionários na UFU, para avaliar o grau de inserção da Babel no mercado de tradução, limitando-se ao âmbito acadêmico, devido à premissa acadêmica da empresa. Pretende-se verificar o grau de divulgação da Babel Traduções entre os setores institucionais e investigar se a empresa consegue suprir a demanda de traduções, além de fomentar propostas de ação da empresa no que concerne à percepção da marca no mercado de



tradução, tendo como cerne divulgar o papel da empresa e a figura do tradutor profissional no âmbito acadêmico, colaborando para a sua visibilidade.

Tradução e Terminologia / Translation and Terminology

Estudo Terminológico sobre as Atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura: Tendências e Definições

Diego Henrique da Conceição Santana

Ivanir Azevedo Delvizio

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Esta pesquisa insere-se em um projeto maior que tem como objetivo a elaboração de um Dicionário Terminológico de Turismo. Um dos campos temáticos do dicionário refere-se às atividades de ecoturismo e turismo de aventura. Os termos relativos a essas atividades foram levantados de um corpus especializado em turismo de aventura composto por documentos do Ministério do Turismo, ABETA, ABNT e textos acadêmicos. Os equivalentes em inglês e espanhol foram identificados com base em corpora comparáveis nos dois idiomas. Como forma de complementar esse campo, este trabalho tem como objetivo levantar os termos referentes a novas atividades oferecidas atualmente por empresas de ecoturismo e turismo de aventura. Para isso, pretende-se: selecionar as principais empresas desse ramo no Brasil; por meio dos sites das empresas, identificar os termos que se referem a novas atividades; verificar se os termos referentes às atividades oferecidas já estão registrados em dicionários e glossários de turismo disponíveis no mercado; elaborar a definição dos termos seguindo os procedimentos teóricos e metodológicos da Terminologia (CABRÉ, 1993; 1999; BARROS, 2004, KRIEGER; FINATTO, 2004) e complementar o



Dicionário de Turismo com a inclusão desses termos e suas definições. O estudo proposto justifica-se pelo grande potencial de desenvolvimento das atividades de ecoturismo e de aventura no Brasil, pela ausência de muitos termos que nomeiam essas atividades em obras terminográficas de turismo e pelo intenso processo de inovação que ocorre nesse campo. Espera-se, dessa forma, conhecer melhor o cenário atual de oferta dessas atividades e contribuir para a complementação do Dicionário de Turismo.

**Identificando Equivalências Tradutórias para Combinatórias
Léxicas Especializadas das Legislações Ambientais Alemã e Brasileira**

Júlia Fallavena Kampmann

Cristiane Krause Kilian

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho se insere no âmbito do Projeto Combinatórias Léxicas Especializadas da linguagem legal, normativa e científica (ProjeCOM), do Grupo Termisul. Pretendemos descrever o funcionamento de Combinatórias Léxicas Especializadas (CLEs) com os núcleos terminológicos organismo geneticamente modificado (OGM) e *gentechnisch veränderter Organismus*, presentes nas legislações ambientais do Brasil e da Alemanha, e encontrar equivalentes funcionais (GÉMAR, 1998) para as combinatórias selecionadas. Utilizamos como metodologia a elaboração de um mapa conceitual para cada língua. No contexto do ProjeCOM, as CLEs são entendidas como “unidades sintagmáticas recorrentes e condicionadas pela língua, área ou gênero textual, e utilizadas por uma mesma comunidade” (BEVILACQUA et al., 2013). Os objetivos do trabalho são os seguintes: (i) analisar as formas de conceptualização (DIKI-KIDIRI, 2002) nas duas legislações; (ii) complementar a lista de CLEs existente nas duas línguas de trabalho; (iii) validar equivalências propostas anteriormente; (iv) encontrar



novos equivalentes. Para tanto, fazemos uso de corpora das leis ambientais dos dois países e realizamos a extração das CLEs, através do programa de análise de corpus AntConc (ANTHONY, 2014). Com base nas CLEs, nas definições e nos contextos de uso encontrados nos corpora, elaboramos dois mapas conceituais, um para cada língua, a fim de organizar as informações referentes a cada combinatória e visualizar as relações entre elas. Essa metodologia de construir mapas conceituais mostrou-se de grande auxílio no estabelecimento de equivalências tradutórias, pois permite que tenhamos um panorama a partir do qual podemos cotejar as informações recolhidas sobre as CLEs em ambas as línguas.

**Tradução Especializada Comentada e/ou Anotada: Comentários
sobre Aspectos Terminológicos na Tradução de Textos da Área da Botânica**

Marilene Kall Alves

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Neste trabalho serão apresentados comentários e reflexões sobre aspectos terminológicos na tradução de textos da área da botânica do autor italiano Giuseppe Raddi. O primeiro objetivo de uma tradução não literária é a reprodução “total” das informações do texto fonte e a sua adequação às normas e convenções da língua de chegada, como indicado por Krieger e Finatto (2004, p. 67). Mas, em se tratando de textos da área da botânica do século XIX, primeiramente foi preciso refletir sobre como o autor “traduziu” os exemplares observados em textos, como ele transformou o real/a paisagem em narrativas, sobre a “presença” do próprio autor no texto, sobre o estilo do autor e sobre como tentar recriar esse estilo em um novo texto. Partindo desses questionamentos, e, a fim de executar a tradução respeitando tanto as características técnicas presentes no texto originário, quanto o estilo do autor, buscou-se documentar-se na área da



botânica, da zoologia e da tradução de textos especializados. Nesse sentido, além das características de estilo do autor, também se procurou traduzir a partir de critérios que pudessem assegurar exatidão próxima aos termos técnicos, aos conceitos utilizados pelo autor, bem como a atualização desses no contexto atual da área traduzida.

A Variação Terminológica na Área de Agroquímicos e Identificação de Equivalências Tradutórias nos Contextos Brasileiro e Alemão

Renan Lazzarin

Cristiane Krause Kilian

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho integra as pesquisas do projeto Combinatórias Léxicas Especializadas da linguagem legal, normativa e científica (ProjeCom), do Grupo Termisul. Tal projeto tem como produto final a disponibilização on-line de uma base de dados multilíngue de Combinatórias Léxicas Especializadas da área do Direito Ambiental. Neste trabalho, tomamos como objeto de estudo os termos “agrotóxico”, em português, e “Pflanzenschutzmittel”, em alemão, parcialmente equivalentes. Nosso objetivo é (1) levantar a variação terminológica (FREIXA, 2002) desses termos em textos especializados e em textos da língua comum e (2) identificar relações de equivalência funcional (GÉMAR, 1998) entre as variações terminológicas nas duas línguas de trabalho. Para análise, compilamos dois corpora, compostos respectivamente por (a) documentos legislativos do Brasil e da Alemanha e (b) textos jornalísticos em que se verificam ocorrências dos termos escolhidos. Como resultado inicial, constatamos a impossibilidade de estabelecer uma equivalência funcional plena entre os termos “agrotóxico” e “Pflanzenschutzmittel”, uma vez que o primeiro foca na toxicidade do produto, enquanto o segundo se concentra em seu potencial de proteção de plantas. No



que se refere às variações terminológicas (tais como “produto fitossanitário”, “agroquímico” e “pesticida”, em português, e “Biozid”, “Pestizid” e “Agrargift”, em alemão), suas causas parecem ser, na classificação de Freixa (2002), de ordem ora funcional (dependendo do nível de especialização), ora cognitiva (de acordo com o grau de precisão conceitual e posicionamento ideológico). Tendo informações quanto ao termo preferido por um determinado público em um dado gênero textual, o tradutor pode escolher o termo adequado com maior facilidade.

Tradução Especializada / Specialised Translation

A Tradução Jurídica no Par de Línguas Português/Inglês:

Casos de Equivalência Zero em Face da Dicotomia *Common Law/Roman Law*

José Helder de Lima COSTA

Universidade Federal do Ceará (UFC)

O presente trabalho é resultado da pesquisa em andamento de um estudo explanatório-comparativo referente à tradução jurídica realizada no par de línguas português e inglês. Convencionou-se, nesse trabalho, estabelecer que “tradutor jurídico” é o gênero e “tradutor juramentado” é a espécie, já que tradutor público faz principalmente traduções jurídicas (SAID, 2011). A relevância do tema escolhido, que aborda equivalência zero em face da dicotomia Common Law – direito anglo-saxão/Roman Law – direito romano na tradução jurídica, decorre das múltiplas implicações que tais casos trazem, sobretudo, em relação aos efeitos que se operam no mundo jurídico. O tradutor jurídico nacional, em seu ofício de traduzir ou verter textos legais oriundos desses dois sistemas jurídicos diferentes vê-se, em muitos casos, forçado a buscar uma formação mais específica para lidar com as peculiaridades da seara jurídica, com o fito de produzir uma tradução que gere os efeitos esperados. Neste sentido, ao observar-



se o contexto atual de um mundo globalizado e totalmente interconectado, com um crescente volume de informações circulando em alta velocidade, concluímos que o tradutor jurídico vê-se desafiado a tornar-se cada vez mais eficiente, célere e preciso em seu ofício tradutório. Nesse diapasão, seguindo-se essa tendência mundial, fenômenos como a equivalência zero devem ser objeto de estudos sempre mais aprofundados, com o objetivo de mitigar seus efeitos. Como fundamento teórico, adotamos a Teoria Funcionalista de Reiss e Vermeer (2014). Abordaremos também os estudos de Nord (2012), Aubert (2001) e Said (2011), dentre outros. O corpus da pesquisa é constituído por documentos autênticos nos dois idiomas: Sentença de Divórcio; Contrato de Compra e Venda e Procuração Pública. Espera-se, com a conclusão da pesquisa, proporcionar ao leitor especializado a explanação de alguns casos de equivalência zero encontrados em documentos jurídicos redigidos em língua inglesa, e em língua portuguesa, e sua possibilidade de mitigação, mesmo em face da lacuna lexical existente entre os sistemas jurídicos anglo-saxão e romano.

Tradução Literária / Literary Translation

A Crônica *The Four Sisters*, de Charles Dickens, e Sua Tradução:

Representação do Cotidiano através do Humor

Ana Livia Verona Bernardes Gomes

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A análise da crônica *The Four Sisters*, de Charles Dickens, e de sua tradução, *As Quatro Irmãs*, de Marcelo Rollemberg (2003) é realizada nesse estudo a partir de pressupostos teóricos da linguística, da literatura e do jornalismo. Foram considerados, ainda, fatores históricos, sociais e culturais pertinentes ao gênero



cronístico, ressaltando a importância de um diálogo interdisciplinar no caso da tradução de crônicas. Outros aspectos abordados foram a importância de fatos biográficos na obra de Dickens e a forma como estes influenciaram o estilo do escritor. Nesse contexto, o estudo da tradução da crônica *As Quatro Irmãs* é realizado com base na comparação com o original *The Four Sisters*, buscando identificar os elementos linguísticos, históricos e culturais que fizeram do texto de Dickens um relato do cotidiano e do social, especialmente no que se refere à descrição irônica das mulheres, do casamento, dos valores hipócritas e puritanos da sociedade vitoriana, e verificar como tais elementos foram traduzidos. A análise da crônica e de sua tradução foi realizada a partir de exemplos em que se verificaram aspectos linguísticos e estratégias de tradução, conforme os estudos de Baker (1992) e Venuti (2002). Esses exemplos demonstraram a importância do uso linguístico na construção do humor irônico no texto (adjetivos, aspas, frases interrogativas, expressões idiomáticas, provérbios, phrasal verbs, entre outros), o qual está também aliado à história, à cultura e à sociedade a que se refere. Buscou-se, ainda, exemplificar a forma como o tradutor recuperou essas marcas, em maior ou menor grau, consciente ou inconscientemente. Devido à existência de escassas pesquisas sobre a tradução de crônicas, e em especial sobre as crônicas de Charles Dickens, considera-se que o presente estudo representa apenas o primeiro passo diante da obra cronística do autor, deixando aberto o caminho para que outras investigações sejam feitas.



**As Traduções do Conto: Caracterização da Personagem Rosa,
de “Os Cabelos da China”, de João Simões Lopes Neto, em Três Idiomas**

Isabelle Silveira Marques

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Partindo da abordagem comparativa das versões do conto “Os Cabelos da China”, presente na obra *Contos Gauchescos* (1912), de João Simões Lopes Neto, o presente trabalho se propõe a analisar os termos e expressões empregadas para a caracterização da personagem Rosa, na publicação do conto em português e em suas traduções para o italiano e para o espanhol, presentes respectivamente nas obras *Storie di Gaúchos* (1956), de Giuseppe Tavani, e *Cuentos Gauchescos* (2008), de Román García Arrospide. Para embasar a análise das traduções, é necessário pensar sobre o processo de tradução e o que significa, de fato, traduzir. Segundo Campos (1986), nos dicionários é possível encontrar a seguinte definição para tradução: “tradução é o ‘ato ou efeito de traduzir’” e “traduzir vem do verbo latino *traducere*, que significa ‘conduzir ou fazer passar de um lado para outro’”. O autor define, então, que “traduzir nada mais é que isto: fazer passar de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas”. Walter Benjamin (2008) declara que, apesar das traduções manterem com o original uma estreita conexão através da traduzibilidade, a tarefa de tradução em si não é nada evidente, pelo contrário, requer experiência e autenticidade do tradutor, o que torna uma tradução, tradução, e não uma mera cópia do original. Para a comparação das obras, faz-se necessária a leitura e distinção dos termos que se referem somente à personagem que se pretende analisar. Seguente a este processo, passa-se à etapa de procura de seus significados em dicionários monolíngues de cada idioma. Em português o dicionário utilizado foi Houaiss (2003), em italiano utilizou-se o Sabatini Coletti (2008) e em espanhol o *Diccionario de la lengua española* (2014). Por fim, analisa-se o todo para ver se as acepções dos termos elencados quando da tradução do original para o italiano e



o espanhol, equivalem às acepções dos termos empregados no texto-fonte. A versão italiana de Os cabelos da China mostrou-se próxima da versão em original, mas por vezes falha no emprego de alguns termos que possuem pouca relação com o significado pretendido por João Simões Lopes Neto. Em contrapartida, a versão espanhola mostrou-se claramente mais próxima do texto de João Simões Lopes Neto, empregando por vezes o mesmo termo. Elaborada por um autor uruguaio, teve o leitor uruguaio em perspectiva, leitor que já é familiarizado com as afinidades culturais entre o Uruguai e o sul do Rio Grande do Sul.

Nova Tradução de Poema de William Shakespeare

"The Rape of Lucrece" / "O Estupro de Lucrecia"

Janaína Rodrigues dos Santos Ferreira

Elton Luiz Aliandro Furlanetto

Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

O objetivo desse pôster é mostrar a proposta de uma nova tradução do poema *"The Rape of Lucrece"*, "O Estupro de Lucrecia" para o português, obra de Shakespeare traduzida em 1969 pelo carioca Oscar Mendes e publicada pela Editora Nova Aguilar. O poema foi popular na época Shakespeariana tendo 6 edições em Londres até o ano de 1616. Sua primeira publicação foi no verão de 1594. Os aspectos analisados foram a tradução poética a estrutura do poema shakespeariano (petrâmbico iâmbico), versos e rimas. Shakespeare, grande conhecedor dos grandes autores gregos e latinos, baseou-se em uma dessas histórias que conhecemos por dramas históricos da Roma antiga para escrever esse poema épico-lírico narrando a desventura da virtuosa Lucrecia. Para tanto utilizou como base obras clássicas as quais teve contato: Os Fastos de Ovídio, Histórias de Roma, relato do historiador Tito Lívio e A lenda das mulheres gentis



(1382-1394) de Geoffrey Chaucer. O poema contém 1855 versos (mais longo do que sua peça mais curta, *Comédia dos Erros*). Cada estrofe contém 7 versos rimando ababbcc e assim com o *Vênus e Adônis* também foi dedicada ao conde de Southhampton, Henry Wriothesley. As obras que embasam a nossa pesquisa são: Traduzir o poema, de Álvaro Faleiros, *Poética da Tradução* de Mário Laranjeiras, *Versos, sons e ritmos* de Norma Goldstein e *A tradução literária* de Paulo Henriques Britto. Com base na leitura das mencionadas obras e na leitura da tradução de Oscar Mendes será estabelecido um parâmetro para a nova tradução abordando principalmente o aspecto estético e poético da obra que talvez tenha sido negligenciada tanto tempo por se tratar de um tema um tanto quanto polêmico, o estupro. O objetivo dessa apresentação será selecionar um pequeno corpus do primeiro ato, composto de duas estrofes e apresentar um cotejamento entre a primeira tradução e o original, e apresentar a tradução mais atual, realizada por mim.

O “Instante-Já”: Reflexões sobre as Traduções de *Água Viva*

Marcela Lanius

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Este trabalho propõe uma análise das duas traduções para o inglês de *Água Viva*, tomando-as como obras que refletem a imagem de Clarice de Lispector na cultura norte-americana. A primeira tradução, realizada por Earl Fitz e Elizabeth Lowe e publicada em 1989 (University of Minnesota Press) com um prefácio de Hélène Cixous, apaga certas idiossincrasias do texto e da escrita da autora. Já a tradução mais recente, feita por Stefan Tobler e publicada em 2012 pela editora Penguin, foi editada e prefaciada por Benjamin Moser (biógrafo de Clarice) e parece empreender um projeto de manutenção da “estranheza” do texto original, colocando na própria formatação do texto impresso sua interpretação da escrita



fragmentária da obra. A análise dessas duas traduções tem como ponto de partida a tradução de um único termo presente em *Água Viva*: “instante-já”. Esse conceito abstrato, que a narradora do romance tenta alcançar, é traduzido de maneiras inversas nas duas traduções, o que parece evidenciar diferentes interpretações da obra e da autora.

As Deformações na Tradução Erótica de João Ubaldo Ribeiro:

Estudo das Tendências Tradutórias em Jogo

Mariene Jessyca Mota da Silva

Universidade de Brasília (UnB)

O objetivo geral deste trabalho é tentar identificar por meio da análise do livro *A casa dos Budas ditosos*, de João Ubaldo Ribeiro (2009), quais as deformações ocorridas no texto ao longo do ato tradutório por meio da organização do vocabulário erótico utilizado no texto acima referido, assim como explicitar a problemática da tradução erótica. A análise será baseada nas tendências deformadoras apresentadas por Antoine Berman (2007) em sua obra *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo*. A metodologia do trabalho consiste na comparação entre o livro *A casa dos budas ditosos* e a edição traduzida no ano 2000 por Beatriz de Moura como *La casa de los budas dichosos*. A partir da comparação dos dois textos referidos, a análise terá como objetivo comparar e identificar os seguintes elementos textuais: (i) vocabulário erótico empregado na edição original do livro em português e na edição de língua espanhola, com base no referencial teórico a respeito da tradução erótica; e (ii) estudo do sistema de deformação dos textos apresentados por Antoine Berman (2007) em sua obra *A tradução e a letra ou o albergue do longínquo* para análise teórica. Espera-se por meio dessa análise conseguir identificar as deformações ocorridas durante o processo tradutório, a partir desses dois estudos de caso.



Schöne Töchter: A Tradução de Quadrinhos

Stephanie Godiva Santana de Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Os quadrinhos, surgidos no final do século XIX nos EUA, configuram-se como um potente meio de comunicação de massa abrangendo uma vasta gama de leitores, possuindo narrativas destinadas não só ao público infantil, mas também adulto. Sua tradução possui a singularidade e o desafio de forjar-se a partir do diálogo entre imagem e texto. Compreendemos como quadrinhos todo desenho sequencial composto de textos não verbais, podendo conter também elementos verbais. (CAMILOTTI; LIBERATTI: 2012). Deste modo, “A HQ, ainda que identificada pela imagem, invariavelmente vem acompanhada do texto, dos elementos linguísticos, que se fundem com a imagem e forma o código narrativo quadrinizado” (CAGNIN apud ROSA: 2010, p.414). Nesse sentido, o tradutor durante sua práxis precisa transitar entres esses dois universos. Sua tradução precisa criar pontes entre as marcas culturais provenientes não só do texto de origem, mas também da representação gráfica da narrativa, dialogando, deste modo, com os pontos de contato e distanciamento de cada cultura abordada. É a partir dessa relação simbiótica do continuum imagem-texto (CAMILOTTI; LIBERATTI: 2012) que no presente trabalho, fruto da experiência na disciplina de Introdução aos Estudos de Tradução ministrada pelo Prof. Dr. Ebal Sant’Anna Bolacio Filho no do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), buscamos refletir sobre a experiência discente durante o exercício do métier do tradutor, destacando os percalços encontrados durante o ofício, assim como sua função no decorrer da formação acadêmica. Para a nossa análise, optamos por trabalhar com uma tirinha do quadrinista alemão Flix.a obra “Schöne Töchter”, inicialmente publicada no Berliner Tagesspiegel e posteriormente publicada em livro. Nossa escolha baseou-se no caráter lúdico, de fácil compreensão e atual de suas histórias, além de seu olhar sarcástico com



predominância de uma linguagem mais informal, o que nos proporcionaria desafios interessantes, tais como: tipicidades culturais, expressões populares, gírias, dificuldades de adequações, público-alvo, entre outros.

Entremeios: Imagens e Palavras

Yu Pin Fang

Stephanie Nicole Belitz

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

A transposição entre alfabetos ocidentais e ideogramas no âmbito da tradução costuma mostrar-se desafiadora para o tradutor que se encontra no entremeio destes registros de escrita pautados em tradições tão distantes. Não apenas a distância física, a distância entre palavra e imagem é grande nos dois sistemas. Nos alfabetos ocidentais, em especial o grego, a manifestação de uma ideia é registrada no campo escrito de forma mimética, cuja escrita é uma representação que necessita passar pelo campo fonológico para ser compreendida. A palavra escrita não remete diretamente ao sentido. Faz-se necessário decifrar letras, agrupá-las em sílabas e descobrir o sentido pela identificação de uma palavra ao final de tal reunião. Tal dinâmica não ocorre com os ideogramas, pois o registro escrito consolida-se como imagem que se remete diretamente ao seu equivalente na natureza. Os ideogramas são signos-mudos que permitem compreensão de sentidos apenas pela imagem, sem necessitar a dimensão fonética. Dada a distância de natureza desses registros, o desafio da tradução literária consiste na transposição dos ideogramas imagéticos em letras alfabéticas. Considerando-se que a imagem proporciona maiores possibilidades de interpretação em diferentes campos semânticos, sua transposição em letras restringe essas possibilidades, acarretando em “sensações de perda” na tradução. Como um tradutor pode lidar com esse



desafio? Quais são as respostas possíveis para tal desafio? Essas indagações servem de orientação para o presente trabalho, o qual pretende discutir teorização de tradução de autores como os irmãos Campos, André Lefevere, Ezra Pound, Claus Clüver, Anne-Marie Christin, entre outros.

**Investigando Possibilidades e Estratégias de Tradução
da Literatura de Cordel Brasileira para a Língua Inglesa**

Thaís Silva Santos

Igor A. Lourenço da Silva

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Inspirada nas literaturas europeias, a literatura de cordel nasceu e desenvolveu-se no nordeste brasileiro como Literatura de Folhetos (ou de Cordel) e tem sido, ao longo dos anos, considerada uma das fontes mais ricas de expressão da cultura e arte popular brasileira (MENDONÇA, 2015). O objetivo geral deste projeto é identificar possibilidades e estratégias de tradução da literatura de cordel brasileira para a língua inglesa, levando-se em consideração as dificuldades relacionadas às variações linguísticas, sociais e culturais, bem como questões de domesticação e estrangeirização (VENUTI, 2002) à luz dos polissistemas (TOURY, 1980; EVEN-ZOHAR, 1978) em que se inserem as literaturas brasileiras. Será realizada uma pesquisa do material bibliográfico, para obtenção de embasamento teórico sobre esse tipo de literatura em língua portuguesa e em língua inglesa. Complementarmente, um corpus de pequenas dimensões (BERBER-SARDINHA) será compilado e anotado com categorias para os textos originais (e.g., número de sílabas dos versos e rimas) e para os textos traduzidos (e.g., estrangeirização/domesticação, número de sílabas dos versos e rimas). Parte-se do pressuposto de que as características que emergirem da análise desse corpus, juntamente com as informações coletadas das referências



bibliográficas, permitirão o levantamento de possibilidades e estratégias de tradução de textos da literatura de cordel. Pretende-se que a tradução dos folhetos para a língua inglesa seja um veículo de divulgação de uma parte importante da cultura brasileira.



ÍNDICE DE AUTORES / TABLE OF AUTHORS

ABUD, Janaina Vieira Taillade	188
AGUIAR, Márcia Valéria Martinez de	313
AGUIAR, Sérgio Marra de	333
ALMEIDA, Joyce Cristina S.	258
ALMEIDA, Sandra Aparecida Faria de	24, 31, 146, 243
ALVARENGA, Leandro Amado de	307
ALVES, Diogo Martins	285
ALVES, Fabio	12, 27, 59
ALVES, Isabella Oliveira Paes	350
ALVES, Marilene Kall	390
ALVES, Soraya Ferreira	18, 27, 63
AMARAL, Julio Cesar de Sousa e	359
AMORIM, Lauro Maia	305
AMORIM, Thaís Fernandes de	382
ANDREETTO, Marlene Deziderio	140
ANJOS, Raphael Pereira dos	227
ANTUNES, Maria Alice Gonçalves	163, 167
AQUINO, Janaina Santos de	235
ARAGÃO, Sabrina Moura	329
ARANTES, Júlia de Melo	304
ARAÚJO, Angelica Almeida de	173
ARAÚJO, Denise de Vasconcelos	116
ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago	18, 27, 63, 190
ARBEX, Paula Godoi	53
ARRIZABALAGA, María Inés	316
ASSIS, Roberto Carlos de	13, 37, 47, 107
ASSUNÇÃO, Bruna Queiroz	178
AZEVEDO, Andreia Matias	91
AZEVEDO, Marcelo	385
BARBOSA, Leandro Pereira	133
BARROS, Lidia Almeida	247
BARROS, Thatiane do Prado	231, 383

BASTIANELLO, Renata Tonini	261
BASTIN, Georges Louis	47, 60, 73
BATISTA, Eduardo Luis Araújo de Oliveira	288
BELITZ, Stephanie Nicole	400
BENVENUTO, Sara Mabel Ancelmo	184
BERNASCONI, Neila Carolina Barbosa	379
BEVILACQUA, Cleci Regina	23, 34, 45, 103
BEZERRA, João Alfredo Ramos	377
BLAUTH, Taís Paulilo	279
BOLACIO FILHO, Ebal Sant'Anna	96
BONALUMI, Emiliana	358
BORGES, Guilherme Pereira Rodrigues	161
BORTOLANZA, João	214
BRANCO, Ewerton Gleison Lopes	280, 294
BREZOLIN, Aduari	90
BRISOLARA, Valéria Silveira	210
BRUM, Diogo Mathias	286
CALDAS, Beatriz Fernandes	22, 35, 53, 238
CAMARGO, Diva Cardoso de	108, 262, 365
CAMARGO, Patrícia Gimenez	104, 257
CAMARGO, Raquel Peixoto do Amaral	327
CANTAROTTI, Aline	345
CARDOSO, Ana Cristina Bezerril	152
CARDOSO, Vilma Rodrigues	232
CARIBÉ, Yuri Jivago Amorim	111
CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira	326
CARNEIRO, Teresa Dias	24, 31, 49, 225
CARNEIRO, Tom Jones da Silva	339
CARVALHO, Gilda Maria Pinho Villa-Verde de	182
CARVALHO, Marina Borges de	317
CASELI, Helena de Medeiros	68
CASTRO, Mayelli Caldas de	361
CASTRO, Rodrigo Araújo e	86
CASTRO, Vanessa Chiconeli Liporaci de	342
CAVALLO, Patrizia	122

CINTRÃO, Heloísa Pezza	186
COELHO, Bárbara Resende	384
COLARES, Francisca Tânia Almeida	217
CORREA, Paulo Antonio Pinheiro	192
COSTA, Daniel Padilha Pacheco da	76
COSTA, José Helder de Lima	392
COSTA, Pâmela Berton	322
CRISTÓFARO, Natália Carvalho	279
CRONIN, Michael	54, 68
CRUZ, Diego	284
CUNHA FILHO, Jório Corrêa da	300
CUNHA, Roseli Barros	70
CURTI, Beatriz	247
CZEKSTER, Gustavo Melo	297
DA SILVA, Igor A. Lourenço	20, 33, 42, 359, 360, 372, 401
DARIN, Leila Cristina de Melo Leila	308
DARMAROS, Marina Fonseca	319
DELVIZIO, Ivanir Azevedo	250, 387
DIAS, Cliver Gonçalves	281
DOMINGOS, Livia Cremonez	360
DUARTE, Denisia Kênia Feliciano	94
DUARTE, Luana Marinho	85
ESQUEDA, Marileide Dias	17, 39, 54, 181, 369, 370, 384, 385
ESTEVES, Lenita Maria Rimoli	66
FADANELLI, Sabrina Bonqueves	145
FAJARDO, Ananyr Porto	265
FALEIROS, Álvaro	25, 29, 57
FANG, Yu Pin	400
FARIA, Johnwill Costa	299
FARIAS, Raquel Rocha	196
FARIAS, Sandra Regina Rosa	63, 199
FÉRES, José Roberto Andrade	301
FERNANDES, Lincoln P.	362
FERRAZ, Maiaty Saraiva	189
FERREGUETTI, Kicila	132, 270

FERREIRA, Élide Paulina	18, 37, 46
FERREIRA, Janaína Rodrigues dos Santos	396
FERREIRA, Luciane Correa	101
FIGUEIREDO, Rubens	57
FINATTO, Maria José	16, 32
FLORES, Guilherme Gontijo	41
FONSECA, Luciana Carvalho	120
FONSECA, Maria Cristina Canuto da	132
FONSECA, Norma Barbosa de Lima	84, 85
FORNAZARI, Meggie Rosar	235
FOUCES, Oscar Diaz	21, 33, 42, 66, 77
FRAGA, Inês de Amorim	203
FRANCA NETO, Alípio Correia de	289
FRATRIC, Glaucio Corrêa da Cruz Bacic	296
FREITAS, Flávio de Sousa	369
FROMM, Guilherme	57, 76
FROTA, Maria Paula	205
FURLANETTO, Elton Luiz Aliandro	293, 396
GALINDO, Caetano W.	25, 30, 57
GIACOBBO, Paula	259
GILE, Daniel	44, 65
GINEZI, Luciana Latarini	121, 134
GODOY, Arianne Dutra Fante	244
GOMES, Ana Livia Verona Bernardes	393
GOMES, Fernando Franqueiro	181
GONÇALVES, José Luiz V. R.	13, 37, 47
GONÇALVES, Marina Bortolini	318
GONDAR, Anelise Freitas Pereira	113
GOROVITZ, Sabine	139, 173
GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio	170
GROTTO, Livia	311
GUIMARÃES, Thais Torres	147
GUSTINELLI, Érica	349
GYSEL, Edelweiss Vitol	97
HATJE-FAGGION, Válmi	341

HURTADO ALBIR, Amparo	74
IVASA, Lídia Harumi	309
IVO, Adriana Bezerra	354
JARDIM, Bruna Almeida	266
KAHMANN, Andrea Cristiane	153
KAMPMANN, Júlia	249, 388
KERSLEY, Sarah Rebecca	332
KILIAN, Cristiane Krause	23, 34, 45, 249, 388, 391
KOGLIN, Arlene	12, 27, 59, 80
LANDO, Isa Mara	75
LANIUS, Marcela	397
LAURA, Fabio Izaltino	222
LAZZARIN, Renan	249, 391
LEAL, Eliane Pereira de Sousa	290
LEIPNITZ, Luciane	88, 107
LEITE, Júlio César Xavier	370
LEONEL, Maria Célia de Moraes	342
LESMES, Cristian Felipe Roa	186
LIBERATTI, Elisângela	98
LIMA, Danielle Chagas de	213
LIMA, Érica L. A.	239
LIMA, Paulo Victor Bezerra de	193
LIMA, Thereza Cristina Souza	365
LIMA, Viviane Conceição Antunes	375
LIPARINI CAMPOS, Tânia	12, 27, 59, 88, 107
LOIVOS, Kamilla Corrêa	163
LOURENÇO, Guilherme	118, 224
LUCCI, Giovanna Corrêa	183
LUCENA, Karina de Castilhos	164
LUGLI, Viviane Cristina Poletto	275
LUIZ, Tiago Marques	339
LUME, Rosvitha Friesen	47
MACEDO, Cristian Cláudio Quinteiro	157
MACHADO, Cristina de Amorim	159
MAGALHÃES, Célia Maria	128, 279

MAIA, Hanna França	373
MALTA, Gleiton	81
MARQUES, Isabelle Silveira	395
MARQUES, Rogério da Silva	381
MARTINS, Márcia do Amaral Peixoto	16
MARTINS, Vanessa	20, 30
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira	55, 228
MARZULLO, Bruna	177
MASCARENHAS, Renata de Oliveira	188
MASCHKE, Ruth Lopes	374
MATEUS, Sophie Celine Sylvie Guerin	207
MEDEIROS, Andresa Martins de Andrade	233
MEDEIROS, Juliana Borges de	296
MEIRELLES, Ricardo	328
MELLO, Giovana Cordeiro Campos de	22, 35, 53, 240
MELO, Mariana Valle de	375
MENDES, Mariana Reis	139
MENEZES, Cileia Alves	280, 294
MILTON, John	16, 60, 169
MIRANDA, Christianne Câmara Lopes Albuquerque	378
MIRANDA, Dayse Garcia	223
MIROIR, Jean-Claude	269
MONTEIRO, Marcela Rossi	136
MOREIRA, Marcelo Victor de Souza	165
MOREIRA, Shirlei Tiara de Souza	200
MORINAKA, Eliza Mitiyo	160
MOURA, Magali dos Santos	96
NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do	172
NASCIMENTO, Josivan Antonio do	303
NASCIMENTO, Vinícius	228
NAVARRO, Eduardo	70
NAVARRO, Sandra Lago Martinez	363
NEVES, Gizele Lima das	184
NOGUEIRA, Francisco Gleiberson dos Santos	110
NOVODVORSKI, Ariel	57, 78, 124

OLIVEIRA, Anna Olga Prudente de	154
OLIVEIRA, Francieli Silvéria	132
OLIVEIRA, Lucas Eugênio de	272
OLIVEIRA, Pedro Tomé de Castro	325
OLIVEIRA, Sônia Marta de	229
OLIVEIRA, Thiago Mattos de	337
ORENHA-OTTAIANO, Adriane	130
ORIGUELA, Daniella Avelaneda	114, 351
PAGANO, Adriana Silvina	270
PAGURA, Reynaldo José	15, 28
PAIVA, Paula Tavares Pinto	174, 345
PALMA, Victor Mariotto	386
PASCHOAL, Stéfano	41
PASQUETTI, Camila Alvares	268
PASSOS, Marie-Hélène Paret	206
PEIXOTO, Rafaela Araújo Jordão Rigaud	142
PEREIRA, Abymael da Silva	219
PEREIRA, Aden Rodrigues	353
PEREIRA, Aline Milani Romeiro	356
PEREIRA, Livia Mendes	218
PEREIRA, Livya Lea de Oliveira	100
PEREIRA, Nilce M.	168
PEREIRA, Tiago Costa	201
PIETROLUONGO, Márcia Atalla	24, 31, 49, 273
PINTO, Marco Syrayama de	314
PIRES, Thiago Blanch	170
POMPEU, Ana Maria César	377
PONTES, Valdecy de Oliveira	94, 100
PRATA, Ananda Badaró de Athayde	123
PRATA, Vanessa Domingues	366
PREGNOLATTO, Flávia Peres	356
PROTÁSIO, Luís Fernando	204
PRUDÊNCIO, Leandro	75, 76
QUADROS, Ronice	19, 30
QUADROS, Ronice Müller de	55

QUEIROZ, Milena Britto de	332
QUIROZ, Ariel Marcelo Fernández	174
RABELO, Andreлина Heloisa Ribeiro	222
RABELO, Lorena Melo	312
RAMOS, Barbara Cristina Marques Pereira	93
RAMOS, Elizabeth S.	292
RAMOS, Vera Lúcia	149
REBECHI, Rozane Rodrigues	140, 143
REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos	103, 157, 259
REYS, Bianca	210
REZENDE, Patrick	323
RIBEIRO, Ana Claudia	211
ROCHA, Celso Fernando	129
ROCHA, Jean Michel Pimentel	130
ROCHA, Marco Antonio Esteves da	137
ROCHA, Priscila Martimiano da	105
RODRIGUES, Carlos Henrique	56
RODRIGUES, Cristina Carneiro	64
RODRIGUES, Dartagnhan Salustiano	347
RODRIGUES, Júlia Santos Nunes	270
ROMÃO, Tito Lívio Cruz	110, 123, 263
ROSSI, Ana Helena	207
RUFFINI, Mirian	321
SÁ, Arthur de Melo	126
SÁ, Nidia Regina Limeira de	225
SALDANHA, Ana Sofia Anjos Sousa Fialho	277
SALES, Antonia de Jesus	79
SALES, Denise Regina de	246
SAMPAIO, Glória Regina Loreto	15, 28, 44
SANCHES, Christiano	15, 28, 44, 45, 77
SANCHES, Cíntia Martins	212
SANTANA, Diego Henrique da Conceição	387
SANTOS, Admilson	199
SANTOS, Carlos Ferreira dos	72
SANTOS, David Mendes de Oliveira	348

SANTOS, Hariel Luiz dos	358
SANTOS, Patricia Freitas dos	169
SANTOS, Priscylla Fernandes dos	194
SANTOS, Thaís Silva	401
SANTOS, Tiganá Santana Neves	208
SARTORIO, Ronaldo de Matos	351
SCHÄFFER, Ana Maria de Moura	237
SCHMALTZ, Márcia	83
SEGALA, Rimar Ramalho	228
SEREGATI, Flávia	202
SERPA, Talita	108, 129
SILVA, Ana Paula Medeiros da	375
SILVA, Bárbara Zocal da	155
SILVA, Flávia Santos da	214
SILVA, Frederico de Sousa	216
SILVA, Lázara Cristina da	381
SILVA, Mariene Jessyca Mota da	398
SILVA, Natália Regina da	243
SILVA, Rossana da Cunha	362
SILVA, Shellen Grace de Almeida da	335
SILVA-REIS, Dennys	60, 117
SILVEIRA, Francine de Assis	46
SIQUIEROLLI, Ana Flávia Naves Resende	376
SOUSA, Bill Bob Adonis Arinos Lima e	175
SOUSA, Thaís Polegato de	336
SOUZA, Adriana Baptista de	220
SOUZA, Carlos Rodrigo Moraes de	346
SOUZA, Luiz Claudio da Silva	229
SOUZA, Marcus Alexandre Carvalho de	253
SOUZA, Stephanie Godiva Santana de	399
SPOLIDORIO, Samira	197
STREHLER, René Gottlieb	232
STROPARO, Sandra Mara	331
STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade	17, 39, 54
SZYLIT, Diana	282

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler	16, 32, 57
TAKAHASHI, Ana Luisa	372
TALHAFERRO, Lara Cristina Santos	371
TAVARES, Maria da Glória Guará	79
TEIXEIRA, André Luiz Rosa	126
TEIXEIRA, Charles Rocha	179
TEIXEIRA, Luana Mara Almeida	251
TEIXEIRA, Walkiria França Vieira e	150
THOMAZ, Giovanna	357
TORRES, Moricá Santos de Souza	256
TRINDADE, Elaine	143
TUXI, Patricia	258
VALE, Alice do	276
VASCONCELLOS, Paulo Sérgio	19, 35, 41
VASSINA, Elena	289
VERAS, Maria Viviane do Amaral	19, 37, 47
VIANNA, Branca	113, 114
VIDAL, Cristiane Denise	42, 43
VIEIRA, Brunno V. G.	19, 35, 41
VIEIRA, Marina Araujo	242, 386
VIEIRA, Patrícia Araújo	190
VIGATA, Helena Santiago	185
VILELA, Laurieny da Costa	242, 367, 386
WAQUIL, Marina Leivas	254
XU, Jingxin	298
ZANETTE, Rosemary Irene Castañeda	262
ZAVAGLIA, Adriana	49, 136, 261, 327